# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Mariana
2025

REITOR

Prof. Dr. Luciano Campos da Silva

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof.ª Dr.ª Marlice de Oliveira e Nogueira

DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Prof. Dr. Marco Antonio Silveira

PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Prof.ª Dr.ª Luísa Rauter Pereira

MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Prof. Marco Antonio Silveira
Prof. Álvaro de Araújo Antunes
Prof. Daniel Wanderson Ferreira
Profª. Luísa Rauter Pereira
Prof. Jefferson José Queler

SECRETÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Jucileide D. Lucas Tolentino
Moema Coelho Lopes

EQUIPE DO NAP RESPONSÁVEL PELA REVISÃO

Letícia Pereira de Sousa

**Docentes responsáveis pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Prof. Dr. Alfredo Nava Sanchez

Prof. Dr. Álvaro de Araújo Antunes

Profª. Drª. Ana Mónica Henriques Lopes

Profª. Drª Anny Jackeline Torres Silveira

Prof. Dr. André de Lemos Freixo

Profª. Drª. Andréa Lisly Gonçalves

Prof. Dr. Arnaldo José Zangelmi

Prof. Dr. Bruno Tadeu Salles

Profª. Drª. Cláudia Maria das Graças Chaves

Prof. Dr. Daniel Wanderson Ferreira

Prof. Dr. Fábio Faversani

Prof. Dr. Fábio Duarte Joly

Prof. Dr. Francisco Eduardo de Andrade

Profª. Drª. Helena Miranda Mollo

Prof. Dr. Jefferson José Queler

Profª. Drª. Luísa Rauter Pereira

Prof. Dr. Luciano Magela Roza

Prof. Dr. Marco Antonio Silveira

Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira

Prof. Dr. Mateus Fávaro Reis

Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel

Prof. Dr. Marcelo Santos de Abreu

Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata

Profª. Dr.ª Tereza Maria Spyer Dulci

Prof. Dr. Valdei Lopes de Araujo

**SUMÁRIO**

**Apresentação** 7
**Contextualização da Instituição** 11
**Contextualização do Curso** 15
**Concepção do Curso** 21
**Justificativa** 28
**Perfil e competência profissional do egresso** 32
**Objetivos do Curso** 36
**Estrutura do Curso** 36
**Organização Curricular** 39
I. Componentes curriculares e disciplinas 39
II. Prática como Componente Curricular 49
1. Disciplinas 50
2. Trabalho de Conclusão do Curso 51
III. Estágio Supervisionado 53
IV. Atividades formativas: conhecimento pedagógico 54
V. Atividades formativas: conhecimento sobre o objeto de ensino 54
VI. Atividades formativas no Ensino de História 55
1. Ensino de História 56
2. Introdução a Libras 56
3. História das Áfricas 56
VII. Atividade Acadêmica Científicas e Cultural (AACC) 57
VIII. Extensão 57
**Temas transversais** 74
**Metodologias de ensino e aprendizagem** 76
I. Exposição e debate 77
II. Ensino-aprendizagem a partir de problemas 78
III. Pesquisa como princípio no processo de ensino-aprendizagem em História 79
IV. Tecnologias de informação e comunicação nas aulas e na educação a distância 80

V. Metodologias de ensino e aprendizagem para a inclusão 80
VI. Procedimentos continuados de verificação de aprendizagem em consonância com os princípios da diversidade e da inclusão 82
**Modalidades de avaliação institucional** 83
**Acompanhamento acadêmico do curso** 85
I. Semana de Integração 85
II. Acompanhamento pelo Sistema Minha UFOP 85
III. Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) 86
**Acompanhamento acadêmico institucional** 87
I. Pró-Ativa 87
II. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 88
III. Programa de Monitoria 89
IV. Programa de Tutoria 89
V. Mobilidade Acadêmica 90
**Assistência estudantil** 90
I. Programa de Bolsas de Permanência 91
II. Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência 91
III. Programa de Acompanhamento Acadêmico 92
IV. Projeto Bem-Vindo Calouro 92
**Avaliação do curso e do projeto pedagógico** 92
I. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação 92
II. Avaliação do projeto pedagógico 93
III. Avaliação de egressos 94
**Infraestrutura** 96
**Considerações finais** 100
**Referências bibliográficas** 100

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Manual de Estágio Supervisionado 104

Anexo 2 – Resolução COHISL 01/2025: Trabalho de Conclusão de Curso 112

Anexo 3 – Resolução COHISL 02/2025: Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (ATV) 116

Anexo 4 – Resolução COHISL 03/2025: Aproveitamento no Estágio Supervisionado 120

Anexo 5 – Resolução COHIS 01/2025: Carga horária extensionista 123

Anexo 6 – Programas das disciplinas do Curso de Licenciatura em História 127

Disciplinas obrigatórias 127

Disciplinas eletivas 166

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Informações sobre o curso 10

Quadro 02 - Componentes curriculares – Reforma de 2011 (com acréscimos) 22

Quadro 03 - Servidores técnico-administrativos 37

Quadro 04 – Corpo docente 37

Quadro 05 – Setores do curso 38

Quadro 06 - Componentes curriculares exigidos para integralização do curso 39

Quadro 07 - Disciplinas obrigatórias 41

Quadro 08 - Disciplinas eletivas 42

Quadro 09 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) 49

Quadro 10 – Síntese dos componentes curriculares 49

Quadro 11 – Carga horária de extensão 60

Quadro 12 – Categorias de AACCE 68

Quadro 13 - Grupos de pesquisa de laboratório de estudos 97

## Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História (PPC) é uma construção coletiva dos professores do Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto (DEHIS-UFOP), não se restringindo aos membros do Colegiado ou do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Desde 2016, docentes do departamento participaram das reuniões da Subcâmara de Licenciaturas que redundaram na elaboração do documento intitulado "Política Institucional de Formação de Professores: Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura", o qual foi regulamentado pela Resolução CEPE nº 7488, de 17 de julho de 2018. Como objetivos principais o referido documento prevê: "(i) dar corpo a uma proposta institucional de formação de professores para a Universidade e (ii) atender às orientações gerais trazidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores, e as discussões contemporâneas sobre a formação docente"[1]. O presente projeto pedagógico foi, portanto, redigido em consonância com a política da UFOP, mas resguardando a identidade do curso oferecido pelo Departamento de História.[2]

A Licenciatura em História, embora tenha funcionado de início com uma estrutura curricular elaborada quando de sua implantação, teve seu primeiro projeto pedagógico efetivo aprovado em 1989, o qual já sublinhava a importância de se formar professores-pesquisadores e pesquisadores-professores. Desde seu início o curso parte do pressuposto de que um professor, independentemente do nível de escolaridade a que se dedica e da atividade que professa, precisa ser crítico, questionador, investigador das questões sociais e históricas, conhecedor do meio em que atua e capaz de propor novas perspectivas. São muitas as pesquisas que apontam para a necessidade de uma aproximação entre os saberes desenvolvidos nas universidades e aqueles

[1] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE 7488. Política Institucional de Formação de Professores. Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura. Julho de 2018. Atualização de abril de 2022.

[2] É mister destacar que a Resolução CNE/CP nº 2/2015 foi revogada pela Resolução CNE/CP nº 2, de dezembro de 2019. Recentemente foi publicada a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Tanto o NDE quanto o Colegiado estão cientes das mudanças propostas nesse último documento. Contudo, optou-se por ancorar esta nova versão do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em História no atual Projeto Pedagógico das Licenciaturas (PPL) da UFOP, elaborado de modo preliminar em agosto de 2016, bem como na Política Institucional de Formação de Professores (Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura), datada de julho de 2018 e atualizada em abril de 2022. Tal opção relaciona-se com o entendimento de que era preciso priorizar a inserção da extensão no currículo, a qual não foi contemplada na versão de 2019.

ensinados nas escolas[3]. Por essa razão, um bom licenciado em História deve ser concebido como aquele que, além de ensinar, sabe também aprender com a experiência, com a pesquisa, com as trocas nos ambientes educativos e com o universo no qual se acha inserido. Afinal, os ambientes educacionais vão além das instituições formais de ensino, abarcando, por exemplo, arquivos, museus, bibliotecas, espaços de memória e meios virtuais, os quais são lugares privilegiados para o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, o próprio exercício do magistério possui hoje um caráter bastante multifacetado, já que envolve grupos e situações diversificados e que demandam estratégias didáticas particulares – como no caso de populações indígenas e quilombolas, para citar apenas dois contextos específicos.

A própria constituição da universidade brasileira prevê como pilar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a qual deve se expressar no cotidiano das salas de aula. Partindo da constatação de que é importante formar discentes críticos e investigadores, os professores do curso de Licenciatura, mesmo antes da redefinição e estruturação do Bacharelado em História no ano de 2012, pautavam sua prática pelo incentivo à pesquisa e à extensão em todas as áreas. Desse posicionamento, amadurecido ao longo de quarenta anos de experiência diária em sala de aula e por meio de debates nas instâncias departamentais, surgiu o atual projeto pedagógico. Ele deriva ainda das reflexões que acompanharam suas versões anteriores, datadas de 2006, 2011 e 2019: a primeira foi decisiva como instrumento de atualização do curso frente às significativas mudanças no campo historiográfico ocorridas desde as últimas duas décadas do século XX; a segunda estabeleceu uma estrutura fundamental, e que em parte se procura manter nesta nova versão, voltada à valorização das disciplinas eletivas; a última, por sua vez, visou incorporar os debates mais recentes no âmbito da formação de professores.

A escrita da versão de 2019 desenvolveu-se após a publicação da mencionada Resolução CEPE Nº 7488. Seguindo a Resolução CEPE Nº 7741/2019, a matriz curricular foi reformulada para nela se acrescentarem mais 100 horas de prática como componente curricular e se introduzir e normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso, foram acrescidas as 90 horas relativas ao Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF), instituído pela Subcâmara de Licenciaturas. Tais alterações elevaram a carga horária do curso de 2.915 para 3.260 horas. Na

[3] Dentre outros podemos citar os artigos: BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. *Estudos Avançados*, vol. 32, n. 93, 2018, p. 127-149; e MONTEIRO, Ana Maria F. C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. *História & Ensino*, Londrina, v. 9, 2003, p. 37-62.

ocasião, contudo, não foi possível inserir as horas de extensão na estrutura curricular. Nesta nova versão do projeto pedagógico, embora sejam atendidas as demandas referentes à extensão, foram realizadas algumas alterações em relação à proposta de 2019. A carga horária do curso de Licenciatura passou para 3.200 horas, as atividades extensionistas somando, como previsto na legislação respectiva, 10% desse total, ou seja, 320 horas. Procura-se, neste documento, sintetizar as informações sobre o curso de Licenciatura em História de modo que qualquer interessado possa ter acesso aos dados que lhe dizem respeito e a sua estrutura.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História tem ainda como fundamento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/1996), as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, os Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia, assim como diversas leis federais, pareceres e resoluções pertinentes do Conselho Nacional de Educação e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Além disso, o novo PPC está fundamentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal de Ouro Preto, que têm como princípios a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão; a interdisciplinaridade e a articulação entre as diversas atividades desenvolvidas; a flexibilização curricular; a contextualização e criticidade dos conhecimentos; a ética como orientação das ações educativas; e a prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual.

O ingresso no curso de História da UFOP ocorre por meio de diferentes processos seletivos de caráter público:

1. Sistema de Seleção Unificada (SISU) – Considerado a principal forma de ingresso na UFOP, utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No processo seletivo, a universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba ainda a reserva de vagas a estudantes que, oriundos de tais escolas, apresentam baixo nível socioeconômico, possuem algum tipo de deficiência ou se autodeclaram pretos, pardos e indígenas.

2. Processos por meio dos quais são ofertadas as vagas remanescentes geradas especialmente pelas evasões ocorridas:

a) Reopção de curso – Destinada a estudantes da UFOP que queiram mudar de curso

b) Reingresso – Destinado a estudantes da UFOP que tenham abandonado o curso.

c) Transferência – Destinada a estudantes de outras instituições de ensino superior que queiram se transferir para a UFOP.

d) Portador de diploma de graduação – Destinado a candidatos que queiram cursar uma nova graduação na UFOP.

Há ainda as seguintes formas de ingresso:

a) Estudante Convênio PEC-G – Ingresso realizado por meio de programa cujo objetivo consiste em possibilitar que cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizem estudos em nível de graduação nas instituições de ensino superior brasileiras.

b) Acordos de Dupla Diplomação ou Mobilidade Acadêmica – Ingresso de estudantes estrangeiros realizado mediante acordo firmado com suas instituições de origem para oferta de duplo diploma ou de mobilidade acadêmica;

c) Mobilidade Acadêmica Nacional – Ingresso feito por meio do Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional, criado em 2003.

d) Transferência ex officio – Regulamentado pela Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

**Quadro 1 - Informações sobre o curso**

| | |
|---|---|
| Nome do curso | Licenciatura em História |
| Modalidade | ( x ) presencial ( ) a distância |
| Turnos de funcionamento | ( x ) manhã<br>( ) tarde<br>( x ) noite<br>( ) integral – manhã e tarde<br>( ) integral – tarde e noite |
| Endereço de funcionamento | Rua do Seminário s/n, Centro, Mariana-MG.<br>CEP: 35420-087 |
| Unidade Acadêmica | Instituto de Ciências Humanas e Sociais |
| Atos legais de autorização/reconhecimento | Autorização: 18/04/1980<br>Renovação de reconhecimento de curso: Portaria n° 918, de 27 de dezembro de 2018<br>Registro no e-mec: 20216898 |
| Titulação conferida aos egressos | Licenciado em História |
| Número de vagas oferecidas | 40 semestrais |

| | |
|---|---|
| Regime de matrícula | (  ) anual  ( x ) semestral |
| Ano e semestre do início do curso | Primeiro semestre de 1981 |
| Área de conhecimento | Grande Área: 70000000<br>Área Específica: 70500002 |
| Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos) | Tempo mínimo: não há<br>Tempo máximo: 6 anos ou 12 semestres |
| Conceito Preliminar do Curso (CPC) | 4 |
| Nota do ENADE | 4 |
| Classificação CINE Brasil | Área Geral: 01 – Educação<br>Área Específica: 011 – Educação<br>Área Detalhada: 0114 – Formação de professores em áreas específicas (exceto Letras)<br>Rótulo: 0114H01 – História formação de professor |

**Contextualização da Instituição**

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – cujo atual Plano de Desenvolvimento Institucional abarca o período 2016-2025[4] – foi instituída pelo Decreto-Lei nº 778, de 21 de agosto de 1969. Suas origens, contudo, remontam ao século XIX, quando da criação de suas primeiras unidades. Nesse sentido, a UFOP conjuga tradição, modernidade e inovação em sua história e em seu perfil institucional. Em 1968, a reunião conjunta das congregações da Escola Minas, fundada em 1876, e da Escola de Farmácia e Bioquímica, criada em 1839, homologou o anteprojeto de criação de uma universidade federal em Ouro Preto, cuja redação final agregava, às duas unidades existentes, uma Escola de Odontologia e cinco institutos: de Matemática, de Física e Química, de Ciências Geológicas, de Ciências Biológicas, e de Ciências Humanas e Sociais, devendo o último ser instalado na cidade de Mariana[5]. A pós-graduação foi estabelecida logo após a instalação da UFOP, com a criação do Curso de Aperfeiçoamento em Geologia Econômica (1972).

[4] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2016-2025. Ouro Preto, 2015. Disponível em: https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf
[5] Ata da reunião conjunta das congregações da Escola Federal de Minas de Ouro Preto e Escola Federal de Farmácia e Bioquímica de Ouro Preto realizada aos vinte e um dias de dezembro de mil novecentos e sessenta e oito. Disponível em: https://ufop.br/sites/default/files/anteprojeto_de_criacao_da_ufop.pdf Acesso em 06/10/2019.

Os novos institutos e cursos seriam efetivamente implementados somente a partir da década seguinte, com a criação do curso de Nutrição, em 1978, e a incorporação, em 1979, do curso de formação de professores da Faculdade de Filosofia e Letras de Mariana, ligada à Universidade Católica de Minas Gerais, origem do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Neste, em 1980, instalou-se o curso de Letras e, em 1981, o de História.

No período compreendido entre as décadas de 1980 e 1990, foram criados dois institutos – o de Artes e Cultura, origem do posterior Instituto de Filosofia, Arte e Cultura, e o de Ciências Exatas e Biológicas –, o Centro de Educação Aberta e à Distância, a Escola de Nutrição e outros treze cursos de graduação: Ciência da Computação, Direito, Filosofia, Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Engenharia de Produção, Matemática, Música, Física, Química Industrial, Engenharia Ambiental, Engenharia de Controle e Automação, e Turismo. Assim, ampliou-se significativamente a oferta das áreas de formação acadêmica. Paralelamente, foram criados vários cursos e programas de pós-graduação: Geologia de Reservatórios de Hidrocarbonetos, Evolução Crustal e Recursos Naturais, Engenharia Civil, Ciências Biológicas, Engenharia de Materiais e Engenharia Mineral.

Movimento semelhante ocorreu nos anos 2000, quando foi criado o campus avançado de João Monlevade – o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas –, com três cursos (Engenharia de Produção, em 2002; Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica, em 2009), o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, sediado em Mariana, assim como dezenove novos cursos de graduação: Sistemas de Informação, Medicina, Matemática (modalidade à distância), Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas, Educação Física, Estatística, Jornalismo, Museologia, Pedagogia, Química, Serviço Social, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Engenharia Mecânica, Pedagogia (à distância), Administração Pública (à distância) e Licenciatura em Física. O mesmo período testemunhou o crescimento dos programas de pós-graduação em diferentes campos, como em Engenharia Ambiental, Engenharia Geotécnica, Filosofia, Ecologia de Biomas, Ciências Farmacêuticas, História, Engenharia das Construções, Geotecnia, Educação Matemática, Sustentabilidade Socioambiental, Biotecnologia, Ciência da Computação, Letras, e Saúde e Nutrição.

Na década passada, observa-se a criação de dois cursos de graduação – Geografia (modalidade à distância), em 2013; e Engenharia Urbana, em 2018 –, bem como de 14 novos programas e cursos de pós-graduação: Educação, Ciências, Nanotecnologia Farmacêutica (em

rede), Ensino de Ciências, Artes Cênicas, Química, Comunicação, Mestrado Profissional de Matemática (em rede nacional), Economia Aplicada, Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração (ITV), Direito, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Saúde Coletiva (em rede). Em 2023, foi criado o curso de graduação em Administração Pública na modalidade presencial.

Em suma, hoje, a UFOP é uma instituição multicampi e se encontra presente em três cidades – Ouro Preto, Mariana e João Monlevade –, mantendo cursos presenciais que cobrem as diversas áreas do conhecimento científico. A partir do ano 2000, por intermédio do Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD), a Universidade Federal de Ouro Preto passou a atuar também na modalidade EAD em quatro cursos de graduação e sete de pós-graduação, atendendo aos estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Espírito Santo por meio de 36 cidades-polo.

Dados atuais apontam para a existência de 56 cursos de graduação – 52 deles na modalidade presencial –, ofertados nas seguintes unidades acadêmicas: Escola de Educação Física (EEF), Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM/UFOP), Escola de Farmácia (EFAR), Escola de Minas (EM), Escola de Medicina (EMED), Escola de Nutrição (ENUT), Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC), Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA). A pós-graduação, por sua vez, conta com 59 cursos, dos quais 51 são *stricto sensu* – sete de mestrado profissional, 27 de mestrado acadêmico e 17 de doutorado – e oito de especialização.

No que se refere aos recursos humanos, a UFOP conta com a atuação de 997 professores – dos quais 802, ou 80,4%, são doutores em regime de dedicação exclusiva e 929, ou 93,1% são efetivos – e 683 servidores técnico-administrativos. A Universidade também gera em torno de 600 empregos terceirizados. Esse conjunto de servidores atende 11.557 estudantes de graduação (10.896 presenciais e 671 à distância) e 2.503 de pós-graduação (2.172 *stricto sensu* e 331 de especialização).[6] A análise do perfil dos alunos da graduação revela que praticamente dois terços deles são oriundos de escola pública. Além das bolsas, os estudantes contam com oportunidades de parceria e de mobilidade acadêmica, estando vigentes, no ano de 2019, o total de 76 convênios, firmados com 23 países.

[6] PROPLAD. A UFOP em Números – Janeiro de 2025. Disponível em: https://proplad.ufop.br/sites/default/files/ a_ufop_em_numeros.pdf. Dados coletados em maio de 2025.

O gerenciamento do patrimônio humano e material da Universidade estrutura-se conforme o Estatuto da UFOP, aprovado em sessão realizada no dia 17 de fevereiro de 2017. Nele define-se a organização administrativa, composta pelos seguintes órgãos: Conselho Universitário (CUNI), conselhos superiores (Conselho Superior de Graduação, Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação e Conselho Superior de Extensão e Cultura), Conselho Curador e Reitoria.

O Conselho Universitário (CUNI) se caracteriza como o órgão máximo deliberativo e normativo, ao qual compete definir as diretrizes da política universitária. É presidido pelo reitor, sendo composto por representantes de todos os segmentos da Universidade e da comunidade externa. Os conselhos superiores são órgãos consultivos, normativos e deliberativos nas áreas de suas respectivas competências, com atribuições e funcionamentos definidos no Regimento Geral. Incumbem-se da articulação e da unidade de sentido das atividades finalísticas da UFOP. O Conselho Curador, por seu turno, é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira. É composto, na forma estabelecida pelo Regimento Geral, por sete professores, um representante estudantil, um representante técnico-administrativo e um representante da comunidade externa, indicado pelas câmaras municipais dos municípios que comportam campi da Universidade.

Na organização administrativa da UFOP, aos conselhos superiores são acrescidos: a Reitoria e suas unidades administrativas (pró-reitorias, Prefeitura do Campus, Diretoria de Relacionais Internacionais, Diretoria de Comunicação Institucional, Diretoria de Tecnologia e Informação e Diretoria de Biblioteca e Informação); e as unidades acadêmicas (institutos, escolas e departamentos), no âmbito das quais os órgãos deliberativos e consultivos são as assembleias departamentais, os colegiados de curso e os conselhos departamentais.

Nesses 55 anos de história, a Universidade Federal de Ouro Preto buscou sempre se manter em sintonia com as transformações observadas no país e no mundo. Olhando para o futuro, não perdeu de vista a missão e os valores que estiveram na base da sua criação: a um só tempo "se firmar e se afirmar como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade"[7]. A UFOP entende ser sua missão:

> Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo,

[7] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2016-2025. Ouro Preto, 2015, p. 15.

> criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.[8]

Para atender satisfatoriamente a tal propósito, a Universidade considera fundamental que seja permanente "o debate acerca do nosso presente e futuro". Para tanto, "a comunidade deve estar sempre mobilizada para rever metas, avaliar resultados [...] de forma democrática e participativa, respeitando a diversidade".[9]

**Contextualização do curso**

O Curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto foi criado pela Resolução nº 16, de 18 de abril de 1980, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), tendo sido instalado no primeiro semestre letivo de 1981. Juntamente com o Curso de Letras e com o Departamento de Educação, comporia a terceira unidade acadêmica da UFOP, o ICHS. Disponibilizava na ocasião trinta vagas semestrais, oferecendo formação em Licenciatura e Bacharelado, com ênfase em História de Minas. Ancorado na noção de currículo mínimo vigente na legislação da época, apresentava um "tronco comum", junto ao qual havia "dois grupos de disciplinas obrigatórias, um para a habilitação Licenciatura e outra para a habilitação Bacharelado". Os alunos deviam ainda cumprir um conjunto de disciplinas eletivas. O Curso de História tinha a duração de oito semestres se o discente se formasse em apenas uma das habilitações e nove se concluísse as duas.[10] Quando sua primeira turma se formou em 1985, completou-se o ciclo concernente a sua implementação. Assim, em 18 de fevereiro de 1987, o curso foi reconhecido através da portaria nº 102, expedida pelo Ministério da Educação e publicada no Diário Oficial da União em 20 de fevereiro do mesmo ano.

Em conformidade com a Circular nº 935/79 do Ministério da Educação, o Curso de História da UFOP priorizou a História Regional. Tal decisão se deveu aos vínculos mantidos pela instituição com as cidades que se formaram a partir dos antigos termos de Vila Rica e Mariana. Não obstante o peso da dimensão regional, o curso, ao longo de sua existência, habilitaria centenas de profissionais aptos a atuar nas mais diversas áreas do conhecimento

[8] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2016-2025. Ouro Preto, 2015, p. 15.
[9] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2016-2025. Ouro Preto, 2015, p. 13.
[10] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Memórial para fins de reconhecimento junto ao Ministério da Educação. Ouro Preto, fevereiro de 1986.

histórico por todo o Brasil. Oferecendo formações em Licenciatura e Bacharelado, o curso apostou, portanto, na formação geral de profissionais capacitados a produzir e ensinar História com fundamento crítico, teórico e investigativo. Tal orientação esteve presente nas reformas curriculares de 1989, 2006, 2011, 2019, bem como na atual.

Com o objetivo de criar meios visando explorar os recursos documentais da região e formar o profissional em História, foi criado em 1982 – e, portanto, quase que juntamente à instalação do curso – o Laboratório de Pesquisa Histórica (LPH). Voltado para a metodologia investigativa e para o ensino de História, o LPH desenvolveu inúmeras atividades. Entre elas vale destacar a criação, em 1993, do Centro Nacional de Referência Historiográfica (CNRH) – que editou os boletins intitulados *Registro*, *Repertório Semestral* e *Bibliografia Anual* – e a publicação do *Guia e tipologia dos documentos de Mariana*, datada de 1989, da *LPH: Revista de História*, criada em 1990, e dos três volumes da coleção *Termo de Mariana: história e documentação*, respectivamente em 1998, 2004 e 2010. Tal esforço de produção e difusão do conhecimento histórico visava contribuir para a formação do licenciando e do bacharelando como produtores e multiplicadores de saberes. Desde a fase inicial de funcionamento do curso, como requisito suplementar para a colação de grau em Bacharelado, foi produzido um número significativo de monografias, todas as quais se encontram hoje digitalizadas e disponíveis para consulta. No ano de 2006, os discentes do DEHIS passaram a publicar a revista *Cadernos de História*, que contou com dezessete números. Embora esse periódico e a *LPH: Revista de História* tenham encerrado suas atividades respectivamente em 2014 e 2010, o Curso de História da UFOP contribui hoje de maneira decisiva na edição das prestigiadas revistas *História da Historiografia*, junto com a UNIRIO, e *Almanack*, ligada à UNIFESP. Ademais, atualmente, os alunos de pós-graduação editam a revista *(Entre) Linhas,* criada em 2022.

Ao longo da sua existência, o Curso de Licenciatura em História atuou em atividades de ensino, pesquisa e extensão, por exemplo articulando a educação histórica à gestão documental. Por meio de convênio firmado com a Câmara Municipal de Mariana, o Departamento de História recebeu, em 1994, a guarda do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM), que conserva um precioso fundo documental referente aos séculos XVIII, XIX e XX. Outrossim, em 1996, um conjunto de documentos referentes aos séculos XIX e XX foi localizado em Monsenhor Horta, distrito de Mariana, o qual atualmente também se encontra sob a gerência do LPH. Em formato digital o Laboratório disponibiliza ainda a coleção da *Revista do Arquivo*

*Público Mineiro*, a Coleção Mineiriana, o Projeto Resgate do Arquivo Histórico Ultramarino, fontes cíveis e criminais do Fórum de Lavras, a documentação da Câmara Municipal de Campanha e os livros de testamentos de Campanha e Baependi referentes ao século XIX. Ao gerenciar tais fundos documentais, o Laboratório de Pesquisa Histórica tem respeitado os princípios sob os quais foi criado quando da instituição do curso, fomentando a pesquisa e contribuindo efetivamente para a formação dos alunos.

Em suma, o curso iniciou suas atividades dando ênfase à História de Minas Gerais, voltando-se para a investigação científica do vasto patrimônio documental da região, conservado em arquivos, museus e na própria arquitetura urbana. No entanto, as mudanças ocorridas na historiografia brasileira a partir dos anos de 1980 e 1990, caracterizadas por sua expansão e inserção internacional, bem como pela diversificação dos programas de pós-graduação, levaram inevitavelmente à necessidade de se pensar em termos mais globais o ensino e a pesquisa em História – fenômeno sentido já no primeiro projeto pedagógico datado de 1989. A reforma curricular de 2006, ocorrida também num contexto de ampla renovação do corpo docente, assim como de criação do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) da UFOP, teve por objetivo acompanhar tais mudanças. Ademais, com o intento de se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em História (CNE/CES 13/2002; CNE/CES 492/2001; CNE/02/2015), o DEHIS-UFOP realizou nova reforma curricular em 2011. Esta foi acompanhada, no ano seguinte, pela redefinição das duas habilitações de Licenciatura e Bacharelado, sendo conferidas quarenta vagas semestrais à primeira e dez à segunda. Antes disso, os discentes, por volta da metade do curso de História, optavam por seguir um ou outro caminho.

É importante destacar que, nesse contexto de inovação e reflexão expresso nas reformas de 2006 e 2011 – no qual, como se disse há pouco, foi instituído o PPGHIS, cujo mestrado é de 2007 e o doutorado de 2013 –, foram criados vários núcleos e laboratórios dedicados a atividades de ensino e pesquisa, à redação acadêmica e à organização de eventos. Tais instâncias beneficiaram ambas as habilitações de Licenciatura e Bacharelado, devendo-se ressaltar que, nesse momento, ampliou-se significativamente o setor de Ensino de História por meio da contratação de novos professores nele atuantes. Dessa ampliação resultou o surgimento do Laboratório de Ensino de História. O LEHIS desenvolve atividades que abordam a prática docente através de reflexões produzidas nos estágios supervisionados; debate o conteúdo e a

aplicação da legislação educacional voltada para a História, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); promove o intercâmbio de conhecimentos entre professores e pesquisadores de diferentes áreas; e estimula a adoção de estratégias através das quais tais saberes podem ser trabalhados nas escolas. Em resumo, o LEHIS é um laboratório responsável pela aproximação, em amplo espectro, entre produção acadêmica e ensino escolar de História.

Criado em 2005, o Grupo Impérios e Lugares no Brasil (ILB) dedica-se a estudar, no período que vai de meados do século XVIII a fins do XIX, as relações de poder nas diversas esferas do campo social, bem como os espaços que instituem. Concebe, assim, a sociedade como ambígua, fragmentada e desprovida de sistemas definitivos e coerentes de normas, abrindo-se a mudanças e transformações. Dessa forma, segundo a perspectiva teórica que orienta as atividades do ILB, os espaços são caracterizados fundamentalmente pelo conflito e pela complexa dinâmica das relações de força. Tal instabilidade redimensiona e reposiciona os significados de centro e periferia, bem como as diversas feições assumidas pela noção de Império. Especial atenção é dada às disputas travadas por diferentes grupos em torno de projetos políticos divergentes, quando não antagônicos, no processo de construção do Estado Nacional Brasileiro.

O Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade (NEHM), criado em 2006, reúne professores e alunos de diversas áreas e com diferentes interesses de pesquisa que possuem como recorte a modernidade, a historiografia e a teoria, assim como suas transformações e implicações na experiência e escrita da história. Ligado à Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia, tem organizado inúmeros encontros desde sua fundação, sendo também um dos responsáveis pela publicação e manutenção da revista *História da Historiografia*. Além disso, o NEHM realiza diversas oficinas, palestras e grupos de estudo, contando hoje com inúmeros pesquisadores-docentes. O grupo mantém ainda o portal digital *HH Magazine - Humanidades em Rede*.

Na área de História Antiga, o curso dispõe das atividades realizadas pelo Núcleo de Estudos Sobre o Império Romano. O LEIR da UFOP, cujas atividades remontam a 2002, vincula-se a universidades públicas localizadas nas cinco regiões do país, organizando-se em rede junto a núcleos sediados na UFES, na UFG, na UNESP e na USP. Em seu conjunto tais núcleos dedicam-se ao propósito comum de estimular a pesquisa especializada sobre o Império Romano, o Mediterrâneo e a Antiguidade em geral. Além do intercâmbio entre pesquisadores, os

núcleos do LEIR promovem colóquios e publicações regulares. O Laboratório vincula-se também à Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC). No âmbito da UFOP foi criado institucionalmente em abril de 2008.

Em 2009, foi constituído o Grupo Justiça, Administração e Luta Social (JALS), cujo objetivo é o de analisar as diversas dimensões de poder, bem como os entrecruzamentos entre noções de justiça, dinâmicas administrativas e conflitos sociais em diferentes processos históricos. O JALS tem realizado debates e eventos que reúnem um número significativo de pesquisadores; suas reflexões têm também estimulado a publicação de artigos e livros sobre os temas discutidos. O grupo é composto por docentes e discentes da UFOP e de outras instituições. Regularmente, o JALS recebe pesquisadores convidados de outras universidades para a realização de palestras e debates. Embora voltado inicialmente para os estudos sobre a América de colonização portuguesa, ampliou-se e há alguns anos passou a abrigar pesquisadores dedicados a outros períodos e contextos.

Fundado em 2010, o Grupo de Estudos em História das Américas (GEHA) dedicou-se ao estudo da história do continente americano e de suas relações com a Europa, a África e a Ásia. O grupo foi formado por professores e estudantes da UFOP, UFMT, UFJF, UFRRJ, UNICAMP, UNISINOS e IFSP. Os principais objetivos do GEHA eram debater pesquisas, promover atualização, trocar experiências e discutir questões relativas à pesquisa e ao ensino de História da América. Os temas abordados eram amplos e buscavam expressar a diversidade de interesses que preside à área na atualidade, cobrindo desde a conquista e colonização até os mais recentes acontecimentos. Eram tratadas temáticas dos diversos domínios históricos, tais como política, sociedade, cultura e economia, assim como questões relativas às histórias de gênero, a viagens, ao cinema, à historiografia e às relações internacionais.

A partir de 2023, o Grupo de Pesquisa em História da América (GPHA) substituiu o GEHA. O GPHA tem como objetivos tecer uma rede de estudos em escala transnacional e interdisciplinar, com a participação de historiadores, pós-graduandos, professores, profissionais e graduandos, para divulgar e debater investigações, promover atualização, trocar experiências e discutir questões relativas às pesquisas e ao ensino de História das Américas. Os temas abordados são amplos de modo a expressar a diversidade de interesses que preside à área na atualidade. Do ponto de vista geográfico, busca-se abranger tanto a América Latina e o Caribe quanto os Estados Unidos e Canadá, estimulando estudos comparativos entre as diversas

realidades históricas das regiões que constituem as Américas. No GPHA são tratadas temáticas relativas aos vários domínios históricos, tais como política, sociedade, cultura e economia, assim como as que se referem às histórias de gênero, viagens, produção cultural e historiografia.

Criado em 2016, o Laboratório de Estudos Medievais (LEME) almeja problematizar a relação entre os vínculos aristocráticos e a dinâmica de construção e significação do espaço social. De modo mais específico, dedica-se à linha de pesquisa "Culturas de poder e construção do espaço social nas expressões dos compromissos senhoriais (séculos XI-XIII)". A partir de fevereiro de 2017, o interesse manifestado por discentes acerca dos contatos entre latinos e muçulmanos, assim como o ensejo de problematizar estereótipos envolvendo o Islã no século XXI. suscitaram a criação de uma nova linha de pesquisa intitulada "Histórias conectadas e ampliações de mundo nas diversidades do espaço mediterrânico medieval".

Em 2024, foi criado o Laboratório Plural – História, Ética e Democracia, espaço institucional e multiusuário sediado no ICHS que se caracteriza por abrigar e promover iniciativas de pesquisa, ensino e extensão em Teoria da História, História da Historiografia e áreas afins, congregando diferentes sujeitos e organizações tanto do meio acadêmico quanto das comunidades externas a ele. O objetivo principal do Plural é criar no ICHS e em instituições parceiras um espaço de convergência de ações e reflexões em suas áreas e subáreas de conhecimento.

Por fim, é importante ressaltar que a Licenciatura em História têm promovido, por meio dos laboratórios e núcleos de pesquisa descritos acima e em conjunto com o PPGHIS, inúmeros eventos de caráter local, regional, nacional e internacional, os quais têm proporcionado não somente uma articulação entre ensino de graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão, como também oportunidades para que docentes e discentes compartilhem concepções plurais e sólidas a respeito do lugar de produção, divulgação e apropriação da história por diferentes públicos.

Entre muitos outros, vale citar aqui os seguintes eventos:

- Em janeiro de 1993, foi realizado o *Encontro da Comissão Nacional de Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha (CONAPHLAC)*, que culminou com a aprovação do "Documento de Mariana" e com a criação da Associação Nacional de Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha (ANPHLAC). Em julho de 2018, o GEHA sediou o *XIII Encontro Internacional da ANPHLAC*.

- Entre 2007 e 2018, foram realizadas dez edições do *Seminário Brasileiro de Teoria e História da Historiografia (SNHH)*. De 2011 a 2015, o NEHM desenvolveu o projeto "Variedades do discurso histórico", financiado pela FAPEMIG por meio de sua linha de apoio a grupos emergentes. Ainda em 2017, o núcleo, em parceria com a UERJ, realizou o *I Encontro de Pesquisa em Teoria e História da Historiografia* em Mariana. Em 2017, organizou ainda o *II Encontro da Rede Internacional de Teoria da História (INTH)*, evento internacional em que toda a comunicação foi realizada em língua inglesa.
- Em 2014, o JALS organizou o encontro *Historia, Poder e Instituciones. Diálogos entre Brasil y Argentina*, que originou o livro de mesmo nome, publicado em Rosário, na Argentina. Em 2015, organizou também o *II Colóquio Cultura e Educação na América Portuguesa* e, em 2018, em parceria com a Université Paul-Valery, Montpellier 3, o *II Colóquio Internacional – A Globalização das Luzes: contestações e contrarrevoluções na França e no mundo luso-brasileiro*.
- Em 2015, o LEIR realizou o *20° Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos*.
- Entre 2017 e 2019, o ILB promoveu, em colaboração conjunta de seus membros discentes e docentes, várias palestras, com participação de professores do Brasil, da Espanha e de Portugal.
- Em 2018 e 2019, o ILB e o JALS, em conjunto, organizaram, respectivamente, *o I Colóquio dos Arquivos Históricos de Mariana* e o *Colóquio Espaço e Habitação: Minas Gerais e Bahia (Séculos XVIII e XIX)*. Este último evento foi organizado em conjunto com a Ecóle des Hautes Études en Sciences Sociales, instituição sediada em Paris, França.

**Concepção do curso**

Como mencionado acima, em 2011 foi implementada uma reforma com o objetivo de adequar a Licenciatura em História a demandas do MEC. Os debates desenvolvidos pelos professores do DEHIS levaram à alteração da matriz curricular em direção a uma estrutura mais fluida, em que o graduando poderia escolher, até certo ponto, qual percurso formativo desejaria ter. Dessa forma, o número de disciplinas obrigatórias relativas ao conhecimento histórico foi reduzido e concentrado em um núcleo a ser cursado idealmente nos quatro primeiros semestres. Tal redução na quantidade de obrigatórias, por outro lado, levou a oferta de eletivas, que já era relativamente significativa, a ampliar-se. Nesse sentido, a reforma partiu do pressuposto, à época bem consolidado no campo da História, de que as disciplinas não compulsórias expressavam a

crescente diversidade historiográfica, estimulavam o exercício da autonomia pelos discentes e deixavam definitivamente para trás a inadequada noção de "currículo mínimo". Mais ainda, as eletivas estimulavam um contato mais aprofundado entre professores e alunos – visto que eram ministradas em salas não lotadas – e possibilitavam a realização de atividades mais variadas e em ambientes extraclasse. Não por acaso, foram criadas na ocasião inúmeras eletivas de 90 horas, com 30 das quais voltadas a atividades práticas. Esse modelo consolidou-se no DEHIS desde então, tornando-se patente na reforma de 2019.

Após esse período formativo inicial – mas não sem fórmulas de transição –, iniciava-se outro, que, composto das obrigatórias sobre o conhecimento em Educação, do Estágio Supervisionado e de disciplinas eletivas, conformaria a segunda metade do curso. A opção por este caminho partia do princípio de que o discente poderia manter um diálogo intenso com o Curso de Bacharelado em História, habilitação que, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, foi instituída em separado no ano de 2012.[11] Além disso, a reforma pressupunha que o amadurecimento alcançado pelos discentes por volta da metade do curso seria decisivo para sua atuação nas disciplinas diretamente ligadas à Educação e para a realização do Estágio Supervisionado. Afinal, o aproveitamento deste último depende da capacidade do aluno de compreender o papel desempenhado pela dinâmica historiográfica não apenas na constituição do saber histórico, mas também na elaboração de estratégias didáticas. O Curso de Licenciatura em História passou a apresentar a distribuição de carga horária informada no Quadro 02. Há de se sublinhar que, em decorrência de reflexões posteriores, à matriz da reforma de 2011 foram acrescidas as disciplinas obrigatórias de História das Áfricas e Introdução a Libras.

**Quadro 2 - Componentes curriculares - Reforma de 2011 (com acréscimos)**

| Conhecimento | Disciplinas | Horas |
|---|---|---|
| Conhecimento em História | Filosofia<br>Introdução ao Estudo da História<br>História do Brasil I<br>Introdução às Ciências Sociais<br>História Moderna<br>História Contemporânea<br>História do Brasil II<br>História da América I | 1.020 |

[11] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Colegiado de História. Projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em História, 2012. Disponível em: https://ichs.ufop.br/projeto-pedagógico-4

| | | |
|---|---|---|
| | História da Historiografia Brasileira<br>História das Áfricas<br>História Antiga<br>História do Brasil III<br>História da América II<br>História da Historiografia Geral<br>História Medieval<br>Teoria da História<br>História de Minas Gerais. | |
| Conhecimento em Educação | Fundamentos da Educação: Sociologia<br>Fundamentos da Educação: História<br>Organização do Trabalho Escolar<br>Psicologia da Educação I<br>Psicologia da Educação II<br>Política e Gestão Educacional<br>Introdução a Libras<br>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação<br>Introdução a Libras | 330 |
| Ensino de História | Ensino de História<br>Estágio Supervisionado em História I<br>Estágio Supervisionado em História II<br>Estágio Supervisionado em História III<br>Estágio Supervisionado em História IV | 525 |
| Conhecimento em História aplicado ao Ensino | Eletivas | 840 |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | ATVs | 200 |
| Total | 2.915 horas | |

Tal estrutura disciplinar foi pensada com o intuito de integrar as dimensões de ensino e pesquisa em História, como estipula a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo nº 43. Como se disse, depois de cursar as obrigatórias sobre o conhecimento histórico, o discente, tendo adquirido alguma maturidade intelectual, passava a frequentar as eletivas – as quais totalizavam 840 horas – ao mesmo tempo em que se dedicava ao conteúdo e à prática mais diretamente ligados ao conhecimento em Educação. Aliás, no terceiro semestre, o aluno, se tivesse condições, já poderia matricular-se em disciplinas eletivas, respeitando sempre os limites mínimo e máximo de carga horária semestral definidos na Resolução COHIS nº 04/2012.

Como não poderia deixar de ser, a oferta de eletivas se manteve no projeto pedagógico resultante da reforma de 2019, embora sua carga horária, infelizmente, tenha sido reduzida devido à necessidade de se acrescentarem novos componentes curriculares. No entanto, o discente do Curso de Licenciatura continuou a ter a possibilidade de cursar disciplinas eletivas ou facultativas para além da carga mínima exigida, visto que estas estimulam um diálogo

constante com o curso de Bacharelado em História, bem como com os departamentos de Letras, Filosofia, Pedagogia, Museologia, Economia, Serviço Social e Direito. Ademais, manteve-se no DEHIS a capacidade de se ofertar as eletivas em quantidade significativa, aspecto decisivo para que se ancorem em relações didáticas mais aprofundadas e variadas.

A reforma de 2019 procurou, pois, manter a estrutura proposta em 2011 ao mesmo tempo em que visou acrescentar componentes curriculares constantes do Projeto Pedagógico das Licenciaturas (PPL) elaborado pela UFOP no ano de 2016.[12] Em linhas gerais, foram efetuadas quatro mudanças fundamentais. A primeira delas consistiu na reorganização da carga horária concernente ao conhecimento pedagógico, parte da qual passou a ser ofertada por meio de disciplinas de 60 horas, e não de 30. A segunda implicou a incorporação de três componentes do Modo Interdisciplinar de Formação (MIF), cada um deles contendo 30 horas. A terceira abarcou a criação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Licenciatura. A quarta, por sua vez, envolveu a inserção na matriz da prática como componente curricular.

No que diz respeito a esse ponto, os debates no interior do NDE, do COHIS e do DEHIS resultaram na conclusão de que, dada a valorização da articulação entre ensino e pesquisa que caracteriza os cursos de História, as horas práticas deveriam ser associadas às disciplinas obrigatórias. Desse modo, estas passaram a ter 90 horas, 60 das quais de caráter teórico e 30 de caráter prático. Caberia a cada docente propor, quando ministrasse uma obrigatória, atividades práticas conectadas com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Por exemplo, o professor poderia sugerir a confecção de resenha sobre um dos inúmeros temas relacionados à disciplina, assim como, com base nela, a elaboração de um plano de aula derivado de reflexão minuciosa. Assim, a escolha do tema, a investigação bibliográfica sobre ele, a escrita da resenha e a análise sobre como transformar o conhecimento produzido nesse processo em conteúdo didático consistiriam em rica atividade prática capaz de articular ensino e pesquisa.

A carga horária da matriz curricular de 2019 elevou-se de 2.915 para o total de 3.260 horas. Porém, se o acréscimo da prática como componente curricular (450 horas), do Módulo Interdisciplinar de Formação (90 horas) e do TCC (180 horas) tornaram a trajetória acadêmica do licenciando mais complexa e variada, acabou por promover o efeito indesejado de reduzir o número de disciplinas eletivas a serem cursadas. Desse modo, as inovações de 2019 impactaram

[12] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Graduação. Projeto Pedagógico das Licenciaturas – PPL (versão preliminar). Ouro Preto, agosto de 2016.

negativamente a estrutura pensada anteriormente, a qual valorizava muito as eletivas como meio de conquista de maturidade e autonomia por parte do alunado. Mencione-se ainda que, na última reforma, não foi possível inserir as horas extensionistas na matriz – problema que se busca sanar nesta nova versão.

Como se verá adiante, quando for exposto o quadro de componentes curriculares desta nova versão do projeto pedagógico da Licenciatura em História, ocorreram três mudanças fundamentais em relação à reforma de 2019. Primeiro, foram incorporadas 320 horas de atividades extensionistas a serem realizadas gradualmente no decorrer do curso e sob orientação de um supervisor de turma. Segundo, 80 das 200 horas de AACC foram vinculadas à extensão. Terceiro, alterou-se o formato da prática como componente curricular, a qual deixou de ser associada às obrigatórias e passou a compor duas disciplinas específicas. Essa última mudança permitiu que as obrigatórias atinentes ao conhecimento em História voltassem a ter somente 60 horas teóricas. A carga horária de eletivas, por sua vez, passou para 405 horas, bem abaixo das 840 propostas em 2011, mas próxima daquela constante na reforma de 2019 após o acréscimo das obrigatórias História das Áfricas e Introdução a Libras, isto é, 480.

A atual versão do projeto, que possui uma carga horária total de 3.200 horas, compartilha, pois, do pressuposto de que, além das eletivas, as disciplinas práticas, as atividades extensionistas e as monografias de conclusão de curso devem ser pensadas também como instrumentos por meio dos quais os alunos adquiram maturidade e autonomia. Ademais, há de se mencionar que, apesar da diminuição significativa da carga horária de eletivas quando comparada com a da reforma de 2011, a oferta delas tem permanecido e permanecerá bastante razoável. Como já foi mencionado, esse aspecto contribui, de um lado, para a manutenção da diversidade historiográfica do curso e, de outro, para uma interação mais efetiva, direta e pedagogicamente multifacetada entre docentes e discentes, visto que as eletivas tendem a ter um número menor de alunos.

Por fim, é oportuno sublinhar as concepções fundamentais que orientam esta proposta. A articulação dos eixos relativos à pesquisa, ao ensino e à extensão forma o impulso fundamental das atividades e iniciativas apresentadas. Tal articulação é decisiva para que o licenciando e futuro professor aprenda a se dedicar à elaboração crítica, democrática e colaborativa do saber histórico nos diversos espaços de ensino, sejam eles físicos ou virtuais (salas de aula, museus, arquivos, redes, mídias sociais etc.). A adoção de uma postura dessa natureza dentro e fora da

Universidade deve abarcar uma atitude cidadã e, consequentemente, a valorização de processos de ensino e aprendizagem participativos e inclusivos. Em outras palavras, crítica, inclusão, respeito à diversidade e constituição democrática do conhecimento histórico são as palavras-chave que norteiam os eixos epistemológicos e pedagógicos estruturantes do presente projeto.

Em suma, seguindo os recentes desenvolvimentos da disciplina de História, o currículo foi pensado e estruturado tendo como centro cinco princípios:

1. Flexibilidade – Enquanto os currículos até 2011 eram, no geral, constituídos por maior número de disciplinas de caráter obrigatório a serem cumpridas em sequência, o atual – seguindo, na medida do possível, a orientação prevista na reforma daquele ano – aposta na flexibilidade e na liberdade de escolha do alunado. Partindo da etimologia da palavra currículo – "curso", "lugar onde se corre" –, acredita-se que o graduando deve e pode ampliar as possibilidades de formação, trilhando um percurso formativo vasto e plural. Assim, como foi dito acima, o número de obrigatórias permanece reduzido a um núcleo de disciplinas concentradas nos primeiros semestres de formação. A partir de então, as eletivas, as disciplinas práticas, os MIFs, o contato com os saberes diretamente ligados à Educação, o Estágio Supervisionado, as AACCs e o exercício monográfico contribuem para a diversificação e o enriquecimento formativo dos discentes. Vale lembrar ainda que as atividades extensionistas, também decisivas para que a formação do licenciando adquira um caráter mais complexo, são realizadas gradualmente durante todo o curso.

2. Interdisciplinaridade – A possibilidade de cursar disciplinas eletivas em outros departamentos da UFOP constitui um elemento importante que estimula o diálogo com áreas afins. Mesmo no núcleo de obrigatórias, a interdisciplinaridade se expressa através das disciplinas de Filosofia e Ciências Sociais. O MIF, por sua vez, consiste num componente criado exatamente com o intento de promover diálogos dessa natureza. No entanto, a referência a casos específicos ou a outros departamentos não deixa de ser enganosa, tendendo a reforçar o equivocado estereótipo segundo o qual a História seria uma área caracterizada pelo conhecimento do passado. Uma visão tão restrita como essa apaga o fato incontornável de que, sendo o objeto de estudo do historiador a sociedade – ou melhor, as sociedades em suas várias configurações, em seus aspectos multifacetados e em suas complexas temporalidades –, a História é intrinsecamente interdisciplinar. Se a Filosofia, as Ciências Sociais, a Geografia, o Direito, a Arquitetura e tantas outras áreas do saber se dedicam à análise de dimensões variadas das sociedades, então todas

elas estão imbricadas na História. Isso implica dizer que não há disciplina obrigatória ou eletiva do Curso de Licenciatura que não seja interdisciplinar. Implica também afirmar que o próprio ensino da História não pode significar sua transformação em campo complementar da Pedagogia, entendida como o mais importante de todos os saberes. A esse respeito, vale ressaltar que a própria Pedagogia, como produto da sociedade, tem sua história, a qual só pode ser pensada criticamente pelos historiadores quando estes exercem amplamente sua liberdade de reflexão e sua autonomia.

3. Autonomia – Dada a diversidade sugerida pela matriz curricular, os estudantes têm condições de escolher, pelo menos em parte, sua trajetória de formação, seja optando por disciplinas, valendo-se de modo próprio das atividades práticas e extensionistas ou enveredando por temas monográficos. Entende-se que esse é um movimento fundamental na constituição da autoria – elemento que caracteriza o historiador como produtor de conhecimento.

4. Integração indissociável entre ensino e pesquisa em História – É o que confere às disciplinas não o mero caráter de transmissoras de conteúdo, mas sim o papel de local de produção no qual o tratamento historiográfico e documental é concebido como o cerne da prática pedagógica. É ingênua e perigosa a visão segundo a qual as estratégias de ensino constituem um *a priori* em relação ao conhecimento histórico, isto é, um conjunto de fórmulas mais ou menos universais aplicáveis aos mais diversos tipos de saber. Integrar ensino e pesquisa implica fugir de estratégias estáticas valendo-se da observação crítica das condições nas quais o saber é partilhado, bem como da recuperação do debate sobre o objeto estudado e da capacidade de pesquisar e produzir coletivamente.

5. Inclusão e atenção à diversidade – O respeito à pluralidade de condições e de trajetórias de vida deve ser uma constante na formação dos licenciandos, impactando suas práticas docentes posteriores. Mas a diversidade também não deve ser entendida aprioristicamente, como se fosse possível ensinar nos espaços universitários no que consiste cada contexto social específico e como lidar com eles. O respeito à diversidade significa, antes de tudo, contornar a tentação de criar estigmas e estereótipos, deixando de valorizar aquilo que só pode ser alcançado através de constante, difícil e conflituoso diálogo entre saberes comunitários e acadêmicos, entre discentes e docentes, entre espaço escolar e vida social. A esse respeito, vale sublinhar que o próprio Curso de História da UFOP deve ser visto em sua especificidade, uma vez que se almeja seja capaz de formar futuros professores aptos a aprender e ensinar em contextos variados.

O currículo foi estruturado de forma a integrar tais princípios. A oferta das obrigatórias busca mesclar, ao longo dos primeiros semestres letivos, disciplinas de diferentes setores, flexibilizando a tradicional sequência cronológica linear e permitindo uma visão comparada e interconectada de processos históricos regionais, nacionais e globais. Apesar de ser moeda corrente na historiografia há muito tempo, é sempre importante recordar a ideia fundamental de que os historiadores se dedicam fundamentalmente à discussão de problemas, e não à organização seriada de fatos. Ainda que, em suas várias abordagens, a checagem de informações e o trabalho de historicização dos fenômenos seja indispensável, tais atividades devem sempre estar articuladas à análise da complexidade das dimensões que constituem cada sociedade investigada, bem como a uma reflexão teórica consistente capaz de estimular a problematização tanto da vida social em foco quanto da historiografia. Por isso mesmo, as estratégias pedagógicas têm de ser pensadas como parte constitutiva da própria operação historiográfica, e não como fórmulas apriorísticas por meio das quais uma Pedagogia essencialista e burocratizada subordina e domestica a reflexão crítica.

As disciplinas eletivas, por seu turno, são ministradas com base nos mesmos pressupostos. Contudo, tendem a ser realizadas mais amplamente como seminários de pesquisa e leituras dirigidas, exigindo dos discentes maior engajamento nas discussões bibliográficas, assim como na investigação de hipóteses de pesquisa, na confecção de textos e de outras formas de expressão, e na formulação de estratégias didáticas. Estimulados a elaborar e desenvolver reflexões em torno de eixos temáticos selecionados, os discentes realizam sua formação como professores, pesquisadores e produtores de História de forma autônoma, mas essencialmente colaborativa. Com efeito, como se disse acima, uma vez que o DEHIS tem condições de manter uma oferta bastante razoável de eletivas, estas conseguem expressar a diversidade historiográfica, bem como ratificar os princípios de autonomia discente e do exercício da colaboração em salas não lotadas. O fato de inúmeras eletivas possuírem também carga horária prática, estimula ainda o desenvolvimento de atividades que conjuguem reflexão historiográfica, procedimentos de pesquisa e estratégias didáticas.

**Justificativa**

Como foi dito acima, no projeto de constituição do Curso de História da UFOP, dois fatores assumiram proeminência e definiram suas diretrizes e identidade inicial. O primeiro dizia

respeito à peculiaridade da região, que comporta um significativo acervo arquitetônico, arqueológico, artístico e documental. O segundo se referia à carência local de profissionais com formação plena para atuar nas diversas áreas de produção, difusão e gestão do conhecimento histórico.

A significativa abundância de fontes situadas em cidades como Ouro Preto e Mariana e a ocorrência de recursos e fenômenos sociais ligados à educação patrimonial justificaram a constituição do curso, o qual, vale destacar, foi instalado no antigo prédio do Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte. Fundado em 1750, o seminário é considerado a primeira instituição de ensino de Minas Gerais. Com efeito, o projeto voltado ao estabelecimento de um curso de História na UFOP, redigido pela professora Maria Efigênia Lage de Resende, afirmava a necessidade de se valorizar e organizar o patrimônio histórico como condição para se constituir um centro de convergência de especialistas e demais interessados em História de Minas. De fato, o contato com as fontes históricas, na sua ampla acepção, conferiu identidade ao curso e suscitou diversas pesquisas, consubstanciadas na considerável produção e atuação acadêmica dos seus alunos e professores.

Quando da confecção do Relatório Anual de 1982, elaborado pelo diretor do ICHS, o Curso de História foi definido nos seguintes termos:

> Curso de Licenciatura plena e de Bacharelado em História de Minas
> A Licenciatura pretende formar o professor de História para lecionar no 1º e 2º graus. Para isto, a licenciatura nesta disciplina leva à participação integral no processo educacional. Além de ampla formação didática, proporciona uma experiência da realidade educacional e a possibilidade de exercer a crítica frente às condições objetivas do ensino de História. O profissional será um professor no sentido amplo: consciente da importância de sua função e da necessidade de sua participação no processo educacional global. Além disso, estará capacitado a interpretar os atos humanos do passado e os fatores que neles influíram, tomando em consideração os motivos, as intenções, os significados e valores. Tudo interpretado como algo significativo do ponto de vista da própria cultura. O Bacharelado tem por fim último o campo de pesquisa histórica, centrada na História de Minas. Através da temática e condições locais – riqueza do passado histórico, presença de arquivos e museus – o Bacharelado em História ajusta-se às condições do meio em que é ministrado. O pesquisador em História de Minas estará apto a analisar a História Regional, sob muitos aspectos, ainda por ser escrita. Eis os objetivos principais que os professores de História têm em mente.[13]

A descrição do relatório – que, em outro trecho, fazia também referência ao "tronco comum", afirmando a supressão de seus pré-requisitos – apontava para certa ambiguidade no

tratamento de Licenciatura e Bacharelado, já que ora indicava a existência de importante relação entre ambos, ora sugeria seu distanciamento, os professores sendo opostos aos pesquisadores. Vale mencionar, ademais, que a orientação concernente à História de Minas tornou-se desde cedo objeto de conflito entre grupos distintos. Uma vez que o ICHS havia sido constituído a partir de ajuste de incorporação de uma extensão da Universidade Católica de Minas Gerais sediada em Mariana – a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria –, o acordo significou também a manutenção de parte do corpo docente nela atuante, a qual mantinha fortes vínculos com a Igreja. No Departamento de História, tensões e debates começaram a surgir quando do início, em 1982, da contratação, por via de concurso público, de jovens professores oriundos fundamentalmente da USP, da UFRJ e da UFMG, os quais, além de possuírem formação distinta, achavam-se direta ou indiretamente engajados na luta pela abertura política no Brasil. A despeito da rigorosa formação acadêmica da professora Maria Efigênia, então docente da UFMG, seu projeto centrado na História de Minas Gerais tendeu, em termos gerais, a agradar os docentes incorporados, mas a desagradar os concursados, visto que estes haviam se formado em universidades públicas cujos cursos de História passavam por intensa revitalização.[14]

Assim, a proposta curricular vinculada à implantação do curso foi alvo, já em 1989, de reforma que na prática instituiu seu primeiro projeto pedagógico. Tal reforma, embora tenha mantido a História de Minas como eixo crucial do curso, abriu-se para novos campos historiográficos, sublinhou os vínculos entre pesquisa e ensino e destacou a importância das disciplinas eletivas. Na "Proposta do novo currículo do Curso de História", aprovada pela Resolução CEPE nº 189, datada de 14 de dezembro de 1989, o intento de diversificar historiograficamente o curso foi expresso na seção introdutória nos termos seguintes:

> Houve uma significativa redistribuição da carga horária entre disciplinas obrigatórias e eletivas. A carga horária das disciplinas obrigatórias foi reduzida de 1530 h/a para 1230 h/a. Tal redução foi compensada pela duplicação da carga horária exigida em disciplinas eletivas. Este procedimento permitiu compatibilizar a disponibilidade limitada de professores no DEHIS com a necessidade de oferecer um curso que vise não só um contato com temas gerais nas áreas do conhecimento histórico, mas também o aprofundamento de estudos em

[13] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Relatória Anual de 1982. Ouro Preto, 1982, p. 20-1.
[14] ZANGELMI, Arnaldo José. História, memória e identidade num instituto dividido (1979-1994). *Fênix. Revista de História e Estudos Culturais*, v. 7, n. 2, mai/ago de 2010.

> temas específicos. O resultado é uma estrutura curricular mais flexível, que permitirá ao aluno maior aproximação com temas de sua área de interesse.[15]

Observa-se, portanto, que a reforma de 1989 resultou de reservas em relação à idea de currículo mínimo, do entendimento de que a expansão do campo historiográfico demandava ir além do enfoque excessivo concedido à História de Minas e – a despeito dos limites na disponibilidade de docentes – do vínculo entre a diversificação do conhecimento histórico e o aumento do número de eletivas. As mudanças operadas a partir dos anos de 1990, marcadas pela expansão, inserção internacional e diversificação dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação no Brasil, exigiram que a pesquisa, o ensino e a extensão em História fossem pensados em termos ainda mais globais, aspecto presente nos projetos pedagógicos de 2006 e 2011. Nesse sentido, a redefinição do Bacharelado em 2012, se visou salientar suas especificidades em relação à Licenciatura, não deixou de ancorar-se no pressuposto de que, dado o vínculo epistemológico profundo entre o exercício historiográfico, a prática em pesquisa e as reflexões e estratégias no campo do ensino, ambas as habilitações devem manter um incontornável fundo comum. O reconhecimento desse ponto consiste justamente naquilo que se opõe à ameaça de que os futuros professores sejam concebidos como meros reprodutores de conteúdo dotados de instrumentos pedagógicos apriorísticos e estereotipados.

Nesse sentido, o atual projeto pedagógico se justifica, antes de tudo, por ratificar a ideia, presente nas versões anteriores, de que, de um lado, o Curso de Licenciatura deve ser entendido como indissociável da habilitação do Bacharelado e, de outro, a História e a Pedagogia têm de manter entre si um diálogo efetivamente radical – isto é, capaz de remeter à sua raiz toda e qualquer questão –, o qual recusa a estereotipia das fórmulas e aposta na elaboração dinâmica, conflituosa e contextualizada de fundamentos e estratégias de ensino. Em termos mais objetivos, justifica-se também pelas modificações que propõe em relação à versão de 2019, as quais já foram referenciadas: a vinculação do cumprimento das horas práticas a duas disciplinas específicas; a inserção das atividades extensionistas na matriz curricular; a redefinição das horas de AACC; a retomada do quadro de obrigatórias compostas de 60 horas teóricas. Além disso, houve a manutenção da carga horária e da oferta de eletivas.

[15] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE Nº 189. Ouro Preto, 14 de dezembro de 1989. Em anexo: Colegiado do Curso de História. Proposta do novo

**Perfil e competência profissional do egresso**

O perfil do egresso em Licenciatura acha-se em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de História e com o objetivo de formar professores críticos. Como foi mencionado, uma formação profissional desse tipo consolida-se na construção colaborativa e democrática do saber, assim como no respeito à diversidade no processo de ensino e aprendizagem. Em linhas gerais, permanece válido o estabelecido no Parecer CNE/CES nº 492/2001, que, ao tratar das Diretrizes Curriculares do Curso de História, articula o "perfil dos formandos" com um balanço sintético, porém bastante pertinente, acerca das mudanças pelas quais a área passou desde a década de 1960.[16] Opondo-se à permanência do antigo "currículo mínimo", o parecer associou sua superação a avanços ocorridos num contexto de "transformações institucionais importantes", as quais envolveram a expansão da dedicação exclusiva, de programas de pós-graduação e da oferta permanente de bolsas. Tais avanços foram marcados "por passos importantes no sentido da profissionalização dos historiadores e da consciência da necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade". Mais ainda, desde a década de 1970, no Brasil e em inúmeros países do mundo, deu-se "uma nova e mais complexa configuração do quadro em que se desenvolviam os estudos históricos", sendo sublinhada "a formidável ampliação ocorrida nos objetos e enfoques disponíveis para os historiadores".

O parecer já considerava "limitada ou acanhada" a "tradicional dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura", visto o aumento expressivo de atividades nas quais os formados em História podiam atuar. Lembrava também que à ampliação das áreas de atuação correspondia aquela relativa às linguagens, "cujo manejo pelos profissionais formados em História tornou-se corrente". Valorizava "contatos interdisciplinares e transdisciplinares", ressaltando, contudo, a necessidade de se reconhecer que "a História sempre manteve a sua especificidade como área do conhecimento". Assinalava ainda a importância de se considerar a diversidade dos contextos, chamando a atenção para diferenças cruciais de caráter regional, as quais deviam ser observadas na organização dos cursos pelo vasto território do Brasil.

currículo do Curso de História. Mariana, 1989.

[16] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CSE 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf

Embora as reflexões indicadas no referido parecer sejam de 2001, elas já estavam presentes nos embates que resultaram na escrita do projeto pedagógico de História da UFOP no ano de 1989, bem como se expressariam na reforma de 2006 e na de 2011, que, atenta à significativa ampliação do campo de análise metodológica, historiográfica e profissional, procurou abarcar sua diversidade por meio da oferta de um número maior de disciplinas eletivas. Uma vez que normas posteriores formuladas pelo MEC e pela UFOP demandaram a incorporação de horas dedicadas a atividades práticas, extensionistas, interdisciplinares e monográficas, tornou-se incontornável repensar os modos pelos quais a "formidável ampliação" referida no Parecer CNE/CSE 462/2001 deveria ser levada em consideração, evitando-se a retomada da limitada, acanhada e tradicional dicotomia entre Licenciatura e Bacharelado. O caminho para lidar com essa questão passa pela manutenção de um fundo comum entre ambas as habilitações e pelo entendimento de que a elaboração de concepções e estratégias didáticas envolve necessariamente os fundamentos epistemológicos da História e a veemente recusa de fórmulas estereotipadas, engessadas e burocratizadas.

Nesse sentido, permanecem, em grande medida, válidas as competências e habilidades que o dito parecer associou ao perfil dos formandos:

> A) Gerais:
> a. Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
> b. Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
> c. Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias, assim como sua inter-relação;
> d. Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
> e. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
> f. Competência na utilização da informática.
> B) Específicas para Licenciatura:
> a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
> b) domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.[17]

Os pontos indicados acima, embora norteiem a concepção sobre o perfil dos egressos deste projeto pedagógico, merecem três destaques. O primeiro diz respeito à importância de se

valorizar a flexibilidade como elemento crucial na formação de futuros professores, cuja formação não deve se escorar na ideia ingênua de acúmulo de conteúdos factuais ou historiográficos, mas sim no desenvolvimento da capacidade de problematizar e na autonomia para propor atividades e trilhar caminhos próprios. O segundo se refere a um tipo particular de compreensão acerca daquilo que é caracterizado como competências e habilidades específicas para a Licenciatura. Aqui é preciso entender que a interdisciplinaridade também abarca as relações entre História e Pedagogia, de modo que, se os métodos e técnicas propostos por esta tendem a contribuir para a formação dos egressos, devem também, na qualidade de objetos de estudo do historiador, ser alvo de seu escrutínio crítico. O terceiro envolve a necessidade de atualização da própria ideia de competência e habilidade com base nas profundas transformações tecnológicas e sociais ocorridas no primeiro quartel deste século, as quais abarcam, para citar um só exemplo, o surgimento e a expansão da internet e das redes sociais. Tal discussão é decisiva quando se pensa a inserção de atividades extensionistas na matriz curricular, principalmente se a noção de extensão permanecer ligada a uma visão pobremente localista de comunidade. Amarrar de modo estrito as atividades extensionistas a grupos comunitários que, paradoxalmente, se conectam com o mundo virtual consiste em procedimento profundamente anômalo.

Feitos tais destaques, cabe afirmar que o egresso terá uma formação intelectual ampla, que lhe permitirá sair-se bem em diversas áreas profissionais em que vier a ingressar. Além da capacidade intelectual e da erudição necessárias para exercer as atividades vinculadas especificamente ao ofício do professor-historiador, terá a competência indispensável para o entendimento do significado social e cultural da área de História e de suas transformações ao longo do tempo. Mais do que se constituir apenas como profissional especializado, o egresso terá aptidões intelectuais amplas que o capacitarão para a compreensão do mundo que o cerca em seus diversos domínios. Estará habilitado para a compreensão crítica e abrangente dos processos históricos, considerando suas relações sociais fundamentais, a atuação dos variados agentes sociais e as diferenças socioculturais de cada época. Saberá ainda conjugar o saber acadêmico-científico e a prática social no sentido da transformação da sociedade.

O egresso do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Ouro Preto deverá estar capacitado para atuar nos vários âmbitos profissionais da área. Sua habilitação como

[17] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CSE 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Letras,

licenciado o encaminhará, a princípio, para a docência de História em suas várias dimensões: ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos, especial, profissional e técnica, do campo, indígena, à distância, quilombola, de surdos etc., seja na rede pública ou privada. Contudo, em que pese a qualidade das disciplinas cursadas e das atividades realizadas, bem como das competências e habilidades adquiridas, o egresso deverá, acima de tudo, possuir a capacidade e a autonomia para problematizar as relações sociais e elaborar seus próprios instrumentos e suas próprias estratégias quando inserido em contextos desconhecidos e por vezes caracterizados pela desigualdade, nos quais haverá de interagir com novos grupos, costumes e instâncias.

Ou seja, o licenciado em História não pode ser concebido como alguém que, uma vez formado, tem em mãos soluções estereotipadas aptas a serem aplicadas nos mais diferentes contextos. Pelo contrário, aprender a aprender é o melhor caminho para ensinar. Ainda que se aprofunde no conhecimento de conteúdos historiográficos, de metodologias de pesquisa, de estratégias de ensino, da gestão educacional e do funcionamento das unidades escolares, seu aprendizado terá apenas se iniciado quando da conclusão do curso. É importante, pois, ressaltar que a formação voltada à problematização de contextos e relações sociais depende do desenvolvimento, no interior da própria Universidade, de reflexões e práticas que respeitem e promovam a integridade emocional de todos, estimulando a resolução de conflitos de maneira decorosa e efetivamente democrática.

Além disso, por se tratar de curso no qual ensino, pesquisa e extensão são tidos como indissociáveis, os egressos serão também capacitados para a produção e a difusão do conhecimento; para atividades de assessoria e consultoria; para o desenvolvimento de cursos livres e de atividades voltadas para a guarda e publicização da memória histórica; para trabalhar na elaboração de políticas e projetos de gestão do patrimônio histórico, artístico e cultural, coordenando e supervisionando equipes, elaborando laudos, pareceres e projetos. Terão, portanto, a competência necessária para trabalhar em instituições de pesquisa histórica, junto a museólogos e arquivistas, produzindo uma reflexão aprofundada sobre os acervos e os processos que os constituíram.

**Objetivos do curso**

O principal objetivo do Curso de Licenciatura em História da UFOP é formar professores-historiadores numa perspectiva pluridisciplinar que articule o campo da docência em seus vários âmbitos, a pesquisa especializada e a formação crítica e humanística geral. O curso se destina a proporcionar ao discente uma visão panorâmica da multiplicidade de abordagens que integram o campo das discussões historiográficas e metodológicas atuais, fornecendo-lhe condições teóricas e metodológicas para tornar-se um profissional apto à realização de atividades de pesquisa histórica em alto nível de complexidade.

O curso tem ainda como objetivo auxiliar na formação de um profissional crítico e imbuído de comprometimento ético-político, de modo que possa participar da estruturação de uma sociedade justa, solidária e democrática. Sendo assim, o curso visa estimular o desenvolvimento do espírito científico, crítico, reflexivo, participativo e colaborativo, formando cidadãos e profissionais preocupados em refletir sobre os problemas do mundo presente em nível mundial, nacional e regional.

O curso possui ainda os seguintes objetivos específicos:

a) Promover a formação de professores, articulando atividades de pesquisa e extensão à relação ensino-aprendizado, num movimento que vá além dos ambientes universitários e busque responder a questões de comunidades e da sociedade brasileira no geral.

b) Promover atividades extensionistas com o intuito de integrar o conhecimento acadêmico ao universo comunitário e social.

c) Desenvolver atividades que envolvam o conhecimento de técnicas de pesquisa em arquivos, museus e bibliotecas como forma de incentivar a educação patrimonial e museológica.

d) Possibilitar ao egresso condições para que sua atuação profissional seja abrangente, abarcando também atividades como as de produtor cultural, consultor em processos de tombamento e restauro, e agente junto às comunidades e às organizações e movimentos sociais.

**Estrutura do curso**

O Curso de Licenciatura em História é composto por 25 professores com titulação de doutorado, que trabalham em regime de 40 horas com dedicação exclusiva. Possui também uma secretária que atende ao Departamento de História e duas dedicadas às atividades do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante.

**Quadro 3 – Servidores técnico-administrativos**

| Nome | Função |
|---|---|
| Felipe Rocha | Secretário da Diretoria |
| Marina Gomes Magalhães Machado | Secretária da Diretoria |
| Marcilene Kátia de Oliveira Damasceno | Secretária do Departamento de História |
| Jucileide das Dores Lucas Tolentino | Secretária dos colegiados dos cursos de graduação do ICHS |
| Moema Coelho Lopes | Secretária dos colegiados dos cursos de graduação do ICHS |
| Maria Luísa das Chagas | Secretária da Seção de Ensino do ICHS |
| Janaina Fonseca Gomes Tette | Secretária do Centro de Extensão de Mariana (CEMAR) |
| Eliane Apolinário | Bibliotecária |
| Bruna Ceruti Quintanilha | Psicóloga do CAES – Mariana |
| Claudia Cristina de Oliveira Alves | Psicóloga do CAES – Mariana |
| Alba Barreto Barboza de Franca | Assistente Social do CAES – Mariana |
| Lívia Neves Ávila de Franca e Silva | Assistente Social do CAES – Mariana |
| Priscila Sena Gonçalves | Assistente Social do CAES – Mariana |
| Edirley José da Silva Rodrigues | Técnico de Tecnologia da Informação |
| Marcos Antônio Gonçalves | Técnico de Tecnologia da Informação |
| Hugo Falcão | Analista de Tecnologia da Informação |

**Quadro 4 – Corpo docente**

| | |
|---|---|
| Alfredo Nava Sanchez | alfredonavasanchez@ufop.edu.br |
| Álvaro de Araujo Antunes | alvaro.antunes@ufop.edu.br |
| Ana Mónica Henriques Lopes | ana.henriques@ufop.edu.br |
| Anny Jackeline Torres Silveira | anny.silveira@ufop.edu.br |
| André de Lemos Freixo | andre.freixo@ufop.edu.br |
| Andréa Lisly Gonçalves | andrea.goncalves@ufop.edu.br |
| Arnaldo José Zangelmi | arnaldo.zangelmi@ufop.edu.br |
| Bruno Tadeu Salles | bruno.salles@ufop.edu.br |
| Daniel Wanderson Ferreira | daniel.ferreira@ufop.edu.br |
| Cláudia Maria das Graças Chaves | claudia.chaves@ufop.edu.br |
| Fábio Duarte Joly | fabio.joly@ufop.edu.br |
| Fábio Faversani | faversani@ufop.edu.br |
| Francisco Eduardo de Andrade | francisco.andrade@ufop.edu.br |
| Helena Miranda Mollo | hmollo@ufop.edu.br |
| Jefferson José Queler | jefferson.queler@ufop.edu.br |
| Luísa Rauter Pereira | luisa.pereira@ufop.edu.br |
| Luciano Magela Roza | luciano.roza@ufop.edu.br |
| Marcelo de Mello Rangel | marcelo.rangel@ufop.edu.br |
| Marcelo Santos de Abreu | marcelo.abreu@ufop.edu.br |
| Marco Antonio Silveira | mas@ufop.edu.br |

| | |
|---|---|
| Mateus Fávaro Reis | mateus.reis@ufop.edu.br |
| Mateus Henrique de Faria Pereira | mateus.pereira@ufop.edu.br |
| Sérgio Ricardo da Mata | sdmata@ufop.edu.br |
| Tereza Maria Spyer Dulci | terezaspyer@ufop.edu.br |
| Valdei Lopes de Araujo | valdeiaraujo@ufop.edu.br |

No Departamento de História, as atividades pedagógicas do Curso de Licenciatura são organizadas em setores que agregam professores de disciplinas afins. É importante ressaltar, contudo, que outros departamentos também contribuem com a formação do discente de História por meio da oferta de obrigatórias, como é o caso dos de Educação, Letras e Filosofia. Além disso, os licenciandos podem cursar disciplinas facultativas em inúmeros departamentos da UFOP, sendo aceito seu aproveitamento como eletivas. A organização do DEHIS em setores cria as condições para que os três componentes do MIF e as duas disciplinas ligadas às horas práticas circulem entre eles, tornando sua oferta diversificada. No caso da prática como componente curricular, a circulação das disciplinas pelos setores acha-se em consonância com o princípio segundo o qual as várias atividades do curso e a reflexão sobre estratégias didáticas devem dialogar com perspectivas variadas, articulando-se à complexidade da operação historiográfica.

**Quadro 5 – Setores do curso**

| Setor | Disciplinas |
|---|---|
| Ensino | Estágio Supervisionado I, II, III e IV, Ensino de História e eletivas |
| História do Brasil | História do Brasil I, II e III, História de Minas e eletivas |
| História Moderna e Contemporânea | Ciências Sociais, História das Áfricas, História Moderna, História Contemporânea e eletivas |
| Teoria e Historiografia | Introdução ao Estudo da História, História da Historiografia Geral, História da Historiografia Brasileira, Teoria da História e eletivas |
| História Antiga e Medieval | História Antiga, História Medieval e eletivas. |
| História da América | História da América I e II e eletivas. |

O Curso de Licenciatura em História é coordenado por um Colegiado com função deliberativa, cujos membros, eleitos por seus pares, podem ser representantes docentes ou técnico-administrativos em educação. Têm mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução. Ressalte-se que o COHIS é composto também por um professor indicado pelo

Departamento de Educação (DEEDU) e por um representante discente. Via de regra, o Colegiado tem sido constituído por cinco docentes do DEHIS, um deles ocupando a presidência, por sua secretária, por um professor do DEEDU e por um aluno do curso de História. Já o Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído pela Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº01/2010, é formado exclusivamente por professores do DEHIS, reconhecidos por seus pares como lideranças acadêmicas em razão da produção de conhecimento, do desempenho nas atividades de ensino e em outras esferas academicamente relevantes. O NDE é composto por um mínimo de cinco integrantes com mandatos de três anos, sendo permitidas reconduções sucessivas. Segundo a Resolução CEPE nº 4450/2011, o NDE "terá competência acadêmica de acompanhamento e de atuação nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso".[18]

## Organização curricular

I. Componentes curriculares e disciplinas

Os componentes curriculares e as disciplinas obrigatórias e eletivas do curso de Licenciatura em História estão dispostos nos quadros abaixo.

**Quadro 6 - Componentes curriculares exigidos para integralização do curso**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Prática como componente curricular | HIS008 | Prática I | 105 horas |
| | HIS009 | Prática II | 120 horas |
| | HIS082 | Trabalho de Conclusão de Curso I | 90 horas |
| | HIS083 | Trabalho de Conclusão de Curso II | 90 horas |
| Carga horária | **405 horas** | | |
| | | | |
| Estágio Supervisionado | HIS596 | Estágio Supervisionado de História I | 100 horas |
| | HIS597 | Estágio Supervisionado de História II | 100 horas |
| | HIS598 | Estágio Supervisionado de História III | 100 horas |
| | HIS599 | Estágio Supervisionado de História IV | 100 horas |
| Carga horária | **400 horas** | | |
| | | | |
| Atividades formativas: conhecimento pedagógico | EDU252 | Estudos Históricos sobre Educação | 60 horas |
| | EDU256 | Psicologia da Educação | 60 horas |
| | EDU253 | Estudos Sociológicos sobre Educação | 60 horas |

[18] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE 4450, 29 de abril de 2011.

| | | | |
|---|---|---|---|
| | EDU254 | Política e Gestão Educacional | 60 horas |
| Carga horária | **240 horas** | | |
| | | | |
| Atividades formativas: conhecimento sobre o objeto de ensino | HIS104 | Introdução ao Estudo da História | 60 horas |
| | HIS126 | História do Brasil I | 60 horas |
| | HIS146 | Introdução às Ciências Sociais | 60 horas |
| | HIS166 | História Moderna | 60 horas |
| | HIS134 | História do Brasil II | 60 horas |
| | HIS136 | História da América I | 60 horas |
| | HIS140 | História da Historiografia Brasileira | 60 horas |
| | HIS130 | História Contemporânea | 60 horas |
| | HIS070 | História das Áfricas | 60 horas |
| | HIS135 | História do Brasil III | 60 horas |
| | HIS137 | História da América II | 60 horas |
| | HIS199 | História da Historiografia Geral | 60 horas |
| | HIS071 | História Antiga | 60 horas |
| | HIS139 | Teoria da História | 60 horas |
| | HIS236 | História de Minas Gerais | 60 horas |
| | HIS076 | História Medieval | 60 horas |
| | FIL126 | Filosofia | 60 horas |
| | MIF001 | Módulo Interdisciplinar de Formação I | 30 horas |
| | MIF002 | Módulo Interdisciplinar de Formação II | 30 horas |
| | MIF003 | Módulo Interdisciplinar de Formação III | 30 horas |
| | - | Eletivas | 405 horas |
| Carga horária | **1515 horas** | | |
| | | | |
| Atividades formativas no Ensino de História | HIS075 | Ensino de História | 90h |
| | HIS070 | História das Áfricas | 30h |
| | HIS596 | Estágio Supervisionado de História I | 05h |
| | HIS597 | Estágio Supervisionado de História II | 05h |
| | HIS598 | Estágio Supervisionado de História III | 05h |
| | HIS599 | Estágio Supervisionado de História IV | 05h |
| | LET966 | Introdução a Libras | 60h |
| Carga horária | **200 horas** | | |
| | | | |
| Atividades de Extensão | ATV A* | Extensão I | 110h |
| | ATV B* | Extensão II | 130h |
| | ATV300 | AACCE | 80h |
| Carga horária | **320 horas** | | |
| | | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| AACC | ATV100 | Atividades Acadêmico- Científico-Culturais (excluídas as horas de AACCE) | 120h |
| Carga horária | **120 horas** | | |
| | | | |
| Total | **3200 horas** | | |

(*) A criação de códigos de ATV específicos para a validação das horas extensionistas se dará quando da aprovação deste projeto pedagógico. Por ora são utilizadas as fórmulas ATV A e ATV B.

**Quadro 7 – Disciplinas obrigatórias** *

| Código | Disciplinas obrigatórias / Carga horária de eletivas | Pré-requisito | CHS | CHA | Aulas | | Período |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | T | P | |
| FIL126 | Filosofia | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 1 |
| HIS104 | Introdução ao Estudo da História | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 1 |
| HIS126 | História do Brasil I | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 1 |
| HIS146 | Introdução às Ciências Sociais | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 1 |
| HIS166 | História Moderna | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 1 |
| HIS130 | História Contemporânea | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 2 |
| HIS134 | História do Brasil II | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 2 |
| HIS136 | História da América I | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 2 |
| HIS140 | História da Historiografia Brasileira | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 2 |
| HIS070 | História das Áfricas | - | 90 | 108 | 4 | 2 | 2 |
| EDU252 | Estudos Históricos sobre a Educação | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 3 |
| HIS105 | História Antiga | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 3 |
| HIS135 | História do Brasil III | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 3 |
| HIS137 | História da América II | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 3 |
| HIS199 | História da Historiografia Geral | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 3 |
| HIS075 | Ensino de História | - | 90 | 108 | 4 | 2 | 4 |
| HIS106 | História Medieval | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 4 |
| HIS139 | Teoria da História | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 4 |
| HIS236 | História de Minas Gerais | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 4 |
| HIS596 | Estágio Supervisionado de História I | - | 105 | 126 | 2 | 5 | 4 |
| EDU253 | Estudos Sociológicos sobre Educação | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 5 |
| EDU256 | Psicologia da Educação | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 5 |
| HIS008 | Prática I | - | 105 | 126 | 4 | 3 | 5 |
| MIF001 | Módulo Interdisciplinar de Formação I | - | 30 | 36 | 1 | 1 | 5 |
| HIS597 | Estágio Supervisionado de História II | HIS 596 | 105 | 126 | 2 | 5 | 5 |
| EDU254 | Política e Gestão Educacional | - | 60 | 72 | 4 | 0 | 6 |
| HIS598 | Estágio Supervisionado de História III | HIS 597 | 105 | 126 | 2 | 5 | 6 |
| HIS009 | Prática II | - | 120 | 144 | 4 | 4 | 6 |
| MIF002 | Módulo Interdisciplinar de Formação II | - | 30 | 36 | 1 | 1 | 6 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| HIS082 | Trabalho de Conclusão de Curso I | - | 90 | 108 | 0 | 6 | 7 |
| HIS599 | Estágio Supervisionado de História IV | HIS 598 | 105 | 126 | 2 | 5 | 7 |
| MIF003 | Módulo Interdisciplinar de Formação III | - | 30 | 36 | 1 | 1 | 7 |
| LET966 | Introdução a Libras | - | 60 | 72 | 2 | 2 | 7 |
| HIS083 | Trabalho de Conclusão de Curso II | HIS 082 | 90 | 108 | 0 | 6 | 8 |

* As **disciplinas eletivas**, que totalizam 405 horas (27 créditos), devem ser cursadas idealmente da seguinte maneira: no sexto período, de 45 a 60 horas (de 3 a 4 créditos); no sétimo período, 90 horas (6 créditos): no oitavo período, 270 horas (18 créditos).

**Quadro 8 – Disciplinas eletivas**

| Código | Disciplinas eletivas | Pré-requisito | CHS/ CHE | CH A | Aulas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | T | P |
| HIS831 | Seminário em História da América III | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS014 | Seminário em História da América IV | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS015 | Seminário em História da América V | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS016 | Seminário em História da América VI | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS017 | Seminário em História da América VII | - | 60 | 72 | 4 | 2 |
| HIS018 | Seminário em História da América VIII | - | 60 | 72 | 4 | 2 |
| HIS842 | Seminário em Teoria da História I | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS843 | Seminário em Teoria da História II | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS845 | Seminário em História da Historiografia Geral I | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS846 | Seminário em História da Historiografia Geral II | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS847 | Seminário em História da Historiografia Geral III | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS848 | Seminário em História da Historiografia Brasileira I | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS849 | Seminário em História da Historiografia Brasileira II | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS850 | Seminário em História da Historiografia Brasileira III | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS851 | Seminário em História da Historiografia Brasileira IV | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS852 | Seminário em Antropologia I | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS887 | Seminário em História do Brasil XVII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS888 | Seminário em História do Brasil XVIII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS084 | Leituras Dirigidas XXVII | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS085 | Leituras Dirigidas XXVIII | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS086 | Leituras Dirigidas XXIX | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS087 | Seminário de Ciências Sociais I | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS088 | Seminário de Ciências Sociais II | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS089 | Seminário de Ciências Sociais III | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS007 | Seminário de Ciências Sociais IV | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS021 | Leitura Dirigida em Ciências Sociais I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS022 | Leitura Dirigida em Ciências Sociais II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS023 | Leitura Dirigida em Ciências Sociais III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| HIS024 | Leitura Dirigida em Ciências Sociais IV | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS025 | Leitura Dirigida em Ciências Sociais V | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS026 | Leitura Dirigida em Ciências Sociais VI | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS027 | Leitura Dirigida em Ciências Sociais VII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS028 | Leitura Dirigida em Ciências Sociais VIII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS029 | Leitura Dirigida em Ciências Sociais IX | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS090 | Seminário em História da Arte IV | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS091 | Seminário em História da Arte V | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS092 | Seminário em História do Brasil XIX | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS093 | Seminário em História do Brasil XX | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS094 | Seminário em História do Brasil XXI | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS095 | Seminário em História do Brasil XXII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS096 | Seminário em História do Brasil XXIII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS039 | Seminário em História do Brasil XXIV | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS097 | Seminário em História do Brasil XXIV - Minas Gerais | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS098 | Seminário em História do Brasil XXV - Minas Gerais | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS099 | Seminário em História do Brasil XXVI - Minas Gerais | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS273 | Seminário em História do Brasil XXVII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS274 | Seminário em História do Brasil XXVIII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS275 | Seminário em História do Brasil XXIX | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS276 | Seminário em História Moderna e Contemporânea VI | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS277 | Seminário em História Moderna e Contemporânea VII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS278 | Seminário em História Moderna e Contemporânea VIII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS279 | Seminário em História Moderna e Contemporânea IX | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS280 | Seminário em História Moderna e Contemporânea X | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS281 | Seminário em História Moderna e Contemporânea XI | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS282 | Seminário em História Moderna e Contemporânea XII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS005 | Seminário em História Moderna e Contemporânea XIII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS006 | Seminário em História Moderna e Contemporânea XIV | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS030 | Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS031 | Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS032 | Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS033 | Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea IV | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS034 | Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea V | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS035 | Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea VI | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS036 | Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea VII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS037 | Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea VIII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS038 | Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea IX | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS283 | Seminário em História Antiga e Medieval VIII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS284 | Seminário em História Antiga e Medieval IX | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS285 | Seminário em História Antiga e Medieval X | - | 90 | 108 | 4 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| HIS286 | Seminário em História Antiga e Medieval XI | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS287 | Seminário em História Antiga e Medieval XII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS288 | Seminário em História Antiga e Medieval XIII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS289 | Seminário em História Antiga e Medieval XIV | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS290 | Seminário em História Antiga e Medieval XV | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS291 | Seminário em História Antiga e Medieval XVI | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS292 | Seminário em História Antiga e Medieval XVII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS293 | Seminário em História Antiga e Medieval XVIII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS302 | Seminário em História Antiga e Medieval XIX | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS303 | Seminário em História Antiga e Medieval XX | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS304 | Seminário em História do Brasil Colônia I | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS305 | Seminário em História do Brasil Colônia II | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS306 | Seminário em História do Brasil Colônia III | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS307 | Tópicos de História do Brasil Império I | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS308 | Tópicos de História do Brasil Império II | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS309 | Tópicos em História do Brasil Colônia I | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS310 | Tópicos em História do Brasil Colônia II | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS204 | Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS205 | Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS206 | Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS207 | Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia IV | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS208 | Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia V | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS209 | Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia VI | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS210 | Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia VII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS211 | Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia VIII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS212 | Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia IX | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS215 | Leitura Dirigida em História do Brasil Império I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS216 | Leitura Dirigida em História do Brasil Império II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS217 | Leitura Dirigida em História do Brasil Império III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS218 | Leitura Dirigida em História do Brasil Império IV | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS219 | Leitura Dirigida em História do Brasil Império V | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS220 | Leitura Dirigida em História do Brasil Império VI | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS221 | Leitura Dirigida em História do Brasil Império VII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS222 | Leitura Dirigida em História do Brasil Império VIII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS223 | Leitura Dirigida em História do Brasil Império IX | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS224 | Leitura Dirigida em História do Brasil República I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS225 | Leitura Dirigida em História do Brasil República II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS226 | Leitura Dirigida em História do Brasil República III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS227 | Leitura Dirigida em História do Brasil República IV | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS228 | Leitura Dirigida em História do Brasil República V | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS229 | Leitura Dirigida em História do Brasil República VI | - | 45 | 54 | 2 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| HIS230 | Leitura Dirigida em História do Brasil República VII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS231 | Leitura Dirigida em História do Brasil República VIII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS232 | Leitura Dirigida em História do Brasil República IX | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS311 | Histórias Indígenas na América Hispânica | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS312 | Cinema e História na América Latina da segunda metade do século XX e começos do século XXI | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS313 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia IV | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS314 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia V | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS315 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia VI | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS316 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia VII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS317 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia VIII | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS318 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia IX | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS905 | Seminário em História das Áfricas IV | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS906 | Historiografia e Teoria das Áfricas | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS907 | Seminário em História das Áfricas V | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS908 | Seminário em História das Áfricas VI | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS909 | Seminário em História das Áfricas VII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS910 | Seminário em História das Áfricas VIII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS237 | Leitura Dirigida em História das Áfricas I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS238 | Leitura Dirigida em História das Áfricas II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS239 | Leitura Dirigida em História das Áfricas III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS911 | Leitura Dirigida XXX | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS912 | Leitura Dirigida XXXI | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS913 | Leitura Dirigida XXXII | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS914 | Leitura Dirigida XXXIII | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS915 | Seminário em História Contemporânea I | - | 60 | 72 | 4 | 2 |
| HIS916 | Seminário em História Contemporânea II | - | 60 | 72 | 4 | 2 |
| HIS917 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS918 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS919 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS920 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval IV | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS921 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VI | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS922 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VII | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS923 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VIII | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS243 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval IX | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS244 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval X | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS245 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval XI | - | 45 | 54 | 2 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| HIS246 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval XII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS247 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval XIII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS248 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval XIV | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS924 | Seminário em História Antiga e Medieval XXI | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS925 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia I | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS926 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia II | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS927 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia III | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS928 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia X | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS929 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XI | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS930 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS240 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XIII | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS241 | Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XIV | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS931 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia I | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS932 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia II | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS933 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia III | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS934 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia IV | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS249 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia V | - | 60 | 72 | 2 | 0 |
| HIS250 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia VI | - | 60 | 72 | 2 | 0 |
| HIS251 | Seminário de Teoria da História e História da Historiografia VII | - | 60 | 72 | 2 | 0 |
| HIS254 | Seminário de Formação em História da Historiografia Geral I | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS255 | Seminário de Formação em História da Historiografia Geral II | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS256 | Seminário de Formação em História da Historiografia Brasileira I | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS257 | Seminário de Formação em História da Historiografia Brasileira II | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS258 | Leitura Dirigida em Teoria e História da Historiografia I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS259 | Leitura Dirigida em Teoria e História da Historiografia II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS260 | Leitura Dirigida em Teoria e História da Historiografia III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS935 | Ensino de História e Cultura Escolar | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS936 | Ensino de História, Fontes e Linguagens I | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS937 | Ensino de História, Fontes e Linguagens II | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS938 | Ensino de História, Fontes e Linguagens III | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS939 | Ensino de História, Fontes e Linguagens IV | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS252 | Seminário de Ensino de História – Epistemologias | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS326 | Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens I - Artes | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS327 | Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens II – | - | 60 | 72 | 4 | 0 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Mídias e Culturas Digitais | | | | | |
| HIS328 | Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens III – Escrituras | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS329 | Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens IV – Culturas Orais | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS330 | Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens V – Música | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS331 | Tópico Especial em Ensino de História e Instituições de Memória I | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS332 | Tópico Especial em Ensino de História e Instituições de Memória II | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS333 | Seminário de Ensino de História e Temporalidades | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS334 | Seminário de Ensino de História e Éticas | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS335 | Seminário de Ensino de História – Mediação Didática | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS336 | Seminário de Ensino de História e Culturas de História | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS342 | Leitura Dirigida em Ensino de História I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS343 | Leitura Dirigida em Ensino de História II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS344 | Leitura Dirigida em Ensino de História III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS345 | Leitura Dirigida em Ensino de História IV | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS346 | Leitura Dirigida em Ensino de História V | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS347 | Leitura Dirigida em Ensino de História VI | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS348 | Leitura Dirigida em Ensino de História VII | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS940 | Histórias Indígenas na América Hispânica II | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS941 | Cinema, Historiografia e Memória na América Latina Contemporânea | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS942 | História e Escrita na Primeira Modernidade | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS943 | História das Religiões da Primeira Modernidade | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS944 | Histórias Emaranhadas: Perspectivas sobre a Primeira Modernidade | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS945 | Leitura Dirigida em História das Américas I | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS946 | Leitura Dirigida em História das Américas II | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS947 | Leitura Dirigida em História das Américas III | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS261 | Leitura Dirigida em História das Américas IV | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS262 | Leitura Dirigida em História das Américas V | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS263 | Leitura Dirigida em História das Américas VI | - | 45 | 54 | 2 | 1 |
| HIS948 | História das Mulheres e Gênero nas Américas I | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS949 | História das Mulheres e Gênero nas Américas II | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| HIS950 | História das Utopias e das Distopias: Política, Cinema e Literatura | - | 90 | 108 | 4 | 2 |
| HIS951 | Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval V | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| HIS264 | Práticas de Escrita Acadêmica em História e Humanidades I | - | 60 | 72 | 4 | 2 |
| HIS265 | Práticas de Escrita Acadêmica em História e Humanidades II | - | 60 | 72 | 4 | 2 |
| ABI001 | Histórias e Culturas Indígenas nas Américas | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| ABI002 | Literatura e Arte Originária para Aprender e Ensinar a Temática Indígena | - | 60 | 72 | 3 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| JOR518 | Introdução ao Cinema | - | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL106 | Museu no Mundo Contemporâneo | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL110 | Políticas Públicas na Área da Museologia | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL111 | Introdução à Museologia | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL161 | Museologia, Memória e Patrimônio I | - | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL162 | Museologia, Patrimônio e Memória II | MUL161 | 60/15 | 76 | 2 | 2 |
| MUL170 | Informação e Documentação Museolõgica I | - | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL171 | Informação e Documentação Museolõgica II | MUL170 | 60/15 | 76 | 2 | 2 |
| MUL207 | Antropologia e Museus | - | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL208 | Arqueologia, Museus e Território | - | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL223 | Preservação e Conservação de Bens Culturais I | - | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL224 | Preservação e Conservação de Bens Culturais II | MUL223 | 60 | 72 | 2 | 2 |
| MUL230 | Museologia e Comunicação I | - | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL231 | Museologia e Comunicação II | MUL230 | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL239 | Museus e seus Públicos | - | 60/30 | 76 | 2 | 2 |
| MUL240 | Organização de Museus | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL244 | Gestão e Elaboração de Projetos Culturais e Administração de Museus | MUL110 MUL240 | 60 | 72 | 4 | 0 |
| MUL402 | Introdução à História da Ciência | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL430 | Museu de Ciências | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| MUL440 | Tópicos Especiais em Arqueologia | - | 30 | 36 | 2 | 0 |
| FIL611 | História da Filosofia I: Filosofia Grega I | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL612 | Introdução a História da Filosofia | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL614 | História e cultura grega | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL621 | História da Filosofia II: Filosofia Grega II | FIL611 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL622 | Teoria do conhecimento | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL631 | História da Filosofia III: Filosofia Medieval | FIL621 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL632 | Antropologia filosófica | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL633 | Filosofia social e política | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL641 | História da Filosofia IV: Filosofia Moderna I | FIL631 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL643 | Filosofia das ciências: século XX | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL651 | História da Filosofia V: Filosofia Moderna II | FIL641 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL652 | Ética | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL661 | História da Filosofia VI: Filosofia Contemporânea I | FIL651 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL662 | Filosofia da arte | - | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL671 | História da Filosofia VII: Filos. Contemporânea II | FIL661 | 60 | 72 | 3 | 1 |
| FIL672 | Estética Geral | - | 60 | 72 | 3 | 1 |

**Quadro 9 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)**

| Código | Atividades | Pré-Requisito | Caráter | CHS |
|---|---|---|---|---|
| ATV100 | Atividades Acadêmico- Científico-Culturais | - | Obrigatório | 120 |
| ATV300 | Atividades Acadêmico- Científico-Culturais Extensionistas | - | Obrigatório | 80 |
| Total | 200 | | | |

**Quadro 10 – Síntese dos componentes curriculares**

| Componentes Curriculares para a integralização do curso | Carga Horária |
|---|---|
| Disciplinas Obrigatórias | 1440 horas |
| MIF | 90 horas |
| Disciplinas Eletivas | 405 horas |
| Estágios | 420 horas |
| Atividades Práticas | 405 horas |
| Atividades Extensionistas (incluindo as AACCE) | 320 horas |
| AACC (excluídas as AACCE) | 120 horas |
| Total | 3200 horas |

II. Prática como componente curricular

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, a prática como elemento constitutivo da formação de professores deve consistir em componente curricular obrigatório a ser desenvolvido ao longo da formação do aluno, possuindo carga horária total mínima de 400 horas. No curso de Licenciatura em História da UFOP, ela se acha distribuída de forma diversificada ao longo dos semestres. Em parte, é desenvolvida no âmbito de duas disciplinas: Prática I (105h), no terceiro período; e Prática II (120h), no sexto. Ambas são ministradas pelo conjunto dos docentes do DEHIS por meio de um sistema de rodízio. As 180 horas restantes são cumpridas através da carga horária das duas disciplinas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual deve obrigatoriamente voltar-se para questões didático-pedagógicas. É fundamental, contudo, mencionar que as atividades práticas estão presentes também, de modo mais ou menos explícito, em disciplinas obrigatórias – em particular em História das Áfricas e em Ensino de História – e em várias das eletivas, as quais, além de possuírem de 15 a 30 horas não teóricas, ancoram-se em relação mais próxima entre docente e discente e, consequentemente, na possibilidade de se explorar os vínculos entre estratégias historiográficas e didáticas.

Almeja-se, através da prática como componente curricular, enriquecer a formação dos licenciandos recorrendo-se a atividades diversificadas que tenham implicação positiva no entendimento e exercício das relações de ensino e aprendizagem. Afinal, a concepção e o desenvolvimento de estratégias múltiplas de caráter prático tendem a conferir maior

protagonismo aos estudantes, encorajando sua capacidade de propor novos problemas e de lançar hipóteses e soluções viáveis. A dimensão prática da formação de professores permite que o curso se afaste do modelo estritamente centrado em convencionais aulas expositivas dirigidas ao conjunto de alunos, as quais desconsideram seus saberes prévios e interesses diversos. Em outras palavras, as horas práticas procuram afastar-se do modelo de transmissão do conhecimento que toma os estudantes como polo passivo do processo de ensino-aprendizagem, submetendo-os ao saber docente.

As diferentes estratégias empregadas devem perseguir sempre os objetivos gerais de ampliar os percursos formativos e estimular a criatividade e a autonomia dos educandos. O trabalho de acompanhamento, supervisão e orientação por parte dos docentes deve abarcar as atividades desenvolvidas, podendo ocorrer através de orientações sistemáticas, da definição prática ou operatória, da investigação *in loco* (como experimentação ou teste), de reuniões de trabalho individuais ou com pequenos grupos, da produção de avaliação específica, da elaboração de relatos e planos de abordagem. As horas práticas se voltam, assim, à exploração dos diferentes espaços, tais como, dentre outros, as bibliotecas, os arquivos, os museus, as instituições escolares, as organizações comunitárias ligadas a saberes e culturas populares, as mídias e redes sociais etc.. Sobretudo, trata-se de focar linguagens e espaços de sociabilidade diversos.

1. Disciplinas

Já foi mencionado antes que, na reforma de 2019, optou-se por distribuir a carga horária da prática como componente curricular pelas disciplinas obrigatórias, cabendo a cada uma delas 30 horas não teóricas. Esse modelo teve como fundamento dois pressupostos importantes: de um lado, o entendimento de que ele permitiria uma integração aprofundada entre operação historiográfica e elaboração de estratégias e atividades de caráter didático; de outro, o cumprimento da orientação segundo a qual as horas práticas devem ser realizadas no decorrer do curso. Assim, tais horas começariam a ser efetuadas já nos primeiros semestres, seriam exploradas em disciplinas eletivas e culminariam no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A despeito da validade pedagógica e metodológica do modelo, sua implementação enfrentou problemas técnicos e administrativos que afetavam um dos pilares decisivos do Curso de História, isto é, a necessidade de se manter o vínculo entre Licenciatura e Bacharelado, o qual se

expressa fundamentalmente pela oferta comum de obrigatórias e eletivas. Dessa maneira, decidiu-se, neste novo projeto pedagógico, associar 225 horas de prática a duas disciplinas, alocadas idealmente uma no quinto e outra no sexto período.

Embora a criação de Prática I e Prática II esvazie a proposta anterior de promover a integração entre operação historiográfica e atividade didática em cada uma das obrigatórias, tal princípio permanece em pé. As duas disciplinas práticas devem circular entre os setores e professores do DEHIS, permitindo, assim, que as reflexões e atividades nelas desenvolvidas sejam diversas e expressem as várias formas de se pensar estratégias metodológicas e didáticas. Cada docente, ao ministrá-las, conta com 60 horas nas quais tem condições de propor análises relacionadas a um conjunto temático, a metodologias específicas ou a formas particulares de exercício educacional. As horas restantes são utilizadas para a consecução das atividades propriamente ditas. Por exemplo, um professor pode discutir questões concernentes ao tratamento de fontes iconográficas, bem como propor atividades caracterizadas por esse viés, as quais tendem a ser desdobradas ou modificadas pelos próprios discentes com base no interesse que os move. Nesse sentido, as horas práticas ancoradas no estudo da iconografia assumem o formato de produção audiovisual dirigida e constituída junto a grupos definidos – como populações quilombolas ou trabalhadores do campo –, de ensaio fotográfico voltado à compreensão de espaços urbanos ou de ateliês de desenho nos quais crianças de um bairro exploram materiais distintos com o intuito de expressar aspectos de sua condição familiar e social. Como o exemplo sugere, as horas práticas pensadas e trabalhadas nas duas disciplinas mencionadas se conciliam com os princípios fundamentais de flexibilidade, interdisciplinaridade, autonomia discente e caráter indissociável entre pesquisa e ensino. Além disso, constituem um passo decisivo na preparação dos discentes para a realização do TCC nos sétimo e oitavo períodos.

## 2. Trabalho de Conclusão do Curso

De acordo com as Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciaturas, o TCC consiste em componente obrigatório e em etapa fundamental da formação dos licenciandos. Nesse momento do curso, o estudante tem a oportunidade de colocar em prática toda a formação adquirida, projetando e realizando um trabalho acadêmico na área de História e no campo de estudos que mais lhe interessou. Espera-se que o Trabalho de Conclusão de Curso na

Licenciatura assuma formas distintas daquelas adotadas no Bacharelado, dado o enfoque privilegiado conferido às estratégias de ensino. Levando em consideração tal orientação, o TCC na Licenciatura de História da UFOP visa, por meio da articulação entre ensino e pesquisa, a elaboração e produção de material voltado à aprendizagem ou à divulgação histórica. Trata-se de momento fundamental no qual as reflexões sobre Educação e estratégias didáticas tornam-se parte constitutiva da própria operação historiográfica. Suas atividades abarcam duas disciplinas: TCCI e TCCII. Ambas possuem carga-horária de 90 horas, devendo, com base em pré-requisito obrigatório, ser cursadas uma após a outra, ideal e respectivamente no sétimo e oitavo períodos do curso.

As mesmas diretrizes da UFOP sublinham que o Trabalho de Conclusão de Curso I tem como objetivo "oferecer ao estudante uma visão geral sobre: (i) as possibilidades de desenvolvimento de TCC com foco na docência, (ii) as metodologias de pesquisa na área a serem empregadas e (iii) os subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa/intervenção didática a ser elaborado conjuntamente com um professor orientador".[19] Tendo finalizado e sido aprovado no TCC1, o aluno acha-se habilitado a se matricular no Trabalho de Conclusão de Curso II, em que terá como tarefa desenvolver, no moldes acadêmicos, uma monografia ou um produto capaz de relacionar os conhecimentos específicos em História com aqueles relativos ao ensino e à aprendizagem.

O resultado apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso pode ser de natureza escrita, audiovisual ou que lhes seja equivalente. Entre os produtos escritos podem ser mencionados os seguintes exemplos: texto de divulgação histórica; portfólio ou relato de experiência didática sobre aprendizagem histórica; inventário de documentos organizado para o ensino e a aprendizagem; artigos sobre pesquisas empíricas e teóricas acerca de aspectos e temas relacionados à educação, aos processos de ensino e de aprendizagem, ao currículo, à avaliação, à formação de professores; produção de sequências didáticas e de intervenções pedagógicas. No que concerne aos produtos de caráter audiovisual, vale citar vídeos ou documentários de divulgação ou sobre experiência didática; trabalhos de caráter fotográfico ou iconográfico; podcasts; programas radiofônicos. Considerando-se as inúmeras possibilidades contemporâneas referentes à produção de conteúdos no campo da História, o TCC tende a estimular a realização

[19] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Política Institucional de Formação de Professores. Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura. Ouro Preto, julho de 2018. Atualização em abril de 2022, p. 43.

de trabalhos alternativos e diversificados. A variedade dos resultados apresentados está associada à incontornável incorporação à formação docente do acesso às tecnologias de informação e comunicação do mundo atual, já que estas têm cada vez mais impactado o trabalho dos professores-historiadores do campo da História.

A escolha do orientador é de iniciativa do estudante, devendo ser respeitada a relação entre o currículo acadêmico do docente e as diretrizes teóricas, metodológicas e historiográficas que norteiam o trabalho a ser produzido. Contudo, é recomendável que todos os professores do curso atuem na orientação de projetos de TCC. O orientador pode ainda ser externo ao Departamento de História, mas nesse caso a escolha do estudante deve ser avaliada pelo Colegiado. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, por seu turno, é feita sob a forma de confecção de pareceres por parte de docentes internos ou externos ao DEHIS, havendo também a possibilidade de defesa pública por meio da formação de banca presidida pelo orientador. Por fim, de acordo com as instruções e padrões estabelecidos pela Resolução CEPE 7.210, de 29 de junho de 2017, a versão final de cada TCC tem de ser, obrigatoriamente, depositada na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC).

III. Estágio Supervisionado

Como determina a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 – a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior –, o Estágio Supervisionado constitui uma modalidade pedagógica integrante do Curso de Licenciatura em História. Possuindo caráter obrigatório, totaliza 420 horas/aula a serem cumpridas pelos discentes regularmente matriculados a partir do quarto período. Sua regulamentação e as disposições sobre seu desenvolvimento encontram-se nos anexos deste projeto, mais especificamente na Resolução COHISL 03/2025 e no documento intitulado *Manual de Estágio Supervisionado*.

Vale destacar aqui que o Estágio Supervisionado I, por ser realizado idealmente no quarto período, acha-se situado num momento de transição entre o núcleo inicial do curso, composto pelas disciplinas obrigatórias relacionadas ao conhecimento histórico, e o núcleo seguinte, no qual os discentes tendem a se concentrar nas atividades práticas – aí incluído o TCC –, a dedicar-se às disciplinas mais diretamente ligadas ao ensino e aos componentes interdisciplinares, a realizar as intervenções junto às escolas e a se aprofundar nas incursões extensionistas. Esse

mesmo sentido de transição, que recusa a noção epistemológica e pedagogicamente equivocada de existência de dois blocos estanques e não conectados, está presente na oferta das disciplinas Estudos Históricos sobre Educação e Prática I, também no terceiro período, e de Ensino de História e Módulo Interdisciplinar de Formação I, no quarto.

IV. Atividades formativas: conhecimento pedagógico

As disciplinas relativas aos conhecimentos pedagógicos gerais — Estudos Históricos sobre a Educação, Psicologia da Educação, Estudos Sociológicos sobre Educação, Política e Gestão Educacional — são ofertadas pelo Departamento de Educação (DEEDU), que mantém diálogo permanente com o curso de Licenciatura em História através de sua representação junto ao COHIS.

Há de se lembrar o papel exercido pelas disciplinas de caráter pedagógico na formação de professores. Elas permitem que os graduandos se aprofundem no estudo de diferentes contextos escolares, problematizando, entre outros aspectos indispensáveis para o engajamento profissional, conteúdos referentes ao currículo, à didática, a metodologias de ensino e aprendizagem, e à gestão de instituições educativas. Entretanto, a importância de tais disciplinas e dos docentes que as ministram envolve também a elaboração e as escolhas temáticas do TCC, podendo ainda ser atestada nas dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no PPGHIS, visto que parte delas investiga aspectos sobre a organização escolar, o currículo em História e as estratégias de ensino em ambientes educativos variados, tais como escolas, museus, bibliotecas e espaços da cidade.

V. Atividades formativas: conhecimento sobre o objeto de ensino

As disciplinas relacionadas aos conhecimentos sobre o objeto de ensino constituem a maior parte da carga horária obrigatória do curso e são ofertadas fundamentalmente pelo Departamento de História. Junto às eletivas, compõem, em sua maioria, o fundo comum que articula as habilitações de Licenciatura e Bacharelado. Trata-se de Filosofia, Introdução às Ciências Sociais, Introdução ao Estudo da História, História da Historiografia Geral, História da Historiografia Brasileira, Teoria da História, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História das Áfricas, História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III, História de Minas Gerais, História da América I e História da América

II. Tais disciplinas estão longe de serem concebidas como currículo mínimo, expressando, na verdade, o fato de a historiografia no Brasil, apesar de sua constante diversificação, continuar, em grande medida, a privilegiar as sociedades que circundaram e circundam o Oceano Atlântico – aspecto que, evidentemente, mantém relação com a preponderância dos estudos voltados à formação e ao desenvolvimento da sociedade brasileira.

As referidas disciplinas obrigatórias também não são organizadas segundo um modelo cronológico estritamente linear, pois devem ser entendidas não como meios de estruturação temporal de fatos, mas sim como lugares de recuperação de debates historiográficos, de problematização e de compreensão de estratégias metodológicas de pesquisa. Nesse sentido, são decisivas na reflexão de caráter pedagógico e didático, dado que, como destacado anteriormente, as reflexões e práticas ligadas ao ensino são indissociáveis da operação historiográfica. A mesma perspectiva vale para as disciplinas eletivas – cuja carga total é de 405 horas –, as quais, porém, possuem duas especificidades: de um lado, tendem a abarcar dimensões historiográficas não alcançadas pelas obrigatórias; de outro, possibilitam uma relação mais próxima e metodologicamente profícua com os discentes, pois abarcam um número menor de alunos e contêm, em sua maioria, horas práticas. Além disso, os conhecimentos sobre o objeto de ensino envolvem três componentes do MIF, os quais ratificam a caráter estruturalmente interdisciplinar de toda e qualquer intervenção historiográfica.

Vale ressaltar que, para além de sua importância para a formação dos discentes no campo da pesquisa e do ensino de História, as disciplinas mencionadas desempenham papel fundamental no estabelecimento de conexões entre a graduação e a pós-graduação. Tal aspecto é amplamente verificado por meio das inúmeras dissertações e teses produzidas por egressos da Licenciatura em História da UFOP no PPGHIS e em outros programas sediados no Brasil e no exterior.

VI. Atividades formativas no Ensino de História

As disciplinas que compõem esse núcleo de formação atendem aos requisitos legais da Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, implicando, em sua prática cotidiana, o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação do professor e ao processo de ensino e aprendizagem em História.

1. Ensino de História

Através da análise dos fundamentos historiográficos, teóricos e epistemológicos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem em História, a disciplina de Ensino de História visa: a) historicizar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina História na sociedade brasileira; b) operacionalizar didaticamente alguns dos pressupostos teóricos do conhecimento histórico, transpondo-os ao cotidiano do Ensino Fundamental e Médio; c) analisar a validade epistemológica do conceito de "saber histórico escolar" em suas dimensões conceituais, imaginárias e ético-políticas. Por meio deste recorte, pretende-se que o discente construa um senso crítico sobre o ofício de professor e sobre a prática cotidiana do ensino escolar de História.

2. Introdução a Libras

A disciplina de Introdução a Libras é ofertada por um docente do Departamento de Letras e tem como objetivo ensinar estruturas básicas da Língua Brasileiras de Sinais, noções de comunicação e aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Ela prepara o futuro professor para a tarefa de receber discentes surdos ou com baixa audição, interagir com eles e deixá-los mais confortáveis no ambiente escolar.

3. História das Áfricas

A carga-horária da disciplina de História das Áfricas é dividida em dois núcleos na organização curricular, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 02/2015. Naquele relativo ao conhecimento sobre o objeto de ensino, são ministradas 60 horas em sala com o intuito de se analisar a história, a teoria e a historiografia africanas. Nas atividades formativas no Ensino de História, há 30 horas voltadas para atividades práticas realizadas sob supervisão do docente, sendo seu objetivo a elaboração de ferramentas de ensino capazes de gerar um olhar endógeno, fundado em referenciais e estruturas africanas[20]. Aqui o discente deve adquirir e desenvolver habilidades com os fundamentos da gnose africana – Muntu, Huntu, Kintu e Kuntu[21] –, entendidos como mecanismos de produção de conhecimento e aplicação prática relacionados a questões que envolvem os africanos e a diáspora.

[20] HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, 2008, p.149-160.
[21] JAHN, J. *Las culturas neoafricanas*. México, Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1963.

Esse duplo caráter da disciplina se deve à necessidade de atendimento à Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira – substituída pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – e à própria condição da disciplina. Esta deve, por um lado, abordar o conhecimento de Áfricas e, de outro, fornecer ferramentas teóricas que pensem as relações étnico-raciais através do diagnóstico de processos comuns entre os povos da diáspora africana – como a escravização de pessoas, suas religiões, o racismo, a colonização, a segregação etc. — e estimulem formas de conceber a afro-descendência como um produto do "Atlântico Negro" e da dinâmica diaspórica.[22]

VII. Atividade Acadêmica Científica e Cultural (AACC)

O discente deve desenvolver atividades de caráter acadêmico, científico e cultural (AACC) que totalizem 200 horas. Desse total, 80 horas são compostas por atividades ligadas à extensão (AACCE). O cumprimento da AACC é considerado fundamental para a formação do alunado, já que envolve diversas ações, tais como a participação em eventos e sua organização, representações em órgãos colegiados, atuação em tutorias e monitorias etc. A descrição e regulação dessas atividades segue a Resolução COHISL 02/2025, que se encontra no anexo 3 do presente projeto pedagógico. De acordo com o Projeto Pedagógico das Licenciaturas da UFOP, a AACC, além de estimular que a formação de professores se dê também fora dos espaços acadêmicos, valoriza a "autoformação" do licenciando, "isto é, a capacidade de conscientemente produzir escolhas que correspondem aos interesses próprios de cada estudante e adequados à profissão docente".[23]

VIII. Extensão

De acordo com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Federal de Ouro Preto, o principal objetivo da extensão se relaciona com ações que visam a criação de vínculos com a sociedade de forma ampla a partir de uma relação de diálogo horizontal. Confere-se especial atenção às demandas constituídas ativamente pela população local e regional que circunda a Universidade, embora não se ignore a relevância de atividades dirigidas

[22] GILROY, P. *O Atlântico Negro*. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2001.
[23] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Graduação. Projeto Pedagógico das Licenciaturas – PPL (versão preliminar). Ouro Preto, agosto de 2016, p. 51.

à sociedade de forma geral, possibilidade aberta pelas novas tecnologias de informação. Em suma, a extensão universitária busca promover diálogos com a sociedade sem perder de vista que uma de suas principais bases encontra-se no objetivo de consolidar valores democráticos, humanitários e de equidade sociocultural. Como indicado no "Guia de curricularização da Extensão da UFOP", seus pressupostos se relacionam com a interação dialógica; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o impacto na formação do corpo discente; e a valorização da transformação social.[24]

Em atendimento a normativas externa – Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – e interna – Resolução CEPE nº 7852, de 27 de setembro de 2019 –, bem como ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei Federal 13.005, de 25 de julho de 2014, o Curso de Licenciatura em História da UFOP oferece dez por cento do total de créditos curriculares requeridos para a conclusão da graduação em atividades extensionistas. O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP referente ao período 2016-2025 prevê, como um de seus objetivos, o de "possibilitar o crédito curricular na graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando prioritariamente as ações para as áreas de grande pertinência social".[25] Tal meta alinha-se ainda às concepções apresentadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFOP.

Uma vez que, conforme indicado neste projeto pedagógico, a carga horária total do Curso de Licenciatura em História abarca 3.200 horas, as atividades de extensão a serem efetuadas pelos discentes implicam 320 horas – 80 das quais são realizadas por meio de AACCE, isto é, de AACC de caráter extensionista. Com o intuito de que o cumprimento das demais seja factível e adequado à especificidade que caracteriza a UFOP, optou-se por um modelo que, de um lado, não multiplique procedimentos excessivos e, de outro, não se concentre neste ou naquele semestre. Assim, a cada turma ingressante é designado um professor-tutor que acompanhará seus discentes durante todo o curso, orientando-os acerca das atividades extensionistas e acompanhando seu desenvolvimento. Os tutores são escolhidos segundo o método de rodízio entre o conjunto de docentes do Departamento de História. Numa primeira etapa, cada aluno ou grupo de alunos, sob a supervisão do respectivo professor-tutor, tem como tarefa elaborar e

[24] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Extensão. Guia de curricularização da UFOP, junho de 2020, p. 4-5.
[25] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2016-2025. Ouro Preto, 2015, p. 134.

começar a implementar a proposta de extensão que será desenvolvida no decorrer de sua graduação. Tal elaboração pressupõe tanto a circunscrição do tipo de atividade a ser realizada quanto seu público-alvo – tarefas que dependem de reflexão e conhecimento sobre o universo comunitário e social envolvido. Uma segunda etapa abarca o desenvolvimento aprofundado da proposta elaborada, bem como sua conclusão com base nos objetivos traçados de início e redefinidos em razão do caráter dinâmico da atividade em execução.

Além de acompanharem suas respectivas turmas, cabe aos professores-tutores avaliar a efetiva concretização das propostas formuladas pelos discentes. Isso não se dá por meio de disciplinas específicas, as quais concentrariam indevidamente as ações extensionistas discentes em semestres específicos, mas sim através da ativação de dois componentes curriculares no formato ATV – um de 110h, outro de 130h –, associados idealmente ao quarto e oitavo períodos. Em outras palavras, quando um aluno ou grupo realiza de fato a primeira e a segunda etapas mencionadas, o tutor responsável pela turma e pelo acompanhamento de suas atividades extensionistas atesta junto ao Colegiado de Curso que os respectivos componentes podem ser ativados, ficando então registrado no histórico escolar dos discentes a carga horária cumprida. A execução das propostas demanda, pois, a apresentação, por parte dos alunos, de relatórios concernentes às atividades efetuadas, os quais acompanham a atestação feita pelo tutor. A estruturação de tal modelo envolve ainda a disponibilização de cartilha específica sobre o modo como a inserção da extensão no currículo ocorre na Licenciatura em História, bem como a divulgação de resolução do COHIS sobre a prática extensionista, na qual as obrigações de discentes e tutores são descritas e regulamentadas. A dita resolução encontra-se entre os anexos deste projeto.

Para a realização das duas etapas descritas acima, os discentes, além de apresentarem propostas próprias, podem também se engajar em projetos extensionistas vigentes no DEHIS ou em outros departamentos da UFOP – neste último caso, desde que lidem com temáticas correlacionadas à História. No caso das propostas elaboradas pelos próprios alunos e orientadas pelo tutor, elas podem voltar-se tanto para comunidades locais ou regionais, entendidas como a população que habita o entorno da universidade, quanto para comunidades distantes ou para a sociedade brasileira em geral, passível de ser atendida por meio de material disponibilizado online. Tal abrangência permite que se abarque também o universo e o potencial gerados pelas novas tecnologias da informação.

**Quadro 11 – Carga horária de extensão**

| Atividades de extensão | Carga horária |
|---|---|
| ATV A (*) | 110h |
| ATV B (*) | 130h |
| AACCE (ATV300) | 80h |
| Total | 320h |

(*) A criação de códigos de ATV específicos para a validação das horas extensionistas se dará quando da aprovação deste projeto pedagógico. Aqui serão provisoriamente denominados de ATV A e ATV B. Quanto às horas de AACCE, já existe um código intitulado ATV300.

Para que se entenda melhor a proposta de inserção da carga horária extensionista apresentada, é preciso retomar algumas observações e preocupações mencionadas no decorrer deste projeto pedagógico. A importância das horas práticas para a flexibilização do curso e o desenvolvimento da autonomia discente foi amplamente referida acima por meio de descrição e análise que cabem também às atividades de extensão. Contudo, alguns problemas específicos precisam ser destacados. O primeiro deles diz respeito ao fato de que qualquer intervenção de caráter extensionista tem obrigatoriamente de levar em conta tanto as condições da sociedade e da comunidade nas quais é realizada, quanto as características da universidade que a desenvolve. Esse ponto é extremamente relevante porque, para citar apenas a dimensão demográfica, a extensão não tem como ocorrer da mesma maneira em cidades tão distintas como, por exemplo, São Paulo, Belo Horizonte, Ouro Preto e Mariana, cujas populações são, respectivamente, de 12,3 milhões, 2,7 milhões, 74,5 mil e 61,3 mil habitantes. A necessidade de levar seriamente em consideração o contexto local vem sendo sentida há muito tempo pelo DEHIS em relação ao cumprimento do Estágio Supervisionado. Uma vez que as escolas dos municípios de Ouro Preto e Mariana existem em número restrito, sendo o acesso às localizadas nos distritos muito difícil, os discentes do Curso de História enfrentam dificuldades bastantes concretas para efetuar as atividades exigidas, especialmente os que trabalham durante todo o dia e vão para o ICHS à noite. A reflexão aprofundada sobre o contexto social e institucional em que a inserção curricular se dará ainda não ocorreu de fato na UFOP como um todo, aspecto que impõe a toda e qualquer proposta um caráter experimental.

Um segundo problema, derivado do anterior, envolve o tipo de relação a ser estabelecida com a sociedade e especialmente com as comunidades de Ouro Preto e Mariana. Sabe-se que o atual movimento de valorização das atividades extensionistas tem como lastro a percepção de que as universidades públicas podem se abrir mais para o mundo e romper com certas tendências

elitistas. Porém, a exigência de que significativo número de graduandos se dedique a horas extensionistas pode acarretar o fenômeno contrário, isto é, a pressão para que as comunidades aceitem a todo custo a realização de atividades sem as quais os discentes não têm como se formar. Vale lembrar que, embora a extensão possa abranger regiões variadas dada a disponibilidade de meios virtuais, o que se sugere em boa medida é que, todo semestre, centenas de graduandos da UFOP proponham atividades a comunidades situadas em municípios de pequeno porte como Ouro Preto e Mariana. Diga-se de passagem que um discente da universidade que queira se locomover entre ambas as cidades depende de coletivos que demoram quase uma hora para percorrer o trajeto. Quando se trata de distritos, a dificuldade de acesso é ainda maior, como já foi mencionado a respeito do Estágio Supervisionado. Os escassos rendimentos dos graduandos piora a situação.

Um terceiro problema se apresenta como consequência desse descompasso entre a necessidade de realizar atividades extensionistas, as condições demográficas de Ouro Preto e Mariana, a falta de estrutura em ambas as cidades e os limites materiais e administrativos da própria UFOP – expressos, por exemplo, na carência de servidores técnico-administrativos. Trata-se da constatação de que atividades extensionistas demandam tempo de contato e diálogo com a comunidade – tempo este que nem sempre se coaduna com o das demandas acadêmicas. Não se pode, por um lado, saturar as comunidades com projetos concomitantes oriundos dos mais diversos cursos da UFOP, assim como, por outro, não se deve perder de vista que é por meio do contato, da criação de vínculos de confiança e da capacidade de dialogar no ritmo ditado pelos moradores que as propostas surgem e são desenvolvidas. Esse desenvolvimento, aliás, também tende a ser alvo de percalços inúmeros, os quais advêm não apenas das dificuldades materiais apontadas, mas também da complexa dinâmica dos grupos envolvidos.

Um quarto problema a ser referido abarca a própria concepção de extensão, a qual, nos tempos atuais, não pode se furtar a uma abordagem mais ampla que considere também as oportunidades abertas pela internet e pelas redes sociais. Numa época em que influenciadores digitais de todo tipo alcançam milhares e por vezes milhões de pessoas nas mais variadas localidades, a extensão, cujo objetivo consiste em estabelecer conexões ricas entre a universidade e a sociedade, precisa saber lidar com tais mecanismos. A exclusão dessa possibilidade implica desconsiderar as profundas transformações ocorridas nas últimas décadas, ligadas à gradual e crescente inclusão digital. Vale lembrar, por exemplo, que, durante a

pandemia de covid-19, as inquirições sobre esse ponto revelaram a viabilidade de se adotarem aulas virtuais, já que, embora o acesso a computadores fosse mais difícil, quantidade expressiva do alunado possuía celulares. Há também de se atestar que já não há mais disputas sociais e políticas no Brasil e no mundo que não passem pelas redes sociais. A assustadora ameaça das *fake news*, cuja capacidade de destruição da democracia é notória, deve nos levar ao entendimento de que a arena digital é também espaço decisivo para atividades extensionistas.

Ainda que haja algo de profundamente alienante no universo da internet, das plataformas, das redes e dos aplicativos, é necessário lidar com seu potencial positivo, até porque as novas gerações de graduandos, ao ingressarem nas universidades, já possuem anos de experiência com a digitalização. E não só elas, pois os próprios grupos comunitários se valem de instrumentos dessa natureza para se comunicar ou efetuar ações conjuntas. Ignorar esse ponto, aliás, configura um tipo de elitismo ancorado na ideia de que as comunidades são incapazes de se apropriar de novas tecnologias. Não faz sentido que preconceitos dessa espécie impeçam a realização via internet e redes sociais de ações extensionistas junto a comunidades situadas em outras regiões do Brasil.

Um quinto problema tem a ver com a ambiguidade das próprias horas práticas e extensionistas frente à busca de flexibilização curricular e de autonomia discente. De modo geral, a ampliação de carga horária, embora possa enriquecer a formação dos alunos, tende a gerar dificuldades para os discentes trabalhadores, bem como a sensação de ansiedade e impotência frente à multiplicação de tarefas, as quais vão perdendo seu sentido qualitativo. Esse fenômeno está longe de ser localizado, visto que se apresenta, de maneira generalizada, nos inúmeros âmbitos nos quais se dão as relações sociais. A lógica do produtivismo, do acúmulo de informações sem sentido e da realização de carga de trabalho geradora de angústia tornou-se moeda corrente no mundo contemporâneo, devendo ser pensada criticamente por qualquer pedagogia que se conceba como transformadora.

Um último problema a ser referido, pois, concerne ao empobrecimento derivado da dissociação entre a reflexão extensionista e aquela que diz respeito aos conteúdos temáticos, teóricos e metodológicos das disciplinas, bem como às estratégias de ensino e pesquisa. O caráter indissociável entre estas duas dimensões e a extensão não pode ser entendido em termos puramente abstratos, pois, como dito anteriormente, tal atitude empobrece a formação dos discentes, afasta-se da fundamentação epistemológica do campo da História, produz hierarquias

entre produção e reprodução de conteúdos e transforma a extensão em exercício prático no pior sentido da palavra, isto é, desvinculado da tarela contínua de reflexão.

Nesse sentido, a proposta de inserção curricular da extensão formulada pelo Colegiado de Curso e pelo NDE, amparando-se nas preocupações indicadas acima, parte dos seguintes princípios: o reconhecimento do caráter experimental das propostas formuladas; o entendimento de que as atividades extensionistas devem intrinsecamente considerar as condições demográficas, sociais e materiais das comunidades, bem como os limites e as possibilidades da própria UFOP; a compreensão de que o diálogo horizontal com os grupos comunitários possui ritmo específico, o qual por vezes faz com que a dinâmica própria destes se choque com as exigências acadêmicas; o estímulo à realização de atividades extensionistas de naturezas múltiplas, as quais devem caminhar no sentido de se acolher de fato as concepções de flexibilização curricular e autonomia discente; a valorização de propostas efetuadas no universo digital e voltadas a públicos variados; e a constatação de que a riqueza do exercício extensionista encontra-se no respeito à sua integração indissociável com a pesquisa e o ensino, a qual só pode se dar ao longo do curso e através do contato constante e reflexivo com os docentes e as disciplinas por eles ofertadas.

Em termos práticos, cabe aos tutores, escolhidos pelo método de rodízio entre os docentes do DEHIS, acompanhar a turma no decorrer do curso; orientar a formulação de propostas e acompanhar seu desenvolvimento no decorrer dos semestres; esclarecer as dúvidas trazidas pelos alunos; receber e avaliar os relatórios nos quais os discentes descreverão analiticamente o que foi realizado; e atestar que as propostas foram de fato realizadas para que haja validação no Sistema de Controle Acadêmico dos componentes no formato ATV.

Quanto mais gradual e múltiplo for o desenvolvimento da ação extensionista, mais adequada ela tende a ser em relação aos ritmos comunitários e dos grupos sociais alcançados pela via digital. Em outras palavras, trata-se, para cada aluno ou grupo de alunos, da formulação de uma única atividade a ser desenvolvida por etapas, à medida que passam de um período para outro. Desse modo, se de início os discentes são orientados a definir a atividade a ser realizada a partir do contato prévio com grupos comunitários ou da concepção de produtos voltados a públicos específicos e trabalhados através de meios digitais, poderão, no decorrer do curso, rever e desenvolver os objetivos previstos nas propostas apresentadas – e isso em meio ao diálogo constante com os tutores de turma e mesmo com o conjunto de docentes do DEHIS. Tal

estratégia pedagógica coaduna-se com os princípios arrolados acima, na medida em que permite que ajustes sejam feitos em decorrência da dinâmica comunitária ou de circunstâncias atinentes aos limites e possibilidades materiais e institucionais.

Esse ponto conduz a outra forma de organização, a qual consiste no incentivo ao desenvolvimento de propostas por grupos de até quatro ou cinco discentes, método que não apenas facilita e enriquece o contato com a comunidade, como também valoriza o compartilhamento de experiências. Em relação aos graduandos que trabalham, o modelo de inserção curricular proposto pelo DEHIS apresenta-se como positivo, pois possibilita ajustes que considerem as especificidades experimentadas pelos diversos alunos. Dessa maneira, conjuga-se flexibilização e autonomia, levando-se em conta, pelo menos em parte, as condições sociais e institucionais nas quais a extensão ocorre.

Embora já tenham sido mencionados anteriormente, é importante destacar dois aspectos relativos ao modelo de inserção curricular da extensão apresentado: de uma parte, sua exequibilidade e, de outra, sua operacionalização. No que diz respeito ao primeiro ponto, vale mencionar que o conjunto dos alunos de uma determinada turma, a despeito dos problemas indicados acima, encontrará as condições para cumprir as horas extensionistas por pelo menos duas razões fundamentais. Por um lado, a adoção de tutoria contínua permite que cada discente desenvolva uma única ação extensionista no decorrer de sua graduação, podendo, portanto, realizá-la com calma e de modo consistente. O modelo apresentado contorna as dificuldades oriundas da multiplicação de atividades que, além de criar obstáculos a alunos trabalhadores e sobrecarregados de obrigações acadêmicas, tende a saturar as próprias comunidades. Isso é ainda ratificado pelo fato de parte das ações poderem ser desenvolvidas em grupo.

Por outro lado, os graduandos, que se acham aptos para atuar tanto nas áreas que circundam a universidade quanto no universo virtual, encontram meios variados para elaborar suas propostas. Em outras palavras, o modelo prevê um número realista de propostas extensionistas apresentadas pelos alunos, bem como a ocorrência de possibilidades suficientes para o cumprimento das 240 horas referidas. Tomando-se como referência o total de 40 vagas ofertadas pela Licenciatura em História cada semestre, e considerando-se o recurso à atuação em grupos, está-se diante de algo em torno de quinze propostas, as quais são desenvolvidas no decorrer da graduação de modos variados, seja junto a organizações preocupadas em recuperar fontes sobre sua própria história, a um bairro que visa produzir material sobre antigos moradores,

a determinada comunidade interessada em valorizar este ou aquele patrimônio material ou imaterial, à difusão de trabalhos de checagem de *fake news*, à disponibilização de aulas de curta ou média duração acerca de dado tema ou ligadas a certo contexto social etc.. Enfim, não faltam oportunidades de ação extensionista a serem elaboradas e efetivadas, mesmo quando são consideradas as dificuldades apontadas nesta seção.

Uma vez que o número de propostas é realista e manejável, o professor-tutor possui as condições necessárias para contribuir em sua conformação e execução. Aqui é fundamental lembrar que a tutoria é efetuada em rodízio por todos os 24 docentes do DEHIS, o que significa que nenhum deles tende a acumular duas ou mais turmas no exercício do acompanhamento. A tutoria, aliás, deve ser entendida sempre como construção conjunta, isto é, como articulação entre a autonomia discente e a presença constante do docente responsável pela turma. Esse ponto conduz ao segundo aspecto referido acima: a operacionalização do modelo de inserção curricular da extensão. No final do semestre que antecede o ingresso de nova turma, ocorre em assembleia departamental o sorteio do docente que atuará como tutor, sendo seu nome retirado da lista dos períodos seguintes para que não haja possibilidade de acúmulo. A rigor, cada um dos 24 professores tende a ser tutor de uma turma a cada doze anos, pois há duas entradas anuais. O site do Colegiado de Curso deve disponibilizar uma lista com os nomes dos tutores de cada turma, o que permite que os alunos se localizem em caso de dúvida.

No início do semestre, o professor-tutor, durante o período de aulas e em horário previamente combinado, deve ir pessoalmente à sala da turma ingressante com o intuito de se apresentar, de explicar no que consiste a inserção curricular da extensão, de apontar a necessidade e os modos de formulação de propostas e de cumprimento de horas de AACCE, de indicar as possibilidades existentes valendo-se também de exemplos, de descrever os meios através dos quais se dá a comprovação da efetivação das horas, de disponibilizar material de orientação (especialmente uma cartilha) e de informar que manterá contato constante com o conjunto dos discentes. De posse da lista de alunos da turma e de seus e-mails, o tutor, após o primeiro contato em sala, enviará uma mensagem para os ingressantes com o intento de dar início ao exercício da tutoria. Esta pressupõe a ocorrência tanto de encontros com a turma como um todo quanto de contatos com indivíduos ou grupos específicos, sejam presenciais ou virtuais. É fundamental que o tutor não deixe de tomar a iniciativa de sempre estimular os alunos a se organizarem, a refletirem, bem como a elaborarem e executarem suas propostas.

Na página do COHIS haverá também um relatório sucinto feito pelo tutor, do qual constará o nome de cada proposta, sua descrição, a indicação de seu caráter extensionista, a referência a seu(s) proponente(s) e o estado em que se encontra. O relatório deve ser atualizado semestralmente. Tal procedimento possibilita a publicização das propostas em andamento, assim como a articulação entre os diferentes momentos das duas fases fundamentais representadas pela ativação dos componentes ATV A e ATV B. Caso o professor-tutor constate que um ou mais alunos não têm respondido a suas demandas ou organizado e efetuado as propostas, deve informar o coordenador do COHIS para que este, através de e-mails institucionais, chame a atenção dos mesmos para seu dever de acompanhar as orientações do tutor e para o caráter obrigatório e gradual da ação extensionista – e, por isso, para a inadequação de que se procure realizá-la às pressas no final do curso. Vale sublinhar, contudo, que problemas concernentes ao atraso de discentes frente ao tempo ideal de conclusão do curso podem ocorrer em relação a todo e qualquer componente curricular, especialmente quando o alunado é em boa medida composto por discentes trabalhadores e as causas para evasão se mostram difíceis de serem contornadas.

Como indicado na Resolução COHIS Nº 01/2025, anexa a este projeto pedagógico, a avaliação das propostas extensionistas formuladas pelos alunos se dá de maneira contínua porque contínua é também a tutoria que acompanha cada turma. Para além dos encontros e das estratégias de acompanhamento e orientação, os relatórios semestrais atualizados pelos professores-tutores indicam o estágio em que se encontra a ação extensionista. Para que os componentes curriculares ATV A e ATV B sejam ativados, é preciso que o(s) discente(s) envolvido(s) na proposta apresente(m) um relatório circunstanciado das atividades ao tutor responsável, o qual, por sua vez, deve escrever um parecer sobre a atuação do indivíduo ou grupo que a realizou. Ambos os documentos – isto é, o relatório e o parecer – devem ser submetidos à apreciação do coordenador do Colegiado, que pode deferir ou indeferir a ativação do componente e, consequentemente, a atribuição de sua respectiva carga horária. O possível indeferimento do coordenador também será acompanhado de parecer que aponte fragilidades e demande ajustes ou mudanças. No caso da ATV A, o relatório dos alunos há de priorizar as etapas iniciais relativas à concepção da atividade e à sua elaboração; no caso da ATV B, ele deve trazer resultados consistentes e mais definitivos acerca da ação realizada. O conjunto de documentos produzidos nesses processos – relatórios, produtos, pareceres e fontes de outra

natureza – serão arquivados na pasta de cada turma situada no endereço do COHIS concernente às atividades extensionistas.

Destaque-se que, em vez de elaborar propostas próprias, os alunos, como dito acima, podem também se engajar em algum projeto extensionista existente, coordenado por docente do DEHIS, de outro departamento ou mesmo de outra universidade – possibilidade que depende de avaliação feita pelo professor-tutor. Não cabe a princípio delimitar o campo de atuação de tais projetos porque, como explicitado inúmeras vezes nas páginas acima, uma vez que o objeto da História são as sociedades e suas inúmeras dimensões, ela se constitui como campo do conhecimento intrinsecamente interdisciplinar e interprofissional. Assim sendo, faz pouco sentido dizer que um projeto de extensão da Museologia mantém relações com o Curso de História enquanto outro formulado pela Nutrição ou por determinada Engenharia caminharia no sentido contrário. Aliás, a possibilidade de que propostas e projetos extensionistas contem com a participação de discentes de diferentes cursos consiste em algo bastante positivo – ainda que a concretização de alternativas desse tipo demande um grau de organização institucional que a UFOP tem dificuldades para alcançar. Seja como for, a participação em projeto extensionista também exige o envio de relatório, parecer e outros possíveis documentos para o COHIS para que ocorra a ativação dos componentes ATV A e ATV B.

No que diz respeito às horas de AACCE, o discente pode cumpri-las por meio das atividades indicadas no Quadro 12 ou através de outro tipo de ação a ser proposto ao coordenador do COHIS e por ele avaliado. Visto que o cerne do modelo de inserção curricular da extensão encontra-se na formulação de propostas por parte dos próprios graduandos, estimula-se a realização de cursos e oficinas que auxiliem na compreensão do significado e da organização de ações extensionistas no âmbito do ensino superior, bem como o uso de meios de divulgação. A princípio, a efetivação de determinada proposta pode ser antecedida por um curso sobre o sentido da extensão e sucedida pela divulgação dos resultados obtidos. Um caminho dessa natureza – que, evidentemente, não é obrigatório – tende a articular as 80 horas de AACCE com as 240 horas cumpridas através da elaboração e realização de proposta específica. A validação das horas de AACCE se dá com base nos mesmos procedimentos que há muitos anos têm sido aplicados para a computação daquelas relativas às AACC, isto é, por meio de envio de requerimento documentado ao coordenador do Colegiado de Curso, o qual pode deferir ou

indeferir o pedido. Tais procedimentos encontram-se descritos em resolução anexa a este projeto pedagógico relativa às horas de ATV (Resolução COHISL Nº 02/2025).

**Quadro 12 – Categorias de AACCE**

| Categoria | Discriminação |
|---|---|
| Iniciativas extensionistas | Participação como bolsista ou voluntário em projeto de extensão. Participação em atividade de atendimento, assistência ou acompanhamento aberta à comunidade. |
| Eventos e cursos | Participação em seminário, congresso, palestra, oficina ou curso, entre outros eventos relacionados à extensão. Participação na organização de evento de extensão. |
| Divulgação | Apresentação de trabalho de extesão em evento acadêmico ou da comunidade. Publicação de trabalhos de natureza extensionista (livro, capítulo de livro, artigo, vídeo, podcast entre outros). Publicação de resumo em anais de evento científico. |
| Atividades sociais, comunitárias e culturais | Apresentação de produção social, comunitária e cultural ou curadoria de evento ou de exposição. |
| Atuação profissional | Realização de estágio não-acadêmico (em biblioteca, museu, secretaria, entre outros), editoração de revistas ou livros, participação em empresa júnior, entre outras formas de atuação. |

Vale apontar os seguintes projetos do Curso de História aprovados pela PROEX, seja em andamento ou recentemente realizados:

1. “A História Antiga na implantação da BNCC: como assegurar o direito de aprendizagem deste objeto de conhecimento em nossas escolas?”
Coordenação: Fábio Faversani
Resumo: A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) corresponde a um longo processo de discussão e deliberação sobre os direitos de aprendizagem. Seu formato final foi estabelecido em 2017, mas seu processo de implantação ainda se encontra em curso. A versão aprovada estabeleceu a História Antiga como central a vários objetos de conhecimento, especialmente no sexto ano. O objetivo deste projeto é construir, junto com professores(as) em formação e colegas em atuação, estratégias de didatização dos conteúdos e também materiais para uso nas escolas tanto pelos(as) colegas envolvidos diretamente no projeto quanto por aqueles(as) que tenham contato com os produtos do projeto através de sua divulgação. O projeto tem como etapas: 1. a discussão dos itens da BNCC relativos à História Antiga e os livros didáticos; 2. construção, a partir desta discussão, de planos de ensino para serem aplicados nas escolas; 3. produção de conteúdos visando à formação continuada de professores(as) e materiais para consulta por estudantes, que são progressivamente disponibilizados na internet. O processo de avaliação é feito através de discussão no grupo de participantes e pela recepção de retorno dos usuários dos

materiais divulgados pela internet, além de pareceres de colegas especialistas e dos dados quantitativos de acesso aos materiais.

2. “Arquivo Aberto”

Coordenadora: Anny Jacqueline Torres da Silveira

Resumo: O Projeto Arquivo Aberto é uma releitura do projeto de mesmo nome, cuja primeira edição foi realizada 2008, tendo sido reeditado desde 2018. Visa promover uma interação mais efetiva entre a comunidade universitária (alunos de cursos de graduação em História, Letras, Pedagogia e Jornalismo) e a comunidade de Mariana – envolvendo estudantes e professores da rede pública, a população local e grupos de estudantes/visitantes de outras cidades de modo mais geral – através da criação e do desenvolvimento de atividades inseridas no que se denomina Educação Patrimonial. Objetiva estimular o (re)conhecimento em via de mão-dupla do acervo documental do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana e da experiência das histórias locais do passado e do presente como patrimônio cultural da sociedade local/nacional. Nesse sentido, oferece ações que proponham a articulação entre a história, o registro documental e a memória da comunidade, viabilizando, por conseguinte, o fomento à construção de identidades e da cidadania. Envolve ações que conjugam a pesquisa, o ensino e a prática extensionista, propondo uma abordagem interdisciplinar do patrimônio documental sob a guarda do LPH. O projeto incorpora as ações tradicionalmente direcionadas ao público escolar, bem como atividades desenvolvidas quando a crise sanitária decorrente da pandemia de covid-19 impôs uma reorientação das perspectivas previstas e o desenvolvimento de novas iniciativas de divulgação e atuação por meios digitais, como a criação de podcasts, lives, seminários e a atuação mais efetiva nas redes sociais. Também integra o interesse em elaborar ações que possam ser realizadas de forma itinerante, levando o arquivo à escola. A realização das atividades de ação educativa propostas devem ser entendidas e executadas na perspectiva dialógica, incorporando os saberes acadêmicos e os saberes coletivos de forma conjugada e colaborativa, valorizando o aprendizado quer do público escolar ou geral, como dos estudantes da graduação. Para estimular a promoção dessa intercessão, planejou-se a constituição de um “acervo em segundo plano”, que incorpora as percepções, memórias e histórias elaboradas pelos participantes, segundo o modelo observado, por exemplo, em certos grupos de redes sociais. A criação e produção desse universo de atividades e a reflexão realizada a partir dessas

experiências contribuem para o desenvolvimento de uma consciência patrimonial, estimulando o reconhecimento e a incorporação à experiência contemporânea do conjunto documental do AHCMM e dos elementos culturais imateriais de que são portadores como herança e como traço identitário.

3. “As escolas de Mariana e a Olimpíada Nacional em História do Brasil”

Coordenadora: Helena Miranda Mollo

Resumo: O projeto visa estimular os professores de Mariana a participarem da Olimpíada Nacional em História do Brasil. Desde seu início, em 2009, poucos professores participaram com as escolas da cidade – logo Mariana, que foi a primeira capital de Minas, é sede do primeiro Bispado (1745) e possui uma instituição educacional com 170 anos, o Colégio Providência. A Olimpíada Nacional em História do Brasil é de grande importância não só para o aprofundamento dos conteúdos da disciplina de História, mas também de conteúdos interdisciplinares, além do desenvolvimento da capacidade de interpretação do texto, da leitura e da escrita. A capacidade de relacionar conteúdos e temas e de sistematizar respostas é fundamental para a formação do aluno, o evento sendo uma ótima oportunidade para que esse processo aconteça.

4. “HH Magazine: humanidades em rede – História pública democrática”

Coordenador: Valdei Lopes de Araújo

Resumo: O projeto tem como objeto o desenvolvimento e a manutenção de um portal de internet voltado para a promulgação e difusão de debates contemporâneos nos campos das humanidades, cultura e artes. O site “HH Magazine: humanidades em rede” é uma iniciativa que parte da revista *História da Historiografia* e da Sociedade Brasileira de Teoria da História e Historiografia, cuja intenção é estabelecer um espaço amplo e dinâmico de discussões sobre História, Literatura, Antropologia, Geografia, Filosofia e outras áreas que compõe as humanidades em geral. A plataforma desenvolve-se com uma linguagem não exclusivamente acadêmica, mas que preza pela qualidade de conteúdo e de forma. São publicados no portal ensaios, resenhas de livros e filmes, entrevistas, crônicas, documentários, podcasts, vídeo, crítica literária, poesia, textos de opinião etc.. Todo conteúdo publicado respeita os valores democráticos e o compromisso ético-político com a diferença. Dessa maneira, compreende-se

que o portal proporciona uma forma diversificada e democrática de acesso ao conhecimento alinhada às linguagens digitais atuais.

5. “Museus em Movimento: história pública em Ouro Preto e Mariana”

Coordenador: Marcelo Santos de Abreu

Resumo: A proposta dará continuidade ao projeto/ação anteriormente intitulado como “Museu da Inconfidência e direito à história: pesquisa do acervo e curadorias compartilhadas com os movimentos culturais de Ouro Preto”, realizado em 2023. Assim, seguiremos nos exercícios de práticas de inventário participativo e curadoria compartilhada para a promoção de perspectivas históricas alternativas acerca dos acervos e esposições dos museus de Ouro Preto e Mariana, particularmente o Museu da Inconfidência e o Museu de Mariana. Demandando maior presença e representação nos espaços públicos e o direito à memória e história, povos originários, mulheres, negros, população LGBTQIA+, entre outros, têm participado ativamente da reconfiguração dos museus de história através de curadorias compartilhadas de exposições e coleções, políticas de aquisição etc. Tais ações estão em sintonia com a Política Nacional de Museus e a nova definição de museu aprovada recentemente pelo ICOM, que ressalta o seu caráter democrático, comprometido com a diversidade, sustentabilidade e a inclusão. Em Ouro Preto e Mariana, identificamos movimentos culturais engajados na reelaboração da história local e que incidem na vida cultura da cidade como a Mina do Veloso e demais minas convertidas em patrimônio, o coletivo Palma Preta, as guardas de congado e moçambique, como a Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, os coletivos de música TT1 e a Batalha das Gerais entre outros. Nossa intenção no projeto é colaborar efetivamente com esses grupos tomando os museus como lugar de investigação e ação coletivas reunindo pesquisadores da universidade e desses movimentos tendo em vista a configuração de roteiros pedagógicos, novas configurações das exposições e usos do acervo que questionem o cânone da história nacional presente no museu e afirme perspectivas e protagonismos dos grupos subalternizados. O trabalho coletivo proposto se alinha aos princípios da autoridade compartilhada que caracterizam a história pública como movimento colaborativo para a democratização da história e seus lugares de produção.

6. "*Per vias et locos*: noticiando as pesquisas das cidades do Patrimônio Nacional do Brasil"
Coordenador: Francisco Eduardo de Andrade

Resumo: Com o advento da pandemia de covid-19 e a necessidade do distanciamento social, questões que já faziam parte do cotidiano dos historiadores tornaram-se a ordem do dia, como, por exemplo, o potencial das mídias digitais e de diferentes recursos tecnológicos para as práticas associadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Pautado na atualização de motivações anteriores e na atuação de pesquisadores do Departamento de História da UFOP ao longo de muitos anos, o portal eletrônico *Per vias et locos* tornou-se uma página de comunicação social que objetiva divulgar pesquisas, notícias e eventos referentes a história, historiografia, territorialidade e patrimônio cultural. Articulado à ação extensionista, o *Per vias et locos* tem propagado trabalhos historiográficos, eventos acadêmicos e publicações de diversas naturezas que versam sobre o passado mineiro e seus desdobramentos no presente. Objetiva que seja criada uma rede de trocas de saberes entre pesquisadores em formação ou especializados, docentes e discentes do ensino básico ao superior, comunidades e habitantes das cidades do Patrimônio Nacional, sobretudo de Minas Gerais, além de demais interessados nos temas tratados. Dessa forma, um dos principais intuitos ao reunir no site produções acadêmicas – que têm como escopo o tripé temático escolhido – é articular as possibilidades de estudos sobre Minas Gerais com uma divulgação ampla, gratuita e acessível. Essa articulação se dá mais propriamente através do contato com pesquisadores para publicação de artigos, promoção de entrevistas e apresentação de espaços culturais (arquivos e museus), seleção de obras clássicas e recentes para a difusão por meio de resenhas, sugestões de roteiros de visitas técnicas como material didático-pedagógico ou produto de potencial turístico, realização de conferências virtuais e cursos de extensão, entre outras abordagens.

7. "(RE)Pensa Humanidade: juntos pela descolonização desta humanidade
Coordenador: Mateus Fávaro Reis

Resumo: O projeto (RE)pensa Humanidade tem como objetivo principal se consolidar enquanto artigo e editorial, em formato virtual, dedicados à visibilidade, à catalogação e à facilidade do uso de referências e produções Originárias, no sentido de transcender as chamadas "temáticas indígenas", demonstrando que essas autorias não estão limitadas a uma questão ou tema específico, mas apresentam uma potente interpretação da organização historiográfica

sociopolítica. A perspectiva é a de, no campo epistêmico, almejar a construção da Humanidade em confluência com o desenvolvimento universalizado, refletindo sobre a desorganização e os excessos traçados pelo sentimentalismo do antropoceno e o progresso do capitalismo desalinhado com a convivialidade entre a modernidade, a natureza e o capital.

8. “Reterritorialização: novos espaços e novos sujeitos”

Coordenadora: Helena Miranda Mollo

Resumo: Há cinco anos, em novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão atingiu várias comunidades entre Mariana, em Minas Gerais, e Regência, no Espírito Santo, em mais de seiscentos quilômetros de desastre socioambiental. Os danos ao Rio Doce e às populações que vivem dele e no seu entorno são profundos e, há cinco anos, as comunidades vivem em busca da reparação de seus espaços de existência. O processo de reconstrução desses espaços tem sido palco de profundas disputas que acabam por exigir mais e mais tempo para o reassentamento de comunidades que sofreram a desterritorialização. O projeto visa à elaboração de brinquedos e brincadeiras para que mediadores possam usar com grupos de crianças e jovens, de forma que essas brincadeiras as dimensões da desterritorizalização e da reterritorialização possam ser trabalhadas. O conceito de território é plurissemântico e perfaz um arco de significados, da Geografia à Antropologia, passando pelas abordagens da Saúde Social. As brincadeiras são performances sociais da cultura da infância, mas não necessariamente estão restritas a essa fase da vida, e significam uma estratégia de coesão social potente. Os brinquedos funcionam como estratégias sociais importantes para os sujeitos, articulando a memória e a reinvenção de si.

9. “Histórias de trabalho e luta em Mariana e Ouro Preto”

Coordenadores: Arnaldo José Zangelmi e Jefferson José Queler

Resumo: O projeto visa realizar ações de extensão voltadas para o resgate e a divulgação das trajetórias e experiências de trabalhadores(as) de Mariana e Ouro Preto, em especial sobre suas relações de trabalho e luta entre o período pós-abolição e a atualidade. Para tanto, pretende-se levantar, sistematizar e disponibilizar ao público as perspectivas, representações e memórias desses(as) trabalhadores(as) por meio de seus depoimentos e jornais de época. A iniciativa aqui proposta se insere, em certa medida, na chamada História Pública, pois visa o estabelecimento de relações de interlocução entre o campo acadêmico da História, atores sociais e a população em

geral, buscando a construção de perspectivas históricas mais democráticas e plurais. Assim, pretende-se ampliar o alcance das vozes daqueles que foram excluídos da história oficial, assim como potencializar a criação e o fortalecimento de identidades entre os trabalhadores da região. Ao se trazer à tona suas relações de trabalho e experiências de luta ao longo do tempo, acredita-se também contribuir para que a comunidade tenha uma dimensão ampliada a respeito do papel desses indivíduos como sujeitos históricos.

**Temas transversais**

Os temas transversais são tratados ao longo de todo o curso, tanto nas disciplinas obrigatórias quanto nas eletivas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os principais temas transversais são ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e temas locais.[26] Contudo, como salientam Antonio Carlos Figueiredo Costa, Daniella Custódia de Almeida e Tayane Alves da Silva,

> [...] a transversalidade contém suas possibilidades, mas também seus limites, os quais, caso sejam ultrapassados, tornam-se armadilhas, tais como a ilusão de que haverá temas suficientemente abrangentes que venham a ser tratados satisfatoriamente por todas as disciplinas, ou mesmo que a grade curricular reservará horários específicos para tratar de temas transversais.[27]

Assim, por exemplo, ao abordar o papel do intelectual no mundo atual, a disciplina de Introdução ao Estudo da História pode abordar a responsabilidade ambiental como uma obrigação de todos os profissionais que atuam na área.[28] Ademais, temas recorrentes da História, presentes em várias disciplinas – como a colonização (na América, África e Ásia), a Revolução Industrial (primeira e segunda fase), a formação das cidades, a urbanização, as revoluções tecnológicas (das agrícolas à era da informática) e o aumento populacional –, são propícios ao debate da educação ambiental.

Portanto, educação ambiental, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, também é abordada de forma transversal. Segundo uma revisão dos PCN, realizada por

[26] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética, 1997.
[27] COSTA, Antonio Carlos Figueiredo; ALMEIDA, Daniella Custódia; SILVA, Tayane Alves da Silva. Os temas transversais e a lei 10.639/03: o desafio da sua aplicação nas séries iniciais de ensino. *Saberes*, Natal RN, v. 1, n. 18, maio, 2018, p.152.
[28] CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro 91*, julho de 2013.

seis pesquisadores em conjunto, ainda que existam problemas de concepção, a parte da proposta a respeito do tema é importante, pois

> [...] percebe o problema ambiental como sendo um problema humano (antrópico); questiona o uso de recursos não-renováveis, atenta para as unidades de conservação, incentiva pesquisa na área ambiental; apresenta os problemas sociais e das populações humanas como sendo também ambientais; faz referência aos eventos internacionais que promovem a realização de acordos e encaminhamentos políticos; apesar de ficar no limite do desenvolvimento sustentável, problematiza pontos de divergência relativos às concepções sobre a relação homem-natureza e políticas ambientais; mesmo que brevemente, questiona o consumismo da atual sociedade, indo um pouco além da EA restrita à reciclagem e mitigação dos resíduos; e promove a EA.[29]

Da mesma forma, os temas relativos à educação para as relações étnico-raciais estão presentes em várias disciplinas – como História das Áfricas, História do Brasil I, II e III, História da América I e II, História Moderna e História Contemporânea —, visto que nelas são abordadas as questões da diáspora, da escravização, da abolição, da miscigenação, da chamada "democracia racial", do racismo e da xenofobia, por exemplo. Em conformidade com a resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, a organização curricular do curso possui uma disciplina obrigatória e algumas eletivas de História das Áfricas. Além disso, trata da cultura afro-brasileira e afro-americana de forma transversal ao longo do curso (particularmente nas disciplinas obrigatórias de História do Brasil e História da América), bem como dos desafios relativos à multipolaridade étnico-identitária que estrutura a sociedade brasileira.[30] Como o curso ainda não obteve vagas para a contratação de docentes para a área de Histórias Indígenas[31], as discussões sobre o tema são abordadas em disciplinas eletivas, conforme se pode ver nas ementas que compõem o presente projeto pedagógico.

Na esteira do debate sobre as questões étnico-raciais, estão presentes problemas relativos aos direitos humanos. Alguns temas como terrorismo, holocausto, diáspora, genocídio de indígenas no Brasil e nas Américas, população carcerária, mutilação genital e feminicídio são decisivos para que se possa pensar sobre o que é a humanidade, o que significa ser cidadão

[29] BOMFIM, Alexandre Maia do *et al*. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 11(1), abr. 2013, p. 34-35.
[30] PEREIRA, Júnia Sales. Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnico-identitária? Desafios do ensino de história no imediato contexto pós-Lei nº 10.639. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, 2008, p. 21-43.
[31] CAVALCANTE, Thiago L. V. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. *História* (São Paulo), v. 30, n. 1, p. 349-371, jan./jun. 2011; FERNÁNDEZ, Blanca; SEPÚLVEDA Bastien. Pueblos indígenas, saberes y descolonización: procesos interculturales en América Latina. *Polis. Revista latinoamericana*, n. 38, 2014.

universal e quais são os direitos que acompanham essa categoria.[32] Em concordância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, a educação em direitos humanos também é trabalhada de forma transversal em diferentes disciplinas obrigatórias, como História do Brasil III, História das Áfricas e História das Américas II, assim como na inclusão da oferta de eletivas do Curso de Direito para os estudantes de História, tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura. Cabe salientar que são necessárias cada vez mais iniciativas para a educação em direitos humanos, pois, como sustentam Ângela Viana Machado Fernandes e Melina Casari Paludeto:

> A educação voltada para os direitos humanos ainda não faz parte da prática nem do currículo da escola como deveria. Em momentos de crise de valores públicos e privados e da sociedade como um todo, torna-se imperativo que a temática da igualdade e da dignidade humana não faça parte apenas de textos legais, mas que, igualmente, seja internalizada por todos que atuam tanto na educação formal como na não formal. E aqui podemos propor não só revisão curricular, mas a formação docente para que inclua em seu programa os direitos humanos, que são para todos e cuja proposta aconteça de fato e de direito.[33]

De forma mais ampla, a organização curricular tem como objetivo enfocar construções identitárias e diferenças que precisam ser trabalhadas em todos os graus de ensino. Cabe salientar que tais processos envolvem questões de "diversidade étnico-racial, sexual, de gênero e identidade de gênero, geracional, cultural e regional, além das diferenças cognitivas e físicas". Também "não se limitam ao respeito e à tolerância nas relações interpessoais, mas, como parte do processo formativo, produzem implicações no currículo, na prática pedagógica e na gestão da instituição educativa".[34]

Destacando a preocupação com a educação inclusiva, o Curso de Licenciatura em História oferece a disciplina de Introdução a Libras como obrigatória, de acordo com o Art. 3º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

**Metodologias de ensino e aprendizagem**

Seguindo os recentes desenvolvimentos da disciplina de História, o currículo foi pensado e estruturado tendo como centro quatro princípios, como já mencionado antes: flexibilidade, interdisciplinaridade, autonomia e indissociabilidade entre ensino e pesquisa histórica. Eles

[32] MBEMBE, Achille. *Diferença e autodeterminação*. Crítica da Razão Negra. Lisboa: nº 1 edições, 2018.
[33] FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari Paludeto. Educação e Direitos Humanos: desafios para a escola contemporânea. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 30, n· 81, mai.-ago. 2010, p. 247.

conferem às disciplinas não um caráter de meras transmissoras de conteúdo, mas de local de produção de saber historiográfico e de revisão crítica da bibliografia e das práticas historiográficas do passado e do presente.

Via de regra, as disciplinas realizam-se como exposições debatidas, seminários de pesquisas e leituras dirigidas, exigindo dos discentes engajamento nas discussões bibliográficas e análises documentais para suscitar a investigação de hipóteses de pesquisa e a confecção de textos e outras formas de expressão do conhecimento histórico. Estimulados a elaborar e desenvolver reflexões em torno de eixos temáticos selecionados, os discentes realizam sua formação como pesquisadores e produtores de História de forma autônoma, mas essencialmente colaborativa.

As atividades didáticas no Curso de Licenciatura em História se desenvolvem de forma plural e criativa, com o objetivo de concretizar seus principais princípios orientadores. Além das aulas expositivas, empregam-se metodologias inovadoras capazes de promover um processo inclusivo e dialogado de construção do conhecimento, incentivando os discentes ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao ensino de História, à popularização e democratização do conhecimento, bem como à pesquisa histórica. Abaixo são indicados alguns eixos metodológicos nos quais se enquadram as atividades didáticas do curso.

I. Exposição e debate

Não deve haver preconceito em relação às aulas expositivas, ainda que o mal uso e o abuso delas resulte em consequências negativas. Pode-se tomar como exemplo uma conferência proferida em determinado congresso. Nesse caso, a escolha de um tema, sua estruturação adequada e sua apresentação, seja estritamente verbal ou valendo-se de recursos tecnológicos, tendem a resultar na elaboração de um conjunto coerente e estimulante de saberes. A exposição concebida nesses termos não exclui o debate, que pode ocorrer através da formulação de perguntas. Se numa conferência estas são feitas no final da apresentação, em sala de aula elas devem ocorrer em qualquer momento, cabendo ao docente acolhê-las respeitosamente com o intento de estimular a participação discente. Os questionamentos feitos por alunos, por sua vez, podem mesmo levar a desvios na análise do tema, os quais não precisam ser tomados como algo

[34] BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do Magistério da Educação Básica. Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015.

negativo. O problema das aulas expositivas não está no fato de supostamente significarem falta de engajamento por parte dos discentes, mas sim na ausência de estímulos à realização de perguntas e na reprodução da cultura autoritária presente na violência docente e no medo discente – cultura que, infelizmente começa a ser gestada já no Ensino Fundamental. Procurar revertê-la por intermédio da sistematização adequada da exposição e do incentivo à constante formulação de perguntas consiste em método indispensável para graduandos que se dedicarão tanto ao ensino quanto ao trabalho em instituições vinculadas à memória.

II. Ensino-aprendizagem a partir de problemas

O processo de ensino e aprendizagem é despertado a partir da formulação em sala de aula de problemas de conhecimento relacionados ao conteúdo e às questões de cada módulo das disciplinas. Ao invés de trazer informações e dados prontos a serem simplesmente expostos e assimilados, opta-se por dinâmicas de problematização que dirijam os alunos a adentrar de modo crítico e construtivo o universo da temática a ser estudada. Partindo da realidade da vida concreta contemporânea, dos debates públicos e das informações e opiniões prévias trazidas pela turma, o professor, num processo de construção coletiva, orienta a formulação de problemas a serem investigados durante o curso. Somente assim os conteúdos e debates historiográficos podem fazer sentido e, de fato, contribuir para suscitar a crítica, a criatividade e a autonomia.

De modo mais concreto, as aulas no Curso de Licenciatura em História são desenvolvidas em torno de perguntas, da exposição de materiais motivadores e instigadores, como vídeos, notícias de jornal, trechos de livros e revistas, trechos de entrevistas, imagens, músicas, entre outros. Nos dias atuais, com a facilidade de acesso a materiais *online*, os docentes são orientados a fazer uso abundante desses materiais, capazes de servir de base para a formulação de problemas próprios ao campo do Ensino de História, do debate historiográfico e da pesquisa histórica. As aulas, portanto, tendem a ser, ao mesmo tempo, expositivas e dialogadas, promovendo debates em que os discentes podem expor suas próprias dúvidas, percepções e críticas relacionadas aos problemas propostos. A aula em torno de problemas torna necessária a prática da experiência da aula invertida, que põe o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador e incitador de dinâmicas. Neste intuito são realizadas “oficinas” em que os estudantes são divididos em grupos, aos quais o professor delega tarefas específicas de pesquisa e reflexão a serem desenvolvidas em uma ou mais aulas. O

professor atua como um orientador na realização das tarefas. Desse modo é desenvolvido o espírito de autonomia, tão necessário ao professor e ao pesquisador da área de História.

III. Pesquisa como princípio no processo de ensino-aprendizagem de História

No sentido de promover o desenvolvimento de autonomia crítica por parte dos estudantes do curso, as aulas são norteadas também por tarefas de investigação. Além de bibliografia, fontes históricas e demais materiais escolhidos e propostos pelos professores durante as aulas, os alunos são incentivados a buscar seus próprios referenciais através de atividades de pesquisa. A cada aula os alunos são incentivados a encontrar – através de ferramentas de pesquisa online e de visitas às bibliotecas físicas da UFOP – livros, artigos, documentos e materiais diversos que possam enriquecer seu processo de construção de conhecimento e fomentar o espírito científico. Um recurso bastante utilizado como parte das atividades avaliativas é o seminário de pesquisa, em que grupos de alunos são orientados a realizar pesquisas sobre determinadas temáticas e problemas, com posterior apresentação pública em classe.

As pesquisas desenvolvidas nesse âmbito podem resultar na produção de diversos tipos de materiais: textos, apresentações de power point, vídeos, arquivos de áudio, materiais didáticos para o ensino básico, simulações de aulas e até mesmo performances artísticas nos mais diversos formatos. Os seminários são igualmente oportunidades para o aprimoramento das competências relacionadas à exposição oral, tão importante na formação de professores de História e demais profissionais da área. Além disso, são oportunidades para o diálogo crítico sobre as temáticas e questões da área estudada. Os seminários podem ser pensados como uma versão da metodologia da aula invertida: aqui o professor age como orientador do processo de ensino e aprendizagem, o mediador e incentivador de uma caminhada de conhecimento centrada na experiência do estudante.

Ressalte-se mais uma vez que a pesquisa histórica não é considerada como estando em oposição ao ensino de História. Pelo contrário, entende-se o professor da escola básica como um pesquisador, criador de conteúdo e intelectual da área. Portanto, há muitas conexões entre a formação do bacharel e do licenciado em História. Por um lado, o bacharel precisa preparar palestras ou comunicações, além de trabalhar com o público em diferentes instituições, bem como se envolver com atividades de educação patrimonial. Por outro, considera-se a própria aula como fruto de um processo autoral de pesquisa e produção de conhecimento histórico, e não

como momento de transposição de saberes produzidos no âmbito da pesquisa científica desenvolvida na universidade.

IV. Tecnologias de informação e comunicação nas aulas e na educação a distância

Embora o Curso de História seja presencial, suas metodologias de ensino e aprendizagem incluem o uso de novas tecnologias de informação e comunicação virtuais. Tais meios são, hoje em dia, parte da vida, especialmente entre os jovens, e não poderia ser diferente no curso. Através de blogs, páginas em redes sociais, sites e do uso de plataformas de ensino a distância, como Moodle e Google Classroom, dentre outros, ganha-se em dinamismo. Vale mencionar ainda que as disciplinas ofertadas a cada semestre contam com salas do Moodle criadas pelo setor de informática da UFOP. Os processos de troca de informações diversas a respeito do andamento do curso é facilitado, tanto no que se refere à comunicação entre professores e alunos quanto entre os próprios discentes. Vídeos, filmes, artigos, podcasts e imagens são disponibilizados para debate, incentivando a curiosidade de pesquisa, a crítica e o interesse pela disciplina em geral. Os processos de orientação para a realização das tarefas de pesquisa e para a preparação para as avaliações e exames são substantivamente agilizados.

As plataformas online são também espaços para a necessária democratização do saber produzido em sala de aula, tanto entre os estudantes da própria disciplina quanto da comunidade universitária em geral, mesmo da comunidade externa. Nessas plataformas, são publicizados os produtos das atividades realizadas, como os seminários de pesquisa, que podem ser comentados pelos professores ou pelos demais estudantes.

V. Metodologias de ensino e aprendizagem para a inclusão

Uma preocupação central da Licenciatura em História é a inclusão em diferentes esferas. Com a democratização do acesso ao ensino superior, o curso tem recebido alunos de diversas origens sociais, econômicas e culturais. Desse modo, torna-se necessário promover ações para que o ensino e a aprendizagem se deem de forma democrática, plural e inclusiva. A história do saber universitário e científico revela sua tendência ao elitismo, ao etnocentrismo e a formas de comunicação e ensino que tendem à exclusão de grande parte da população.[35] Comumente

[35] QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade do poder: eurocentrismo e América Latina". In: *A colonialidade do saber*: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Ayres: CLACSO, 2005, p. 117-142.

ocorre o rebaixamento dos conhecimentos e sensibilidades populares. Por isso, as aulas e atividades didáticas, em geral, devem ser planejadas tendo em vista a superação crítica dessa tendência, de modo a neutralizar os processos silenciosos de exclusão[36]. Com o intento de não deixar ninguém de fora, cabe aos professores realizar dinâmicas que favoreçam a participação de todos nas aulas, como debates e dinâmicas de pesquisa em grupos.

Ao mesmo tempo, as experiências e os saberes populares trazidos pelos estudantes hão de ser tomados não como elemento a ser ultrapassado em direção ao "verdadeiro conhecimento científico", mas como vetores para um processo de tradução construtiva entre saberes diversos. Os discentes são, assim, convidados a expor suas opiniões, conhecimentos e experiências prévias sobre os temas e problemas a serem estudados, o que serve como base para a formulação de questões relevantes aptas a nortear o processo de ensino e aprendizado. Somente assim o conhecimento histórico acadêmico-científico pode fazer sentido para os alunos e ser discutido, problematizado e constituído de forma mais sólida.

Em outras palavras, busca-se, de uma parte, diversificar os materiais que formam a base para a elaboração das disciplinas e aulas – livros, artigos, filmes, séries de TV, documentos históricos etc. – e, de outra, valorizar a variedade resultante da origem étnica, geográfica e de gênero. Almeja-se evitar a tendência etnocêntrica e especialmente eurocêntrica que a formação universitária traz por tradição, possibilitando o acesso dos estudantes a bens culturais produzidos por diversos atores, espaços e formas epistemológicas.[37] Tal estratégia é especialmente importante na universidade brasileira, marcada pela presença cada vez mais expressiva de estudantes afrodescendentes e indígenas e pela pluralidade de gênero.[38]

Sobre este ponto, vale ainda destacar que não se trata de um abandono de referências da cultura europeia – indispensáveis para o ensino universitário e para o espírito científico –, mas de uma postura metodológica democratizante, de abertura para a diferença e o diálogo

[36] GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem fronteiras*, v. 12, n. 1, abr. 2012, p. 98-109.
[37] CORREA, M. E.; SALDARRIAGA, D. El epistemicidio indígena latino-americano: algunas reflexiones desde el pensamiento crítico decolonial. *CES Derecho*, 5(2): 154-164, 2014.
[38] GONÇALVES, Clézio Roberto; MUNIZ, Kassandra da Silva (Orgs.). *Educação como prática da igualdade racial na escola*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016; AGUIAR, Neuma (Org.). *Gênero e ciências humanas:* desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997; KRENAK, Ailton. "O eterno retorno do encontro". In: NOVAES, Adauto. *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999; BUTLER, Judith. *Undoing gender*. New York, London: Routledge, 2004.

intercultural.[39] Tal postura se mostra fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que fomenta a identificação, o interesse e o envolvimento afetivo dos estudantes de diversas origens e experiências de vida com os conteúdos e problemas estudados.

VI. Procedimentos continuados de verificação de aprendizagem em consonância com os princípios da diversidade e da inclusão

Antes de tudo, vale destacar que a avaliação do rendimento escolar segue as determinações do Regimento da UFOP. Afora essas diretrizes gerais, o Colegiado de Licenciatura considera como diretrizes as orientações fixadas para o curso e recorrentemente expostas acima: flexibilidade, interdisciplinaridade, autonomia e indissociabilidade entre ensino e pesquisa histórica. Pensado a partir da colaboração entre docentes e discentes, o processo de verificação de aprendizagem, em suas diversas modalidades, deve se pautar pelo princípio da pluralidade, os aspectos qualitativos, empáticos e atentos à alteridade assumindo papel central. Desse modo, as diversidades de formação, inerentes à pluralidade de experiências, levam a aferir a aprendizagem a partir de procedimentos continuados e diagnósticos. Dessa forma, os futuros professores, em sua formação, são levados a vivenciar modalidades avaliativas inclusivas, atentas aos diferentes ritmos de aprendizagem e que não contenham em si princípios de seleção e exclusão.

Além disso, o processo de formação de professores de História se realiza através de estratégias de ensino e aprendizagem que procuram incentivar a reflexão e a prática da pesquisa, com o objetivo de divulgação, publicação e participação em atividades que lidam diretamente com o público. Estas, concebidas como produtos de verificação de aprendizagem, visam a ser lugar de experimentação e de construção crítica e colaborativa do saber. Concretamente, são realizadas pelos alunos atividades de produção de material de divulgação de cultura histórica por meio de periódicos, blogs e outros meios digitais, bem como de elaboração de projetos de pesquisa e propostas de extensão. Todo o conteúdo e os problemas tratados nas disciplinas, mesmo naquelas consideradas “teóricas” ou “temáticas”, isto é, centradas em determinadas regiões e períodos históricos, são sempre pensados em conexão com a problemática da pesquisa e da divulgação em História.

[39] DUSSEL, Enrique. Una nueva edad en la História de la Filosofía: el diálogo mundial entre tradiciones filosóficas. *Educación Superior* (CIICH-UNAM), v. 7, n. 43-44, jan.-abr. 2009, p.44-58.

A verificação de aprendizagem, na condição de eixo das modalidades de avaliação, é pensada a partir de um trabalho colaborativo entre docente e discente que tenha como intento o respeito à diversidade, a atenção à pluralidade inerente às atividades de ensino, a produção de material direcionado à democratização do conhecimento histórico e a promoção do caráter processual e continuado dos meios avaliativos. A adoção de procedimentos de avaliação continuados deve valorizar o caminho trilhado pelo discente e os diferentes ritmos que fazem parte dele – a discussão, o pensamento, a tomada de posição e a compreensão acerca da história. Nesse sentido, espera-se formar docentes comprometidos com uma educação inclusiva que não seja obstaculizada por parâmetros de sucesso e fracasso, mas sim promovida por princípios éticos e democráticos.

**Modalidades de Avaliação Institucional**

A necessidade e as formas de avaliar cada IES acham-se estabelecidas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A lei indica, em seus artigos 11 e 12, que cada instituição deve ter sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), formada por representantes dos três segmentos universitários e da sociedade organizada. Conforme determinado em seu artigo 7°, a CPA tem por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, bem como a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A CPA da UFOP atua com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na universidade. Cabe a essas várias instâncias colaborar no sentido de promover a reflexão e a autoconsciência institucional. Assim, no presente projeto pedagógico, admitem-se como essenciais para a avaliação do desempenho do curso: os resultados do ENADE, a Avaliação Institucional e as visitas do MEC. Através desses três parâmetros é possível autoavaliar o desempenho da Licenciatura em História como um todo, bem como seu processo de ensino-aprendizado.

O ENADE possibilita visualizar possíveis deficiências no processo de formação acadêmica e corrigi-las, quando for o caso, a partir da análise da adequação dos conteúdos previstos e das estratégias adotadas no ensino e na aprendizagem. Os relatórios da CPA abordam questões acadêmicas e administrativas que podem ser aprimoradas ou desenvolvidas. As visitas do MEC, por sua vez, sempre se mostram positivas, pois visam apresentar um olhar crítico e

avaliativo sobre o curso e a IES. Por meio do Relatório de Visitas do MEC é possível corrigir divergências e melhorar a qualidade do curso. A própria atuação do Colegiado e do NDE tem o caráter de promover a autoavaliação dos processos de ensino e aprendizagem em busca da melhoria contínua.

Nas duas primeiras décadas do século XXI, o esforço de democratização do acesso à educação superior no Brasil proporcionou a muitas pessoas a possibilidade de frequentar um curso superior em universidade pública. Políticas de ação afirmativa, por exemplo, representaram um passo significativo no esforço de redução das desigualdades relativas à concorrência por uma vaga nas universidades brasileiras. Ao mesmo tempo em que essa democratização precisa ser afirmada e ampliada, é mister enfatizar a premência de se disponibilizar aos discentes possibilidades e oportunidades por meio das quais possam realizar seus cursos de graduação com sucesso e satisfação. Esses dois elementos, sucesso e satisfação, são considerados como o ponto de intercessão entre as demandas da vida acadêmica e as expectativas que as pessoas constroem durante sua experiência na universidade. A falta de recursos materiais e acadêmicos que criem as condições para a permanência do aluno e o bom acompanhamento do curso tende não apenas a produzir uma preocupante evasão, como também a ratificar a perversa ideia de que a universidade pública e de qualidade não foi de fato feita para a maior parte da população.

De acordo com estudo realizado e publicado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), intitulado "Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFOP: ingressantes na Graduação 2017-1"[40], três quartos dos estudantes vêm de famílias com renda mensal de até cinco salários mínimos, mas são sustentados pelos pais. A respeito do local de residência, o relatório "demonstra que parcela expressiva do total de ingressantes se desloca dentro do próprio Estado de Minas Gerais (63,8%) ou ainda dentro da própria Região Sudeste (11,2%); apenas 19,6% já moravam na mesma cidade do campus em que estudam"[41]. A frustração causada pela não obtenção de sucesso e satisfação advém do impacto diante das necessidades, exigências e demandas do ensino superior: domínio da linguagem escrita num

[40] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFOP [recurso eletrônico]: ingressantes na Graduação 2017-1. Ouro Preto, MG: Editora da UFOP, 2018. Disponível em: https://www.prace.ufop.br/.

[41] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFOP: ingressantes na Graduação 2017-1. Ouro Preto, MG: Editora da UFOP, 2018, p. 14. Disponível em: https://www.prace.ufop.br/.

mundo cada vez mais orientado pelo audiovisual, organização autônoma do tempo de estudos, convívio com colegas e docentes etc.. Soma-se a isso a experiência de uma grande quantidade de estudantes que precisam cursar a graduação na UFOP distantes do núcleo familiar e de suas cidades de origem.

Essas questões se apresentam à Universidade Federal de Ouro Preto como um desafio a enfrentar. Trata-se da obrigação social de, ao mesmo tempo, formar profissionais competentes em seus ofícios e cidadãos conscientes de seus deveres e direitos. Quando se considera o peso de um passado brasileiro escravista, machista, excludente e elitista, expresso nas desigualdades relativas às oportunidades de formação acadêmica, percebe-se a importância de inciativas que tenham como objetivo a assistência estudantil.

**Acompanhamento acadêmico do curso**

O princípio de que a Universidade deve proporcionar aos discentes os meios e as possibilidades de realização de um curso caracterizado pela satisfação, e não pela frustração, ganha efetividade nas iniciativas conduzidas em parceria entre os colegiados de Licenciatura e Bacharelado em História e as pró-reitorias da UFOP. Merecem destaque especificamente a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) e a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Nesse sentido, algumas iniciativas devem ser identificadas.

I. Semana de Integração

A cada início de semestre, é realizada a recepção de discentes ingressantes pelo Centro Acadêmico de História (CAHIS), com apoio do COHIS e da Diretoria do ICHS. Na ocasião é apresentado o *Manual básico dos cursos de História da UFOP: Licenciatura e Bacharelado*. A apresentação e a disponibilização desse manual no formato power point constitui uma orientação inicial cujo objetivo consiste em apontar as estruturas fundamentais da UFOP e do Curso de História, assim como os contatos de instâncias aptas a sanar dúvidas e acolher demandas acadêmicas.

II. Acompanhamento pelo Sistema Minha UFOP

O sistema Minha UFOP permite que haja o acompanhamento do rendimento e da frequência estudantil. Destaca-se a ferramenta de aviso imediato no caso de a frequência ou de o

aproveitamento acadêmico estarem comprometidos por alguma razão. Notadamente, abas como "Alerta de infrequência e baixo rendimento", "Alunos com risco de desligamento e jubilamento" e "Desempenho acadêmico semestral dos alunos por curso", todas no menu "Graduação", possibilitam a observação de estudantes que apresentem dificuldades no desenvolvimento de sua vida acadêmica, bem como a avaliação geral do conjunto dos discentes.[42] O monitoramento da frequência e do rendimento estudantil obtidos por meio de tais mecanismos de verificação da aprendizagem contribui para que o corpo docente avalie as estratégias didáticas adotadas.

III. Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN):

A Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN), vinculada à PRACE, visa, entre outros objetivos, "garantir acessibilidade no ingresso, permanência e participação de estudantes, docentes e técnicos-administrativos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFOP".[43] O auxílio da CAIN tem sido importante no que diz respeito ao acolhimento tanto de iniciativas dos colegiados quanto das demandas e necessidades discentes. Embora a CAIN atue no sentido de identificar semestralmente pessoas com deficiências e transtornos para, de modo, orientar seus professores, não deixa de estimular também que estes e os colegiados busquem auxílio tomando como base o próprio diálogo com os alunos. Trata-se, pois, de um movimento de mão dupla.

A parceria entre os colegiados dos cursos de História e a CAIN materializa-se, dentre outros modos, através da disponibilização de intérpretes em sala de aula e de orientações específicas sobre a elaboração de materiais didáticos e sua adaptação às necessidades do alunado. Especial atenção tem sido conferida, nos últimos anos, a transtornos de natureza psíquica e emocional, os quais derivam de aspectos variados – como, por exemplo, o uso inadequado de redes sociais, o medo ligado às incertezas de um mundo em constante transformação e a angústia gerada por pressões cada vez mais generalizadas em torno do desempenho. Vale sublinhar que os colegiados de curso, principalmente na figura de seus coordenadores, têm desempenhado papel decisivo na recepção de discentes em situação de sofrimento e no encaminhamento de suas demandas. Este é um elemento das relações pedagógicas que não pode ser negligenciado, dado o aumento significativo de sua ocorrência. Se

[42] Sistema Minha UFOP: https://zeppelin10.ufop.br/minhaUfop/desktop/principal.xhtml
[43] Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão. Objetivos da CAIN:

a educação deve partir da realidade dos educandos, qualquer política de caráter pedagógico deve levar em consideração as formas atuais de sofrimento humano – a menos que se busque engendrar um conjunto abstrato, burocrático, autoritário e perverso de mecanismo educacional. A reprodução de modelos neoliberais, produtivistas ou mesmo antiquadamente desenvolvimentistas – isto é, voltados a um tipo de desenvolvimento que ignora a condição humana e os urgentes problemas climáticos – implica no uso da bandeira da educação com o intuito de produzir pânico e adoecimento, e não partilha contextualizada do saber.

**Acompanhamento acadêmico institucional**

O acompanhamento acadêmico institucional é realizado por programas vinculados à PROGRAD que se apresentam como oportunidades importantes para o aproveitamento da vida acadêmica. A seguir são apresentados programas cuja relevância merece destaque.

I. Pró-Ativa

Como indicado em página específica da Pró-Reitoria de Graduação da UFOP,

> O programa Pró-Ativa é uma ação da PROGRAD destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas; elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de auxílio às disciplinas; dentre outras experiências de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.[44]

O DEHIS tem se valido do Programa Pró-Ativa de maneiras diversas. Vale citar como exemplo a apresentação, há alguns anos, do projeto intitulado "Desenvolvendo a linguagem acadêmica: curso de redação para alunos da Licenciatura em História da UFOP". Este projeto contou com bolsas obtidas via edital, bem como com voluntários do Curso de Letras, todos orientados por um coordenador. Seu objetivo consistia em ministrar aulas de redação e escrita acadêmica. Se a linguagem escrita assume na Universidade papel determinante, não deixa de ser também fator decisivo no sucesso profissional dos futuros licenciados. Evidencia-se, portanto, a importância de iniciativas que aprimorem habilidades dessa natureza junto aos graduandos. O projeto não visava apenas amenizar problemas derivados de uma formação escolar deficitária, mas também desenvolver o domínio das produções textuais concernentes ao meio acadêmico,

http://www.nei.ufop.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=247
[44] Pró-Reitoria de Graduação. Pró-Ativa: https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pro-ativa

como resenhas, resumos e artigos. Sua realização – que deu prosseguimento a iniciativas anteriores – encontraram junto aos discentes uma ressonância notável. Infelizmente, encerrou-se depois de algum tempo, visto que sua manutenção dependia da obtenção renovada de recursos e da constante reorganização da equipe. Além disso, a oferta de meios através dos quais se consegue garantir a permanência de alunos oriundos de famílias pouco familiarizadas com o universo acadêmico depende de políticas institucionais específicas – sem elas, muitos discentes entram por uma porta e depois saem por outra com a sensação de não pertencimento. Seja como for, o projeto mencionado significou um esforço expressivo por parte de docentes e discentes preocupados com a eficácia das estratégias de inclusão.

Outro exemplo de utilização do Programa Pró-Ativa pela Licenciatura em História ocorreu em 2024, quando o ICHS apresentou um projeto envolvendo seus vários cursos com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre o problema da evasão e do baixo rendimento. Os bolsistas selecionados contribuíram de modo decisivo nas tarefas de identificar alunos evadidos e com médio e alto nível de reprovação, elaborar questionários de caráter quantitativo e qualitativo, enviá-los aos discentes mapeados, sistematizar suas respostas e refletir sobre soluções capazes de contornar as dificuldades apontadas. Auxiliaram também na recepção e no acompanhamento dos ingressantes, criando um grupo da turma no whatsapp, esclarecendo suas dúvidas e estimulando-a a manifestar suas preocupações. Esse tipo de atuação por parte dos bolsistas mostrou-se válida também por constituir canais de mediação entre os ingressantes e os coordenadores de colegiados.

II. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID):

O PIBID consiste num programa "que tem como objetivo principal a concessão de bolsas de iniciação à docência para estudantes de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis". Gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atua na UFOP desde o ano de 2009 com o intento de estimular os licenciandos a permanecerem na profissão docente depois de formados.[45] O Curso de Licenciatura em História tem seu próprio subprojeto PIBID, dividido em dois núcleos de iniciação à docência intitulados "Africanidades" e "Questões sensíveis". O subprojeto é orientado por dois eixos. Um deles tem por objetivo promover a articulação entre, de um lado,

aspectos importantes do ensino-aprendizagem em História na contemporaneidade e, de outro, os princípios norteadores do PIBID. O outro eixo diz respeito à utilização de diferentes linguagens e fontes, visando o desenvolvimento de práticas pedagógicas de investigação em contexto escolar. Os núcleos organizam suas ações em constante diálogo transversal com os eixos citados, valorizando especialmente estratégias de reeducação concernentes a relações étnico-raciais e questões de gênero, bem como a utilização de diferentes linguagens e fontes em História.

III. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria tem por objetivo "contribuir para a melhoria do ensino de graduação na UFOP, através da articulação teoria/prática, da integração curricular em seus diferentes aspectos e da cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores".[46] No que se refere especificamente ao Curso de História, a monitoria tem servido para estabelecer um contato frutuoso entre estudantes de diferentes períodos. Além dessa aproximação acadêmica, o esboço de uma primeira experiência docente por parte dos monitores revela-se promissora nos cursos de Licenciatura. Os professores cujos projetos são aprovados têm o auxílio de um monitor apto a contribuir com o desenvolvimento das disciplinas e a melhora do desempenho discente.

IV. Programa de Tutoria

A tutoria abarca "atividades de apoio acadêmico-pedagógico com foco nos estudantes matriculados em disciplinas dos primeiros semestres dos cursos de graduação da UFOP, contribuindo para melhoria do desempenho acadêmico e para a redução das dificuldades de aprendizagem desses estudantes".[47] No Curso de Licenciatura em História, a tutoria tem privilegiado, sempre que possível, o aprimoramento das práticas de leitura e escrita dos discentes. Em anos anteriores, iniciativa empreendida pela professora Luiza Rauter, do DEHIS, , em parceria com bolsistas do curso de Letras, contribuiu para ajudar estudantes do ICHS e do ICSA a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita acadêmica. Nos anos de 2018 e 2019, a iniciativa ganhou continuidade com o apoio decisivo da PROGRAD. Contudo, a manutenção de iniciativas dessa natureza, a despeito de sua importância, enfrenta obstáculos relativos à

[45] Pró-Reitoria de Graduação. PIBID UFOP: https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/pibid-ufop
[46] Pró-Reitoria de Graduação. Monitoria: https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/monitoria

capacidade de mobilização de docentes e discentes e à obtenção de recursos. Uma vez que a permanência na universidade de alunos oriundos de camadas excluídas depende de sua capacitação em relação aos padrões de leitura e escrita, soluções efetivamente estruturais são indispensáveis.

A tutoria desempenha também um papel decisivo nas estratégias voltadas à melhoria do rendimento dos estudantes, especialmente por atuar no sentido de esclarecer dúvidas, suscitar debates sobre temas e textos abordados nas disciplinas, gerar familiaridade com a linguagem acadêmica, acolher sugestões e críticas dos discentes e mediar a relação destes com os docentes.

V. Mobilidade Acadêmica

Os programas e convênios de mobilidade acadêmica firmados e regulamentados pela UFOP contribuem com a flexibilização curricular na medida em que permitem o contato com realidades e propostas educacionais variadas. Na UFOP, existe tanto a modalidade nacional quanto a internacional. No que diz respeito ao âmbito nacional, o Curso de História segue os termos do Convênio ANDIFES, datado de 2003. Quanto à mobilidade internacional, é gerenciada pela Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT), a qual possibilita o envio de discentes a instituições conveniadas do exterior por um período de até quatro meses. As convalidações das disciplinas cursadas e das atividades desenvolvidas em outras instituições devem ser apreciadas pelo Colegiado de Licenciatura em História, em consonância com o que se acha estabelecido no plano curricular. Estudantes do DEHIS têm se valido da mobilidade acadêmica, principalmente em países da América Latina.

**Assistência Estudantil**

Promover a permanência do alunado nos cursos de graduação requer iniciativas que considerem a constituição e o fomento de práticas relativas à alteridade. Neste sentido, a sensibilidade quanto às necessidades, especificidades e fragilidades do corpo discente erige-se como um compromisso central assumido pela UFOP em prol da manutenção do espaço universitário em sua diversidade e pluralidade. No que diz respeito ao atendimento das necessidades imediatas dos estudantes, a universidade conta com moradia estudantil, restaurante universitário, bolsa alimentação, auxílio transporte, orientação e auxílio psicológico.

[47] Pró-Reitoria de Graduação. Tutoria: https://www.prograd.ufop.br/%3Cnolink%3E/tutoria

Há de se destacar a atuação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) e da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAES) – a ela vinculada –, que atua nos vários *campi* da UFOP. No CAES de Mariana, "Os atendimentos ocorrem na modalidade de consultas psicológicas em que se dá o acolhimento, avaliação das queixas e suas pluricausalidades e possíveis consequências; aconselhamento e encaminhamento aos recursos disponíveis, segundo a avaliação dos profissionais".[48] Cabe destacar ainda, de modo não exaustivo, alguns programas.

I. Programa de Bolsas de Permanência

Conforme a Resolução CUNI nº 1.380, de 26 de abril de 2012, as bolsas de permanência integram os programas de assistência oferecidos pela UFOP a alunos de graduação e pós-graduação através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). Elas possuem "natureza social e pedagógica" e têm como finalidade "conceder aos estudantes suporte financeiro para sua permanência no curso de graduação".[49] Nesse sentido, cumprem o objetivo de proporcionar aos discentes a possibilidade de realização e conclusão de seus cursos, consolidando a democratização do ensino superior no país.

II. Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência

O Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (PIDIC) "destina-se a implementar atividades de ações afirmativas no âmbito da UFOP de forma articulada ao ensino, à pesquisa e à extensão, visando o atendimento e ampliação das condições de permanência de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial".[50] A valorização de políticas de ação afirmativa não pode se restringir à adoção de discursos sobre a diversidade, devendo se desdobrar em atitudes concretas. Nesse sentido, o fomento de reuniões e rodas de

[48] Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAES) de Mariana. https://prace.ufop.br/https%3A/prace.ufop.br/assistencia-estudantil/psicologia/psicologia%23overlay-context%3Dassistencia
[49] UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho Universitário. Resolução CUNI nº 1.380, 26 de abril de 2012. Regulamenta os programas de assistência estudantil. https://prace.ufop.br/sites/default/files/resolucao_programas_assistencia_cuni_1380-26-04-2012.pdf
[50] Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). PIDIC. https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-de-incentivo-diversidade-e-convivencia-pidic#:~:text=O%20Programa%20de%20Incentivo%20a,%2C%20sexismo%2C%20machismo%2C%20homofobia.

conversa acerca de temas como a violência contra a mulher ou a homofobia deve pautar o horizonte de discussão no interior da universidade.

III. Programa de Acompanhamento Acadêmico

O Programa de Acompanhamento Acadêmico tem como objetivo conferir aos estudantes suporte "pedagógico, psicológico e social", assistindo prioritariamente aqueles que possuem bolsas e moradias administradas pela PRACE.[51] Há de salientar que iniciativas dessa espécie têm se revelado cada vez mais importantes não apenas por seu impacto junto às estratégias de permanência de alunos beneficiados pelas ações afirmativas, mas também pelo número crescente de pessoas com distúrbios psíquicos na sociedade brasileira e, portanto, também na universidade. A PRACE tem se tornado parceira decisiva dos colegiados de curso que compõem o ICHS, visto que seus coordenadores recebem constantemente discentes que enfrentam dificuldades inúmeras e de caráter variado.

IV. Projeto Bem-Vindo Calouro

Trata-se de um "programa de recepção e acolhimento dos estudantes ingressantes da UFOP" voltado para sua integração à universidade. Por meio de palestras "são apresentados os serviços disponíveis aos estudantes em relação a área da saúde, Restaurante Universitário, bolsas, moradia, além de outras questões".[52] Tais esforços da PRACE se conjugam com aqueles efetuados no ICHS e no próprio DEHIS, o qual, através de seus colegiados, procura dotar os discentes das informações necessárias para sua ambientação e permanência.

**Avaliação do curso e do projeto pedagógico**

I. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação

Para o bom desenvolvimento das disciplinas e componentes ofertados, desenvolveu-se um processo avaliativo de sua qualidade e adequação ao projeto político-pedagógico do curso. Os planos de ensino são entregues ao COHIS e ao DEHIS para serem analisados e divulgados junto ao corpo discente antes do período de matrícula. Dessa forma, os alunos têm a

[51] Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). Programa de Acompanhamento Acadêmico. https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/programa-de-acompanhamento-academico
[52] Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). Projeto Bem-Vindo Calouro. https://prace.ufop.br/assistencia-estudantil/orientacao-estudantil/projeto-bem-vindo-calouro

possibilidade de verificar a abordagem a ser adotada pelos docentes, aspecto decisivo, por exemplo, para a escolha de eletivas ou de módulos interdisciplinares. Já a avaliação do desempenho dos professores é feita de forma anônima a cada semestre. Os resultados dessas avaliações são apresentados ao Colegiado do Curso de História e ao Núcleo Docente Estruturante, que se reúnem periodicamente com o intuito de propor melhorias para o curso e alternativas para a correção de eventuais problemas.

A Pró-Reitoria de Graduação disponibiliza um sistema de avaliação e acompanhamento semestral daquilo que é ministrado: a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da UFOP. Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes, constituindo-se em importante instrumento de análise da prática docente. Através dela o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) oferece aos docentes, discentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP. A participação de estudantes e professores nas pesquisas vem aumentando progressivamente em virtude da valorização do processo avaliativo junto à comunidade universitária. Os relatórios delas derivados são divulgados semestralmente, os resultados individuais sendo repassados aos docentes antes do início do semestre seguinte. Dada a importância de tal instrumento avaliativo, a ampliação da participação de todos nele consiste num desafio constante.

Outro meio de avaliação importante têm sido os formulários por meio dos quais discentes, docentes e servidores técnico-administrativos avaliam os professores durante seu estágio probatório, o qual tem a duração de três anos. Em cada um deles ocorre a avaliação do desempenho docente no que diz respeito à assiduidade, seriedade no cumprimento dos programas de curso, capacidade de iniciativa e disponibilidade para o trabalho, disposição para cumprir suas funções, entre outros tópicos.

Tais processos avaliativos e de acompanhamentos das disciplinas contribuem para as reorientações didático-pedagógicas que visam o aprimoramento do curso como um todo, dentro de uma perspectiva dialógica que envolve discentes e docentes.

II. Avaliação do projeto pedagógico

O presente projeto é analisado de forma contínua e sistemática pelo Colegiado de Curso e pelo NDE, com a participação do NAP, da PROGRAD e de gestores da UFOP em geral. A avaliação visa ao aprimoramento do projeto pedagógico e à realização de alterações tomando-se como base sua aplicação efetiva – particularmente a partir da formação da primeira turma. Cabe

ressaltar que o COHIS e o NDE acompanham de forma constante a implementação e o desenvolvimento do projeto do curso, conferindo especial importância à divulgação de seus elementos entre os estudantes para que possam compreender bem a dinâmica e o funcionamento do curso.

III. Avaliação de egressos

Segundo o PDI da UFOP, faz-se necessário elaborar um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação, bem como realizar estudos periódicos sobre eles nas diferentes unidades que conformam a universidade. De forma mais específica, cabe ao COHIS e ao NDE promover instrumentos que permitam acompanhar as trajetórias dos egressos por meio de questionários ou entrevistas quantitativas e qualitativas, além de investigar a realização de atividades de formação continuada. O curso desenvolveu uma pesquisa com egressos por meio de projeto ligado ao Programa Pró-Ativa proposto pelo Colegiado de História. Finalizado em outubro 2018, contou com a participação de 72 formados que preencheram um formulário sobre sua situação após o fim da graduação. O objetivo principal consistiu em aprimorar o conhecimento sobre a situação dos ex-alunos, principalmente no que diz respeito ao mercado de trabalho e aos cursos de pós-graduação. Para promover maior participação, buscou-se adotar um modelo o mais breve possível e de caráter inteiramente anônimo.

Assim, o formulário foi composto por duas perguntas e por um espaço para críticas, sugestões e comentários. A primeira pergunta, “Você está exercendo alguma atividade remunerada?”, foi acompanhada de cinco opções diferentes, sendo possível que se marcassem duas ou mais alternativas. Segundo os resultados obtidos, 36 egressos (50,0%) estavam empregados na ocasião, sendo que vinte deles (27,8%) atuavam na área da História. Já 16 formados (22,2%) disseram estar estagiando ou atuando como bolsistas em alguma instituição; os vinte restantes (27,8%) não estavam trabalhando. A segunda pergunta dizia respeito à continuidade ou não dos estudos, fosse em relação à pós-graduação ou à obtenção de um novo título. A maior parte dos egressos estava estudando: 19 (26,4%) achavam-se em outro curso superior; vinte (27,8%) faziam pós-graduação; outros vinte ex-alunos (27,8%) se preparavam para concursos ou processos seletivos; e dez (13,9%) estavam apenas trabalhando. Somente quatro (5,5%) não trabalhavam nem estudavam.

Os dados obtidos, se, de um lado, sugerem que os egressos, no contexto que antecedeu a pandemia de covid-19, estavam se inserindo no mercado de trabalho e buscando aperfeiçoar sua formação, de outro, apontam para certos limites. Afinal, apenas metade deles trabalhava na ocasião. Conquanto a busca de aperfeiçoamento seja, em muitos casos, a expressão do desejo de dedicar-se à vida acadêmica ou obter futuramente trabalhos com melhor remuneração, pode também ser o resultado da falta de opções atraentes de emprego. Nova pesquisa deve ser feita adiante, não apenas porque o contexto social mudou significativamente, mas também por ser necessário acrescentar questões capazes de captar a qualidade da inserção no mercado de trabalho. A esse respeito, vale destacar os problemas advindos da pouca valorização conferida à atividade dos professores, sendo o piso salarial amplamente desrespeitado no Brasil. Sem mudanças expressivas nesse campo, parte dos esforços empreendidos nas universidades será inócua. É um equívoco crer que mudanças efetivas no cotidiano da educação escolar ocorrerão através da realização de alterações em projetos pedagógicos se pouco ou nada é feito em termos de valorização do trabalho docente.

No momento, há grande preocupação com o problema da evasão. Dados de maio de 2025 mostram que havia na ocasião 256 alunos matriculados na Licenciatura – número bem abaixo do total referencial de 640, o qual é obtido multiplicando-se as 80 vagas ofertadas anualmente pelos oito períodos que constituem o tempo ideal de conclusão do curso. A diferença entre os dois valores – 384 – indica a ocorrência de aproximadamente 60,0% de evasão contínua. Captar as razões desse fenômeno é mais difícil, embora haja indicativos relativamente consistentes. No segundo semestre do ano de 2024, um formulário foi enviado a alunos evadidos, mas a adesão foi compreensivelmente baixa: houve dez respostas, sete de ex-alunos de Licenciatura e três de Bacharelado. Havia uma única questão acompanhada de alternativas não excludentes – “A quais motivos você atribui a dificuldade de realizar a carga horária do curso de História?” –, bem como espaços para a indicação de problemas e sugestões. De maneira equilibrada sobressaíram as respostas relativas à conjugação do ensino com o trabalho, a razões de saúde (fosse de ordem física ou psicológica) e à dificuldade de acompanhar as disciplinas e de se concentrar nas aulas e nos estudos. A mesma percepção é obtida pelos coordenadores dos colegiados quando lidam com os requerimentos e as demandas encaminhados cotidianamente pelos discentes.

Vale destacar que a importante implementação de ações afirmativas sem seu desdobramento em políticas sólidas de compensação material e formativa, a multiplicação de

componentes curriculares contraditórios em relação à realidade de tantos alunos trabalhadores, o esgotamento psíquico causado por lógicas produtivistas e horistas e a falta de perspectiva frente ao exercício de uma profissão docente desvalorizada constituem aspectos negativos e degradantes do ponto de vista humano. Transferir para docentes e servidores técnico-administrativos das universidades a tarefa de encontrar soluções para problemas estruturais – especialmente num contexto em que o avanço da burocracia e do emaranhado de normas esvazia a autonomia dos departamentos e colegiados – apenas generaliza o adoecimento no ambiente universitário.

**Infraestrutura**

O curso de Licenciatura em História desenvolve suas atividades de pesquisa, ensino e extensão no Instituto de Ciência Humanas e Sociais (ICHS) da UFOP, localizado na cidade de Mariana. O núcleo original do *campus* é o prédio histórico, erguido na metade do século XVIII para ser a sede do recém-criado seminário marianense. Posteriormente, já no século XX, foi erguido, ao lado do primeiro edifício, o chamado prédio antigo. Na década de 1990 foi construído o prédio anexo, na parte de baixo do *campus*. No início do século XXI erigiu-se o prédio do REUNI, situado atrás do prédio antigo, à frente da área de estacionamento. Assim, o ICHS abriga atualmente quatro conjuntos: dois prédios de salas de aula (o antigo e o do REUNI); um prédio administrativo (o edifício histórico), onde estão as secretarias dos departamentos e dos programas de pós-graduação, os gabinetes de professores, salas de reunião, salas da Direção e o Centro de Extensão (CEMAR); e o prédio anexo, que abriga a biblioteca, o auditório, e o Laboratório de Pesquisa e Extensão em História (LPH), que atualmente conserva o Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana. Espaços de núcleos e laboratórios vinculados ao DEHIS e a outros departamentos que constituem o ICHS distribuem-se pelos referidos conjuntos.

No tocante às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, o prédio do REUNI, assim como o prédio anexo, possuem elevador. O prédio antigo conta com rampas para acesso às salas de aula localizadas no térreo e também com um elevador que alcança o piso superior. O prédio histórico, por sua vez, possui rampas de acesso ao pátio central e elevadores que ligam os níveis inferior e superior. Pisos táteis auxiliam o deslocamento entre os espaços. A dificuldade maior encontra-se na conexão entre as partes alta e baixa do

*campus*, a qual só é possível atualmente por meio de escadaria. Há ainda uma entrada para o prédio anexo localizada ao lado do Museu da Música. Acham-se, portanto, em boa medida contempladas as exigências do Decreto n° 5296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Soluções para questões dessa natureza dependem do diálogo contante com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), já que o *campus* como um todo tem origem setecentista.

As atividades de ensino de graduação têm à disposição quinze salas de aula no prédio antigo, com um total de 443 lugares, e doze salas de aula no prédio do Reuni, com 480 lugares. Elas são equipadas com datashow, permitindo o uso de recursos audiovisuais para ensino e aprendizagem. A cada semestre, tanto de manhã quanto à noite, o curso de História utiliza cerca de dez salas de aula com capacidade de 30 a 50 lugares para as disciplinas obrigatórias e eletivas. No que concerne aos gabinetes, o DEHIS conta com seis salas, as quais são usadas de forma compartilhada por todos os professores. Há, portanto uma média de quatro docentes por recinto.

Como informado acima, na seção relativa à contextualização do curso, o Departamento de História conta com nove grupos de pesquisa, além do LPH, todos dotados de sala, mobiliário e computadores.

**Quadro 13 - Grupos de pesquisa e laboratórios de estudos**

| Laboratório ou grupo de pesquisa | Sala |
|---|---|
| Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História (LPH) | 01 |
| Laboratório de Ensino de História (LEHIS) | 01 |
| Grupo de Pesquisa Impérios e Lugares do Brasil (ILB) | 01 |
| Grupo de Pesquisa em História da América (GPHA) | 01 |
| Grupo de Pesquisa Justiça, Administração e Luta Social (JALS) | 01 |
| Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR) | 01 |
| Grupo de Pesquisa Laboratório de Ensino de História (LEHIS) | 01 |
| Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Medievais (LEME) | 01 |
| Núcleo de Estudos em História da Historiografia e Modernidade (NEHM) | 01 |
| Laboratório Plural – História, Ética e Democracia (Plural) | 01 |

Em suma, os alunos da Licenciatura têm à sua disposição vários núcleos e laboratórios, nos quais podem realizar atividades de pesquisa e redação acadêmica supervisionada por professores. O DEHIS é ainda responsável pelo Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM). Este encontra-se sob a guarda do Instituto de Ciências Humanas e Sociais desde maio de 1994, quando foi assinado convênio entre a Câmara Municipal de Mariana e a

Universidade Federal de Ouro Preto. O arquivo constitui um laboratório de prática com documentação arquivística, possibilitando a realização de trabalhos de catalogação, conservação e análise documental. Conta com a atuação de um servidor técnico-administrativo ligado ao LPH, o qual, sendo arquivista, não apenas contribui com tarefas efetuadas no próprio DEHIS, como também oferece cursos de extensão para a comunidade acadêmica.

O conjunto documental que compõe o Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana é o registro de parcela das atividades administrativas dos poderes públicos municipais e de seu termo desde a criação da Vila do Carmo, em 1711, até inícios da segunda metade do século XX. Divide-se em dois grandes conjuntos: aquele formado por mais de 800 volumes encadernados, códices e livros, também conhecido como acervo principal; e os avulsos, compostos por aproximadamente 200 caixas, que foram incorporados ao acervo principal em 1996, sendo, a partir de então, identificados e organizados. O conjunto dos documentos mede aproximadamente 50 metros lineares. As fontes do AHCMM, bem como a de outros fundos, são mantidas e tratadas pelo Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História (LPH), cujo objetivo é subsidiar a formação dos alunos de graduação, estimulando-os a manusear, organizar e analisar fontes primárias.

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) da UFOP compreende 13 unidades setoriais e sua sede administrativa. Em seu conjunto, o setor apresenta um rico material ligado às áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, além de possuir um importante acervo histórico instalado na Coordenadoria da Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas de Ouro Preto. Este último constitui-se de diversos livros científicos, históricos e filosóficos publicados no Brasil e no exterior entre os anos de 1640 e 1900. No que tange aos recursos digitais, a Coordenadoria da Biblioteca Digital gerencia o Repositório Institucional – que contém teses e dissertações, assim como artigos do corpo docente publicados em acesso aberto –, a Biblioteca Digital de TCC e o Portal de Periódicos da UFOP. Por meio da rede de internet institucional, ocorre o acesso aos recursos do Portal da Periódicos da CAPES – o qual se dá remotamente através do CAFe, rede federada mantida pela RNP. Além disso, a UFOP assina bases de dados de normas técnicas, como ABNT e ISO, e disponibiliza plataformas com ebooks que alcançam quase 31 mil títulos: Minha Biblioteca, Bvirtual Pearson e Lectio. Com relação aos acervos físicos, o SISBIN conta com 123.977 títulos e 342.614 exemplares distribuídos pelas unidades setoriais com acervos físicos. A instituição trocou o *software* de gerenciamento do acervo em

2016 e, à medida que são realizados ajustes e correções, os quantitativos gerais sofrem pequenas discrepâncias.

A Biblioteca Alphonsus de Guimaraens – Biblioteca do ICHS –, localizada no *campus* Mariana, possui um acervo de 34.857 títulos e 66.842 exemplares. A grande maioria dele está centrada nas áreas de Linguística e Literatura (12.859 títulos e 21.185 exemplares), História (5.883 títulos e 11.038 exemplares) e Educação (3.444 títulos e 9.068 exemplares), as quais abarcam os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pelo ICHS. Além desse núcleo principal, cabe destacar a existência de um considerável acervo nas áreas de Ciências Sociais (3.566 títulos e 6.089 exemplares) e Filosofia (1.668 títulos e 2.808 exemplares), que também contribuem para a formação discente e o desenvolvimento da pesquisa no Instituto. Com o intuito de preservar o acervo, a Biblioteca do ICHS possui um portal de segurança que se localiza em sua saída. Com relação aos periódicos, os números não são precisos em virtude do trabalho de atualização das informações. Uma comissão, composta por servidores técnicos-administrativos e docentes dos três departamentos, tem avaliado todo o conjunto de revistas e publicações equivalentes. No momento, os dados estimados apontam para 879 títulos, com 12.982 exemplares relacionados tanto à área de Letras quanto às de História e Educação.

Com relação aos serviços ofertados pela Biblioteca do ICHS, cabe sublinhar a possibilidade de realização do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica), o já mencionado acesso ao Portal de Periódicos da Capes, a confecção de ficha catalográfica, a solicitação de carteira on-line, o empréstimo domiciliar, o empréstimo de livros da UFMG, a renovação e devolução on-line e a possibilidade de solicitação de livros de outras bibliotecas setoriais da UFOP – como, por exemplo, aquelas vinculadas ao Departamento de Filosofia e ao Curso de Artes Cênicas, cujos campos do saber integram a área de Ciências Humanas.

Visando aprimorar os serviços oferecidos aos usuários, foi inaugurada, em março de 2015, a Sala do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI). Situada dentro da Biblioteca do ICHS, pertence à Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). Está equipada com regletes, lupas comuns, máquina de escrever Braille Perkins, máquina de escrever Braille Elétrica, digitalizador e leitor automático, fones de ouvido, televisor, mesas, cadeiras, armários e computadores. O espaço pode contribuir de forma significativa para a acessibilidade informacional de estudantes com tipos variados de deficiência.

No que concerne ao espaço físico da Biblioteca do ICHS, ela conta com pouco mais de mil metros quadrados, quase um terço desse espaço sendo destinado ao acervo bibliográfico. Ela possui um amplo salão de estudos, oito salas para estudo em grupo, conexão wifi para os discentes, docentes e pesquisadores vinculados à UFOP, três sofás para descanso ou leitura, 21 mesas, treze cabines individuais e 97 cadeiras. No hall de entrada, é disponibilizado aos visitantes um guarda-volume para o depósito de pertences durante a visita à Biblioteca, a qual é aberta não só à comunidade universitária, como também a toda sociedade.

## Considerações Finais

O Presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História apresenta as diretrizes e bases para a formação de professores/historiadores da Universidade Federal de Ouro Preto. Este documento, elaborado de forma colaborativa pelos docentes do DEHIS, mostra-se atento à legislação nacional e às orientações institucionais da UFOP relativas ao tema da formação docente. Nesse sentido, seus princípios consistem na valorização da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da autonomia, da integração indissociável entre ensino, pesquisa e extensão em História e da inclusão e atenção à diversidade. Dessa forma, destaca a atenção à diversidade de trajetórias dos alunos do curso e à pluralidade própria ao processo de ensino e aprendizagem, preocupando-se com a difusão do conhecimento histórico e com uma prática docente plural que não se reduz apenas à sala de aula tradicional.

## Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. *Estudos Avançados*, vol. 32, n. 93, 2018, p. 127-149.

BOMFIM, Alexandre Maia do *et al*. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 11(1), abr. 2013, p. 34-35.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 2, de 9 de junho de 2015. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CSE 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética, 1997.

BUTLER, Judith. *Undoing gender*. New York, London: Routledge, 2004.

CAVALCANTE, Thiago L. V. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. *História* (São Paulo), v. 30, n. 1, p. 349-371, jan./jun. 2011.

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro 91*, julho de 2013.

CORREA, M. E.; SALDARRIAGA, D. El epistemicidio indígena latino-americano: algunas reflexiones desde el pensamiento crítico decolonial. *CES Derecho*, 5(2): 154-164, 2014.

COSTA, Antonio Carlos Figueiredo; ALMEIDA, Daniella Custódia; SILVA, Tayane Alves da Silva. Os temas transversais e a lei 10.639/03: o desafio da sua aplicação nas séries iniciais de ensino. *Saberes*, Natal RN, v. 1, n. 18, maio, 2018, p.152.

DUSSEL, Enrique. Una nueva edad en la História de la Filosofía: el diálogo mundial entre tradiciones filosóficas. *Educación Superior* (CIICH-UNAM), v. 7, n. 43-44, jan.-abr. 2009, p.44-58.

FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari Paludeto. Educação e Direitos Humanos: desafios para a escola contemporânea. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 30, n 81, mai.-ago. 2010, p. 247.

FERNÁNDEZ, Blanca; SEPÚLVEDA Bastien. Pueblos indígenas, saberes y descolonización: procesos interculturales en América Latina. *Polis. Revista latinoamericana*, n. 38, 2014.

GILROY, P. *O Atlântico Negro*. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2001.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem fronteiras*, v. 12, n. 1, abr. 2012, p. 98-109.

GONÇALVES, Clézio Roberto; MUNIZ, Kassandra da Silva (Orgs.). *Educação como prática da igualdade racial na escola*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016; AGUIAR, Neuma (Org.). *Gênero e ciências humanas:* desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, 2008, p.149-160.

JAHN, J. *Las culturas neoafricanas*. México, Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1963.

KRENAK, Ailton. "O eterno retorno do encontro". In: NOVAES, Adauto. *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MBEMBE, Achille. *Diferença e autodeterminação*. Crítica da Razão Negra. Lisboa: nº 1 edições, 2018.

MONTEIRO, Ana Maria F. C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. *História & Ensino*, Londrina, v. 9, 2003, p. 37-62.

PEREIRA, Júnia Sales. Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnico-identitária? Desafios do ensino de história no imediato contexto pós-Lei nº 10.639. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, 2008, p. 21-43.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade do poder: eurocentrismo e América Latina". In: *A colonialidade do saber*: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Ayres: CLACSO, 2005, p. 117-142.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Ata da reunião conjunta das congregações da Escola Federal de Minas de Ouro Preto e Escola Federal de Farmácia e Bioquímica de Ouro Preto realizada aos vinte e um dias de dezembro de mil novecentos e sessenta e oito. Disponível em: https://ufop.br/sites/default/files/anteprojeto_de_criacao_da_ufop.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE 7488. Política Institucional de Formação de Professores. Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura. Julho de 2018. Atualização de abril de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE Nº 189. Ouro Preto, 14 de dezembro de 1989. Em anexo: Colegiado do Curso de História. Proposta do novo currículo do Curso de História. Mariana, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CEPE 4450, 29 de abril de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Conselho Universitário. Resolução CUNI nº 1.380, de 26 de abril de 2012. Regulamenta os programas de assistência estudantil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Memórial para fins de reconhecimento junto ao Ministério da Educação. Ouro Preto, fevereiro de 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Colegiado de História. Projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em História, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Relatória Anual de 1982. Ouro Preto, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2016-2025. Ouro Preto, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Política Institucional de Formação de Professores. Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura. Ouro Preto, julho de 2018. Atualização em abril de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. PROPLAD. A UFOP em Números – Janeiro de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFOP: ingressantes na Graduação 2017-1. Ouro Preto, MG: Editora da UFOP, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Extensão. Guia de curricularização da UFOP, junho de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Pró-Reitoria de Graduação. Projeto Pedagógico das Licenciaturas – PPL (versão preliminar). Ouro Preto, agosto de 2016.

ZANGELMI, Arnaldo José. História, memória e identidade num instituto dividido (1979-1994). *Fênix. Revista de História e Estudos Culturais*, v. 7, n. 2, mai/ago de 2010.

## Lista de anexos

Anexo 1 – Manual de Estágio Supervisionado

Anexo 2 – Resolução COHISL 01/2025: Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura

Anexo 3 – Resolução COHISL 02/2025: Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (ATV)

Anexo 4 – Resolução COHISL 03/2025: Aproveitamento no Estágio Supervisionado

Anexo 5 – Resolução COHIS 01/2025: Carga horária extensionista

Anexo 6 – Programas das disciplinas do Curso de Licenciatura em História

# MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

## 1. APRESENTAÇÃO

Este manual tem como objetivo orientar o cumprimento das unidades do componente curricular Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória nos cursos de licenciatura, conforme o Artigo 65 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), buscando garantir uma aprendizagem que contemple diversas dimensões do processo formativo do licenciando. Além disso, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 02/2015, cap.5, art.13, § 6º, o Estágio Curricular Supervisionado "é [...] uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico". Resolução.

O estágio supervisionado busca proporcionar aos estudantes inserções em espaço escolar em situações de ensino-aprendizagem sob supervisão pedagógica de profissionais experientes. O estágio é definido por momentos de acompanhamento, registro e atuação, dando-se ênfase ao planejamento de ações concretas a serem desenvolvidas em espaços educativos escolares e não escolares, mediante convênio.

Durante o estágio prioriza-se a reflexão, o diálogo e práticas articuladas ao exercício profissional da docência – inclusive a regência –, valorizando-se o contexto escolar e, especialmente, a sala de aula como dimensão microestrutural para o desenvolvimento de ações de iniciação ao magistério. São parte estruturante da experiência do estágio supervisionado atividades de observação e regência de turma, além de ações relativas a planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico, as quais visam a ampliação da visão do licenciando acerca das múltiplas dimensões da prática docente.

Além da escola, o estágio supervisionado também explora a reflexão sobre os museus e o patrimônio, concebendo-os como focos nos quais a história é ensinada e aprendida. Da mesma forma, são reconhecidos outros elementos, especialmente os meios digitais de difusão do conhecimento baseado em representações da história. O estágio supervisionado é fundamental para a formação do educador comprometido com a construção de uma nova prática pedagógica

centrada na escola, mas atenta também para a relação entre os espaços formais de educação e outros meios, lugares e práticas.

Tal componente curricular é realizado a partir da segunda metade do curso e se desenvolve, no DEHIS, sob a responsabilidade de um professor orientador.

## 2. PRINCÍPIOS GERAIS

O estágio supervisionado é parte estruturante da proposta pedagógica da Licenciatura e busca estabelecer conexão com outras unidades curriculares do curso, tais como as disciplinas obrigatórias e eletivas da área de Ensino de História, as relativas ao objeto de ensino, bem como as de caráter pedagógico geral.

Durante o percurso formativo do estágio supervisionado, os estudantes estagiários são acompanhados por professores supervisores no campo de estágio e por professores orientadores na universidade.

No curso de Licenciatura em História da UFOP, o estágio supervisionado acha-se organizado em quatro momentos – Estágio I (105 horas), Estágio II (105 horas), Estágio III (105 horas) e Estágio IV (105 horas) –, os quais totalizam 420 horas (Resolução CNE/CP nº 02/2015, cap. 5, art.13, § 2º). De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2/ 2002, o estágio supervisionado deve ser registrado em horas, e não em horas\aulas.

O percurso formativo do componente curricular Estágio Supervisionado é composto por um conjunto de ações, tais como encontros de orientação individuais ou coletivos, diferentes práticas de letramento, atividades de registro, observação e atuação em contexto de aprendizagem histórica (escolares e não-escolares), produção de materiais didáticos e planos de aula, elaboração de relatórios concernentes às atividades desenvolvidas em campo, etc..

A redução da carga horária de estágio poderá ocorrer, caso seja solicitada, em conformidade com a legislação. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, cap. 5, art. 15, § 7º, a redução é possível somente para os discentes em situação de segunda licenciatura. “Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas”. A esse respeito, são valorizados também programas como o PIBID e o Residência Pedagógica.

A jornada diária, semanal e do estágio como um todo é definida entre a instituição de ensino, as autoridades responsáveis pelo campo de estágio e o estudante estagiário, não devendo ultrapassar a previsão legal de 6 (seis) horas diárias e 30 horas semanais para os estudantes do ensino superior (Lei 11.788, 2008).

## 3. PLANEJAMENTO

O planejamento do estágio supervisionado é realizado pelo estudante estagiário com o apoio do professor supervisor do campo de estágio e do professor orientador do curso de Licenciatura em História da UFOP. O planejamento deve estar em consonância com os princípios dos projetos pedagógicos tanto da escola quanto do curso universitário. As atividades planejadas para a efetivação do estágio voltam-se para ações de observação, registro, co-participação e regência, além de vivências profissionais de magistério e de visitas e entrevistas efetuadas em instituições de educação escolar e não escolar.

## 4. DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para a realização e conclusão do estágio, devem ser entregues, preenchidos e assinados os seguintes documentos:

I – Carta de apresentação

II – Termo de compromisso de estágio

III – Plano de atividades do estágio a serem realizadas na instituição concedente, com aprovação dos professores supervisor e orientador

IV – Ficha de controle de frequência e atividades

V – Avaliação do professor supervisor do campo de estágio

VI – Avaliação do professor orientador da UFOP

VII – Declaração de realização do estágio

VIII – Relatório final

Ao final de cada etapa, o relatório será arquivado pela Coordenação de Estágio por um período de 05 (cinco) anos. Todos os modelos dos documentos arrolados acima encontram-se na página da PROGRAD relativa ao estágio externo nas licenciaturas: https://www.prograd.ufop.br/estagio-externo-1.

## 5. ATIVIDADES

### 5.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (105 H/A)

Reflexão sobre a função social da escola e da escolarização a partir de observação, registro e reflexão de práticas pedagógicas em diferentes instituições educativas. Observação, registro e problematização do cotidiano escolar considerando os rituais, a arquitetura, os usos dos espaços e tempos, a organização do trabalho pedagógico e a memória dos sujeitos envolvidos na educação. Produção de práticas de letramento. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas no campo de estágio.

### 5.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (105 H/A)

Reflexão sobre a função social da aprendizagem e da cultura histórica a partir de observação, registro e reflexão de práticas pedagógicas em diferentes instituições educativas. Observação, registro e problematização do ensino-aprendizagem em História considerando os contextos escolares e não-escolares. Prática de produção pedagógica efetuada com elementos da cultura histórica. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas no campo de estágio.

### 5.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (105 H/A)

Desenvolvimento de projetos de atuação pedagógica e regência em espaços educacionais que mantenham vínculo com o ensino de história, como escolas, museus e demais instituições patrimoniais. Reflexão acerca do processo de atuação pedagógica. Socialização das experiências vivenciadas nos diversos espaços educativos em que se realizaram os estágios. Práticas de letramento. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas no campo de estágio.

### 5.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (105 H/A)

Desenvolvimento de projetos de atuação pedagógica e regência em espaços educacionais que mantenham vínculo com o ensino de História, como escolas, museus e demais instituições patrimoniais. Reflexão acerca do processo de atuação pedagógica. Prática de observação, registro e análise de espaço museal. Socialização das experiências vivenciadas nos diversos espaços educativos em que se realizaram os estágios. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas no campo de estágio.

## 6. PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO – ORIENTAÇÃO GERAL

Os planos de atividades dos Estágios Supervisionado I, II, III e IV deverão conter todas as atividades de trabalho desenvolvidas pelo estagiário e devem ser elaborados atendendo a realização das atividades obrigatórias presentes nos quadros 1 a 4.

QUADRO 1 - PLANO DE ATIVIDADES: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (105 horas)

| Atividade | Carga Horária |
|---|---|
| Encontro de orientação de estágio (individual e coletivo) | 20 horas |
| Prática de letramento: produção de memorial | 15 horas |
| Observação e registro na escola | 10 horas |
| Observação e registro na sala de aula | 20 horas |
| Confecção do relatório de estágio | 25 horas |
| Produção de “pipoca pedagógica” sobre cultura escolar | 15 horas |

QUADRO 2 -PLANO DE ATIVIDADES: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (105 horas)

| Atividade | Carga Horária |
|---|---|
| Encontro de orientação de estágio (individual e coletivo) | 20 horas |
| Confecção do plano de aula | 15 horas |
| Prática de produção pedagógica. Produção de sequência didática. Material didático com elementos da cultura histórica | 15 horas |
| Observação e registro na sala de aula | 15 horas |
| Confecção do relatório de estágio | 25 horas |
| Produção de “pipoca pedagógica” sobre cultura histórica | 15 horas |

QUADRO 3 - PLANO DE ATIVIDADES: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (105 horas)

| Atividade | Carga Horária |
|---|---|
| Encontro de orientação de estágio (individual e coletivo) | 20 horas |
| Confecção do plano de regência | 15 horas |
| Regência | 3 horas |
| Prática de letramento. Produção de aulas de história a partir de artefatos | 15 horas |

| | |
|---|---|
| artístico-culturais | |
| Observação e registro da sala de aula ou de outras situações educativas | 12 horas |
| Confecção do relatório de estágio | 25 horas |
| Produção de "pipoca pedagógica" sobre sensibilidades no ensino de história | 15 horas |

QUADRO 4 -PLANO DE ATIVIDADES: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (105 horas)

| Atividade | Carga Horária |
|---|---|
| Encontro de Orientação de Estágio (individual e coletivo) | 20 horas |
| Confecção do Plano de Regência | 15 horas |
| Regência | 3 horas |
| Prática de letramento – produção de aulas de história a partir de artefatos artístico-culturais | 15 horas |
| Observação e registro da sala de aula ou outras situações educativas | 12 horas |
| Confecção do Relatório de Estágio | 25 horas |
| Produção de pipoca pedagógica sobre sensibilidades no ensino de história | 15 horas |

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, seção 1, p. 27.833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_ 03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 ago. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 set. 2008, Seção 1, p. 3-4. . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Disponível em 08 ago.2013. Acesso em 13 ago. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação- CNE. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de Abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço

Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf. Acesso em 08 set. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação- CNE. Resolução CNE/CES 13, DE 13 de Março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf. Acesso em 10 out. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Superior. Resolução no. 2 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719 -res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Política Institucional de Formação de Professores. Diretrizes da UFOP para os cursos de Licenciatura. Ouro Preto, 2018.

Mariana, junho de 2025.

# RESOLUÇÃO COHISL Nº 01/2025

Dispõe sobre a regulamentação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura (TCC1 e TCC2).

O Colegiado do Curso de Licenciatura em História estabelece os seguintes dispositivos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1 e TCC2:

1. Da definição

a) O TCC1 e o TCC2 são disciplinas obrigatórias para a obtenção da habilitação de licenciado em História.

b) O Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em História possui caráter específico em razão de sua necessária conexão com os objetos de ensino. Desse modo, o TCC, seja qual for o formato adotado pelo aluno, tem que se estruturar em torno de dois eixos: elaboração de conhecimento histórico e tratamento de temas relativos à aprendizagem ou à divulgacao.

c) A realização do TCC deve resultar em produtos escritos, audiovisuais ou de natureza equivalente. Em linhas gerais, o discente pode desenvolver uma monografia voltada para determinado tema histórico, desdobrando-a em análises e materiais de caráter pedagógico com o intuito de articular pesquisa e ensino. No entanto, a adoção de diversos outros formatos é também possível: artigo de divulgação, relato de experiência didática, inventário de documentos organizado para o ensino e a aprendizagem, ensaios sobre pesquisas empíricas e teóricas relacionadas a práticas educativas, confecção de vídeos ou documentários, elaboração de podcasts etc..

d) O TCC 1 consiste no desenvolvimento de um projeto de pesquisa sob o acompanhamento de orientador, o qual o avaliará ao fim do semestre letivo no qual o aluno tiver se matriculado na disciplina.

e) O TCC 2 consiste no desenvolvimento, sob o acompanhamento de orientador, de pesquisa monográfica ou produto de outra natureza a ser avaliado ao fim do semestre letivo no qual o aluno tiver se matriculado na disciplina.

f) O trabalho monográfico ou escrito deve necessariamente conter entre 20 e 30 páginas. Produtos de natureza diversa têm que vir acompanhados de texto de aproximadamente 10 páginas, no qual o discente, em linhas gerais, explique do que se trata, sintetize seu conteúdo e informe o link onde o produto elaborado pode ser acessado.

2. Da matrícula

Para efetuar a matrícula em TCC 1, o aluno e o orientador devem preencher e assinar o *Termo de Compromisso para Trabalho de Conclusão de Curso* constante do site do Colegiado.

a) A escolha do orientador é de iniciativa do estudante, devendo-se respeitar a relação entre os interesses acadêmicos deste e as escolhas teóricas, metodológicas e temáticas que norteiam a pesquisa. Todos os orientadores devem possuir currículo lattes.

b) Os discentes podem escolher orientadores externos ao Departamento de História. No caso de orientadores externos à UFOP, o estudante deve anexar o currículo lattes do mesmo ao *Termo de Compromisso*. Casos extraordinários serão avaliados pelo Colegiado.

c) A entrega do *Termo de Compromisso* assinado pelo orientador e pelo aluno na Secretaria do Colegiado será feita pelo discente logo após o início do semestre letivo em que se matricular em TCC1.

d) A matrícula em TCC 2 tem como pré-requisito a aprovação em TCC 1.

e) Caso o discente troque de orientador no decorrer da realização do trabalho, seja no TCC1 ou no TCC2, deve apresentar novo *Termo de Compromisso* assinado tanto pelo antigo quanto pelo novo orientador.

3. Da avaliação e dos prazos de entrega

a) O projeto desenvolvido em TCC1 deve ser avaliado apenas pelo orientador.

b) A avaliação da disciplina TCC2 é feita de duas maneiras, de acordo com escolha do orientador: sob a forma de leitura ou apreciação crítica; e através de defesa e argüição públicas.

4. Da leitura ou apreciação crítica

a) A leitura ou apreciação crítica do TCC deve ser realizada por um ou dois avaliadores indicados pelo orientador.

b) Cabe ao discente, com o conhecimento e a aprovação do orientador, encaminhar o TCC aos avaliadores que farão a leitura ou apreciação crítica.

c) Os avaliadores devem emitir seu parecer sobre o TCC em formulário-padrão disponibilizado na página do Colegiado, enviando-o ao orientador. Cabe a cada avaliador indicar no parecer aspectos positivos e negativos do TCC e atribuir-lhe uma nota de zero a 10,0.

d) O orientador deve, em arquivo único no formato PDF, enviar o(s) parecer(es) dos avaliadores, bem como seu próprio parecer acompanhado da nota final do discente, à Secretaria do Colegiado.

e) O prazo máximo para o envio dos pareceres de avaliador(es) e orientador para a Secretaria do Colegiado é o último dia de aula antes do início do período de Exame Especial. Caso os pareceres não forem enviados à Secretaria do Colegiado, será atribuída ao aluno a nota zero.

5. Da defesa do TCC2

a) A banca de avaliação deve ser composta, além do orientador, por dois avaliadores-arguidores.

b) Cabe ao discente, com o conhecimento e a aprovação do orientador, encaminhar o TCC aos avaliadores que farão as arguições na banca.

c) Todas as defesas devem ocorrer respeitando-se o prazo máximo estabelecido para a entrega das notas de TCC.

d) Após a realização da banca, cabe ao orientador elaborar a ata de defesa e encaminhá-la à Secretaria do Colegiado. A nota constante da ata deve ser de zero a 10,0.

e) O prazo máximo para o envio da ata de defesa para a Secretaria do Colegiado é o último dia de aula antes do início do período de Exame Especial. Caso a ata não seja enviada à Secretaria do Colegiado, será atribuída ao aluno a nota zero.

6. Do depósito do Trabalho de Conclusão de Curso no BDTCC

a) Depois de incorporar as correções sugeridas pelos avaliadores, o aluno deve submeter a versão final do TCC, acompanhada da folha de aprovação e da ficha catalográfica, na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (BDTCC) da UFOP.

b) Quando o trabalho apresentado pelo discente for de natureza não escrita, deve ser submetido à BDTCC a parte textual introdutória – na qual deve constar o link onde o material desenvolvido pode ser acessado –, também acompanhada da folha de aprovação e da ficha catalográfica.

c) A versão final do trabalho deve ser enviada à BDTCC até no máximo três meses após o final do período em que o aluno tiver se matriculado no TCC2. O depósito no repositório institucional é pré-requisito para a solicitação do diploma de graduação.

Mariana, 11 de junho de 2025.

Prof. Dr. Marco Antonio Silveira
Coordenador do Colegiado de Licenciatura em História
ICHS/UFOP

# RESOLUÇÃO COHISL Nº 02/2025

Dispõe sobre as normas para cumprimento das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (ATVs ou AACCs).

O Colegiado do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, considerando seus projetos pedagógicos, a Resolução CEPE 7852 e o "Guia de curricularização da UFOP",

RESOLVE:

Art. 1º. Para as turmas ingressantes nos currículos 4, 5 e 6, as Atividades Complementares (ATVs/AACCs) abarcam 200 horas.

§ 1º. Do total de 200 horas, os estudantes do currículo 6 devem cumprir 80 horas de ATVs de caráter extensionista (AACCEs).

Art. 2º. As ATVs poderão ser cumpridas através das seguintes opções:

I – Atividades de apoio ao ensino: monitoria, PIBID, pró-ativa ou congênere.

II – Atividades de pesquisa: atuação em iniciação científica, seja como bolsista ou voluntário; participação em grupo de pesquisa ou estudo orientado por docente na UFOP.

III – Eventos e cursos: participação em seminários, congressos, palestras, oficinas etc.; participação na organização de eventos acadêmicos.

IV – Apresentação e publicação de trabalhos: apresentação de trabalhos em eventos científicos; publicação de resumos em anais de eventos científicos; publicação de trabalho completo (livro, capítulo de livros, artigos etc.).

V – Participação em órgãos colegiados da UFOP ou em representações estudantis.

VI – Atividades profissionais em estágios, complementação profissional ou congênere (museus, arquivos, editoração de revista etc.).

Art. 3º. As ATVs de caráter extensionista (AACCEs) poderão ser cumpridas através das seguintes opções:

I – Iniciativas extensionistas: participação como bolsista ou voluntário em projeto de extensão; participação em atividade de atendimento, assistência ou acompanhamento aberta à comunidade.

II – Eventos e cursos: participação em seminário, congresso, palestra, oficina ou curso, entre outros eventos relacionados à extensão; participação na organização de seminário, congresso, palestra, oficina ou curso, entre outros eventos relacionados à extensão.

III – Divulgação: apresentação de trabalho de extensão em evento acadêmico ou comunitário; publicação de resumo ou síntese relativo a atividade de natureza extensionista em meio de divulgação de evento acadêmico ou comunitário; publicação de trabalhos de natureza extensionista (livro, capítulo de livro, artigo, cartilha, vídeo, podcast, entre outros).

IV – Atividades sociais, comunitárias e culturais: participação em produção social, comunitária e cultural ou curadoria de evento ou de exposição; apresentação de produção social, comunitária e cultural ou curadoria de evento ou de exposição.

V – Atuação profissional: realização de estágio não-acadêmico (em biblioteca, museu, secretaria, entre outros), participação em editoração de revistas ou livros, participação em empresa júnior, entre outras formas de atuação.

Art. 4º. Nos tópicos indicados nos artigos 2º e 3º, a carga horária atribuída a cada item será aquela estabelecida na "Tabela de conversão de atividades – AACC" (Anexo 2) e na "Tabela de conversão de atividades – AACCE" (Anexo 3). Caberá ao coordenador do COHISL definir a carga horária caso o certificado não a informe ou sua definição seja indeterminada.

Art. 5º. Além das alternativas sugeridas acima, os alunos poderão apresentar, desde que comprovadas, outras propostas de atividades, cuja pertinência e equivalência em termos de horas serão avaliadas pelo coordenador do Colegiado.

Art. 6º. Discentes oriundos de outros cursos da UFOP e de outras instituições de ensino superior poderão ter reconhecidas horas de ATVs concluídas até o limite de 4 anos antes do ingresso na Licenciatura em História, desde que sejam atividades afins ou de áreas correlatas. É indispensável que tais horas constem do histórico escolar da instituição de origem.

Art. 7º. As atividades computadas como horas de ATV não podem ser as mesmas realizadas em atividades desenvolvidas em disciplinas do curso ou no Estágio Supervisionado.

Art. 8º. Um mesmo documento não pode ser apresentado tanto para o cômputo de horas de ATVs quanto para outro tipo de aproveitamento, sob pena de processo disciplinar que levará à advertência do aluno mais a perda de 3 horas de atividades por hora pedida e comprovadamente duplicada.

Art. 9º. As atividades realizadas para o cumprimento dos componentes curriculares ATV A e ATV B não poderão ser apresentadas para a contabilização de ATVs de caráter extensionista.[a]

Art. 10º. Caberá ao estudante efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades por meio do envio da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso, obedecendo às seguintes regras:

I - A documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das ATVs (AACCs) deve ser protocolada a qualquer prazo, desde que cumprida integralmente a carga horária mínima de 200 horas para os discentes dos currículos 4 e 5 e 120 horas para os do currículo 6.

II – A documentação enviada ao Colegiado com pedido de validação do cumprimento das ATVs extensionistas (AACCEs) deve ser protocolada a qualquer prazo, desde que cumprida integralmente a carga horária mínima de 80 horas para os discentes do currículo 6.

III - As atividades deverão ser registradas e numeradas em formulário apropriado (Anexo 1), especificando-se a natureza da atividade, a carga horária cumprida, a instituição onde foi realizada, o local e a data. Para cada atividade registrada o estudante deverá anexar cópia da documentação comprobatória, também devidamente numerada.

IV - A concessão de carga horária a cada atividade realizada pelo estudante será feita pelo Colegiado de Curso mediante análise da documentação protocolada e em consonância com a

[a] A criação de códigos de ATV específicos para a validação das horas extensionistas descritas neste artigo se dará quando da aprovação deste projeto pedagógico. Aqui serão provisoriamente denominados de ATV A e ATV B. Quanto às horas de AACCE, já existe um código intitulado ATV300.

"Tabela de conversão de atividades – AACC" (Anexo 2) e na "Tabela de conversão de atividades – AACC" (Anexo 3).

Art. 11º. Após a análise da documentação protocolada pelo estudante, o COHIS, em caso de deferimento, deverá solicitar à Seção de Ensino o registro da carga horária cumprida pelo aluno.

Art. 12º. Ficam revogadas as resoluções COHIS 01/2014, de 18 dejulho de 2014, COHIS 02/2019, de 03 de dezembro de 2019, e COHIS 02/2023, de 24 de agosto de 2023.

Art. 13º. Esta resolução entra em vigor a partir da implementação do currículo 6.

Mariana, 11 de junho de 2025.

Marco Antonio Silveira
Coordenador do Curso de História Licenciatura

Observação: os anexos 1, 2 e 3 encontram-se na página no Colegiado de Licenciatura em História.

# RESOLUÇÃO COHISL Nº 03/2025

Dispõe sobre a regulamentação das normas para realização e aproveitamento das disciplinas de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em História.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, considerando a lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, e a resolução CNE nº. 2, de 1º de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º. Descrição e carga horária

Parágrafo único – O Estágio Supervisionado de História é uma modalidade pedagógica integrante do Curso de Licenciatura em História, de caráter obrigatório, totalizando 420 horas/aula (Resolução CNE, nº. 2, de 1º de julho de 2015), a serem cumpridas pelos discentes regularmente matriculados a partir do quarto período.

Art. 2º. Distribuição por disciplinas

§ 1º. O Estágio Supervisionado de História encontra-se subdividido em quatro disciplinas intituladas Estágio Supervisionado de História I (HIS 596), Estágio Supervisionado de História II (HIS 597), Estágio Supervisionado de História III (HIS 598) e Estágio Supervisionado de História IV (HIS 599). Cada uma delas totaliza 105 horas/aula e 7 créditos.

§ 2º. A carga horária de cada disciplina de Estágio Supervisionado de História é composta por até 30 horas/aula teóricas ministradas no ICHS e por ao menos 75 horas/aula práticas efetuadas nos campos de estágio e em atividades a eles associados.

§ 3º. As disciplinas de Estágio Supervisionado de História devem ser cursadas pelo licenciando de forma sequencial, a anterior sendo pré-requisito da subsequente. Dessa maneira, não é permitida a realização de duas ou mais disciplinas de Estágio Supervisionado de História de forma concomitante.

Art. 3º. Locais de realização do Estágio Supervisionado

Parágrafo único - O Estágio Supervisionado de História será realizado em parceria com instituições de Ensino Básico sediadas preferencialmente nos municípios de Mariana e Ouro Preto, sendo facultada sua operacionalidade em distintas configurações pedagógicas (observação e regência, por projetos, por tutoria etc.) e em diferentes regimes educativos (regular e EJA, fundamental e médio etc.).

Art. 4º. Redução e aproveitamento da carga horária integral

§ 1º. A redução consiste na dispensa de carga horária de Estágio Supervisionado para portadores a diploma de curso de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade regular docente na Educação Básica.

§2º. O aproveitamento consiste na utilização de carga horária cumprida na ResidênciaPedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

§ 3º. A redução da carga horária poderá ser, no máximo, de até 100 (cem) horas (CNE, n. 2, de 1º de julho de 2015). As 5 (cinco) horas restantes serão concedidas mediante a apresentação de relatório sobre alguma atividade realizada em sua prática docente. O discente obterá dispensa na disciplina HIS597 ou na HIS598, conforme o segmento em que atuou: Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

a) Para a obtenção da redução, o aluno deve apresentar requerimento ao Colegiado de Curso, anexando nele o comprovante de exercício de docência e o relatório da atividade.

§ 3º. O aproveitamento da carga horária prática poderá ser concedido aos discentes participantes de programas institucionais de iniciação à docência, estando condicionados à comprovação da participação do requerente em cada módulo dos programas.

a) Para a obtenção do aproveitamento, o aluno deve apresentar ao professor da disciplina o comprovante do programa institucional do qual participou.

§ 4º. A carga horária prática poderá ser reduzida segundo as seguintes proporções:

a) Estágios Supervisionado em História I (HIS596): até 75 horas da carga horária prática prevista.

b) Estágio Supervisionado em História II (HIS597): até 75 horas da carga horária prática prevista.

c) Estágio Supervisionado de História III (HIS 598): até 40 horas da carga horária prática prevista, sendo obrigatória a regência.

d) Estágio Supervisionado de História IV (HIS 599): até 40 horas da carga horária prática prevista, sendo obrigatória a regência.

§ 5º. É vedada a realização de redução e aproveitamento em atividades exercidas em instituições que não sejam rigorosamente de docência na Educação Básica.

§ 6º. Não haverá redução e aproveitamento em atividades de extensão, iniciação científica, monitoria, tutoria ou cursos livres.

Art. 7º. Fica revogada a Resolução COHIS nº. 01/2022.

Art. 8º. Esta Resolução entra em vigor a partir do dia 08 de setembro de 2025.

Art. 9º. Casos omissos ou excepcionais serão analisados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em História.

Mariana, 11 de junho de 2025.

Prof. Dr. Marco Antonio Silveira
Coordenador do Colegiado de Licenciatura em História

# RESOLUÇÃO COHIS Nº 01/2025

Dispõe sobre a regulamentação das normas para o cumprimento da carga horária extensionista nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História.

Os colegiados dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVEM:

Art.º 1º. A carga horária de extensão consiste em componente curricular obrigatório dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História, totalizando, respectivamente, 320 horas e 260 horas. Estas se distribuem da seguinte maneira:

a) 80 horas na Licenciatura e 20 horas no Bacharelado devem ser cumpridas sob a forma de atividades acadêmicas, científicas e culturais de caráter extensionista (AACCE), em relação às quais os discentes podem consultar as resoluções COHISL 02/2025 e COHISB 02/2025.

b) 240 horas devem ser cumpridas através da elaboração e realização de proposta extensionista no decorrer do curso, tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado.

Art.º 2º. A atividade extensionista a que se refere o item (b) do Art.º 1º implica a formulação de uma proposta de ação junto à comunidade ou à sociedade, seja ela de caráter presencial, virtual ou híbrido. O fundamental é que se trate de atividade que estabeleça e aprofunde vínculos entre a universidade e o mundo no qual se insere.

§ 1º. A elaboração e a execução da proposta extensionista podem se dar individualmente ou em grupos. O caráter individual ou coletivo adotado deve estar em consonância com a natureza e a complexidade da atividade formulada.

§ 2º. A elaboração e a execução da proposta extensionista serão acompanhadas por um professor-tutor indicado para cada uma das turmas que ingressarem no Curso de História.

§ 3º. A validação da carga horária extensionista dos discentes ocorrerá através da ativação de dois componentes curriculares: ATV A, relativo a 110 horas; e ATV B, concernente a 130 horas.[b]

§ 4º. O componente ATV A, que deve ser ativado idealmente até o final do 4º período do curso, abarca a fase de compreensão do que significa uma atividade extensionista, de formulação gradual da proposta a ser realizada, dos primeiros passos de sua organização e do contato inicial com os grupos comunitários ou sociais envolvidos.

§ 5º. O componente ATV B, que deve ser ativado idealmente entre o 6º e o 8º período de curso, diz respeito à realização gradual da proposta extensionista formulada, a qual pressupõe o aprofundamento do contato com os grupos comunitários ou sociais envolvidos, a implementação de possíveis alterações dele derivadas e a divulgação dos resultados obtidos.

Art. 3º. A formulação e a realização da proposta extensionista devem seguir dois princípios: o da autonomia do discente, a quem cabe refletir sobre o tipo de atividade que deseja efetuar com base em seus interesses e concepções; e o acompanhamento regular do professor-tutor, o qual deve estimular a autonomia dos alunos, mas também orientá-los por meio da escuta, do diálogo e de sugestões.

§ 1º. Todos os docentes do Departamento de História (DEHIS) atuarão como professores-tutores, sendo nomeado um professor para cada turma ingressante.

§ 2º. A escolha do professor-tutor se dará por sorteio em assembleia departamental no final do semestre que antecede o ingresso de turma nova. O sorteado assumirá a tutoria dos ingressantes, tendo seu nome excluído dos sorteios seguintes até que todos os professores do DEHIS tenham assumido uma turma.

§ 3º. O Colegiado de Curso (COHIS) manterá em sua página a lista dos professores-tutores e de suas respectivas turmas, referidas pelo ano e período de ingresso.

§ 4º. Uma vez que os componentes curriculares ATV A e ATV B não são disciplinas, o exercício da tutoria se dará através de encontros entre o professor responsável e sua turma – os quais devem ocorrer pelo menos duas vezes por semestre – ou de conversas específicas com

[b] A criação de códigos de ATV específicos para a validação das horas extensionistas descritas nesta resolução se dará quando da aprovação deste projeto pedagógico. Aqui serão provisoriamente denominados de ATV A e ATV B. Quanto às horas de AACCE, já existe um código intitulado ATV300.

indivíduos ou grupos. Tais encontros e conversas devem ser combinados previamente e ocorrer fora do horário de aula.

§ 5º. Cabe ao professor-tutor:

a) Ler a seção intitulada "Extensão" dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História, os quais se encontram na página do COHIS.

b) No início do semestre, durante o período de aulas e em horário previamente combinado, ir pessoalmente à sala da turma ingressante com o intuito de se apresentar, de explicar no que consiste a inserção curricular da extensão, de apontar a necessidade e os modos de formulação de propostas e de cumprimento de horas de AACCE, de indicar as possibilidades existentes valendo-se também de exemplos, de descrever os meios através dos quais se dá a comprovação da efetivação das horas, de disponibilizar material de orientação (especialmente uma cartilha) e de informar que manterá contato constante com o conjunto dos discentes.

c) De posse da lista de alunos da turma e de seus e-mails, e após o primeiro contato em sala, enviar uma mensagem para os ingressantes com o intento de dar início ao exercício da tutoria.

d) Promover a ocorrência tanto de encontros com a turma como um todo quanto de contatos com indivíduos ou grupos específicos, sejam presenciais ou virtuais. É fundamental que o tutor não deixe de tomar a iniciativa de sempre estimular os alunos a se organizarem, a refletirem, bem como a elaborarem e executarem suas propostas.

e) Atender as demandas feitas pelos discentes da turma, seja para sanar dúvidas, realizar encontros e conversas ou encaminhar outras atividades.

f) Registrar em arquivo específico o teor dos encontros e conversas mantidos com a turma e seus discentes, de forma que tenha conhecimento da elaboração e execução de cada uma das propostas extensionistas apresentadas pelos alunos que se acham sob sua tutoria.

g) Formular e disponibilizar na página do COHIS um relatório sucinto, do qual conste o nome de cada proposta, sua descrição, a indicação de seu caráter extensionista, a referência a seu(s) proponente(s) e o estado em que se encontra. O relatório deve ser atualizado semestralmente.

h) Caso constate que um ou mais alunos não têm respondido a suas demandas ou organizado e efetuado as propostas, informar o coordenador do COHIS para que este, através de e-mails institucionais, chame a atenção dos mesmos para seu dever de acompanhar as orientações do tutor e para o caráter obrigatório e gradual da ação extensionista.

§ 6º. Cabe aos discentes, individualmente ou em grupo:

a) Ler a seção intitulada "Extensão" do projeto pedagógico de seu respectivo curso, isto é, Licenciatura ou Bacharelado em História, o qual se encontra na página do COHIS.

b) Comparecer aos encontros e conversas marcados pelo professor-tutor voltados à discussão sobre a elaboração das propostas e a seu acompanhamento. Caso um aluno não possa comparecer a determinado encontro definido pelo tutor, deve comunicá-lo com antecedência para que seja combinada uma conversa específica.

c) Buscar o auxílio e a orientação do professor-tutor sempre que encontrar dificuldades em relação à elaboração e à realização da proposta extensionista.

d) Registrar em arquivo de trabalho de campo cada uma das ações efetuadas no decorrer da elaboração e realização da proposta extensionista, bem como disponibilizar as informações registradas para que o professor-tutor possa efetuar seu acompanhamento de modo mais efetivo.

§ 7º. O acompanhamento realizado pelo professor-tutor pode se dar também através de visitas e consultas relativas a participantes, lugares, páginas e outros aspectos que dizem respeito ao trabalho de campo ou execução de determinada proposta.

§ 8º. É permitido que um discente ou grupo, em vez de elaborar e efetuar proposta própria, realize a atividade extensionista associando-se a um projeto já existente – desde que este seja institucionalmente reconhecido e coordenado por docente da UFOP. Caso os alunos optem por esse caminho, devem também ser acompanhados pelos professores-tutores e efetuar o estabelecido nos parágrafos deste artigo.

Art. 4º. A ativação dos componentes ATV A e ATV B se dará por meio de envio à Seção de Ensino de requerimento próprio por parte dos discentes.

§ 1º. Se a proposta envolver um único aluno, cabe a ele o envio do requerimento. No caso de a proposta abarcar mais de um discente, o requerimento deve ser apresentado por um proponente principal, sendo também indicados os nomes e números de matrícula dos demais participantes.

§ 2º. No caso do ATV A, o requerimento deve vir acompanhado por um relatório parcial circunstanciado de atividades, bem como por um parecer do professor-tutor atestando estar ciente tanto do relatório quanto das atividades nele indicadas. Outros documentos podem ser anexados caso sejam necessários à explicitação da atividade extensionista realizada.

§ 3º. No caso do ATV B, o requerimento deve vir acompanhado por um relatório final circunstanciado de atividades, bem como por um parecer do professor-tutor atestando estar ciente tanto do relatório quanto das atividades nele indicadas. Outros documentos podem ser anexados caso sejam necessários à explicitação da atividade extensionista realizada.

§ 4º. Caberá aos coordenadores dos colegiados de Licenciatura e Bacharelado em História deferir ou indeferir os requerimentos, considerando a adequação da documentação apresentada, a consistência do relatório e das atividades realizadas, assim como o teor do parecer do professor-tutor.

§ 5º. Em caso de indeferimento, o coordenador do Colegiado também emitirá um parecer que aponte fragilidades e demande ajustes ou mudanças.

§ 6º. Em caso de transferência para outra instituição de ensino superior, o discente somente aproveitará a carga horária já atestada por meio da ativação dos referidos componentes curriculares.

Art. 5º. Casos omissos ou excepcionais serão avaliados pelos colegiados dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História.

Art. 6º. Esta resolução passa a valer a partir da implementação do currículo 6 da Licenciatura e do currículo 5 do Bacharelado.

Mariana, 11 de junho de 2025.

Prof. Dr. Álvaro de Araujo Antunes
Coordenador do Colegiado de Bacharelado em História

Prof. Dr. Marco Antonio Silveira
Coordenador do Colegiado de Licenciatura em História

## Programas das disciplinas do Curso de Licenciatura em História

### Disciplinas obrigatórias

### 1º período

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Filosofia<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Philosophy | | | Código:FIL126 |
|---|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ x ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | | | |
| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
| Total<br>60 | Extensionista<br>00 | Teórica<br>04 | Prática<br>00 |
| Ementa:<br>O curso visa introduzir à reflexão filosófica, privilegiando três momentos: a formação do pensamento filosófico na Grécia antiga, a ruptura da modernidade e a formação das ciências humanas na passagem para a contemoraneidade. Tematicamente, o curso privilegiará aspectos antropológicos e políticos. | | | |
| Conteúdo programático:<br>1 As Idades do Homem: o homem grego; classicismos; modernidades.<br>1.1 A Grécia: Logos e Política.<br>1.2 Preliminares semânticos: Kosmos, Physis, Logos,Arché.<br>1.3 O mobilismo universal segundo Heráclito. Os eleatas: o esquema dos caminhos segundo Parmênides.<br>1.4 Da física à política. Protágoras e o homem medida. O banimento do sofista pela filosofia tradicional.<br>1.5 Sócrates e Platão: da recusa do efeito sofístico à constituição da filosofia sistemática. Introdução à teoria das ideias. O bem.<br>1.6 Aristóteles: o homem como animal político. O logos.<br>2 Modernidade:<br>2.1 A revolução científica.<br>2.2 O advento da subjetividade moderna.<br>2.3 Descartes e o cogito.<br>2.4 História do homem entre história da razão e história da loucura<br>3 O surgimento das ciências humanas<br>3.1 Genealogia das ciências humanas; sociedades disciplinares; biopolítica.<br>3.2 Etnologia, lingüística e psicanálise: a morte do homem. | | | |
| Bibliografia básica:<br>MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 2ª ed. pp. 11-44.<br>DOMINGUES, I. *O grau zero do conhecimento* – O problema da fundamentação das | | | |

ciências humanas, 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
FOUCAULT, M., *As palavras e as coisas* – uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
_____. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau editora, 1999 (p. 29-52: conferência 2).
_____. *Nietzsche, Marx, Freud*. São Paulo, Princípio, 1987.

Bibliografia complementar:

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Introdução ao Estudo da História<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Introduction to the History Study | | Código: HIS104 | |
|---|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade Acadêmica:<br>ICHS | |
| Modalidade de oferta: [ x ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | | | |
| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
| Total<br>60 | Extensionista<br>00 | Teórica<br>04 | Prática<br>00 |

Ementa:
Especificidade do conhecimento histórico e as singularidades da profissão de historiador. Produção historiográfica contemporânea: Europa, Estados Unidos da América, América Latina e Brasil. Cursos de História (graduação e pós-graduação) no Brasil. Mercado de trabalho e história.

Conteúdo programático:
I CURSOS DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
I.1 Estrutura do DEHIS (currículo)
I.2 O trabalho do profissional da área de História
I.3 Graduação e Pós-Graduação em História no Brasil
II ESPECIFICIDADES DO OBJETO HISTÓRICO
II.1 O conhecimento científico
II.2 Especificidades do conhecimento histórico: problemas e polêmicas
II.3 Questões de método
III. PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA
1 Historiografia francesa
2 Historiografia brasileira
IV. SOBRE LEITURA, REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
1 Uso de bibliotecas, arquivos e bases de dados
2 Referência bibliográfica
3 Leitura de textos
4 Fichamento de textos
Redação técnica de trabalhos acadêmicos

Bibliografia básica:
BENTIVOGLIO, J.C; LOPES, M. A, (org) *A constituição a história como ciência*: de Ranke a Braudel. Petrópolis:Vozes, 2013.
BLOCH, M.L.B. *Apologia da História* ou O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2002.
HALL, S. *Da dáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2013.
NOVAIS, A., ABENSOUR, M. *Tempo e história*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura/Companhia das Letras, 1996.
PINSKY, C. B, DE LUCA, T. R. (org) *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.
SANTOS, M. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: EDUSP, 2014.

Bibliografia complementar:
D'ALESSIO, Marcia Mansor. *Reflexões sobre o saber histórico*. Entrevistas com Pierre Vilar, Mivhel Vovelle, Madeleine Rebérioux. São Paulo: Unesp, 1998. (Prismas).
DOSSE, François. *História e nova história*. Tradução de Carlos da V. Ferreira. Lisboa: Teorema, 1986.
DOSSE, François. *A história em migalhas:* dos Annales à nova história. Tradução de Dulce A. Silva Ramos. São Paulo: Ensaio, 1992.
NOVAIS, A., ABENSOUR, M. *Tempo e história*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura/Companhia das Letras, 1996.
PINSKY, C. B, DE LUCA, T. R. (org) *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História do Brasil I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Brazil I | Código: HIS126 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ x ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60h | Extensionista<br>00h | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
O estatuto teórico do antigo sistema colonial. A economia colonial política colonizadora e administração colonial. A sociedade do Brasil colonial. Movimentos de contestação e crise do sistema.

Conteúdo programático:
I - A Questão Indígena
a) Os primeiros contatos
b ) O escambo e as feitorias
c) As missões jesuíticas
II - A Economia Colonial

| |
|---|
| a) O tráfico de escravos<br>b) A plantation açucareira<br>c) A produção de ouro<br>d) A produção para o mercado interno: pecuária e agricultura de subsistência.<br>e) O contrabando e a Pirataria<br>III - O Poder Político<br>a) As capitanias hereditárias e o Governo Geral<br>b) O governo das capitanias<br>c) As Câmaras e o poder local<br>d) As contestações políticas: revoltas e quilombos<br>IV - Religião e Sociedade<br>a) A ação inquisitorial<br>b) Irmandades religiosas: autonomia e dependência. |
| Bibliografia básica:<br>ALVIM, Maria Carvalho de Mello. "Populações pré-históricas do Brasil e seus remanecentes". In: ALVES FILHO, Ivan (coord.). *História Pré-colonial do Brasil*. Rio de Janeiro: Europa, 1993.<br>BOXER, Charles. *O império colonialpPortuguês (1415-1825)*. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>MATOSO, Kátia de Queirós. *Ser escravo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1982.<br>PRADO, Jr. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972.<br>VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados*: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campos, 1989. |
| Bibliografia complementar:<br>GODINHO, Vitorino de Magalhães. Portugal, as frotas do açúcar e as frotas do ouro (1670-1770). *Estudos Econômicos*. IPE/USP, 1983, vol. 13, p. 119-732.<br>LINHARES, Maria Yedda. Subsistência e sistemas agrários na Colônia: uma discussão. *Estudos Econômicos*, IPE/USP, 1983, v. 13. p.745-762.<br>METCALF, Alida. Vida familiar dos escravos em São Paulo no século XVIII: o caso de Santana do Parnaíba. *Revista de Estudos Econômicos*, v. 17, nº 2, p. 229-243.<br>METRAUX, Alfred. *A religião dos Tupinambás*. São Paulo: Ed. Nacional, EDUSP, 1979.<br>MONTEIRO, Jonh Manoel. *Negros da terra*: índios e bandeiras nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia. das Letras, 1994. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Introdução às Ciências Sociais<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Introduction to Social Sciences | Código: HIS146 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |
| Ementa: | | | |

| |
|---|
| Análise do debate sobre o campo específico de investigação e as perspectivas de análise: estruturalismo e individualismo metodológico. Estudo das estruturas sociais dentro de perspectiva histórica: instituições, costumes, normas e controle social. |
| Conteúdo programático:<br>Processos sociais.<br>- Natureza e cultura<br>- Socialização e individualização.<br>Processos Comunicativos.<br>- Construção comunicativa do mundo social.<br>- Informação e interação social.<br>- Modernidade e crise de sentido<br>Estruturas sociais.<br>- Instituições.<br>- Ação e liberdade.<br>- Controle social.<br>- Solidariedade. |
| Bibliografia básica:<br>ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária,1983.<br>ARENDT, Hannah. "O que é liberdade?" In: *Poder e violência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.<br>BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. *Em favor da dúvida.* Como ter convicções sem ser um fanático. Elsevier: Campus,2012.<br>EISENSTADT, S. N. *Múltiplas Modernidades*: Ensaios, Lisboa: Livros Horizonte, 2007. |
| Bibliografia complementar:<br>GEHLEN, Arnold. *Moral e hipermoral*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.<br>JOAS, Hans. *A sacralidade da pessoa*. Nova genealogia dos direitos humanos. São Paulo: UNESP, 2012.<br>KRIELE, Martin. "A liberdade individual e a liberdade econômica". In: *Introdução à teoria do Estado*. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2009.<br>MANNHEIM, Karl. *Ideologia e Utopia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.<br>MARQUARD, Odo. Sobre la inevitabilidad de las ciências del espíritu. In: *Apologia de lo contingente*. València: Institució Alfons El Magnànim, 2000.<br>SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Record, 2004.<br>WEBER, Max. "Os três tipos de dominação legítima". In: *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Ed Guanabara, 1982. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História Moderna<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Modern History | Código: HIS166 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |

Modalidade de oferta: [ x ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas /aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Estudo das estruturas sociais, políticas e econômicas em vigor na Europa Ocidental nos séculos XVI, XVII e XVIII.

Conteúdo programático:
Introdução - o quadro histórico europeu nos séculos XIV e XV: A questão da crise do feudalismo. A questão da servidão. O problema demográfico. A estrutura econômica - o peso da economia agrária na Europa Ocidental nos séculos XVI a XVIII: Análise das principais atividades econômicas. O caráter das relações econômicas - a extensão da economia natural e os limites à monetarização. O fluxo demográfico - um estudo de suas relações com a economia da época. A questão da propriedade - as relações entre a política e a economia.- A estrutura política - as formas de dominação vigentes na Europa Ocidental nos séculos XVI a XVIII: As formas de controle privado - o nível pessoal da autoridade. As formas de controle público - o limite de representação da autoridade estatal. Os tipos de governo - monarquias, repúblicas e principados e sua dinâmica interacional. A afirmação do Estado - as políticas mercantilistas e tributaristas. A estrutura social - a vigência da ordem estamental e as manifestações políticas e culturais da população européia nos séculos XVI a XVIII: A estrutura de ordens - o caráter anti-igualitário do Antigo Regime. A reestruturação do cristianismo - Reforma e Contra-Reforma. A questão do Renascimento - os limites sociais de sua expansão.

Bibliografia básica:
BURCKHARDT, Jacob. *A civilização do Renascimento italiano*. Lisboa: Presença, 1983.
CHARTIER, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Unesp, 2009.
DARNTON, Robert. *Boemia literária e Revolução*: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
FALCON, Francisco; RODRIGUES, Edmilson. *Tempos modernos*: ensaios de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
HAZARD, Paul. *O pensamento europeu no século XVIII*. Lisboa: Presença, 1983.

Bibliografia complementar:
HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
KRIEDTE, Peter. *Camponeses, senhores e mercadores*: a Europa e a economia mundial (1500-1800). Lisboa: Teorema,1992.
LADURIE, Emmanuel Le Roy. *O Estado monárquico*: França, 1460-1610. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
SOBOUL, Albert. *A Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
THOMPSON, E. P. "Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial" In: *Costumes em comum.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 267-304.
TREVOR-ROPER, H. R. *Religião, Reforma e transformação social*. Lisboa: Presença, 1981.
VENTURI, Franco. *Utopia e reforma no Iluminismo*. Bauru: Edusc, 2003.

## 2° Período

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português:<br>História Contemporânea<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Contemporary History</td><td>Código: 130</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade Acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [ x ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total<br>60 horas</td><td>Extensionista<br>00 horas</td><td>Teórica<br>04 horas/aula</td><td>Prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:<br>Análise temática de alguns dos principais acontecimentos ocorridos nos dois últimos séculos, sob uma perspectiva que privilegia a abordagem política e a interdisciplinaridade, notadamente entre a História, a Ciência Política e a Sociologia.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:<br>Apresentação do programa<br>A era da revoluções: revolução industrial<br>Primavera dos Povos<br>Março<br>Nacionalismos<br>Capital<br>Liberalismo<br>Conservadorismo<br>Imperialismo<br>Prova<br>Abril<br>Revolução Meiji<br>Salafismo e Wahabismo<br>Colonialismo e “partilha”<br>Século XX<br>A Grande Guerra<br>Maio<br>Revolução Russa<br>Welfare State e fim do Welfare state<br>Regimes Totalitários<br>Prova<br>Regimes Totalitários<br>Revolução Chinesa<br>Socialismo Real<br>Junho<br>Crise 1970<br>Globalização e Neoliberalismo<br>Prova</td></tr>
</table>

| |
|---|
| Entrega das Nota/Reavaliação<br>Final |
| Bibliografia básica:<br>HOBSBAWM, Eric J.. *A era das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.<br>HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.<br>BARRACLOUGH, G.. *Introdução à História Contemporânea*. Círculo do Livro, s/d<br>PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. |
| Bibliografia complementar:<br>ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.<br>HOSBAWM, E.. *A era do capital*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.<br>HOBSBAWM, E. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.<br>MAYER, Arno. *A força da tradição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.<br>PROST, Antoine (org.). *História da vida privada*: da Primeira Guerra a nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História do Brasil II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Brasil II | Código: HIS134 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |

Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Quadro econômico, político – administrativo e social da Capitânia – A Inconfidência Mineira – Quadro político, administrativo, econômico e financeiro da Província – O Republicanismo – Minas Gerais na política e economia da República.

Conteúdo programático:
1- Projetos imperiais – Identidades, nação e nativismo
Textos:
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da Metropole. In: MOTA, Carlo Guilherme. *1822*: Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1986. p160-184. Aula 1,2 e 3
Doc. COUTINHO, Rodrigo de Sousa. "Memórias sobre os melhoramentos dos domínios de sua majestade na América". In: *O Conde de Linhares*: D. Rodrigo Domingos de Souza.
2- O Estado constitucional e as Juntas Provisórias de Governo
Textos:
-PIMENTA, João Paulo G. A independência do Brasil como uma revolução: historia e atualidade de um tema clássico. *Historia e Historiografia*. V3. P53-82, 2009. Aula 4 e 5
- BERBEL, Marcia. *A Nação como artefato*: Deputados do Brasil nas Cortes portuguesas 1821-1822. São Paulo: Hucitec. 1999. P 3156. Aula 5 e 6

-BERNARDES, Denis. *O Patriotismo Constitucional*: Pernambuco,1820-22.São Paulo, Edusp, 2002. Pp315-354. Aula 7 e 8
Doc:. SILVA, José Bonifácio de Andrada e "Lembranças e apontamentos do Governo Provisório da província de São Paulo para os seus deputados." In: CALDEIRA, Jorge (org.). José Bonifácio. São Paulo: Ed. 34, 2002, p.125-133.
3- Formação do Estado Nacional: monarquia, federalismo e os sistemas de representação política
Textos:
- DOLHINIKOFF, Miriam. Elites regionais e a construção do Estado nacional. In: JANCSO, Istvan. *Brasil*: formação do Estado e da nação. São Paulo: Hucitec, 2003. P431-467. Aula 10
- . *O pacto imperial*: origens do federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005. Aula 11 e 12
- PEREIRA, Vantuil. *Ao Soberano Congresso*: direitos do cidadão na formação do Estado Imperial brasileiro (1822-31). São Paulo: Alameda. 2010. Cap. 3. P.225-69. Aula 13 e 14
- SLEMIAN, Andréa. *Sob o Império das Leis*: Constituição e unidade nacional na formação do Brasil (1822-34). São Paulo: Hucitec, 2009. P145-200. Aula 15 e 16
Doc. O Juiz de Paz da Roça de Martins Pena. WWW.dominiopublico.gov.br
Prova 1
4 – Trabalho e conflito social
Textos:
- RODRIGUES, Jaime. *O infame comércio*. Propostas e experiências no final do trafico de africanos para o Brasil (1800-1850). Campinas: Editora da Unicamp, 2000.Cap. 4. P127-170. Aula 17 e 18
- SALLES, Ricardo. Vassouras – Seculo XIX. Da liberdade de se ter escravos à liberdade como direito. In: *Nação e cidadania no Império*: Novos Horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. P287-311. Aula 19 e 20
Doc. SILVA, Jose Bonifacio de Andrada e. Projetos para o Brasil. "Representação à Assemblea Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil sobre a escravatura" p.23-42. e "Apontamentos para a civilização dos índios bravos do Império do Brasil. P.47-62. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
5- Disputas em torno da "Ordem Política" do Império
Textos:
- MOREL, Marco. *O período das regências (1831-1840)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.Aula 21 e 22
- GUIMARAES, Lucia Maria Pachoal. Ação, reação e transação: a pena de alugueal e a historiografia. In: CARVALHO, José Murilo de. *Nação e cidadania no Império*: Novos Horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. Aula 23 e 24
Doc. ROCHA, Jose Justiniano – Ação, reação; transação: duas palavras acerca da atualidade política no Brasil (1855) In: MAGALHAES JUNIOR, Raimundo. *Três panfletários no segundo reinado*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2009 p159-161;170-181.
6- Crise política e monárquica
Textos:
-COSTA, Wilma Peres. *A espada de Damocles*: O exercito, a guerra do Paraguai e a crise do Imperio. São Paulo: Hucitec, 1996. Cap. 6. P221-264. Aula 25 e 26
- ALONSO, Angela. *Ideas em movimento*: a geração de 1870 na crise do Brasil Imperio.

| |
|---|
| São Paulo:Paz e Terra, 2002. Cap.4. Aula 27 e 28<br>Doc. TAUNAY, Alfredo d'escragnolle. *A retirada da laguna*. Rio de Janeiro: Biliex, 1959.<br>Prova final: Aula 29 (dia 24/06)<br>Ultima aula e entrega de resultados. Aula 30<br>Exame especial<br>Atividades:<br>As aulas serão ministradas a partir da exposição e discussão das temáticas propostas em cada uma das temáticas descritas nas unidades acima. A leitura da bibliografia básica é obrigatória e a avaliação será composta da seguinte maneira: 1) por seminários, em grupo, sobre cada uma das respectivas unidades(5,0pts); 2) uma avaliação, individual, escrita, ao final do semestre letivo (5,0pts). |
| Bibliografia básica:<br>CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de sombras:* a política imperial. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.<br>DIAS, Maria Odila Leite da Silva. "A interiorização da Metrópole (1808-1853)". In: MOTA, Carlos Guilherme. *1822: Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1986, p.160-184.<br>GONÇALVES, Andréa Lisly. *Estratificação social e mobilizações políticas no processo de formação do Estado Nacional brasileiro*: Minas Gerais, 1831-1835. São Paulo: Hucitec; Minas Gerais: FAPEMIG, 2008.<br>GONÇALVES, Andréa Lisly. *As margens da liberdade*. Estudo sobre a prática de alforrias em Minas colonial e provincial. Belo Horiozonte: Fino Traço: FAPEMIG, 2011.<br>NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2009. |
| Bibliografia complementar:<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil:* Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.<br>JANCSÓ, Istvan (org.). *Brasil*: Formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec/Unijuí/Fapesp.<br>JANCSÓ, Istvan (org.). *Indepedência*: história e historiografia. São Paulo: FAPESP, HUCITEC, 2005.<br>MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. "Revisitando a 'transição para o trabalho livre': a experiência dos africanos livres". In: FLORENTINO, Manolo (org.). *Tráfico, cativeiro e liberdade*: Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 389-417.<br>MARQUESE, Rafael Bivar; BERBEL, Márcia Regina. "A ausência da raça: escravidão, cidadania e ideologia pró-escravista nas Cortes de Lisboa e na Assembléia Constituinte do Rio de Janeiro (1821-1824)". In: CHAVES, Cláudia Maria das Graças; SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.). *Território, conflito e identidade*. Belo Horizonte: Argvmetvm, 2007, p. 63-88.<br>MOREL, Marco. *O período das Regências* (1831-1840). Rio de Janeiro: Zahar, 2003.<br>NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial* (1777-1808). São Paulo: HUCITEC, 1983. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História da América I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of America I | Código: HIS136 |

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade Acadêmica:<br>ICHS | |
|---|---|---|---|
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | | | |
| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
O curso tem como eixos centrais, para a formação das Américas espanhola e inglesa:
a) a reflexão sobre a convivência e construção dos discursos sobre a alteridade indígena;
b) a criação de um espaço de convivências, negociações e resistências, bem como o mapeamento da historiografia sobre o tema;
c) a análise de narrativas coloniais e seus diversos autores e propósitos;
d) a Conquista militar e a Conquista espiritual.

Conteúdo programático:
I A América Pré-Colombiana
II Alteridade e a invenção da América
III O Período de conquistas
IV Colonização, Conquista espiritual e Ocidentalização
V América Barroca: Os séculos XVII e o XVIII
VI América inglesa: da colonização à independência

Bibliografia básica:
ARMITAGE, David. *Declaração de Independência*: uma história global. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
BRUIT, Héctor H. *Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos*. São Paulo, Iluminuras, 1995.
KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Contexto, 2007.
SEED, Patricia. *Cerimônias de Posse na conquista européia do Novo Mundo*. São Paulo: Unesp/Cambridge, 1999.
TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América*: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia complementar:
COLOMBO, Cristóvão. *Diários da Descoberta da América*: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998.
CORTEZ, Hernán. *A conquista do México*. Porto Alegre: L&PM, 1986.
FERNANDES, L.E.O. O franciscanismo espanhol em terras americanas: Os irmãos menores na Nova Espanha do século XVI, *Revista Aulas*, 2007.
GERBI, Antonello. *O Novo Mundo*. História de uma polêmica (1750-1900). São Paulo: Cia das Letras, 1996.
GIUCCI, G. *Viajantes do maravilhoso*: o Novo Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
MAAMARI, Adriana. *A república e a democracia em Thomas Paine*. São Paulo: USP, Tese de Doutorado, 2007.
MORAIS, Marcus Vinícius de. *Hernán Cortés*. São Paulo: Contexto, 2011.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História da historiografia brasileira<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Brazilian Historiography | Código: HIS140 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |

Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
A História da Historiografia é um campo que nos últimos anos tem ressaltado importantes pontos acerca da prática do historiador no tempo e no espaço. Mais do que investigar de forma passiva o processo de escrita da história, a disciplina também tem lançado mão de problemas sobre o tempo que vão para além do texto de história, tais como literatura, imprensa, pintura, arquitetura etc. A disciplina de História da Historiografia Brasileira, por sua vez, trará à luz o debate acerca das culturas históricas e historiográficas que formaram a prática do historiador no Brasil a partir do século XVIII e seus principais pontos de transformações ao longo do tempo. Ao discutirmos sobre a prática historiográfica procuraremos responder, de maneira incipiente, o como escrever a história do Brasil hoje.

Conteúdo programático:
Módulo I – Culturas históricas/historiográficas e os problemas para a disciplina de História da Historiografia
Módulo II - Ilustração, história e ecletismo
Módulo III – O Romantismo e a constituição da identidade histórica no Brasil
Módulo IV – A Geração de 1870 e o não-lugar das ideias no limiar da República
Módulo V – Da Belle Epòque ao Ensaísmo
Módulo VI – A Institucionalização da História no Brasil na primeira metade do século XX

Bibliografia básica:
ALCIDES, Sérgio. “Os letrados e a tópica”. In. *Estes penhascos*. Claudio Manoel da Costa e a paisagem das Minas, 1753-1773. São Paulo: Hucitec, 2003, p.121-136.
AMED, F. J. A configuração de um deslocamento: a prática de escrita de cartas de Capistrano de Abreu. *Revista de História (USP)*, São Paulo, v. 151, n. 151, p. 53-71, 2004.
ARAUJO, Valdei Lopes de. “Cairu e a emergência da consciência historiográfica no Brasil (1808-1830)”. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca. (Org.). *Estudos de Historiografia Brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2011, pp.75-92.
ARAUJO, Valdei Lopes de. *A experiência do tempo*: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008.
ARAUJO, Valdei Lopes de. Observando a observação: sobre a descoberta do Clima Histórico e a emergência do cronótopo historicista, c. 1820 (mimeo).

Bibliografia complementar:
GIANEZ, Bruno; ARAUJO, Valdei L. de. A emergência do discurso histórico na crônica de Fernão Lopes. *Fênix* (Uberlândia), v. 3, 2006 p. 1-20.
GONÇALVES, Márcia de Almeida. “Em tempos de epidemia biográfica: Octávio

Tarquínio de Sousa e sua busca pelos homens históricos". In: NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca. (Org.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 2011,pp. 293-304.
GONTIJO, Rebeca . Capistrano de Abreu, viajante. *Revista Brasileira de História*, v. 30, p. 15-36, 2010.
GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. "Entre as luzes e o romantismo: as tensões da escrita da história no Brasil oitocentista". In: *Estudos sobre a escrita da história*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006, p. 68-85.
MEDEIROS, B. F.; ARAUJO, Valdei L. de. A história de Minas como história do Brasil: o projeto historiográfico do APM. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, 2007, p. 22-37.
PEREIRA, Mateus. H. F. "Almanaque Abril, acontecimento e história do tempo presente inacabado" In: *A máquina da memória*. *Almanaque Abril*: o tempo presente entre a história e o jornalismo. Bauru: EDUSC, 2009, p. 219- 264.
TURIN, Rodrigo. Os antigos e a nação: algumas reflexões sobre os usos da antiguidade clássica no IHGB (1840-1860). *L'Atelier du Centre de Recherches Historiques*, v. 7, 2011.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História das Áfricas<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Africas | Código: HIS070 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>90 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Especificidades relativas ao uso de nomenclaturas e conceitos, fontes em seus diferentes suportes, produção e revisão de discursos racistas, evolucionistas e eurocêntricos. Diversidades e especificidades que recobrem o continente e suas múltiplas configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas observando as temporalidades próprias aos processos endógenos e as relações com outros espaços.

Conteúdo programático:
1.O continente e sua diversidade
2. Fontes
3. Metodologia I
4. Metodologia II
5. Historiografia I
6. Historiografia II
7. Temporalidades e processos internos I
8. Tradições do pensamento
9. Migrações bantu

| |
|---|
| 10. Arabização ou islamização<br>11. África até o século VII<br>12. África entre os séculos VII e XI<br>13. África entre os séculos XII e XVI<br>14. Encontros<br>15.Tráfico Atlântico<br>16. Imperialismo<br>17. Imperialismo<br>18. Colonialismo<br>19. Resistências<br>20. Resistências<br>21. Nacionalismo em África<br>22. Movimentos nacionalistas<br>23. Crimes de guerra, Campos de Concentração e silêncio<br>24. Independências<br>25. Independências<br>26. Consolidação dos Estados<br>27. Pan-Africanismo<br>28. Negritudinismo<br>29. Pós colonialismo<br>30. Decolonialismo |
| Bibliografia básica:<br>BARBOSA, Muryatan Santana. *A África por ela mesma*: a perspectiva africana na História Geral da África (UNESCO), São Paulo, 2012.<br>FADE, J. D. A evolução da historiografia da África. In: *História Geral da África I*. Brasília: Unesco, 2010.<br>FARIAS, P. F. De Moraes. Afrocentrismo: entre uma contranarrativa histórica universalista e o realismo cultural. *Afro-Ásia.* Salvador, n.29/30, p. 317-343, 2003.<br>MBEMBE, Achile. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*. Ano 23, n.1, 2001, p. 171-209, 2000. |
| Bibliografia complementar:<br>APPIAH, Kuame Anthony. *Na casa de meu pai*: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto,1997.<br>DEVIVISSE, J. "A África nas relações intercontinentais". *História Geral da África IV*. Brasília: Unesco, 2000.<br>GILROY, Paul. O *Atlântico Negro*. SP: Ed 34, 2008.<br>GILROY, P. *Uma história para não se passar adiante*. A memória viva e o sublime escravo.<br>MBOKOLO, E. "A África do Norte". In: *África Negra. História e Civilizações*. Salvador: UFBA, 2009.<br>SAID, E. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.<br>SILVA, A. C. *A enxada e a lança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. |

## 3° Período

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Estudos Históricos sobre Educação<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Historical Studies on Education | Código: EDU252 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEEDU) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo.

Conteúdo programático:
1 Educação e cultura na América Portuguesa.
2 O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX.
3 A escola moderna dos republicanos.
4 A Escola Nova.
5 A educação na ditadura civil-militar.

Bibliografia básica:
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da educação brasileira*: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. *500 anos de educação no Brasil.* 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
STHEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 3 v.

Bibliografia complementar:
CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Unesp, 2001.
FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *A infância e sua educação*: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
GAULTIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Orgs.). *A pedagogia*: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História Antiga<br>Nome do Componente Curricular em inglês<br>Ancient History | Código: HIS105 |
|---|---|

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade Acadêmica:<br>ICHS | |
|---|---|---|---|
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | | | |
| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2- Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3- Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4- Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5- As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.
METODOLOGIA: A disciplina será ministrada através de aulas expositivas que buscarão estabelecer uma síntese das principais perspectivas de análise de algumas das mais importantes questões sobre a Antiguidade Greco-Romana.
Plano de Ensino (definição do sistema de avaliação): A avaliação será resultante das notas atribuídas às duas provas escritas - uma por sub-período - tratando dos problemas abordados ao longo do respectivo sub-período. Os critérios adotados para avaliação são: a. abordagem suficientemente abrangente da questão proposta; b. estruturação do texto; c. aparato de erudição.

Conteúdo programático:
1. GRÉCIA
A. PERÍODO MICÊNICO: Estruturas Palacianas. Problema documental: as tabuinhas em Linear B.
B. PERÍODO HOMÉRICO: O mundo do óikos. Problema documental: Poemas Homéricos.
C. PERÍODO ARCAICO; Colonização.. Tiranos e Legisladores. O desenvolvimento da pólis.
D. PERÍODO CLÁSSICO; Guerra e Império. Escravismo. Atenas e Esparta. O declínio da pólis.
E. PERÍODO HELENÍSTICO: O expansão Macedônica. Os Reinos Helenísticos.
2. ROMA
A. PERÍODO MONÁRQUICO: As lendas da origem.. A estrutura sócio-política monárquica romana. Roma sob o poder Etrusco.
B. PERÍODO REPUBLICANO: A fundação da República Romana e a criação de suas instituições. As lutas sociais da Alta República e os inícios da expansão romana.. As transformações dos séculos IV - III a.C. As Guerras Púnicas e as mudanças de estrutura no século II a.C.. As crises sociais da Baixa República.
C. PERÍODO IMPERIAL: O estabelecimento do Principado. As transformações do mundo romano nos séculos I e II d.C.. Transformação e descaracterização do Principado..A crise e a desintegração do Império Romano.
3. CONCLUSÃO: PROBLEMAS GERAIS:. Escravismo, Imperialismo e legado cultural. A Economia no Mundo Antigo. As fontes e a pesquisa sobre a Antiguidade.

Bibliografia básica:
ALFÖLDY, G. *A História Social de Roma*. Lisboa: Presença, 1995.
AUSTIN, Michel & NAQUET, Pierre. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa: Edições 70, 1986.

DABDAB TRABULSI, J. A. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial*. De los orígenes a la Revolución Francesa. Madrid: Ediciones Istmo, s/d.

Bibliografia complementar:
FINLEY, M. *A economia antiga.* Porto: Afrontamento, 1986.
FINLEY, M. *Escravidão antiga e ideologia moderna.* Rio de Janeiro: Graal, 1991.
VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História do Brasil III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Brazil III | Código: 135 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |

Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Estudo da história do Brasil republicano em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, através de discussão da historiografia e da análise de documentos. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana. Modernismo e nacionalismo na cultura. O debate sobre a "Revolução de 30". O Estado Novo e a questão do autoritarismo. A Quarta República e a institucionalização do jogo político partidário. Industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas. Trabalhismo e sindicatos. A questão racial. A questão agrária e as lutas sociais no campo. Memória e historiografia da ditadura militar. O processo de redemocratização brasileiro após 1985. Questões para a história do presente.

Conteúdo programático:
Democracia e autoritarismo na história republicana brasileira. História intelectual, história da historiografia e história da cultura. Crise da monarquia escravista e construção da ordem republicana.
Modernismo e nacionalismo na cultura; o debate sobre a "Revolução de 30"; Estado Novo e a questão do autoritarismo.
Industrialização, desenvolvimentismo e políticas econômicas.
Trabalhismo e sindicatos; a questão racial; a questão agrária e as lutas sociais no campo; Memória e historiografia da ditadura militar.
O processo de redemocratização brasileiro após 1985.
Questões para a história do presente: direitos humanos, democracia e autoritarismo.

Bibliografia básica:
FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v.1.

FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano.* São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.v.2.
FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.v.3.
FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.v.4.
SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Bibliografia complementar:

AARÃO REIS FILHO, D.; FERREIRA, J. (Org.). *Revolução e democracia* (1964-...). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
FICO, Carlos. *Além do golpe*: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História da América II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of America II | Código: HIS137 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |

Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:

Reflexão sobre o processo histórico de formação dos Estados Nacionais na América independente; análise das manifestações político-culturais do discurso liberal e da busca de uma identidade nacional; estudo do papel dos Estados Unidos ao longo dos séculos XIX e XX; discussão sobre a emersão de movimentos revolucionários no século XX; reflexão sobre o conceito de populismo e sobre as ditaduras militares; estudo da história recente do continente.

Conteúdo programático:

Mód. I: Organizando nações
A A Independência dos EUA: da guerra à Constituição
B O conceito de América Latina e as guerras de independência
C O Rio da Prata no séculoXIX
D O México no séculoXIX
E Os EUA da expansão para o Oeste à Guerra de Secessão
F Cuba e Antilhas: as últimas independências
G Americanismo e anti-americanismo.
Mod. II: O século XX
A Revolução Mexicana:
B EUA: anos 1920, Depressão e *New Deal*

| |
|---|
| C O conceito de Populismo<br>D Guerra Fria e a experiência cubana<br>E Ditadura<br>F América Latina nos dias de hoje |
| Bibliografia básica:<br>FERREIRA, Jorge (org.) *O populismo e sua história*. Civilização Brasileira. 2001.<br>PAMPLONA, Marco. A.; MADER, M. E. N. S. (Org.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*. São Paulo: Paz e Terra, 2010, v. 1-4.<br>SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo.* Civilização ou Barbárie, 1845 (Vozes, 1997).<br>SELLERS, Charles. MAY, Henry. McMILLEN, Neil. *Uma reavaliação da História dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1990.<br>SILVA, Carlos Eduardo et alli. *Uma nação com alma de igreja*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.<br>STEINBECK, John. *As vinhas da ira.* São Paulo: Record, 2009 [1939]. |
| Bibliografia complementar:<br>AGGIO, A. & LAHUERTA, M. (orgs.). *Pensar o século XX*. Problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: Editora UNESP, 2003.<br>ARMITAGE, David. *Declaração de Independência*: uma história global. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.<br>FLORESCANO, Enrique. "La construcción de la nación y el conflicto de identidades". In: *Memoria mexicana*, México: Taurus, 2001.<br>HERNÁNDEZ, José. *Martin Fierro*. São Paulo: Scipione, 2011.<br>KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Contexto, 2007.<br>MARTÍ, José. *Nossa América.* São Paulo: Hucitec, 1991<br>NOVARO, M. & PALERMO, V. *A ditadura militar argentina 1976-1983*: do golpe de Estado à restauração democrática. S. Paulo: Edusp, 2007. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História da Historiografia Geral<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of General Historiography | | | Código: HIS199 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | | | |
| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia mundial. As relações entre a escrita da História e as dimensões sociais, econômicas e políticas. | | | |
| Conteúdo programático:<br>UNIDADE I. História da Historiografia como campo de investigação. | | | |

| |
|---|
| UNIDADE II. Historiografia Clássica.<br>UNIDADE III. Historiografia extra-européia.<br>UNIDADE IV. Historiografia Moderna.<br>UNIDADE V. SÉCULO XIX – O Século da História.<br>UNIDADE VI. SÉCULO XX – A pluralização do campo histórico. |
| Bibliografia básica:<br>ANKERSMIT, Frank. Historiografia e pós-modernismo. *Topoi* (2) 2001: 113-135.<br>BARTHES, Roland. *Michelet*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.<br>BRANDÃO, Jacynto Lins. *A poética do Hipocentauro*. Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: UFMG, 2001.<br>BURKE, Peter (org.) *A escrita da história.* Novas perspectivas. São Paulo: Unesp,1992.<br>CASSIRER, Ernst. "A conquista do mundo histórico. In:. *A filosofia do Iluminismo***.** Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp,1994. |
| Bibliografia complementar:<br>GOOCH, G. P. *Historia e historiadores en el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 1942.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Em 1926*. Vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999.<br>IGGERS, Georg. *La ciencia histórica en el siglo XX*. Las tendencias actuales. Barcelona: Idea,1998.<br>JASMIN, Marcelo Ganthus. "Política e historiografia no Renascimento italiano: o caso de Maquiavel". In: CAVALCANTE, Berenice et alii. *Modernas tradições*. Rio de Janeiro: Access,2002.<br>LEFEBVRE, Georges. *O nascimento da moderna historiografia*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.<br>MALERBA, Jurandir (org.) *A história escrita*. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.<br>NIETZSCHE, Friedrich. *Da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. |

**4° Período**

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Ensino de História<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History Teaching | Código: HIS075 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>O emprego das linguagens e representações no ensino de história. As concepções de |

| |
|---|
| memória e patrimônio no ensino de história. Elaboração de material didático voltado para o ensino de história. |
| Conteúdo programático:<br>O curso visa focar a ampliação do conceito de conhecimento histórico escolar e ampliar o debate acerca da relação entre história ensinada e construção do discurso histórico. Procura-se também analisar o emprego das linguagens e representações no ensino de história por meio do uso de documentos e identificar algumas concepções de memória e patrimônio no ensino de história. Pretende-se ainda problematizar aspectos concernentes ao processo de elaboração de material didático voltado para o ensino de história. Observação em espaços educativos. Elaboração de material educativo.<br>Parte I<br>1.1. O conhecimento histórico escolar<br>1.2.história ensinada/ narrativas históricas<br>Parte II<br>O uso de documentos no ensino de história.<br>1.1- Textos manuscritos e impressos.<br>1.2- Iconografia.<br>1.3-Música.<br>1.4-Cinema.<br>Parte III<br>1.1. Memória, patrimônio e história local.<br>Parte IV<br>Elaboração de recursos didáticos. |
| Bibliografia básica:<br>BARBOSA, Roberta Martinelli. "Homens e mulheres na corte imperial: um exercício de práticas e imagens sociais (1822-1850)". In: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). *Ensino de história:* conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.<br>BELLONI, Maria Luiz (org.). *A formação na sociedade do espetáculo.* São Paulo: Loyola, 2002.<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. "Documentos não escritos na sala de aula". In: *Ensino de história:* fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.<br>CITRON, Suzanne. *Ensinar história hoje*: a memória perdida e reencontrada. Lisboa: Livros Horizontes, 1990.<br>FERNANDES, José Ricardo Oriá. "Memória e ensino de História". In: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. |
| Bibliografia complementar:<br>MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). *Ensino de História*: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2007.<br>RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto:* o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.<br>SILVA, Marcos. A. da. "Patrimônios históricos". In: *História*: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2003.<br>SOUZA, Elizabeth Salgado. Museus: testemunhas do tempo. *Amae Educando*, ano XXV, n. 228, 4-7, jun.1992.<br>ZAMBONI, E. Representações e linguagens no ensino de História. *Revista Brasileira de História*, 18 (36), 1998. |

<table>
<tr><td colspan="3">Nome do Componente Curricular em português:<br>Estágio Supervisionado de História I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Supervised Stage of History I</td><td>Código: HIS596</td></tr>
<tr><td colspan="3">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade Acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Carga horária semestral</td><td colspan="2">Carga horária semanal</td></tr>
<tr><td>Total<br>105</td><td>Extensionista<br>00 horas</td><td>Teórica<br>02 horas/aula</td><td>Prática<br>05 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa:<br>Introdução ao debate acerca da História ensinada e à dinâmica do espaço escolar, com vistas à problematização do ensino de História em suas várias dimensões. Nessa disciplina também serão revistos tanto o debate historiográfico quanto as normatizações acerca da elaboração dos currículos oficiais para o ensino de história. Pretende-se também o desenvolvimento de projetos pedagógicos orientados.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo programático:<br>Parte I – A História ensinada: dimensão teórica e prática<br>1.1. O estágio supervisionado de História: desafios.<br>1.1- A aula de História e a História na escola<br>1.2-O que é ensinar História hoje: estudos de casos<br>Parte II – O Currículo da história escolar: recomendações oficiais e o papel do Estado<br>2.1- Os Parâmetros e as Orientações Curriculares Nacionais<br>2.2- O Currículo Básico Comum de Minas Gerais.<br>2.3- Outros currículos<br>Parte III- Projetos pedagógicos orientados.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia básica:<br>ALCÂNTARA, Alzira Batalha. Currículo e ensino de história: ampliando o diálogo com uma proposta curricular. In: DAVIES, Nicholas (org.). Para além dos conteúdos no ensino de História. Rio de Janeiro: Acess, 2001.<br>AZEVEDO, Fernando et al. Notas para a História da Educação: A reconstrução educacional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol XXXIV, n. 79, p.108-127, jul.-set. 1960.<br>BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. “Propostas curriculares de História: continuidades e transformações”. In: BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org.). Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras. Campinas/São Paulo: Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998. (Coleção Formação de Professores).<br>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE ENSINO BÁSICO. Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. História. Brasília: MEC, 2008.<br>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: história. Brasília: MEC/SEF, 1998.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia complementar:<br>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros</td></tr>
</table>

curriculares nacionais: ensino médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
DAVIES, Nicolas. "Elementos para a construção do currículo de História". In: DAVIES, Nicholas (org.). *Para além dos conteúdos no ensino de História*. Rio de Janeiro: Acess, 2001.
FERREIRA, Marieta de M. Desafios do ensino de História. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008, p. 79-93.
FONSECA, Selva G.; SILVA, Marco A. Enisno de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 – 2010.
GOODSON, I. F. *O currículo em mudança*: estudos na construção social do currículo. Porto: Porto Editora, 2001.
HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História Medieval<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Medieval History | Código: HIS106 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |

Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
O curso tem por meta principal introduzir o aluno à História Medieval, bem como no desenvolvimento de uma reflexão a nível teórico e metodológico do conteúdo histórico abordado. O panorama linear do século V ao XV é contemplado, mas enfatizando o estudo do Feudalismo, tomando-se como referência a análise de textos ligados ao Materialismo Histórico e à Nova História. A partir dessa abordagem, pretende-se oferecer ao aluno elementos de crítica historiográfica visando uma compreensão melhor do período medieval e em particular do Feudalismo.

Conteúdo programático:
Unidade I - Elementos de formação do Feudalismo na Alta Idade Média Européia (sec. V-X)
1.1- O fim do mundo Antigo e início da Idade Média: O problema da transição histórica
1.2- As invasões: as migrações germânicas
1.3- Os Francos Merovíngios
1.4- Os Francos Carolíngios
Unidade II – O Feudalismo clássico (séc. XI-XIII)
2.1- O amadurecimento das instituições feudais
2.2- O crescimento econômico: tendências historiográficas
2.3- Arquitetura e urbanismo na Idade Média

| |
|---|
| Unidade III - A Igreja na Idade Média<br>3.1 – As estruturas eclesiásticas<br>3.2- Heresias e formas de contestação<br>Unidade IV- A Baixa Idade Média<br>4.1- A crise: fatores determinantes<br>4.2- Repercussões e limites da crise. |
| Bibliografia básica:<br>COHN, Norman. *Na senda do milénio*: milenaristas revolucionários e anarquistas místicos da Idade Média. Tradução de Fernando Neves e Antonio Vasconcelos. Lisboa : Presença, 1981.<br>DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses*: os primórdios do crescimento econômico europeu do século VII ao século XII. Tradução de Elisa Pinto Ferreira. Lisboa: Estampa, 1980.<br>ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos históricos medievais*. 3. ed. Lisboa : Sá da Costa, 1981. |
| Bibliografia complementar:<br>VAN BATH, Bernard Slicher. *História agrária da Europa Ocidental (500-1850)*. Tradução do original neerlandes por L. Crespo Fabião. Lisboa : Presença, 1984.<br>HILARIO, Franco Junior. *As cruzadas*. 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 1982.<br>WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Teoria da História<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Theory of History | Código: HIS139 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Estudo dos grandes temas da teoria da história e da historiografia a partir de um enfoque contemporâneo. O problema do estatuto epistemológico da historiografia. As relações em realidade histórica e representação. As relações entre memória, história e historiografia. A autonomia do campo historiográfico e suas relações com as ciências sociais. Historiografia e formação de identidades. |
| Conteúdo programático:<br>A disciplina busca apresentar e debater os desenvolvimentos recentes da teoria da história que têm apontado para a inserção do conhecimento histórico na temporalidade como dimensão humana fundamental. A historiografia é tratada como parte constitutiva das formas de experimentar e representar o tempo realizadas para além da ciência formalizada pelas regras disciplinares. São investigadas as relações entre historiografia, temporalidade, estética, narrativa e memória. |

| |
|---|
| PARTE 1: Introdução.<br>a O que é Teoria da História?<br>b Alguns questionamentos sobre a consciência histórica na contemporaneidade.<br>PARTE 2: Os fundamentos da historiografia: a temporalidade como dimensão ontológica.<br>PARTE 3: Historiografia, linguagem e narrativa.<br>PARTE 4. Historiografia e memória.<br>PARTE 5. A Experiência moderna do tempo. |
| Bibliografia básica:<br>ARENDT, Hannah. "O conceito de história - antigo e moderno". In: *Entre o passado e o futuro*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. pp.69-126.<br>BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. *Les Écoles Historiques*. Paris: Seuil, 1983.<br>BOUTIER, J. E Julia, D. (orgs). *Passados recompostos*. Campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV,1998.<br>CARDOSO, Ciro & VAINFAS, R. (org.s). *Domínios da História*. Ensaios de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.<br>CASSIRER, Ernest. "La historia". In: *Antropologia filosófica*. México: FCE, 1992, p. 252-303. |
| Bibliografia complementar:<br>CASSIRER, Ernst. *A filosofia do Iluminismo*. 2ª ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.<br>CATROGA, Fernando. "Memória e História". In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). *Fronteiras do milênio.* Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.<br>DRAY, William H. *Filosofia da história*. Trad. Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>GADAMER, Hans-Georg. *O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas,1998.<br>GARDINER, Patrick (Org.). *Teorias da história*. Trad. Vítor Matos e Sá. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.<br>HADDOCK, Bruce A. *Uma introdução ao pensamento histórico*. Trad. Maria Branco. Lisboa: Gradiva, 1989. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História de Minas Gerais<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Minas Gerais | | | Código: HIS236 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | | | |
| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |
| O conceito de história regional será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O | | | |

| |
|---|
| processo de formação econômica dos dois primeiros séculos da colônia e o estudo comparativo das formações regionais fornecerá subsídios para um estudo comparativo da formação de São Paulo, da expansão para o Oeste, da decadência da economia açucareira nordestina e do caso peculiar do extremo sul do país. Serão também enfocadas algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional brasileira. Abordagem dos principais temas relacionados à História de Minas Gerais colonial e provincial. Estudo das memórias e registros sobre a ocupação inicial do território das Minas Gerais. Análise da formação escravista mineira colonial. Abordagem das formas de organização do poder nas Minas setecentista. Estudo das revoltas nas Minas colonial. Abordagem dos debates em torno da economia e sociedade escravista de Minas Gerais provincial. |
| Conteúdo programático:<br>I. Introdução<br>1. Aspectos da historiografia sobre Minas Gerais<br>II. Estado e sociedade.<br>III. Economia mineradora<br>IV. Tensões e revoltas.<br>V. Escravidão, resistência e acomodação. |
| Bibliografia básica:<br>AGUIAR, Marcos Magalhães de. Capelães e vida associativa na Capitania de Minas Gerais. *Varia História*, n. 17, mar. 1997.<br>ANDRADE, Francisco Eduardo de. "A administração das minas do ouro e a periferia do Poder". In: PAIVA, Eduardo França (org.). *Brasil-Portugal*: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Annablume, 2006.<br>ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. *Folganças populares*: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX. São Paulo: Annablume, 2008.<br>CARRARA, Ângelo A. A capitania de Minas Gerais (1674-1835): um modelo de interpretação de uma sociedade agrária. *História econômica & História de empresas*, v 3, n. 2, p. 47-63, 2000.<br>Causas determinantes de diminuição da contribuição das cem arrobas de ouro, apresentadas pela Câmara de Mariana [ao Governador da Capitania], *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 6, 1901. |
| Bibliografia complementar:<br>AGUIAR, Marcos Magalhães de. *Vila Rica dos confrades*. A sociabilidade confarial entre negros e mulatos no século XVIII. São Paulo: FFLCH/USP, 1993. (Dissertação, mestrado em História).<br>ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Estudo crítico de Andrée Mansuy Diniz Silva. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.<br>FRENCH, John. "As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno". In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. *Trabalho livre, trabalho escravo*. Brasil e Europa, séculos XVIII-XIX. São Paulo: Annablume, 2006.<br>LIBBY, Douglas C. "Protoindustrialização em uma sociedade escravista: o caso de Minas Gerais". In: SZMRECSÁNYI, T., LAPA, J. R. do Amaral (orgs.) *História econômica da Independência e do Império*. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1996.<br>MATA, Sérgio da. *Chão de Deus*. Catolicismo popular, espaço e protourbanização em Minas Gerais, Brasil, séculos XVIII-XIX. Berlim: WVB, 2002. |

MOTT, Luís. *Rosa Egipcíaca*: uma santa africana no Brasil colonial, Cadernos IHU Idéias, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.

**5° Período**

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Estágio Supervisionado de História II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Supervised Stage of History I | | Código: HIS597 | |
|---|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade Acadêmica:<br>ICHS | |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | | | |
| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
| Total<br>105 | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>02 horas/aula | Prática<br>05 horas/aula |
| Ementa:<br>Apresentação e discussão de alguns dos fundamentos teóricos da didática no Ensino de história. Pretende-se enfatizar a relação entre História e cinema como recurso didático. | | | |
| Conteúdo programático:<br>Parte I – Didática: campo de possibilidades para o ensino de História<br>1.1- A discussão conceitual.<br>Parte II – História e música: desafios didáticos<br>1.1- A música como objeto;<br>1.2- A música no ensino de História;<br>1.3- Oficinas de História por meio da música: elaboração e estudos de casos. | | | |
| Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. "Documentos não escritos na sala de aula". In: *Ensino de história*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.<br>CERRI, Luiz Fernando. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. *Revista de História*, São Paulo, v. 24, N. 48, 213-231, 2004.<br>DAVIES, Nicholas (org.). *Para além dos conteúdos no ensino de História*. Rio de Janeiro: Acess, 2001.<br>KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. | | | |
| Bibliografia complementar:<br>FONSECA, Selva G. e GATTI JR., Décio (orgs.). *Perspectivas do Ensino de História*: ensino, cidadania e consciência histórica. EDUFU, 2011.<br>GUIMARÃES, Manuel Salgado. "Escrita da história e ensino de História: tensões e paradoxos". In: ROCHA, H; MAGALHAES, M e GONTIJO, R (orgs.) *A escrita da história escolar*. Memória e historiografia. RJ: FGV editora, 2009, p.35-50.<br>MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlette Medeiros e MAGALHÃES, Marcelo de | | | |

Souza (orgs.). *Ensino de História*: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2007.
NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.
PROENÇA, M. C. *Ensinar/Aprender História*: questões de didática aplicada. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
SANTOS NETO, Martinho Guedes dos (Org.). *História ensinada*: linguagens e abordagens em sala de aula. João Pessoa: Idéia, 2008.
ZAMBONI, E. Representações e linguagens no ensino de História. *Revista Brasileira de História*.São Paulo, v. 18, N. 36, 175-192, 1998.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Estudos Sociológicos sobre Educação<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Sociological Studies on Education | | Código: EDU253 | |
|---|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Educação (DEEDU) | | Unidade Acadêmica:<br>ICHS | |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | | | |
| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Perspectiva histórica da sociologia da educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das desigualdades escolares e sociais. A sociologia da educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo. | | | |
| Conteúdo programático:<br>Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação<br>Unidade II – O processo de socialização e a escola<br>Unidade III - As desigualdades sociais face ao ensino | | | |
| Bibliografia básica:<br>BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.<br>DURKHEIM, É. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1981.<br>NOGUEIRA, M. A. *Leituras & imagens*. Florianópolis: Udesc, 1995. | | | |
| Bibliografia complementar:<br>BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 38, p. 17-88, dez. 2003.<br>DUBET, François; MARTUCCELLI. A socialização e a formação escolar. *Lua Nova*, São Paulo, n. 40-41, p. 241-266, 1997.<br>ÉRNICA, Maurício; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 640-666, mai.-ago. 2012.<br>NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. *Bourdieu e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. | | | |

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.
RAMOS, Francicleo Castro. Socialização e cultura escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, 2018.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Psicologia da Educação<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Educational Psychology | Código: EDU256 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Educação (DEEDU) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Visão histórico-conceitual da psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Psicologia escolar e educacional: definição, campo de estudos e aplicação. Principais teorias psicológicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Temas contemporâneos associados à psicologia escolar e educacional. Práticas educativas inclusivas.

Conteúdo programático:
1. As psicologias e suas contribuições com os contextos educativos.
2. O processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva psicológica e as escolas inclusivas.
3. Psicologia da educação: questões emergentes na contemporaneidade.

Bibliografia básica:
BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias*: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.
COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. *Psicologia da educação*: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.
COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

Bibliografia complementar:
ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984.
GOULART, Iris B. *Psicologia da educação*: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre educação e psicanálise no contexto das novas formas de subjetivação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, SP, v. 9, n. 17, p. 333-342, mar.-ago., 2005.
SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Gênero e diversidade na escola*. Formação de professores/as em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: Cepesc; Brasília: SPM, 2009.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Prática I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Practice I | Código: HIS008 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>105 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>03 horas/aula |

Ementa:
Realização de atividades práticas diversificadas que contribuam para o entendimento e o exercício da relação ensino-aprendizagem Exploração dos vínculos entre estratégias historiográficas, metodológicas e didáticas. Enfoque no ensino escolar.

Conteúdo programático:
1. Atividade prática como exercício didático
2. O problema da imagem: historiografia e metodologia
3. Elaboração de propostas de atividades práticas relativas ao tema da imagem

Bibliografia básica:
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*. 8ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2009.
PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *História e imagem*: cinema, cidades, música, pintura, narrativas e iconografia. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais,1998.

Bibliografia complementar:
BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
DAVIES, Nicholas (org.). *Para além dos conteúdos no ensino de História*. Rio de Janeiro: Acess, 2001.
NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.
RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. Trad. *A partilha do sensível.* Estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.

## 6° Período

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Estágio Supervisionado de História III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Supervised Internship in History III | Código: HIS598 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>105 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>02 horas/aula | Prática<br>05 horas/aula |

Ementa:
Observação participante do processo de ensino-aprendizagem de história, com desenvolvimento de atividades de tutoria para os alunos do ensino básico e formação continuada para alunos e professores. A história ensinada em diálogo com distintas instituições de formação da educação básica (escolas, museus, arquivos etc.).

Conteúdo programático:
1º Encontro:
Apresentação do programa da disciplina e proposta de estágio supervisionado nas escolas. A bibliografia do curso será baseada no dossiê da *Revista História Hoje*, v. 3, n. 6, 2014.
2º Encontro:
PEREIRA, Júnia Sales; MIRANDA, Sônia Regina. Por que seguir pensando, hoje em dia, nas conexões entre práticas de memória, patrimônio e Ensino de História? (p. 11 - 18)
3º Encontro:
LUCINI, Marizete. A memória como patrimônio ou a História como prática social? Reflexões sobre práticas de memória e ensino de história na Pedagogia do Movimento Sem Terra (p. 19- 41).
4oº Encontro:
ORIÁ, Ricardo. Construindo o Panteão dos Heróis Nacionais: monumentos à República, rituais cívicos e o ensino de História (p. 43 - 66).
5º Encontro:
BECHLER, Ribeiro; PEREIRA, Júnia Sales. Ouro Preto de todos os tempos: sentidos e efeitos do patrimônio na condição histórica da cidade (p. 67 - 90).
6º Encontro:
ERVEN, Maria Fernanda Van; MIRANDA, Sonia Regina. Crianças nos templos das Musas: mediadores culturais, processos de significação e aprendizagens em museus (p. 91 - 119).
7º Encontro: prova.
8º Encontro: Apresentação de propostas de oficinas educativas em museus, por grupos de licenciandos.
9º Encontro:
OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Da sala de aula para a rua ou da rua para a sala de aula? Os movimentos inesperados da vida na cidade e a relação com o saber escolar (p. 121 - 137).
10º Encontro:

| |
|---|
| RIOS, Kênia Sousa. O amor no museu: uma experiência de ensino de História com objetos do amor romântico (p. 139 -153)<br>SILVA, Cláudia Rose Ribeiro da; PEREGRINO, Miriane da Costa. Experiências de ações educativo--comunitárias no Museu da Maré (p. 155 – 180).<br>11º Encontro:<br>SEABRA, Elizabeth Aparecida Duque, MELO, Maria do Céu Imaginar os romanos e a romanização: exposição de trabalhos de alunos no museu (p. 181 - 194).<br>12º Encontro:<br>FERNANDES, Eunícia. Lembranças da escola: sentidos históricos e questão indígena (p. 195 - 221).<br>ROZA, Luciano Magela. Heterogeneidade temática e usos da memória de uma experiência histórica: uma visita ao Museu Digital da Memória Afro-Brasileira e Africana (p. 223 - 238).<br>13º Encontro: prova.<br>14º e 15º Encontros: Participação no colóquio de ensino de História, com apresentação oral e escrita de relatório de estágio. |
| Bibliografia básica:<br>BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber da. Difusão em Arquivos. Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012.<br>CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. Estudantes brincam e aprendem como é o cotidiano do Arquivo Público do Rio Grande do Sul. *Revista de História*, Rio de Janeiro, dez. 2010.<br>CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho. *Chão de pedras, céu de estrelas*: o Museu-Escola do Museu da Inconfidência, Ouro Preto, década de 1980. Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 2011.<br>GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Memória, História e Tempo: perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa em Ensino de História. *Cadernos do Ceom*, n. 28, 2008.<br>GERMINARI, Geyso Dongley. Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de história. *Roteiro*, Joaçaba, v. 37, n. 1, p. 51-70, jan./jun. 2012. |
| Bibliografia complementar:<br>ORTA, Daniel Augusto Arpelau. Nos trilhos da cultura ferroviária: documentos de arquivo familiar no ensino de história. *História & Ensino*, Londrina, v, 13, p.71-90, set. 2007.<br>PEREIRA, Júnia Sales et alii. *Escola e Museu*: diálogos e práticas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado e Cultura/Superintendência de Museus/PUC-MG/ Cefor, 2007.<br>RAMOS, Francisco R. L. A história nos objetos e O objeto gerador. In: *A danação do objeto*: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004. p. 19-36. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Prática II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Practice II | Código: HIS009 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>120 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>04 horas/aula |
| Ementa:<br>Realização de atividades práticas diversificadas que contribuam para o entendimento e o exercício da relação ensino-aprendizagem. Exploração dos vínculos entre estratégias historiográficas, metodológicas e didáticas. Enfoque no ensino não escolar. | | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Atividade prática como exercício didático<br>2. A questão da cibercultura: historiografia e metodologia<br>3. Elaboração de propostas de atividades práticas relativas ao tema da cibercultura. | | | |
| Bibliografia básica:<br>FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*. 8ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2009.<br>LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.<br>PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Fontes históricas.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | | | |
| Bibliografia complementar:<br>BITTENCOURT, Circe. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.<br>CANCLINI, Néstor Garcia. *Leitores, espectadores e internautas.* São Paulo: Iluminuras, 2000.<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>DAVIES, Nicholas (org.). *Para além dos conteúdos no ensino de História*. Rio de Janeiro: Acess, 2001.<br>RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. Trad. *A partilha do sensível.* Estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009. | | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Política e Gestão Educacional<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Policy and Educational Regulation | Código: EDU254 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Educação (DEEDU) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>04 horas/aula | Prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, gestão e financiamento da educação. | | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1 Estado e educação.<br>1.1 Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira.<br>1.2 O papel do Estado frente ao direito à educação.<br>1.3 Legislação educacional.<br>a Constituição Federal.<br>b LDB<br>2. Planejamento e gestão da educação: Plano Nacional de Educação e conceito de sistema.<br>3. Financiamento da educação.<br>4 Políticas de avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.<br>5 Políticas para os profissionais da educação.<br>6 Reformas Educacionais. |
| Bibliografia básica:<br>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Gestão da educação*: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.<br>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Política educacional*: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995.<br>OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana; FERNANDES, Milton. (Orgs.). *Políticas públicas e educação*: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. |
| Bibliografia complementar:<br>CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.<br>DOURADO, Luiz Fernandes. *Plano Nacional de Educação (2011-2020)*: avaliação e perspectivas. Goiânia: UFG, 2011.<br>PARO, Vitor Henrique. *Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino*. São Paulo: Ática,2008.<br>OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. *Gestão, financiamento e direito à educação*: análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Xamã,2007.<br>SAVIANI, Demerval. *Educação brasileira*: estrutura e sistema. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. |

**7° Período**

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Estágio Supervisionado de História IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Supervised Internship in History IV | Código: HIS599 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>105 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>02 horas/aula | Prática<br>05 horas/aula |

Ementa:
A formação e atuação do professor-pesquisador; Identidade nacional, história local e memória no ensino de História. Espaços "extra-classe" para o ensino de História: museus, arquivos, etc.. Avaliação de projetos educativos nesses espaços e elaboração de oficinas educativas.

Conteúdo programático:
O curso sustenta-se na ideia de que a história como disciplina escolar realiza-se na tensão entre uma pedagogia da memória e da memorização e a investigação da memória social, entendendo que a história como disciplina também é parte dela. Seguindo a sequência dos estágios, neste momento nos dedicamos a pensar a relação entre cidade, patrimônio e ensino de história. Contemplando o caráter prático do estágio supervisionado, a unidade II é reservada à produção de uma proposta de aula ou sequência didática que transforma a cidade e o patrimônio em objetos de investigação no ensino de história.

UNIDADE I – HISTÓRIA, CIDADE E EDUCAÇÃO

1. Espaço, cidade e história;
2. Cidade e patrimônio;
3. Cidade e educação;
4. Cidade e educação patrimonial.

UNIDADE II: CIDADE, PATRIMÔNIO E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA

1. Criando sequências didáticas/orientação para as atividades;
2. Orientação para as atividades;
3. Orientação para o relatório final

AVALIAÇÃO
A dinâmica das aulas sustenta-se na exposição dos temas e discussão dos textos indicados. Dessa forma, a participação nas discussões é importantíssima, até porque as leituras deverão ser tratadas nas seguintes atividades:

1. Prova;
2. Sequência didática
3. Relatório final de estágio;

Critérios: 1) Prova: clareza da argumentação, uso pertinente da bibliografia, redação; 2) Sequência didática: organização do material, adequação às propostas curriculares das escolas onde se realiza o estágio (considerando os objetivos, conteúdos e o grau de ensino), criatividade, redação do memorial descritivo da atividade (OBS: apresentarei em tempo o roteiro das oficinas); 3) Relatório final: organização do material, qualidade da reflexão sobre a experiência do estágio, redação.

Bibliografia básica:
ARGAN, Giulio Carlo. *A história da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
*Cadernos CEDES*, Campinas, v. 25, n. 67, set./dez. 2005.
*Cadernos CEDES*, Campinas, v. 30, no. 82, set./dez. 2010.
CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio.* São Paulo: Estação Liberdade; Ed.UNESP, 2001.
CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. *Topoi*, v. 4, p. 313-333, 2003.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*. 8ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2009.

Bibliografia complementar:
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Autenticidade, Memória e Ideologias Nacionais: O Problema dos Patrimônios Culturais. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 5-14, 1988.
MIRANDA, Sonia Regina de; SIMAN, Lana Mara Castro. *Cidade, memória e educação*. Juiz de Fora: Ed.UFRJ, 2013. p. 13-37.
PEREIRA, Júnia Sales; ORIÁ, Ricardo. Desafios teórico-metodológicos da relação educação e patrimônio. *Resgate*, v. 20, n. 23, p. 161-171, jan./jun. 2012.
ROCHA, Helenice.; MAGALHAES, M.; GONTIJO, R. *A escrita da história escolar*. Memória e historiografia, Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009.
SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI*. Em busca do tempo entendido. 3ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2007.
ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Introdução a Libras<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Introduction to Libras | Código: LET966 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Letras (DELET) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |

Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>60 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>02 horas/aula | Prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.

Conteúdo programático:
A) Conceitual
1 Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais;
2 Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas;
3 Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS;
4 Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS;
5 Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status linguístico equivalente ao das línguas orais;
6 Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo linguístico e regionalismo em LIBRAS.
B) Procedimental
1 Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;
2 Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;

| |
|---|
| 3 Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;<br>4 Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;<br>5 Principiar o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;<br>6 Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.<br>C) Atitudinal<br>1 Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;<br>2 Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;<br>3 Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;<br>4 Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;<br>5 Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade. |
| Bibliografia básica:<br>GESSER, Audrei. *Libras?*: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.<br>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira*: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.<br>SOUZA, Tanya Amara Felipe de. *Libras em contexto*: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP,2001. |
| Bibliografia complementar:<br>BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática das línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.<br>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira*. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v.<br>SACKS, Oliver W. *Vendo vozes*: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.<br>SKLIAR, Carlos (Org.). *A surdez*: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.<br>STROBEL, Karin. *As Imagens do outro sobre a cultura surda*. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Trabalho de Conclusão de Curso I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Course Completion Work II | Código: HIS082 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade Acadêmica:<br>ICHS |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | |

| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
|---|---|---|---|
| Total<br>90 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>00 horas/aula | Prática<br>06 horas/aula |
| Ementa:<br>Orientações para elaboração da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso por meio da integração curricular e articulação de conhecimentos teóricos e práticos das disciplinas do curso. | | | |
| Conteúdo programático:<br>Elaboração de projeto de trabalho de conclusão de curso de História Licenciatura Desenvolvimento da pesquisa. | | | |
| Bibliografia básica:<br>BAUER, Martin W; GASKELL, George; GUARESCHI, Pedrinho A. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*: um manual prático. 3. ed. Petrópolis: Vozes 2004.<br>ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva 1993.<br>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.<br>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.<br>MINAYO, Maria C. de Souza (org.) *Pesquisa social*. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000. | | | |
| Bibliografia complementar:<br>ANDRÉ, Marli E. D. A. (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.<br>FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1997.<br>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.<br>POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa*: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Arantes Nasser. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. | | | |

**8° Período**

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Trabalho de Conclusão de Curso II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Course Completion Work II | | Código: HIS083 | |
|---|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade Acadêmica:<br>ICHS | |
| Modalidade de oferta: [ X ] presencial [ ] semipresencial [ ] a distância | | | |
| Carga horária semestral | | Carga horária semanal | |
| Total<br>90 horas | Extensionista<br>00 horas | Teórica<br>00 horas/aula | Prática<br>06 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Orientações para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso por meio da integração curricular e articulação de conhecimentos teóricos e práticos das disciplinas do curso. |
| Conteúdo programático:<br>Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História. |
| Bibliografia básica:<br>BAUER, Martin W; GASKELL, George; GUARESCHI, Pedrinho A. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*: um manual prático. 3. ed. Petrópolis: Vozes 2004.<br>ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva 1993.<br>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.<br>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.<br>MINAYO, Maria C. de Souza (org.) *Pesquisa social*. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000. |
| Bibliografia complementar:<br>ANDRÉ, Marli E. D. A. (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.<br>FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1997.<br>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.<br>POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa*: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Arantes Nasser. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. |

## Disciplinas eletivas

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da América III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of America III</td><td>Código: HIS831</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Discussões de temas e/ou historiografia em História das Américas, com ênfase no período de formação das nações, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e específica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>A construção do conceito de América Latina no cinema.<br>Temas mexicanos contemporâneos.<br>As ditaduras latino-americanas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>AGUILAR, Gonzalo [et.al]. (org.) SARTORA, Josefina; RIVAL, Silvina. Imágenes de lo real: la representación de lo político en lo documental argentino. Buenos Aires: Libraría, 2007.<br>ALBORNOZ, César. Cultura en la Unidad Popular: porque esta vez no se trata de cambiar un presidente. In: PINTO, Julio (Coord.). Cuando hicimos história: la experiencia de la Unidad Popular. Santiago: LOM, 2005, p. 147-176.<br>CATELLI JUNIOR, Roberto. Cinema e história na sala de aula. In: Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009, p.51-72.<br>KORNIS, Mônica. História e cinema: um debate metodológico. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro. V. 5, n. 10, 1992, p.237-250.<br>LAGNY, Michèle. O cinema como fonte histórica. In NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni. Cinematógrafo: um olhar sobre a história. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, p. 99-131.</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:
AUMONT, Jacques. *O olho interminável*: cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo: Companhia das Letras,2003.
CATELA, Ludmila. Violencia política y dictadura en Argentina: de memorias dominantes, subterráneas y denegadas. In: FICO, C; FERREIRA, M.; ARAÚJO, M. P., QUADRAT, S. V. (Orgs.). Ditadura e democracia na América Latina. Balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008, p. 179-200.
DELEUZE, Gilles. *Cinema 1*: a imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, s/d.
EISENSTEIN, S. *O sentido do filme*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.
FARINA, Daniela. A realidade é uma falácia: uma abordagem do cinema documental. In: *Cadernos do CEON*. Ano 22, n. 31.
LANGER, Johnni. Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos. *Revista História Hoje*. São Paulo. N. 5. 2004, p.1-13.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da América IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in History of America IV | | Código: HIS014 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Principais transformações econômicas, sociais, culturais e políticas dos Estados Unidos do final do século XVIII ao início do século XXI. Fontes, debates historiográficos, correntes teóricas e alternativas de pesquisa e de ensino sobre a História dos Estados Unidos. | | |
| Conteúdo programático:<br>- O processo de formação dos Estados Unidos nos séculos XVIII e XIX: independência, construção do Estado, funcionamento do sistema político, mitos fundadores, "excepcionalismo", expansão territorial, genocídio indígena, escravidão, Guerra Civil e Reconstrução.<br>- Relações Internacionais, política externa e imperialismo. EUA x América Latina nos séculos XIX e XX: Destino Manifesto, Doutrina Monroe, Conferências Pan-Americanas, "Big Stick", Política da Boa Vizinhança e Doutrina da Segurança Nacional.<br>- Conflitos e contradições do século XX. Crise de 1929, Grande Depressão, "New Deal" e Macartismo. Urbanização, imigração e formação da classe trabalhadora. Movimentos sociais: operário/sindical, indígena, negro, feminista, ambientalista, contracultura, LGBT, etc. I e II Guerras Mundiais e Guerra Fria. Guerras da Coréia, Vietnã e Golfo.<br>- Século XXI: neoliberalismo, sociedade de consumo, globalização, novas agendas dos movimentos sociais, movimentos de resistência, política externa e imperialismo, Guerra ao Terror, crises econômicas, ondas migratórias e Nova Direita. | | |

Bibliografia básica:
JUNQUEIRA, Mary A. *Estados Unidos*: a consolidação da nação. São Paulo: Contexto 2001.
KARNAL, Leandro. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.
MELANDRI, Pierre; DUARTE, Pedro Elói. *História dos Estados Unidos*: desde 1865. Lisboa: Edições 70. 2006.
RORTY, Richard; GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo; RODRIGUES, Alberto Tosi; HENNING, Leoni. *Para realizar a América*: o pensamento de esquerda no século XX na América. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
SCHAMA, Simon. *O futuro da América*: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Bibliografia complementar:
ARMITAGE, David. *Declaração de independência*: uma história global. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
BAILYN, Bernard. *As origens ideológicas da revolução americana*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
KIERNAN, V. G; DONINELLI-MENDES, Ricardo. *Estados Unidos*: o novo imperialismo. Rio de Janeiro: Record, 2009.
LIMONCIC, Flávio. *Os inventores do New Deal*: estado e sindicatos no combate à grande depressão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Os Estados Unidos*: hegemonia e liderança na transição. Petrópolis, RJ: Vozes, 200.
RAPHAEL, Ray. *Mitos sobre a fundação dos Estados Unidos*: a verdadeira história da independência norte-americana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2006.
ZIZEK, Slavoj. *Bem-vindo ao deserto real!*: cinco ensaios sobre o 11 de setembro e datas relacionadas. São Paulo: Boitempo, 2013.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da América V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary of History of America | | Código: HIS015 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>O curso aborda a história de formação do Caribe de forma ampla, transfronteiriça e dinâmica, com enfoque sobre as lutas de diferentes povos e sociedades pela construção da liberdade, igualdade, soberania e autonomia. | | |
| Conteúdo programático:<br>Sociedades Originárias e luta contra as invasões europeias.<br>Sociedades diaspóricas e construção da liberdade, por meio do antirracismo e de revoluções.<br>Relações do Caribe com a América Latina e a América Anglo-Saxã. | | |

| |
|---|
| Gênero, Poder e Produções Audiovisuais no Caribe em perspectiva transnacional.<br>Historiografia, Antropologia e Arqueologia no Caribe. |
| Bibliografia básica:<br>GILROY, Paul. *O Atlântico negro*: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, Rio de Janeiro: UCAM, 2001.<br>HALL, Stuart. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.<br>JAMES, Cyril L. *Os jacobinos negros*. Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010.<br>MATA, Iacy M.. Trabalho e raça em Cuba: protagonismo negro na luta por igualdade racial, 1867-1908. *Revista Latinoamericana de Trabajo y Trabajadores*, v. 1, p. 250-257, 2021.<br>POZO, José del. História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais. Petrópolis (RJ): Vozes 2008.<br>SANTOS, Giselle. C. dos A.. A revolução cubana e as representações sociais de gênero. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, (14), 2013, p. 265–286.<br>SOUVERAIN, Mackendy. *Haiti*: Primeira República Negra de Letras. Revista Brasileira Do Caribe, 2022. |
| Bibliografia complementar:<br>BLANCO, Abelardo; DORIA, Carlos Alberto. *Revolução Cubana*: de Jose Marti a Fidel Castro (1868-1959). São Paulo: Brasiliense, 1982.<br>CABRERA, Olga; ALMEIDA, Jaime de (org.). *Caribe*: sintonias e dissonâncias. Goiânia: CECAB, 2004.<br>BRASIL, Eric; CANELAS, Letícia G. "Kalendas, Bamboula e Canboulay: um estudo transnacional sobre Afro-Américas (Martinica e Trinidad, cc.1780 - 1850)". In: SOUZA, Ana Beatriz R. de, ACRUCHE, Hevelly F. (Orgs.). *História das Américas*: apontamentos iniciais de ensino e pesquisas. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2021, p. 151-170.<br>MISKULIN, Sílvia Cesar. *Cultura ilhada*: imprensa e revolução cubana (1959-1961). São Paulo: FAPESP Xamã 2003.<br>PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. 3 volumes. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994.<br>SANTOS, Ynaê Lopes dos. Intelectualidade negra e racismo em Cuba: entrevista com Tomás Fernández Robaina. *Tempo*, v. 28, p. 388-396, 2022.<br>*Revolução Cubana*: ecos, dilemas e embates na América Latina. Aracaju, IFS, 2019. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da América VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary of History of America VI | | Código: HIS016 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Sociedades originárias. A monarquia hispânica. O Caribe e a "Segunda Escravidão". Processos de independência e formação dos Estados nacionais. O imperialismo estadunidense. Autoritarismos e lutas sociais. As primeiras décadas do século XXI. |
| Conteúdo programático:<br>Conteúdo programático:<br>As sociedades originárias.<br>Invasão e conquista hispânica.<br>Sociedade, política e econômia da monarquia hispânica na região.<br>O sistema de *plantation* e a "Segunda Escravidão".<br>A Revolução Haitiana.<br>As Independências na América Central.<br>A Independência de Cuba e o intervencionismo estadunidense.<br>A *United Fruit Company* na América Central.<br>O Canal do Panamá.<br>Intelectuais caribenhos/as.<br>A Revolução Cubana.<br>Aa guerrilhas na América Central.<br>O genocídio guatemalteco.<br>Migração e violência na América Central. |
| Bibliografia básica:<br>AYERBE, Luís Fernando. *A revolução Cubana.* São Paulo: UNESP 2004.<br>BETHELL, Leslie. *História da América Latina:* América Latina colonial, volume II. São Paulo: Edusp 2004.<br>KARNAL, Leandro (org.). *Cronistas do Caribe*. Campinas, SP: UNICAMP, 2012.<br>PEREZ BRIGNOLI, Hector. *América Central*: da colônia à crise atual. São Paulo: Brasiliense 1983.<br>WILLIAMS, Eric E. *Capitalismo e escravidão.* Rio de Janeiro: Americana 1975. |
| Bibliografia complementar:<br>BERNECKER, Walther L. *1898:* su significado para Centroamérica y el Caribe: censura, cambio, continuidad? Frankfurt am Maim: Vervuert Madrid: Iberoamericana 1998.<br>BETHELL, Leslie. *História da América Latina*: da independência a 1870. São Paulo: Edusp 2001.<br>BETHELL, Leslie; ROXBOROUGH, Ian. *A América Latina entre a segunda guerra mundial e a guerra fria.* Rio de Janeiro: Paz e Terra 1996.<br>GARRIGUS, John D. *Before Haiti:* race and citizenship in French Saint-Domingue. New York: Palgrave Macmillan, 2011.<br>GEGGUS, David Patrick. *The impact of the Haitian Revolution in the Atlantic world.* Columbia, S.C.: University of South Carolina, 2001.<br>MORENO FRAGINALS, Manuel. *O engenho:* complexo socio-econômico açucareiro cubano. São Paulo: HUCITEC : UNESP 1987.<br>TROUILLOT, Michel-Rolph. *Silenciando o passado*: poder e a produção da história. Curitiba: Huya, 2016. |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da América VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in History of America VII</td><td>Código: HIS017</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>A disciplina aborda relações entre música e história na América Latina e Caribe, particularmente nos séculos XX e XXI. Mais do que uma fonte para a abordagem historiográfica, enfoca-se a produção musical em sua interdisciplinaridade, com ênfase na esfera político-cultural e como mediadora de conflitos sociais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>- História de diferentes ritmos musicais: salsa, merengue, mambo, reggae, bolero, tango, rumba, calipso, chácháchá, cumbia, rap, hip-hop, sound system.<br>- Nueva Canción Latinoamericana e Canción de Protesta (Amparo Ochoa, Violeta Parra, Victor Jara, Illapú, Inti Illimani, Quilapayún, Carlos Puebla, Silvio Rodríguez, Pablo Milanés, Vicente FeliúLos Fronterizos, Los Chalchaleros, Atahualpa Yupanqui, Mercedes Sosa, Alfredo Zitarrosa, Daniel Viglietti).<br>Abordagens de músicas de bandas, grupos e cantoras(es):<br>- Celia Cruz, Buena Vista Social Club, Omara Portuondo, Orishas (Cuba)<br>- Chavela Vargas (Costa Rica – México)<br>- Armando Manzanero, Trio Los Panchos, Libertad Lamarque, Thalía, Lila Downs, Café Tacuba (México)<br>- Yma Sumac, Susana Baca (Peru)<br>- Wara (Hard Rock e Rock Progressivo Boliviano), Alwa (rapper aymara)<br>- Totó la Momposina, Shakira, ChocQuibTown (Colômbia)<br>- Niska, Boukman Espirians (Haiti)<br>- Calle 13, Chucho Avellanet (Porto Rico)<br>- Ana Tijoux, Los Prisioneros (Chile)<br>- Soledad Pastorutti, León Giecco, Charly García, Kumbia Queers (Argentina)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>CECCONI, Sofía. “Tango Queer: territorio y performance de una apropiación divergente”. Trans: Revista Transcultural de Música, Vol. 13 (2009).<br>GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, Rio de Janeiro: UCAM, 2001.<br>GOMES, Caio de Souza. "Quando um muro separa, uma ponte une": conexões transnacionais na canção engajada na América Latina (anos 1960/70). São Paulo: USP, 2013. Dissertação (Mestrado).<br>GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensar la música desde América Latina. Buenos Aires: Gourmet Musical, 2013.<br>RIVERA, Ángel Quintero. La danza de da insurrección: para una sociología de la música latinoamericana: textos reunidos de Ángel G. Quintero Rivera (1978-2017). CLACSO, 2020.</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:
ARETZ, I. (org.). *América Latina en su música*. México, D. F.: Siglo XXI Editores, 2007.
NAPOLITANO, Marcos. *História e música*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.
NARANJO, Julio Moracen. Para comer e para levar, para cantar e para bailar. Estudo da música salsa como patrimônio imaterial musical da diáspora afro-latina-caribenha. *O gosto da música*. 9º Encontro Internacional de Música e Mídia. São Paulo, 2013.
SCHMIEDECKE, Natália Ayo. *"Tomemos la historia en nuestras manos"*. Utopia revolucionária e música popular no Chile. Franca/SP: UNESP, 2013 (Dissertação de Mestrado).
SILVA, Carla M. de. *Música popular e disputa de hegemonia:* a música chilena inspirada nas formas folclóricas e o movimento da nova canção chilena entre 1965-1970. Niterói/RJ: UFF, 2008 (Dissertação de Mestrado).
"Yo soy la cumbia". Documentário a partir da série homônima, filmado em 5 países do continente americano. Produção: Cumbia, Poder & Porro. Duração: 65min., 2017. Editor: Ángel G. Quintero Rivera.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da América VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in History of America VIII | | Código: HIS018 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
História e memória na vida cotidiana. História Pública e História da América. História da América em livros e materiais didáticos. Uso de fontes literárias, teatrais, musicais, visuais, cinematográficas e cartográficas no ensino de História da América. Novas mídias e formatos na sala de aula.

Conteúdo programático:
Distinção entre História e Memória.
Marcas históricas no espaço público.
Possibilidades da História da América na História Pública.
Representações e temáticas da História da América em livros e materiais didáticos.
Ferramentas didáticas e usos de fontes diversas para o ensino de História da América.
A História da América nas novas mídias.
Uso de mídias e formatos digitais na História da América.

Bibliografia básica:
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
FERRO, Marc. *Cinema e história.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva.* São Paulo: Centauro, 2006.

Bibliografia complementar:
ALCÂNTARA, Alzira Batalha. Currículo e ensino de história: ampliando o diálogo com uma proposta curricular. In: DAVIES, Nicholas (org.). *Para além dos conteúdos no ensino de História*. Rio de Janeiro: Acess, 2001.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula.* 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
CITRON, Suzanne. *Ensinar a história hoje*: a memoria perdida e reencontrada. Lisboa: Livros Horizonte 1990.
RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto*: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em Teoria da História I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Theory of History I | | Código: HIS 842 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica:<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
A disciplina tem por objetivo discutir noções, categorias e conceitos que articulam o saber historiográfico e definem modalidades variadas de consciência histórica.

Conteúdo programático:
A disciplina se dedicará a um aprofundamento dos conteúdos e problemáticas da disciplina Teoria da História. Serão revistos os temas temporalidade, historicidade, memória e narrativa, tomando para análise novos textos fundamentais da área. O curso prevê formas avaliativas que propiciem oportunidades para a produção intelectual discente, como seminários e trabalhos escritos.
PARTE 1: A temporalidade como dimensão ontológica.
AGAMBEN, Giorgio. "Tempo e História: Crítica do Instante e do Contínuo". In. *Infância e História*. Destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2008. p. 109-128.
AGOSTINHO. "Livros 11 e 12". In. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 2002, p.310-373.
GADAMER, Hans-Georg. "Introdução", "Conferência 1", "Conferência 3" e "Conferência 5". In. *O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998.
RÜSEN, Jörn (2001). "A constituição metódica da ciência da História". *Razão histórica*: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad.: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UnB. p. 95-147.
PARTE 2: História e Memória
ROSSI, Paolo. "Pró-memória" e "Lembrar e esquecer". In. ROSSI, Paolo. *O passado, a*

*memória e o esquecimento*. São Paulo: UNESP, 2010, pp. 09-38.
ASSMANN, Aleida. "A secularização da memoração – Memória, Fama, História." In. *Espaços da recordação*: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011, p. 37-67
HUYSSEN, Andreas. "Pretéritos Presentes: médios, política, amnesia". In. *Em busca del futuro perdido*. Cultura y memoria en tiempos de globalización. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2001, p. 13-39.
PARTE III. História e Narrativa
WHITE, Hayden. *Meta-História*. A imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.
PARTE IV. A consciência moderna do tempo, a historiografia e sua crítica
MARX, Karl. "Introdução à contribuição à crítica da economia política". In. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Editora Expressão popular, 2008.
NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda Consideração Intempestiva*. Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003, p. 67-178.

Bibliografia básica:

ARENDT, Hannah. "O conceito de história - antigo e moderno". In: *Entre o passado e o futuro*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 69-126.
CASSIRER, Ernest. "La historia". In: *Antropologia filosófica*. México: FCE, 1992, p.252303.
CASSIRER, Ernst. *A filosofia do Iluminismo*. 2ª ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1994.
CASSIRER, Ernst. *El problema del conocimiento*. Vol. IV. México: Fondo de Cultura Económica, 1979.

Bibliografia complementar:

COLLINGWOOD, R.G. *A ideia de história*. 3ª ed. Lisboa: Presença, 1986.
DRAY, William H. *Filosofia da história*. Trad. Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
GADAMER, Hans-Georg. *O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
GARDINER, Patrick (Org.). *Teorias da história*. Trad. Vítor Matos e Sá. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
GLÉNISSON, Jean. *Iniciação aos estudos históricos*. São Paulo, Difel, 1983.
HADDOCK, Bruce A. *Uma introdução ao pensamento histórico*. Trad. Maria Branco. Lisboa: Gradiva.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em Teoria da História II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Theory of History II | | Código: HIS843 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
A disciplina visa à discussão de categorias e conceitos historiográficos relativos às teorias de história e a formação de modalidades de concepção de textos históricos

Conteúdo programático:
A disciplina pretende explorar a bibliografia pertencente a três vertentes do campo da história dos conceitos e linguagens políticas: a vertente alemã capitaneada por Reinhart Koselleck, a vertente francesa de Pierre Rosanvallon e Marcel Gauchet e a vertente inglesa de Quentin Skinner e John Pocock. Serão abordados os limites da história dos conceitos e linguagens políticas através da leitura de textos de autores como Hans Blumenberg e Hans-Ulrich Gumbrecht. Será abordada também, como etapa final avaliativa, a aplicação didática da metodologia e das questões teóricas das três vertentes da história conceitual.
Módulo I. A História do "Político"francesa: Pierre Rosanvallon e Marcel Gauchet
Módulo II. A *Begriffgeschichte* alemã: Reinhart Koselleck
Módulo III. A História das linguagens políticas inglesa: Quentin Skinner e John Pocock
Módulo IV. Os limites dos conceitos: H. U. Gumbrecht e H. Blumenberg
Módulo V. Seminários (Sobre uma obra a ser escolhida ou apresentação de material didático).

Bibliografia básica:
ARAUJO, Valdei Lopes de. "História dos conceitos: problemas e desafios para uma releitura da modernidade ibérica. *Almanack Braziliense*, n. 07, 2008.
BLUMENBERG, Hans. *Teoria da Não Conceitualidade.* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
BLUMENBERG, Hans. *Paradigmas para uma metaforologia.* Madrid:Trota: 2003.
CHIGNOLA, Sandro. "História dos conceitos e história da filosofia política" In. *História dos Conceitos*. Diálogos transatlânticos. Rio de Janeiro: Loyola: 2007.
GADAMER, Hans-Georg. "O problema da história efeitual". In: GADAMER, Hans- Georg. *Verdade e Método*. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis, RJ: Vozes,1997.
GAUCHET, Marcel. *La Condicion Histórica.* Conversasiones com François Azouvi y Sylvain Piron. Madrid: Trotta, 2007.

Bibliografia complementar:
KOSELLECK, R, ET alii. *O conceito de História.* Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
LACAPRA. Dominick. "Repensar la história intelectual y reler los textos". In. PALTI, Elias J. *Giro Linguístico e História Intelectual.* Quilmes: Universidade Nacional de Quilmes, 1998.
LOPES, Marco Antônio. *Para ler os clássicos do pensamento político. Um guia historiográfico.* Rio de Janeiro: FGV, 2002.
LOPES, Marcos Antônio. Aspectos teóricos do pensamento histórico de Quentin Skinner. *Kriterion: Revista de Filosofia Kriterion* vol.52 no.123 Belo Horizonte Junho 2011.
OLIVEIRA JUNIOR, Carlos Mauro de. "História Política e História dos conceitos: um estudo sobre o político em Pierre Rosanvallon e Marcel Gauchet". *História da Historiografia.* OuroPreto, n. 9, agosto de 2012.
PADILLA Guillermo Zermeño."História, Experiência e Modernidade na América Ibérica. 1750- 1850. *Almanack Brazilense,* número 7, Maio 2008.
PALONEN, Kari. "Tempos da política e temporalização conceitual: um novo programa para a História conceitual". In. *História dos Conceitos. Diálogos transatlânticos.* Rio de Janeiro: Loyola: 2007.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da Historiografia Geral I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar History of Historiography I</td><td>Código: HIS845</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária Semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: A disciplina tem por objetivo desenvolver discussões voltadas a diferentes configurações históricas que caracterizam modalidades variadas de produção do saber sobre o passado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>A disciplina tem por objetivo desenvolver discussões voltadas a diferentes configurações históricas que caracterizam modalidades variadas de produção do saber sobre o passado em termos historiográficos. O tema geral da disciplina será a relação entre ética e a escrita da história, validação de um debate sobre ética da memória e do discurso histórico em paralelo à debates epistemológicos. Não se trata de uma história da ética, nem da ética na história. As três unidades tratarão de problemas referentes à historiografia moderna como gênero discursivo, apoiada sobre temas como violência, racismo, discriminação, humanismo e direitos humanos, identidade e alteridade, justiça e igualdade, diferença e indiferença, entre outros, de modo a explorar os elementos propriamente éticos que constituem os discursos de tipo históricos (historiografia). O curso será pautado sobre debates em sala sobre as leituras de caráter obrigatório. O curso possui caráter flexível, de modo que a bibliografia indicada poderá ser complementada a qualquer momento, visando renovação e enriquecimento formativo. O significado da disciplina reside no diálogo entre experiências visando ampliar as expectativas formativas dos participantes no que concerne à formação em História.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>AGAMBEN, G. A comunidade que vem. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.<br>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Rio de Janeiro: Atlas Editora, 2009.<br>BHABBA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.<br>DERRIDA, J. Margins of Philosophy. Chicago: University of Chicago Press,1982.<br>FOUCALT, M. A arqueologia do saber. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>ALTHUSSER, L. Ler O Capital. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.<br>FABIAN, J. O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.<br>DERRIDA, J. “White Mythology”. In: Margins of Philosophy. Chicago: University of Chicago Press, 1982, p.258-271.<br>MIGNOT, W. D. The darker side of Western modernity. Global futures, decolonial options. Durham: Duke University Press, 2011.<br>CHAKRABARTY, D. Postcolonial thought and historical difference. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2000.<br>HEIDEGGER, M. Marcas do caminho. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.<br>GUMBRECHT, H. U. Em 1926: vivendo no limite do tempo. Rio de Janeiro: Record, 1999.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da Historiografia da Geral II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on History of Historiography II</td><td>Código: HIS846</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: A disciplina tem por objetivo o estudo das diferentes modalidades de escrita historiográfica desde a antiguidade clássica até o período contemporâneo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Módulo 1: Entre utopias e distopias: viver com e sem ideologia<br>Módulo 2: Gênero e sexualidades<br>Módulo 3: Ser negro(a) nos anos 80: políticas do tempo e raça<br>Módulo 4: Evento, acontecimento, clima e mudança estrutural: 1984 - 1989<br>Módulo 5: Música e clima histórico<br>Módulo 6: Inflação, pacotes e manipulação do tempo<br>Módulo 7: Simultaneidades, canais e ilhas: entre o Surf e o Punk<br>Módulo 8: A análise da historicidade como fusão de horizontes: os anos 80 como parte do agora</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>ABREU, Marcelo & RANGEL, Marcelo. Memória, cultura histórica e ensino de história no mundo contemporâneo. História e Cultura, 4(2), 2015, 7–24.<br>ARAUJO, Valdei L. de. História da historiografia como analítica da historicidade. História da Historiografia, n. 12, 2013, p. 34–44.<br>ALMEIDA, Gisele I. (2014). Futuro e história: análise da temporalidade atual. História da Historiografia, n. 15, 2014, p. 51–69.<br>Dossiê: Presença dos anos 1980: esperanças, nostalgias e historiografia. Revista Anos 90. v. 24, n. 46, 2017.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>“Manifestações são forma de resistência, mas não têm força transformadora”, diz o historiador Valdei Araujo. Portal da Casa de Oswaldo Cruz, 2013.<br>http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/542-manifestacoes-sao-forma-de-resistencia-mas-nao-tem-forca-transformadora-diz-o%20historiador-valdei-araujo?tmpl=component&print=1&page=#!valdei_araujo1<br>BRITO, Tiago. V. de. O despertar da presença: a tensão epistemológica na filosofia da história de Gumbrecht. Vitória, ES: Dissertação de Mestrado, PPGHIS-UFES, 2014.<br>CARLOS, E. (n.d.). RIBEIRO, Evandro Carlos Pinheiro. Movimento Punk - A insustentavel rebeldia do ser.<br>https://www.academia.edu/13182458/RIBEIRO_Evandro_Carlos_Pinheiro._Movimento_Punk_-_A_Insustentavel_Rebeldia_do_Ser<br>FISHUK, E. (n.d.). Mikhail Gorbachov – Discurso de renúncia à Presidência da URSS.</td></tr>
</table>

https://www.academia.edu/9868914/Mikhail_Gorbachov_Discurso_de_renúncia_à_Presidência_da_URSS
GOYBURU, S. (n.d.). El carnaval de Reagan. Sobre Gremlins (1984) y Gremlins 2 (1990). http://elangelexterminador.com.ar/articulosnro.17/gremlins.html
GUMBRECHT, Hans U. Perdido numa intensidade focada. *Aletria*, n. 15, 2007, p. 11–19.
GUMBRECHT, Hans U. Presencias de Mozart. *Historia y Grafía*, n. 27, 2006, p. 73–195.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em Historiografia da História Geral III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on History of General Historiography III | | Código: HIS847 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>A disciplina tem como objetivo o estudo monográfico de autores, obras ou períodos concernentes ao saber histórico ocidental. | | |
| Conteúdo programático:<br>Estudar, em uma abordagem panorâmica e introdutória, os principais pensadores da tradição europeia de filosofia e teoria da história entre os séculos XVIII e XIX:Vico, Kant, Herder, Condorcet, Hegel, Comte, Mill, Buckle, Marx, Nietszche, Plechanov, Tolstoi, Spengler, Toynbee, Dilthey, Croce, Heidegger, Manheim e Collingwood. | | |
| Bibliografia básica:<br>GARDINER, Patrick**.** *Teoria da História*. Lisboa: FCG, 1995.<br>HEGEL, Georg W. F. *A Razão na História*. São Paulo: Moraes, 1990.<br>NIETSZCHE, Friedrich. *Segunda consideração intempestiva*. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 2004.<br>HEIDEGGER, Martin. "Partes I e II". In. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1996. | | |
| Bibliografia complementar:<br>HYPPOLITE, Jean. *Introdução à Filosofia da História de Hegel.* Lisboa: Ed 70, s.d.<br>INWOOD, Michael. *Dicionário Hegel*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.<br>KONDER, Leandro. *Hegel*: a razão quase enlouquecida. Rio de Janeiro: Campus, 1991.<br>LOPARIC, Zeljko. *Heidegger Réu*: um ensaio sobre a periculosidade da filosofia. Campinas: Papirus, 1990.<br>MENEZES, Paulo. *Para ler a fenomenologia do espírito***.** São Paulo: Loyola, 1992. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da Historiografia Brasileira I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazilian Historiography I</td><td>Código: HIS848</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>O objetivo da disciplina é abordar, sob múltiplos enfoques, as formas de constituição do saber histórico no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Historiografias populares nos séculos XIX e XX.<br>2. O Ensaísmo em debate.<br>3. A formação disciplinar em suas diversas configurações.<br>4. História pública e mídias sociais.<br>5. Escrita da história, Estado e Nação<br>6. Escrita da história e a questão racial no Brasil<br>7. O debate sobre as fronteiras do campo de pesquisa em HHB<br>8. Modernização do tempo, entre continuidades e rupturas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BELCHIOR, Luna H.; MEDEIROS, Bruno F.; PEREIRA, Mateus; RANGEL, Marcelo de M.; SOUZA, Francisco G. de. Teoria e historiografia: debates contemporâneos. Jundiaí: Paco Editoria, 2015.<br>NICOLAZZI, Fernando F.; PEREIRA, Mateus H. de F.; SILVA, Ana Rosa Cloclet da. Contribuições à história da historiografia luso-brasileira. São Paulo: Hucitec, 2014.<br>ARAUJO, Valdei Lopes de. A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008, pp. 25-99.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BELCHIOR, Luna H.; MEDEIROS, Bruno F.; PEREIRA, Mateus; RANGEL, Marcelo de M.; SOUZA, Francisco G. de. Teoria e historiografia: debates contemporâneos. Jundiaí: Paco Editoria, 2015.<br>NICOLAZZI, Fernando F.; PEREIRA, Mateus H. de F.; SILVA, Ana Rosa Cloclet da. Contribuições à história da historiografia luso-brasileira. São Paulo: Hucitec, 2014<br>ARAUJO, Valdei Lopes de. A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008, pp. 25-99.<br>ALBUQUERQUE JR, Durval M. de. Um Mestre de Rigor: Manoel Luiz Salgado Guimarães e a delimitação do campo de estudos de historiografia no Brasil. História Da Historiografia, 0(13), 144–153, 2013 doi:10.15848/hh.v0i13.681<br>ANHEZINI, K. (2009). Um metódico à brasileira: a escrita da história de Afonso de Taunay. Revista de História (USP), (160), 221–260.<br>Araujo, Valdei Lopes de. (2015). Historiografia, nação e os regimes de autonomia na vida</td></tr>
</table>

letrada no Império do Brasil. *Vária História*, pp. 365-400.
CEZAR, Temístocles. "A retórica da nacionalidade de Varnhagen e o mundo antigo: o caso da origem dos tupis". In Manoel Luiz S. Guimarães (Org.). *Estudos sobre a Escrita da História.* Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006, pp. 29-41.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da Historiografia Brasileira II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazilian Historiography | | Código: HIS849 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>O objetivo da disciplina é discutir os condicionantes sociais e os princípios epistemológicos que organizam a escrita da história no Brasil. | | |
| Conteúdo programático:<br>Há um conjunto de documentos cuja natureza favorece a observação de como os indivíduos compreendem a si próprios e ao mundo a sua volta – escrita de si ou auto-escrita. Esses documentos, via de regra produzidos na esfera da intimidade, possuem uma riqueza para o historiador e para a historiadora na compreensão das sensibilidades. Eles são uma porta para entender o cotidiano dos espaços domésticos, mas também para a compreensão dos processos políticos mais amplos. Trata-se de cartas e diários, suportes apropriados para a escrita do que não pode ser publicado; mas também autobiografias, arquivos pessoais, álbuns de fotografias etc.<br>Módulo 1: Uma teoria das formas de autoescrita – o indivíduo moderno e seus rastros.<br>Módulo 2: As muitas formas de escrita de si e suas possibilidades – cartas, diários, autobiografias, álbuns de fotografias, arquivos pessoais.<br>Módulo 3: As formas modernas de autoescrita – as redes sociais e uma nova dinâmica para a separação entre o público e o privado.<br>Módulo 4: Alguns casos de escrita de si na História do Brasil. | | |
| Bibliografia básica:<br>ANTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Dossiê Escrita de si/escrita da História. *Estudos Históricos.* v.11, n.21, 1998. p.9-34.<br>ARFUCH, Leonor. *O Espaço Biográfico:* dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.<br>DOSSE, François. *O Desafio Biográfico:* escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 2 ed. São Paulo, SP: Unesp, 2015.<br>GOMES, Angela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da História.* Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2004. | | |

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico:* de Rousseau à Internet. Tradução de Jovita Noronha. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: *Razões práticas:* sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996[1986]. p.74-82.
DIAZ, Brigitte. *L'epistolaire ou la pensée nomade:* formes et fonctions de la correspondance dans quelques parcours d'écrivains au XIXe siècle. Paris: PUF, 2002.
GOMES, Angela de Castro. *Nas malhas do feitiço*: o historiador e os encantos dos arquivos privados. Dossiê Escrita de si/escrita da História. *Estudos Históricos.* v.11, n.21, 1998. p.121- 127.
GOMES, Angela de Castro; SCHMIDT, Benito Bisso (orgs.). *Memórias e narrativas (auto)biográficas.* Rio de Janeiro: FGV; Porto Alegre: UFRGS, 2009.
LORIGA, Sabina. *O pequeno X: da biografia à História*. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da Historiografia Brasileira III<br>Nome do Componente Curricular em inglês: Seminário in History of Brazilian Historiography III | | Código: HIS 850 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária Semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:

O objetivo da disciplina é o estudo das diferentes modalidades de escrita historiográfica que tomaram forma no Brasil em diversos contextos históricos.

Conteúdo programático:

I Escola Sem Partido e Liberdade de Cátedra: debates.
II História pública, história digital e novas mídias.
III Dever de Memória, escravidão e patrimonialização.
IV Revisionismo, negacionismo e relativismo na historiografia brasileira atual.
V Produtivismo, pós-graduação e função social da historiografia.
VI Os debates acerca da profissionalização.

Bibliografia básica:
Malerba, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na Era Digital. *Revista Brasileira de História*, 37 (74): 135–54.
doi:10.1017/CBO9781107415324.004.
NAPOLITANO, Marco. "As Ciências Humanas e a guerra cultural no Brasil". Portal ARTE!Brasileiros, 2017.
https://artebrasileiros.com.br/brasil/as-ciencias-humanas-e-a-guerra-cultural-no-brasil/
PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Nova Direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). *Varia Historia* 31 (57): 853–902, set- dez 2015.
RANGEL, Marcelo de Mello. Justiça e História em Derrida e Benjamin. *Sapere Aude - Revista de Filosofia* 4(7): 347–59, 2013.
RODRIGUES, Henrique Estrada. 2016. "'Escola Sem Partido': A Escola do nosso tempo?". https://anpuh.org.br/index.php/2015-01-20-00-01-55/noticias2/diversas/item/3594-escola-sem-partido-a-escola-do-nosso-tempo
SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; NICODEMO, Thiago Lima; PEREIRA, Mateus Henrique. Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: eurocentrismo em questão. *Estudos Históricos*, vol. 30, n. 60, janeiro-abril 2017, p. 161-186.

Bibliografia complementar:
ABREU, Marcelo, RANGEL Marcelo. "Memória, Cultura Histórica e Ensino de História no Mundo Contemporâneo." História E Cultura 4 (2):7–24, 2015.
ARAUJO, Valdei Lopes de. 2016. O Regime de Autonomia Avaliativo no Sistema Nacional de Pós-Graduação e o futuro das relações entre Historiografia, Ensino e Experiência da História. *Anos 90*, 23 (44): 85–110.
ARAUJO, Valdei Lopes de, PEREIRA, Mateus Henrique. reconfigurações do tempo histórico. *Revista UFMG*, 23 (1 e 2): 270–97, 2016.
CEZAR, Temístocles. Hamlet brasileiro: ensaio sobre o giro-linguístico e indeterminação historiográfica (1970-1980). *História da Historiografia*, abril 2015, (17): 440–61.
GLEZER, Raquel, ALBIERI, Sara. O campo da História e as 'obras fronteiriças: algumas observações sobre a produção historiográfica brasileira e uma proposta de conciliação. *Revista IEB*, no. 48: 13–30, 2009.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de História da Historiografia Brasileira IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on History of Brazilian Historiography IV | | Código: HIS851 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>O objetivo da disciplina e o estudo monografico de autores, obras ou periodos concernentes a história da historiografia brasileira. | | |

Conteúdo programático:
Nesta disciplina, exploraremos as questões abertas pelos movimentos *Pós-Colonial* e *Decolonial* no que se refere mais especificamente aos desafios lançados para o campo da Teoria da História. Discutiremos a forma como, na sua formação disciplinar nos seculos XVIII e XIX, a História tematizou as sociedades não ocidentais. Em seguida, iremos investigar o campo da critica a tais pressupostos na segunda metade do seculo XX. Abordaremos os desafios postos a produção intelectual nas ciências humanas em geral e em particular a escrita da história em regiões periféricas. A disciplina propõe uma reflexão a respeito da relativa falta de uma crítica pós-colonial no Brasil, ao mesmo tempo em que busca compreender como essa problemática aparece de forma difusa em nossa tradição intelectual e historiográfica

Bibliografia básica:
SETH, Sanjay. Razão ou Raciocinio? Clio ou Shiva? *História da Historiografia*. Ouro Preto. n. 11, Abril, 2013, p.173-189.
QUIJANO, Anibal. *Textos de Fundación*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2014.
SCHWARCZ, Roberto. As ideias fora do lugar. *Novos Estudos Cebrap*, n. 3, 1989.
BAHBHA, Homi. *Nación y Narración*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2010.
DUSSEL, Enrique. Europe, modernity and eurocentrism. *Nepantla:* Views from South, v. 13, 2000, p. 465-478.
FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.
HALL, Stuart *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.
LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
LATOUR, Bruno. *Políticas da natureza*: como fazer ciencia na democracia. Bauru: Edusc, 2004.
SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
FRANCO, Maria Silvia. As ideias estão no lugar. *Cadernos de Debate*: Sao Paulo, 1976.
RAMOS, Guerreiro. *A redação Sociológica:* introdução ao estudo da razão sociológica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965.

Bibliografia complementar:
ALMEIDA, Julia. Perspectivas pós-coloniais em diálogo. In: ALMEIDA, Julia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia Maria; GOMES, HeloIsa Toller (orgs.). *Crítica pós-colonial*: panorama de leituras contemporaneas. Rio de Janeiro: Faperj e 7Letras, 2013.
BALLESTRIN, Luciana. América latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 11, 2013, p. 89-117.
CESAIRE, Aime. *Discurso sobre o colonialismo.* Blumenau: Letras Contemporaneas, 2010.
COSTA, Sérgio. Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial. *Revista Brasileira de Ciencias Sociais*, v. 60, n. 21, 2006, p. 117-134.
LOPEZ SEGRERA, Francisco. "Abrir, 'impensar' e redimensionar as ciências sociais na América Latina e Caribe: é possível uma ciência social não eurocentrica em nossa região". In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciencias sociais* - perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 203-226.
MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia Maria. Pensamento latino-americano e pós-colonial: o

diálogo possível entre Darcy Ribeiro e Walter Mignolo. *36° Encontro Anual da Anpocs*. Águas de Lindoia, 2012.
MIGNOLO, Walter. "Os esplendores e as misérias da 'ciência': colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica". In: SANTOS, Boaventura Souza (org). *Conhecimento Prudente para uma vida decente:* 'um discurso sobre as ciências' revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 667-709.
MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/projetos globais*: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
QUIJANO, Anibal. "Colonialidade do poder e classificação social". In: SANTOS, Boaventura Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 84-130.
SILVA, Julio Cesar Baston da. O lugar das ideias: panorama de um debate. *Em Tese*. Belo Horizonte. v. 21. n. 1, jan- abr. 2015.
WALSH, Catherine. Las geopolfticas de conocimiento y colonialidad del poder. Entrevista a Walter Mignolo. In: GOMEZ-CASTRO, et al. *lndisciplinar las ciencias sociales*: geopoliticas del conocimiento y colonialidad del poder. Perspectivas desde lo andino. Quito: Universidad Andina Simon Bolivar, 2002, p. 17-44.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em Antropologia<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Anthropology | | Código: HIS 852 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>A antropologia como reconstrução teórica da realidade social. A sociedade como sistema de significação. A cultura como ordenação material e representação simbólica. O encontro etnográfico e o diálogo teórico-prático. A pesquisa etnográfica: inserção, observação, participação, registro e relato. | | |
| Conteúdo programático:<br>1 Conceitos fundamentais e teoria antropológica.<br>2 Técnicas qualitativas de pesquisa.<br>3 Técnicas de pesquisa em Antropologia.<br>4 O trabalho de campo e a observação participante.<br>5 Etnografia como forma de conhecer. Leituras de etnografias clássicas.<br>6 Tradições do trabalho de campo. Autores clássicos.<br>7 Procedimentos do trabalho de campo em antropologia.<br>8 O texto etnográfico.<br>9 Objeto de pesquisa. Relação sujeito x objeto.<br>10 Questões éticas. | | |

| |
|---|
| 11 Qualidade em pesquisa qualitativa. |
| Bibliografia básica:<br>MALINOWSKI, Bronislaw. *Os argonautas do Pacífico ocidental*. São Paulo: Editora Abril, 1978.<br>MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre a dádiva". In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.<br>SILVA, Vágner G. *O antropólogo e sua magia*. São Paulo: Edusp, 2000.<br>COELHO, Maria Cláudia. *O valor das intenções*: dádiva, emoção e cidadania. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.<br>EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 2002. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XVII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Brazil Seminar (XVII) | | Código: HIS 887 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semestral<br>04horas/aula | Carga horária semestral<br>02 horas/aula |
| Ementa: Estudos aprofundados em temáticas sobre patrimônios (artístico, folclórico, religioso, histórico etc.), museus, preservação e acervos documentais no Brasil Republicano. | | |
| Conteúdo programático:<br>1 A História e Ciência em perspectiva contemporânea.<br>2 Do gabinete de curiosidades ao museu de ciência – produção, pesquisa e divulgação de ciências.<br>3 Produção e recepção de narrativas sobre a História da Ciência no espaço dos museus.<br>4 Ensinando História e História das Ciências em espaços não-formais. | | |
| Bibliografia básica:<br>BUD, Robert. History of Science and the Science Museum. *The British Journal for the History of Science*, 30. 1, 47-50, 1997.<br>CAVALCANTI, Cecília C.B.; PERSECHINI, Pedro Muanis. Museus de Ciência e a popularização do conhecimento no Brasil. *Field Actions Science Reports,* 2011.<br>FIGUEIREDO, Betânia G e VIDAL, Diana Gonçalves V. (orgs.). *Museus: dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna.* Belo Horizonte; CNPq, Brasília, 2005. | | |
| Bibliografia complementar:<br>SILVA, Patrícia Rodrigues da. O Museu no Ensino de História: buscando novas possibilidades. *Cadernos de Pesquisa - Cdhis*, Uberlândia, v.23: n.2, p. 349-358, 2010.<br>DELICADO, Ana. Produção e reprodução da ciência nos museus portugueses, *Análise Social*, XLIII: (1.º), p. 55-77, 2008.<br>GUTIERREZ, Ângela; LOUREIRO, Helena Maria Mourão; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. *Cultura e educação*: parceria que faz história. Belo Horizonte: Mazza Edições Instituto Cultural Flávio Gutierrez, mai. 2007.<br>LOPES, Maria Margaret. *"Le rôle des musées, de la science et du public au Brésil*" Les | | |

Sciences hors d'Occident au XXVe Siecle.
Disponível em:
<http://horizon.documentation.ird.fr/exldoc/pleins_textes/pleins_textes_7/carton07/010008903.pdf>. Acesso em: 15 de set.2017.
VALENTE, Maria Esther; CAZELLI, Sibele e ALVES, Fátima. Museus, ciência e educação: novos desafios, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 12 (suplemento), p. 183-203, 2005. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12s0/09>. Acesso em: 15 de set. 2017.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XVIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Brazil Seminar (XVIII) | | Código: HIS888 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Análise de temas historiográficos sobre Brasil Império: História política e as instituições arlamentares no oitocentos. | | |
| Conteúdo programático:<br>1 - Os debates em torno de uma sociologia política: as raízes do Brasil.<br>2 - A "Construção da Ordem" e os "donos do poder".<br>3 - "Construção da Ordem" e a formação político-partidária no Império.<br>4 - O Império da escravidão e do café: O fim do tráfico e da Lei de terras. | | |
| Bibliografia básica:<br>CARVALHO, José Murilo. *A construção da ordem / Teatro de sombras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.<br>DIAS, Maria Odila Leite da Silva. "A interiorização da Metrópole". In: MOTA, Carlo Guilherme, 1822: *Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1986. p.160-184.<br>FAORO, Raymundo. *Os donos do Poder*. Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 1989.<br>HOLLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.<br>MATTOS, Ilmar Rohloff. *O tempo Saquarema*. São Paulo: Hucitec, 1987. | | |
| Bibliografia complementar:<br>CARVALHO, José Murilo de. *Nação e cidadania no Império*: Novos Horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2007.<br>COSTA, Emilia Viotti. *Da Monarquia à República*. Unesp, 1977.<br>JANCSÓ, István (Coord.). *Brasil. Formação do Estado e da Nação*. São Paulo: Hucitec, 2003.<br>JANCSÓ, István (Coord.). *Independência*. História e Historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005.<br>MATTOS, Ilmar Rohloff. Construtores e herdeiros: a trama dos interesses na construção da unidade política. *Revista de História da USP*, 2005.<br>MOTA, Carlo Guilherme. *Viagem Incompleta*: a grande experiência do Brasil. São Paulo: Senac, 2006, 2vols. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida XXVII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings XXVII</td><td>Código: HIS084</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>45 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>O curso baseia-se em discussões sobre textos, documentários e entrevistas que tratam dos processos de luta pela terra no Brasil, especialmente em Minas Gerais durante a segunda metade do século XX. Assim, estimula-se que os alunos produzam textos, entrevistas e/ou pequenos vídeos relacionados às reflexões desencadeadas pelo curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Introdução<br>Unidade I – Luta pela Terra no Brasil<br>Unidade II – Luta pela Terra em Minas Gerais<br>Unidade III – Estado, imprensa e meio rural no século XX</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>NOVAES, Regina Reyes. De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.<br>MORAES, João Q.; DEL ROIO, Marcos. História do Marxismo no Brasil. V. 4 Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007.<br>MARTINS, José de Sousa. Os camponeses e a política do Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 1981.<br>SIGAUD, L; ROSA, M; MACEDO, M. E. Ocupações de terra, acampamentos e demandas ao Estado: uma análise em perspectiva comparada. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 51, no 1, 2008, p. 107 a 142.<br>FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria Ignez. (Orgs). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. Vol II. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009. Coleção História Social do Campesinato.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>LOWY, M. Marxismo e Teologia da Libertação. São Paulo: Cortez, 1993.<br>MARTINS, José de Sousa. Reforma Agrária: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2004.<br>MEDEIROS, L. S. de. Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil. Rio de Janeiro: Unrisd e Edur, 2002.<br>MEDEIROS, L. S. de. Reforma Agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abrano, 2003 (Coleção Brasil Urgente).<br>SIGAUD, Lygia. Os clandestinos e os direitos. Estudo sobre trabalhadores da cana-de-açúcar de Pernambuco. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leituras Dirigidas XXVIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings XXVIII</td><td>Código: HIS085</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>45 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Discussões sobre textos, filmes e depoimentos que problematizam os cruzamentos metodológicos, conceituais e temáticos entre História e Ciências Sociais. Produção de textos e/ou entrevistas a partir das reflexões desencadeadas pelo curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Introdução<br>UNIDADE I – História e oralidade<br>UNIDADE II – História e memória<br>UNIDADE III – História, memória e identidade social</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.<br>AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (orgs). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.<br>AMADO, Janaína. A culpa nossa de cada dia: ética e história oral. Projeto História, São Paulo, n. 15, p. 145-155, abril/1997.<br>NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, SãoPaulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.<br>PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. Projeto História. São Paulo, n. 15, abr./1997, p. 13-49.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. Topoi, Rio de Janeiro, dez. 2002.<br>GEERTZ. C. “O pensamento como ato moral: dimensões éticas do trabalho de campo antropológico nos países novos”. In: Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.<br>HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.<br>MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Edições Loyola,1998.<br>POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, N.3, Rio de Janeiro: CPDOC, 1989.<br>SANTANA, M. A. Militância, repressão e silêncio: relato de uma experiência com a memória operária. In: História Oral: Revista da ABHO, n 3, jun. 2000.<br>SANTOS, Myrian S. dos. O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Anpocs, 23: 70-85, 1993.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leituras Dirigidas XXIX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings XXIX</td><td>Código: HIS086</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>45 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Discussões sobre análises teóricas, estudos empíricos, depoimentos e trabalhos audiovisuais que problematizam as dinâmicas de mobilização dos movimentos sociais em diversoscontextos. Produção de textos, entrevistas e vídeos relacionados às temáticas do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Introdução<br>Unidade I – Abordagens sobre movimentos sociais<br>Unidade II – Mediações políticas, identidades e redes<br>Unidade III – Opinião pública, Estado e movimentos sociais</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>COHEN, J.; ARATO, Andrew. Sociedad civil y teoria política. México: Fondo de La cultura, 2000.<br>HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.<br>JASPER, James M. Protesto: uma introdução aos movimentos sociais. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>WOLF, Eric. Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas. In: FELDMAN-BIANCO, Bela e RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs). Antropologia e Poder. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Campinas: Editora Unicamp, 2003.<br>ALEXANDER, J. Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v 13, no 37, 5-31, junho, 1998.<br>NEVES, D. P. (Org.). Desenvolvimento social e mediadores políticos. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.<br>NEVEU, Érik. Sociologie des mouvements sociaux. Paris: Le Découverte, 2005.<br>CHAMPAGNE, Patrick. Formar a opinião: o novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1996.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Ciências Sociais I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Social Sciences I</td><td>Código: HIS087</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>A história oral como técnica, disciplina e metodologia; o lugar da história oral na historiografia; modalidades e procedimentos básicos; memória e identidade social; história, esquecimento e amnésia coletiva; trajetória e biografia; relações de silêncio;<br>questões éticas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Introdução<br>Unidade I - A História Oral na historiografia<br>Unidade II - Metodologia, modalidades, procedimentos.<br>Unidade III - Memória e identidade social<br>Unidade IV - História, esquecimento e amnésia coletiva<br>Unidade V - Trajetórias e biografias<br>Unidade VI - Relações de silêncio<br>Unidade VII - Questões éticas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.<br>AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (orgs). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.<br>AMADO, Janaína. A culpa nossa de cada dia: ética e história oral. Projeto História, São Paulo, n. 15, p. 145-155, abril/1997.<br>NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.<br>PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. Projeto História. São Paulo, n. 15, abr./1997, p. 13-49.</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:
FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. *Topoi***,** Rio de Janeiro, dezembro 2002.
GEERTZ. C. "O pensamento como ato moral: dimensões éticas do trabalho de campo antropológico nos países novos". In: *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola,1998.
POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, N.3, Rio de Janeiro: CPDOC, 1989.
SANTANA, M. A. Militância, repressão e silêncio: relato de uma experiência com a memória operária. In: *História Oral: Revista da ABHO*, n 3 – jun. 2000.
SANTOS, Myrian S. dos. O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Anpocs, 23: 70-85, 1993.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Ciências Sociais II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Social Sciences II | | Código: HIS088 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Questão agrária, movimentos sociais e luta pela terra no Brasil durante a segunda metade do século XX; conflitos pela terra entre grileiros, posseiros, agentes públicos, empresas, organizações e movimentos sociais em Minas Gerais; conformação das identidades de *camponês* e *latifundiário* nas décadas de 1940 a 1960; repressão e resistência no campo durante o regime civil-militar; redemocratização e luta pela terra; constituição e desenvolvimento dos movimentos sindicais, da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). | | |
| Conteúdo programático:<br>Introdução<br>Unidade I – Questão agrária e as esquerdas no campo<br>Unidade II – Movimentos sociais no campo<br>Unidade III – Estado, imprensa e meio rural no século XX | | |

Bibliografia básica:
NOVAES, Regina Reyes. *De corpo e alma*: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.
MORAES, João Q.; DEL ROIO, Marcos. *História do Marxismo no Brasil*. V. 4 Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
MARTINS, José de Sousa. *Os camponeses e a política do Brasil*. São Paulo: Editora Vozes, 1981.
SIGAUD, L; ROSA, M; MACEDO, M. E. Ocupações de Terra, Acampamentos e Demandas ao Estado: Uma Análise em Perspectiva Comparada. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 51, no 1, 2008, pp. 107 a 142.
FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria Ignez. (Orgs). *Lutas camponesas contemporâneas*: condições, dilemas e conquistas. Vol II. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2009. Coleção História Social do Campesinato.

Bibliografia complementar:
LOWY, M. *Marxismo e Teologia da Libertação.* São Paulo: Cortez, 1993.
MARTINS, José de Sousa. *Reforma Agrária: o impossível diálogo.* São Paulo: Ed. USP, 2004.
MEDEIROS, L. S. de. *Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil.* Rio de Janeiro: Unrisd e Edur, 2002.
MEDEIROS, L. S. de. *Reforma agrária no Brasil*: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abrano, 2003 (Coleção Brasil Urgente).
SIGAUD*,* Lygia. *Os clandestinos e os direitos*. Estudo sobre trabalhadores da cana-de-açúcar de Pernambuco. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Ciências Sociais III<br>Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar on Social Sciences III | | Código: HIS089 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Movimentos sociais: abordagens clássicas e contemporâneas; teorias sobre ação coletiva e movimentos sociais; transformações nos repertórios de ação; reflexividade; liderança, representação e mediação política; organização e institucionalização das mobilizações; opinião pública e movimentos sociais; construção de identidades nos movimentos sociais; luta por reconhecimento, sentimento de injustiça e moral; redes de movimentos sociais. | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>Introdução<br>Unidade I – Abordagens sobre movimentos sociais<br>Unidade II – Mediações políticas, identidades e redes<br>Unidade III – Opinião pública, Estado e movimentos sociais |
| Bibliografia básica:<br>COHEN, J.; ARATO, Andrew. *Sociedad civil y teoria política*. México: Fondo de La Cultura, 2000.<br>HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento*: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.<br>JASPER, James M. *Protesto:* uma introdução aos movimentos sociais. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. |
| Bibliografia complementar:<br>WOLF, Eric. "Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas". In: FELDMAN-BIANCO, Bela e RIBEIRO, Gustavo Lins Ribeiro (orgs). *Antropologia e Poder*. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Campinas: Editora Unicamp, 2003.<br>ALEXANDER, J. Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais.* São Paulo, v 13, no 37, 5-31, junho, 1998.<br>NEVES, D. P. (Org.). *Desenvolvimento social e mediadores políticos.* Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.<br>NEVEU, Érik. *Sociologie des mouvements sociaux*. Paris: Le Découverte, 2005<br>CHAMPAGNE, Patrick. *Formar a opinião*: o novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1996. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Ciências Sociais IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary of Social Sciences IV | | Código: HIS007 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo das relações entre a antropologia e a história, com foco em análises da cultura popular. | | |
| Conteúdo programático:<br>Antropologia e história<br>Temas da cultura popular<br>Possibilidades de interpretação da cultura popular | | |

| |
|---|
| Bibliografia básica:<br>BURKE, Peter. *A cultura popular na idade moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.<br>GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.<br>THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. |
| Bibliografia complementar:<br>BAKHTIN. M.. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. São Paulo: Hucitec, 1996.<br>CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo, Global, 2012.<br>CASCUDO, Luís da Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.<br>DARNTON, R. *O grande massacre de gatos*: e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1989.<br>GINZBURG, Carlo. *Os andarilhos do bem*: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ciências Sociais I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Social Sciences I | | Código: HIS021 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em Ciências Sociais: socologia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Ciências Sociais<br>2. A pesquisa em Ciências Sociais<br>3. Análise de tópicos específicos: sociologia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.<br>GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ciências Sociais II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Social Sciences II | | Código: HIS022 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em Ciências Sociais: antropologia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Ciências Sociais<br>2. A pesquisa em Ciências Sociais<br>3. Análise de tópicos específicos: antropologia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.<br>GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ciências Sociais III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Social Sciences III</td><td>Código: HIS023</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Análise de tópicos em Ciências Sociais: política</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Ciências Sociais<br>2. A pesquisa em Ciências Sociais<br>3. Análise de tópicos específicos: política</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.<br>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ciências Sociais IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Social Sciences IV</td><td>Código: HIS024</td></tr>
<tr><td>Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em Ciências Sociais: sociologia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Ciências Sociais<br>2. A pesquisa em Ciências Sociais<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: sociologia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.<br>GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ciências Sociais V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Social Sciences V | | Código: HIS025 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em Ciências Sociais: antropologia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Ciências Sociais<br>2. A pesquisa em Ciências Sociais<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: antropologia | | |

Bibliografia básica:
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.
GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ciências Sociais VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Social Sciences VI | | Código: HIS026 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em Ciências Sociais: política | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Ciências Sociais<br>2. A pesquisa em Ciências Sociais<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: política | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.<br>GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ciências Sociais VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Social Sciences VII | | Código: HIS027 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em Ciências Sociais: sociologia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Ciências Sociais<br>2. A pesquisa em Ciências Sociais<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: sociologia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.<br>GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ciências Sociais VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Social Sciences VIII</td><td>Código: HIS028</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em Ciências Sociais: antropologia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Ciências Sociais<br>2. A pesquisa em Ciências Sociais<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: antropologia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.<br>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ciências Sociais IX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Social Sciences IX</td><td>Código: HIS029</td></tr>
<tr><td>Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em Ciências Sociais: política | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Ciências Sociais<br>2. A pesquisa em Ciências Sociais<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: política | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.<br>GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da Arte IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Art IV | | Código: HIS090 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Tópicos em História da Arte, voltados à análise teórico-metodológica de imagens. | | |
| Conteúdo programático:<br>Imagem e percepção<br>Condições de produção, circulação e consumo de imagens | | |

Bibliografia básica:
BAXANDALL, Michael. *Padrões de intenção*. Trad. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. Trad. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Trad. 10ª ed. São Paulo: Papirus, 1996.
MENESES, Ulpiano Toledo. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, n. 45, v. 23, 2003, p. 11-36.
PANOFSKY, Erwin. *Estudos de iconologia*. Trad. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1995.

Bibliografia complementar:
CAUQUELIN, Anne. *Teorias da arte*. Trad. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
HANSEN, João Adolfo. *Alegoria*. São Paulo: Hedra, Campinas/SP: Ed. Unicamp, 2006.
FOUCAULT, Michel. *Isto não é um cachimbo*. Trad. 4ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.
GINZBURG, Carlo. *Olhos de madeira*. Trad. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
PRETTE, M. C. *Para entender a arte*. São Paulo: Globo, 2008.
SUDJIC, D. *A linguagem das coisas*. Trad. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História da Arte V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Art V | | Código: HIS091 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa: Tópicos em História da Arte, voltados à análise de suas condições sociais e políticas. | | |
| Conteúdo programático:<br>1 Arte e sociedade<br>2 Arte e política<br>3 Arte e crítica | | |
| Bibliografia básica:<br>BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas*. Magia e Técnica, Arte e Política. Trad., 4ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1990.<br>NAVES, Rodrigo. *A forma difícil*. São Paulo: Ártica, 1996.<br>SCHAMA, Simon. *O poder da arte*. Trad. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.<br>SONTAG, S. *Diante da dor dos outros*. Trad., São Paulo: Cia. das Letras, 2003. | | |
| Bibliografia complementar:<br>ARGAN, G. C. *História da Arte como história da cidade*. Trad., São Paulo: Martins Fontes, 1986.<br>*Conceitos de arte moderna*. Trad. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.<br>EAGLETON, T. *Teoria da literatura.* Uma introdução, trad., São Paulo: Martins Fontes, 2001.<br>FARTHING, Stephen (ed.). *Tudo sobre arte*. Trad. Eixo de Janeiro: Sextante, 2011.<br>RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. Trad. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XIX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazil XIX</td><td>Código: HIS092</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Tópicos sobre Brasil Império: Imprensa, intelectuais e instituições políticas. A construção dos espaços públicos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1- Abordagem historiográfica sobre o tema<br>2- Imprensa brasileira no século XIX<br>3- A construção do Espaço público no Brasil: perspectivas teóricas<br>4- Cultura escrita e circulação de impressos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BASILE, Marcello. Luzes a quem está nas trevas: a linguagem política radical nos primórdios do Império. Topoi, v. 3, p. 91-130, 2001.<br>FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. Comércio de livros: livreiros, livrarias e impressos. Escritos, Fundação Casa de Rui Barbosa, v. 5, p. 41-52, 2011.<br>MOREL, Marco. As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840). São Paulo: Hucitec, 2005.<br>OLIVEIRA, Carlos Eduardo França de. Tipógrafos, redatores e leitores: aspectos da imprensa periódica no Primeiro Reinado. Revista Brasileira de História, v. 2, n. 3, julho de 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>FERREIRA, Tania Maria Bessone da Cruz. Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro: 1870-1920. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.<br>GALVES, Marcelo Cheche. Saberes impressos, correspondências e expedições científicas: a capitania do Maranhão e o Reformismo Ilustrado na virada para o Oitocentos. Outros Tempos, v. 11, p. 119-136,2014.<br>GUIMARÃES, Maria Lucia Paschoal; PRADO, Maria Emilial; PEIXOTO, Antonio Carlos. O liberalismo no Brasil e no Brasil imperial: origens, conceitos e prática. Rio de Janeiro: Revan, 2001.<br>NEVES, Lúcia Maria B. P. das. Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1823). Rio de Janeiro: Revan; FAPERJ, 2003.<br>VILLALTA, Luiz Carlos. Malditos, perigosos e proibidos. O livro e a leitura no Brasil e em Portugal antes da chegada de D. João (entrevista). Revista do Livro, v. 50, p. 65-72,2008.<br>VILLALTA, Luiz Carlos. Posse e usos dos livros. Oceanos, Lisboa, v. 42, p. 132-144,2000.<br>VILLALTA, Luiz Carlos. Usos do livro no mundo luso-brasileiro sob as luzes: reformas, censura e contestações. 2. Ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazil XX</td><td>Código: HIS093</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Estudos aprofundados em temáticas sobre História das Ciências no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>História da Ciência em perspectiva.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>DANTES, Maria Amélia. (org.). Espaços da ciência no Brasil, 1800-1930. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras 2010.<br>FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça. Modernos bandeirantes: a Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo e a exploração científica do território paulista (1886-1931). São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de História, 1987. Dissertação (Mestrado).<br>CARVALHO, José Murilo de. A Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória. São Paulo: Companhia Editora Nacional 1978.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>EDLER, Flavio Coelho. A medicina no Brasil Imperial: clima, parasitas e patologia tropical. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.<br>MARTINS, Luciana. Da Inexistência a autonomia: a construção do Imperial Observatório do Rio de Janeiro entre os anos de 1827 e 1870. Rio de Janeiro: Observatório Nacional, 1997.<br>Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: Museu Nacional, UFRJ,1876-.<br>COELHO, Edmundo Campos. As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro - 1822-1930. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1999.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XXI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazil XXI</td><td>Código: HIS094</td></tr>
<tr><td>Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Estudos aprofundados em temáticas sobre patrimônios (material e imaterial) museus e acervos documentais diversos no Brasil Imperial. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Conceito de Patrimônio Cultural<br>2. Patrimônio e identidade<br>3. Objetos/Lugares de Memória<br>4. Documento/monumento<br>5. Pesquisa, práticas e produção de conhecimento no campo do patrimônio | | |
| Bibliografia básica:<br>ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. *Memória e patrimônio*: ensaios contemporâneos. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Lamparina 2009.<br>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos*: museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC, IPHAN, DEMU, 2006.<br>PRIORI, Angelo. *História, memória e patrimônio.* Maringá: EDUEM, 2009.<br>POULOT, Dominique; TEIXEIRA, Guilherme João de Freitas. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI*: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.<br>NORA, Pierre. *Les lieux de memoire.* Paris: Gallimard, 1986. | | |
| Bibliografia complementar:<br>*Anais do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.<br>ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos (org.); *Museus, coleções e patrimônios*: narrativa polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, MinC, IPHAN, DEMU 2007.<br>AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de, PIRES, João Ricardo Ferreira, CATÃO, Leandro Pena Catão. *Cidadania, memória e patrimônio*: as dimensões do museu no cenário atual. Belo Horizonte: Crisálida 2009.<br>DODEBEI, Vera; ABREU, Regina. *E o patrimônio?* Rio de Janeiro: Contra Capa, Programa de Pós-Graduação em Mémória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.<br>PAULA, Zueleide Casagrande de; MENDONÇA, Lúcia Glicério; ROMANELLO, Jorge Luís. *Polifonia do patrimônio*. Londrina: Eduel, 2012.<br>SILVA, Zelia Lopes da. *Arquivos, patrimônio e memória*: trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1999.<br>VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito, *Mana*, 12 (1): 237-238, 2006. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em história do Brasil XXII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazil XXII | Código: HIS095 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade acadêmica:<br>ICHS |

| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Discussões de temas ligados ao Brasil monárquico; a escravidão e o trabalho livre na constituição do Estado Nacional. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Abordagem historiográfica sobre o tema<br>2. Perspectivas teóricas e metodológicas sobre escravidão nas Américas<br>3. O conceito de Segunda Escravidão e o Estado Nacional<br>4. Perspectivas comparadas: a América | | |
| Bibliografia básica:<br>GRINBERG, Keila. A poupança: alternativas para a compra da alforria no Brasil (2ª metade do século XIX). *Revista de Índias*, v. 71, p. 137-158, 2011.<br>GRINBERG, Keila; CAE, Rachel da Silveira. Escravidão, fronteira e relações diplomáticas Brasil-Uruguai, 1840-1860. *Africana Studia*, v. 14, p. 275-285, 2010.<br>MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. O Estado nacional e a instabilidade da propriedade escrava: a lei de 1831 e a matrícula dos escravos de 1872. *Almanack*, p. 20-37, 2011.<br>MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Os direitos dos libertos africanos no Brasil oitocentista: entre razões de direito e considerações políticas. *História (São Paulo)*, v. 34, p. 181-205, 2015.<br>MARQUESE, Rafael de Bivar. Capitalismo & escravidão e a historiografia sobre a escravidão nas Américas. *Estudos Avançados*, USP, v. 26, p. 341-354, 2012. | | |
| Bibliografia complementar:<br>GRINBERG, Keila; BORGES, Magno Fonseca; SALLES, Ricardo. "Rebeliões escravas antes da extinção do tráfico". In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. *O Brasil imperial, 1808-1831.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.<br>MATTOS, Ilmar Rohloff. *O tempo saquarema.* São Paulo: Perspectiva, 1986.<br>PARRON, Tâmis. Política do tráfico negreiro: o Parlamento imperial e a reabertura do comércio de escravos na década de 1830. *Estudos Afro-Asiáticos*, UCAM, v.1-2-3, p. 91-121, 2007.<br>TOMICH, Dale. *Pelo prisma da escravidão*. Trabalho, capital e economia mundial. São Paulo: Edusp, 2011. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XXIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazil XXIII | | Código: HIS096 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa: Tópicos em História Econômica Imperial: comércio e economia nos Oitocentos.

Conteúdo programático:

1. Abordagem historiográfica sobre o tema
2. Economia e sociedade brasileira no oitocentos: um século do liberalismo?
3. Escravidão e economia: o capitalismo na América escravista
4. Comércio e capital financeiro: rentismo x empreendedorismo no Império.

Bibliografia básica:

CHAVES, Cláudia M. G; SLEMIAN, Andréa. "As praças de comércio: ordem liberal e persistência do Antigo Regime": COSTA, Wilma; CRAVO, Telio (Org.). *Independência*: história e historiografia. São Paulo: Sesc, 2023, v. 1, p. 1-412.

COSTA, Wilma Peres. "A economia mercantil escravista nacional e o processo de construção do Estado no Brasil". In: SZMRECSÁNYI, Tamás; LAPA, José Roberto do Amaral. *História econômica da independência e do Império.* 2ª ed. São Paulo: Hucitec; Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica; Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial, 2002.

FRAGOSO, João Luís R; FLORENTINO, Manolo. *O arcaísmo como projeto*: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.

GUIMARÃES, Carlos Gabriel. A presença inglesa no Império Brasileiro: a firma Edward Johnston & Co. e o comércio exportador, 1842-1852. *Tempo*. Revista do Departamento de História da UFF, v. 21, p. 2-21, 2015.

SOARES, Luiz Carlos. "A indústria na sociedade escravista: as origens do crescimento manufatureiro na região fluminense em meados do século XIX (1840-1860)". In: SZMRECSÁNYI, Tamás; LAPA, José Roberto do Amaral. *História econômica da independência e do Império.* 2ª ed. São Paulo: Hucitec; Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica; Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial, 2002.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Formação da diplomacia econômica no Brasil*: as relações econômicas internacionais do Império. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac; Brasília: Funag, 2005.

FARIA JÚNIOR, Carlos de. *O pensamento econômico de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Econômica, Universidade de São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em História).

FRAGOSO, João Luís. *Homens de grossa aventura*: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro, 1790-1830. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

MARQUESE, Rafael Bivar. Estados Unidos, Segunda Escravidão e a economia cafeeira do Império do Brasil. *Almanack*, Guarulhos, n. 5, p. 51-60, 1º semestre de 2013.

PRADO JUNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*: colônia. 18ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ROSANVALLON, Pierre. *Le liberalisme économique*: histoire de l'idée de marche. Paris: Éditions Du Seuil, 1989

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XXIV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazil XXIV</td><td>Código: HIS039</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Poderes e memória social. Significado de documento: materialidade, sentido e interpretação. Introdução à teoria dos arquivos: identificação, classificação e arranjo documentais. Efeitos de musealização dos objetos. Pesquisa dos museus e historiografia.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1- Poderes e memória social<br>2- Documentos: registros de ação, significados (polifonia) e fontes de interpretação<br>3- Arquivos: classificação e arranjo documentais<br>4- Musealização e pesquisa dos objetos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BELLOTTO, Heloísa L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.<br>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivística: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.<br>CÂNDIDO, Manuelina M. Duarte. Capítulo 1 - museus: busca de adequação à realidade por que os museus?; trajetória dos museus e urgência de transformação; o discurso da neutralidade; objeto significante; conceitos de museologia; o trabalho nos museus — atividades básicas, Cadernos de Sociomuseologia, v. 12, n. 12, p. 19-41, 1998.<br>CHAGAS, Mário. A imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.<br>COOK, T. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno, Estudos Históricos, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998.<br>DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos, Arquivo & Administração, p.14-33, abr. 1982.<br>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como prova de ação, Estudos Históricos, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.<br>HEYMANN, Luciana. De "arquivo pessoal' a "patrimônio nacional": reflexões acerca da produção de " legados". Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.<br>KOSSOY, Boris. Fotografia e história: as tramas da representação fotográfica, Projeto História, v. 70, p. 9-35, jan.-abr. 2021.<br>MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento), Anais do Museu Paulista, Nova Série, n. 1, p. 207-222, 1993.<br>MEYRIAT, Jean. Documento, documentação, documentologia, Perspectivas em Ciência da Informação, v. 21, n. 3, p. 240-253, jul.-set. 2016.</td></tr>
</table>

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos, *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 102-117, jan.-abr. 2006.
SANTOS, Myriam Sepúlveda dos, CHAGAS, Mário de Souza. A vida social e política dos objetos de um museu, *Anais do Museu Histórico Nacional*, v. 34, p. 195-220, 2002.
SMIT, Johanna W. "Entre arquivos, bibliotecas e museus: a interdisciplinaridade em pauta". In: CAMPOS, José Francisco Guelfi (org.). *Arquivos pessoais*: experiências, reflexões, perspectivas. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2017.

Bibliografia complementar:

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005
KOSSOY, Boris. *Fotografia & história*. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
MENDES, Ubirajara D. *Noções de paleografia*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2008.
NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares, *Projeto História*, v. 10, p. 7-28, jul-dez. 1993.
SILVA, Fabiana Bruce. Sobre as perguntas que podemos fazer aos arquivos visuais: por uma história pública, comunicação e ensino, *Revista Observatório*, v. 3, n. 2, p. 219-240, abr.-jun. 2017.
TRAVANCAS, Isabel, ROUCHOU, Joëlle. HEYMANN, Luciana (org.). *Arquivos pessoais*: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XXIV - Minas Gerais<br>Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXIV – Minas Gerais | | Código: HIS097 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Espacialidade e escalas. Territorialidade, lugares e cartografias. Concepções e lógicas do espaço: local, regional, global. Perspectivas de Império e alteridade. Nação, cientificidade e identidades. Cartografia de Minas Gerais: tipologia, análise e elaboração cartográfica.

Conteúdo programático:
1. Espacialidade: geográfica, social e simbólica;
2. Visões e artefatos da territorialidade: mapas e descrições cartográficas;
3. Alteridades e identidades do jogo de escala: entre o local e o global;
4. Imagens cartográficas de Minas Gerais: análises e elaboração de mapas.

Bibliografia básica:

BLACK, Jeremy. *Mapas e história*: construindo imagens do passado. Bauru: Edusc, 2005.
CASTRO, Iná Elias *et al.*(orgs.). *Explorações geográficas.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

COSTA, Antônio Gilberto. *Cartografia da conquista do território das Minas*. Lisboa: Kapa Editora, 2004.
MARTINS, Roberto Borges. Tschudi, Halfeld, Wagner e a geografia de Minas Gerais no séculoXIX. In: HALFELD, H.G.F., TSCHUDI, J. J. von. *A província brasileira de Minas Gerais.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1998.

Bibliografia complementar:

COSTA, Antonio Gilberto. *Roteiro prático de cartografia*: da América portuguesa ao Brasil Império. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.
FURTADO, Júnia Ferreira. *Oráculos da geografia iluminista*: dom Luís da Cunha e Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville na construção da cartografia do Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG,2012.
HEISER, Alda; VIDEIRA, Antônio Augusto Passos (Org.). *Ciência, civilização e império nos trópicos.* Rio de Janeiro: Access, 2001.
MATOS, Raimundo José da Cunha. *Corografia histórica da província de Minas Gerais (1837)*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1981. 2 v.
ROMANO, Ruggiero (org.). *Enciclopédia Einaudi*: Região. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1986. v. 8.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XXV – Minas Gerais<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazil XXV – Minas Gerais | | Código: HIS098 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Diásporas do escravismo e da expansão territorial. Fronteiras e confrontos culturais. Abordagens e problemas de *etnicidade*. Populações, mobilidades e povoamento. Abordagens demográficas de Minas Gerais.

Conteúdo programático:
1. Colonização e povoamento do território minerário (e nos sertões);
2. Cativeiros e escravismo atlântico: diásporas dos índios e dos africanos;
3. Confrontos e cruzamentos culturais: mestiçagens, "crioulização" e civilização;
4. Perspectivas de liberdade, de trabalho e de cidadania dos afrodescendentes;
5. Raças, política indigenista e visões dos índios.

Bibliografia básica:
AGUIAR, Marcos Magalhães. *Negras Minas Gerais*: uma história da diáspora africana no Brasil colonial. São Paulo: FFLCH/USP, 1999. (Tese, doutorado em História).
FLORENTINO, Manolo *et al*. "Aspectos comparativos do tráfico de africanos para o Brasil (séculos XVIII e XIX)", *Afro-Ásia*, v. 31, 2004, p.83-126.
ATTOS, Hebe M. "Racialização e cidadania no Império do Brasil". In: CARVALHO, José Murilo; NEVES, Lúcia Bastos Pereira das (orgs.). *Repensando o Brasil do Oitocentos.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
MATTOS, Izabel Missagia de. *Civilização e revolta*: os Botocudos e a catequese na Província de Minas. Bauru: EDUSC, 2004.

Bibliografia complementar:
ANDRADE, Clotilde A., GODOY, Marcelo M. "Território de contrastes: economia e sociedade das Minas Gerais do século XIX". In: SILVA, Francisco C. Teixeira da *et al.* (orgs). *Escritos sobre história e educação* – Homenagem à Maria Yeda Leite Linhares. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2001.
CUNHA, Manuela Carneiro da. *Antropologia do Brasil*: mito, história, etnicidade. 2. ed.São Paulo: Brasiliense1987.
HUMMELL, Eloise. Standing the Test of Time – Barth and Ethnicity, *Coolabah*, n.13, 2014, p. 46-60.
LUNA, Francisco Vidal; COSTA, Iraci del Nero da; KLEIN, Hebert S. (orgs.). *Escravismo em São Paulo e Minas Gerais.* São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial, 2009.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Caminhos da identidade*: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Ed. da UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.
SILVA, Beatriz Nizza da. *História da família no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
SILVA, Gilvan Ventura da; NADER, Maria Beatriz; FRANCO, Sebastião Pimentel (orgs). *As identidades no tempo*: ensaios de gênero, etnia e religião. Vitória: Ed. UFES, 2006.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XXVI – Minas Gerais<br>Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXVI – Minas Gerais | | Código: HIS099 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Patrimônio cultural de Minas Gerais: entre o material e os saberes. O nacional e as formas de narratividade: historiografia e museografia. Lugares de memória social: os monumentos, os arquivos e os museus. Abordagem dos princípios da arquivologia e da museologia. Análise dos fundos documentais e das coleções. | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. Patrimônio cultural: problemática da conceituação;<br>2. Ideologia da mineiridade e política patrimonial em Minas Gerais, na República: discriminar, inventariar, monumentalizar;<br>3. Nacionalidade, instituição dos museus e dos arquivos *históricos* e confrontos da memória social.<br>4. Abordagem e análise dos fundos documentais ou das coleções – arquivos, museus e bibliotecas. |
| Bibliografia básica:<br>BELLOTTO, Heloisa L. *Arquivos permanentes*: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.<br>PROCHASSON, Christophe. "Atenção, verdade!" Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas, *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 21, jan.-jun. 1998.<br>SILVEIRA, Marcus Marciano G. *Templos modernos, templos ao chão*: a trajetória da arquitetura religiosa modernista e a demolição de antigos templos católicos no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.<br>SILVA, Zélia Lopes da. *Arquivos, patrimônio e memória*: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP; FAPESP, 1999.<br>VELLOSO, Mônica Pimenta. *História e modernismo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. |
| Bibliografia complementar:<br>ANDRADE, Francisco Eduardo de. "Obra de Diogo de Vasconcelos: linhas do poder episcopal no território mineiro". In: VASCONCELOS, Diogo de. *História da civilização mineira*: Bispado de Mariana. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.<br>BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Euripedes Franklin. *Noções de paleografia e de diplomática.* 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM,2008.<br>ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Mitologia da mineiridade*: o imaginário mineiro na vida política e cultural do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990.<br>BELLOTTO, Heloísa L. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.<br>HESPANHA, António M. Organização arquivística e história do poder, *Vértice*, Lisboa, 2ª série, n. 4, 1988.<br>LIMA, Alceu Amoroso. *Voz de Minas*: ensaio de sociologia regional brasileira. São Paulo: Abril Cultural, 1983. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XXVII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazil XXVII | | Código: HIS273 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Estudos aprofundados em temáticas sobre História e Historiografia Brasileira em perspectiva global ou transnacional |
| Conteúdo programático:<br><br>1. Problemas contemporâneos nos estudos históricos no Brasil.<br>2. Abordagens e debates historiográficos.<br>3. Questões teóricas do campo.<br>4. Dialogando resultados de investigação. |
| Bibliografia básica:<br>CHALHOUB, Sidney. *Artes e ofícios de curar no Brasil*: capítulos de história social. Campinas, SP: UNICAMP 2003.<br>CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo*. 2.ed. Petrópolis: Vozes 2008. 3v.<br>FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. *A arte de curar*: cirurgiões, médicos, boticários e curandeiros no século XIX em Minas Gerais. Rio de Janeiro, RJ: Vício de Leitura, 2002.<br>FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.<br>SONTAG, Susan. *AIDS e suas metáforas.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989. |
| Bibliografia complementar:<br>SONTAG, Susan; FIGUEIREDO, Rubens. *Diante da dor dos outros.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003.<br>RODRIGUES, José Carlos. *O corpo na história.* Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.<br>ROSA, Maria Cristina; SOARES, Carmen Lucia. *Da pluralidade dos corpos*: educação, diversão e doença na comarca de Vila Rica. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas, 2005. Tese (Doutorado).<br>MARQUES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. *História da saúde em Minas Gerais*: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958). Barueri/SP: Manole, 2011.<br>SILVEIRA, Anny Jackeline Torres. *A influenza espanhola e a cidade planejada*: Belo Horizonte, 1918. Belo Horizonte: Argvmentvm; Fapemig, Capes, 2007. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XXVIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Brazil XXVIII | | Código: HIS274 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudos aprofundados em temáticas sobre História das Ciências no Brasil Republicano. | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. A ciência republicana.<br>2. As comunidades científicas no Brasil.<br>3. Produção e a divulgação das ciências no Brasil República.<br>4. Estudos de caso. |
| Bibliografia básica:<br>DANTES, Maria Amélia. (org.). *Espaços da ciência no Brasil.* 1800-1930. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.<br>SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência*: a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília, DF: MCT/CEE 2001.<br>DUARTE, Regina Horta. *A biologia militante*: o Museu Nacional, especialização científica, divulgação do conhecimento e práticas políticas no Brasil 1926-1945. Belo Horizonte: UFMG 2010.<br>BATH, Sérgio; MACEDO, Beatriz; UNESCO. *Cultura científica*: um direito de todos. Brasília: Unesco 2003.<br>Fundação Oswaldo Cruz. *A ciência a caminho da roça*: imagens das expedições científicas do Instituto Oswaldo da Cruz ao interior do Brasil entre 1911 e 1913. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ Casa de Oswaldo Cruz 1991. |
| Bibliografia complementar:<br>*Anais do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Educação e Cultura.<br>*Ciência & Cultura*. São Paulo: SBPC, mensal.<br>*História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1994-. Quadrimestral.<br>*Revista Rodriguésia*.<br>*Revista da SBPC*.<br>*Revista Eletrônica ComCiência*, n. 50, LABJOR, Campinas, 2003. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil XXIX<br>Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar in History of Brazil XXIX | | Código: HIS275 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária Semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudos aprofundados em temáticas socioculturais em perspectiva nacional e/ou transnacional, inscritas no processo de transição entre os séculos XIX e XX | | |
| Conteúdo programático:<br>1. A sociedade brasileira na passagem dos séculos XIX e XX.<br>2. Questões culturais demarcadoras na transição republicana<br>3. Vida cotidiana brasileira na viragem dos séculos século<br>4. Influências e interferências culturais estrangeiras | | |

Bibliografia básica:
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta do Brasil 2010.
HOLANDA, Sergio Buarque de; CAMPOS, Pedro Moacyr. *O Brasil monárquico*: do Império à República. 2. ed. São Paulo: DIFEL 1977.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças*: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras 2010.
SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*: tensões sociais e criação cultural na primeira república. 2. ed. São Paulo: Brasiliense 1985.

Bibliografia complementar:
CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte (MG): UFMG 1998.
SILVA, Alberto Costa e (Coord.). *História do Brasil Nação*: 1808-2010. Rio de Janeiro: Objetiva; Madrid: Fundación Mapfre, 2011-2014, 5v.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador*: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Moderna e Contemporânea VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in Modern and Contemporary History VI | | Código: HIS276 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Correntes do pensamento político ocidental e sua organização em "ismos" a partir do século XIX.

Conteúdo programático:
1. História dos conceitos políticos;
2. Liberalismo;
3. Socialismos;
4. Anarquismo.

Bibliografia básica:
KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/ PUC-Rio de Janeiro, 2011.
RÉMOND, René. *O* século XX: de 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix,1993.
ROSANVALLON, Pierre. *O liberalismo econômico*: história da idéia de mercado. Baurú, SP: EDUSC, 2002.

| |
|---|
| Bibliografia complementar:<br>HOBSBAWM, E. J. *A era do capital*: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1979.<br>MACPHERSON, C. B. *A teoria política do individualismo possessivo*: de Hobbes até Locke. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.<br>RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2003.<br>ROSANVALLON, Pierre. *A nova questão social*: repensando o estado providência. Brasilia, D.F.: Instituto Teotonio Vilela,1998.<br>ROSANVALLON, Pierre. *Por uma história do político.* São Paulo: Alameda, 2010. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Moderna e Contemporânea VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Modern and Contemporary History VII | | Código: HIS277 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudos do processo de construção da ordem aristocrática no Antigo Regime Europeu. | | |
| Conteúdo programático<br>1. Subjetividades e sociabilidades modernas.<br>2. O humanismo renascentista.<br>3. A cultura política renascentista: dilemas do poder. | | |
| Bibliografia básica:<br>HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. Viseu: Editora Ulissea, s.d.<br>ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..<br>BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália.* Brasília: Editora na UNB, 1991. | | |
| Bibliografia complementar:<br>KRISTELER, Paul Oskar. *El pensamiento renacentista y sus fuentes.* Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1993.<br>SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996.<br>HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média.* Viseu: Editora Ulissea, s.d.<br>GARIN, Eugenio. *O homem renascentista.* Lisboa: Editorial Presença, 1990.<br>DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento.* Lisboa: Editorial Estampa, 1994. 2 Volumes. | | |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Moderna e Contemporânea VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in Modern and Contemporary History VIII | Código: HIS278 |

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
|---|---|---|
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Tópicos sobre a constituição das fronteiras políticas e territoriais ao longo dos séculos XVI-XVIII nos Reinos Ibéricos e as repercussões nas fronteiras de seus Impérios Ultramarinos na América, conferindo especial atenção ao Reino português. Estudo da formação das fronteiras políticas, territoriais, culturais e comerciais nos dois lados do Atlântico: Portugal / Espanha e seus respectivos impérios ultramarinos.

Conteúdo programático:
1. A União Ibérica (1580-1640) e o fim das Fronteiras entre os Reinos.
2. A União Ibérica e o fim das Fronteiras nas Américas / A ação dos bandeirantes.
3. O Comércio no Atlântico Sul. Os portos do Rio de Janeiro, Luanda e Buenos Aires.
4. A Restauração da Monarquia Portuguesa (1640) / As novas Fronteiras na América.
5. A crise econômica de Portugal: Holandeses dominam Pernambuco e Angola.
6. Sertão, a esperança: pecuária/ouro/salitre.
7. Colônia do Sacramento: contrabando.
8. Guerra de Sucessão da Espanha (1701-1714): Os domínios ultramarinos no contexto do equilíbrio das potências.
9. O Tratado de Madri de (1750) e o Pensamento de Alexandre de Gusmão.
10. O Tratado de Santo Idelfonso ou Tratado dos Limites, (1777) entre Portugal e a Espanha. Resolviam-se as contendas abertas pelo Tratado de Madrid de 1750.

Bibliografia básica
SCHAUB, Jean-Frédéric. *Portugal na Monarquia Hispânica (1580-1640)*. Lisboa, Livros Horizonte, 2001.
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
HESPANHA, António Manuel. *Poder e instituições na Europa do Antigo Regime*. Lisboa, Fundação Calustre Gulbenkian, 1982.
MACEDO, Jorge Borges de. *História diplomática portuguesa.* Constantes e linhas de força. Estudo de geopolítica, Lisboa, Instituto de Defesa Nacional, s/d.

Bibliografia complementar:
ALMEIDA, Fortunato. *História de Portugal*. Coimbra: Imp. da Universidade, vol. V, 1927.
CURTO, Diogo Ramada. *O discurso político em Portugal (1600-1650)*. Lisboa, Universidade Aberta, 1988.
AMADO, Janaina. Região, Sertão, Nação. *Estudos Históricos*, n. 15, 1995
GIL, Tiago Luís. *Infiéis transgressores*: os contrabandistas da fronteira (1760-1810). Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Dissertação de mestrado.
MONTEIRO, John. "Os Guarani e a História do Brasil Meridional: séculos XVI-XVII". In: CUNHA, M. (org.) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
MONTEIRO, Rodrigo Borges. "Nas Fronteiras do Antigo Regime: a Colônia do Sacramento no século XVII". Congresso Internacional: O espaço atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedades, 2008.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Moderna e Contemporânea IX<br><br>Nome do Componente Curricular em inglês: Seminary in Modern and Contemporary History IX | | Código: HIS279 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Tópicos de estudos sobre a constituição e características da Europa moderna (séculos XV-XVIII) visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante e constante do programa da disciplina. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Cultura e ideias: Renascimento. Revolução Científica. Reformas Religiosas.<br>2. Estado e política: Estado Moderno. Expansão europeia. Sociedade de Corte.<br>3. Revoluções e conflitos: Revolução Inglesa. Revolução Industrial. Iluminismo. | | |
| Bibliografia básica:<br>HAZARD, Paul. *O pensamento europeu no século XVIII.* Lisboa; Presença, 1983.<br>HESPANHA, António Manuel. *História das instituições*: épocas medieval e moderna. Coimbra: Livraria Almedina, 1982.<br>ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista.* Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BAUMER, Franklin. *O pensamento europeu moderno.* Lisboa: Ed. 70, 1990, vol.1.<br>DARNTON, Robert. *O grande massacre dos gatos.* Rio de Janeiro: Graal, 1986.<br>VILLARI, R. *O homem barroco.* Lisboa: Presença, 1995.<br>VENTURI, Franco. *Utopia e reforma no Iluminismo.* Bauru: Edusc,2003.<br>THOMPSON, E. P**.** *Costumes em comum.* São Paulo: Cia. das Letras,1998. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Moderna e Contemporânea X<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Modern and Contemporary History X</td><td>Código: HIS280</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Imprensa como um “quarto poder” informando e difundindo notícias e ideias. A multiplicação dos suportes midiáticos e das possibilidades de produção e acesso aos conteúdos, suas implicações em transformações importantes na sociedade. Análise desses mecanismos de (in)formação e a produção de sentidos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. História da imprensa;<br>2. Literatura e jornalismo;<br>3. Jornalismo e indústria cultural;<br>4. Jornalismo político;<br>5. Interesses públicos e privados nas páginas da imprensa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BURKE, Peter & BRIGGS, Asa. Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.<br>HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.<br>LUCA, T. & MARTINS, A. L. História da imprensa no Brasil. 2. ed. São Paulo: Contexto 2011.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica. São Paulo, Ática, 1990.<br>BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad,2010.<br>MELO, José Marques de. História política das ciências da comunicação. Rio de Janeiro: Mauad,2008.<br>MELO, José Marques de. Imprensa brasileira: personagens que fizeram história. São Paulo: UMESP Imprensa Oficial,2005.<br>WAINER, Samuel. Minha razão de viver: memórias de um repórter. Rio de Janeiro: Record1989.</td></tr>
</table>

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Moderna e Contemporânea XI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Modern and Contemporary History XI | | Código: HIS281 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo de temas sobre a noção de modernidade, visando o aprofundamento de questões selecionadas pelo professor ministrante e constante do programa da disciplina de História Moderna. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. A formação dos Estados Nacionais Modernos.<br>2. O conceito de modernidade.<br>3. A expansão marítima e comercial.<br>4. A Reforma e a Contra-Reforma.<br>5. O Renascimento cultural. | | |
| Bibliografia básica:<br>ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista.* São Paulo: Brasiliense, 1995.<br>BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.<br>BLOCH, Marc. *Os reis taumaturgos.* São Paulo: Companhia das Letras, 1993. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália.* São Paulo: Cia. das Letras, 1991.<br>BURKE, Peter. *A cultura popular na Idade Moderna*: Europa 1500-1800. São Paulo, Cia. das Letras, 1991.<br>CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.<br>DARNTON, R. *Os dentes falsos de George Washington*: um guia não convencional para o século XVIII. Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.<br>DARNTON, Robert. *O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.<br>DAVIS, Natalie Zemon. *Culturas do povo*: sociedade e cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. | | |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Moderna e Contemporânea XII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in Modern and Contemporary History XII | Código: HIS282 |

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
|---|---|---|
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semana prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudos sobre a guerra e o Estado na Modernidade. As principais características dos conflitos armados e suas consequências sociais, políticas e culturais, bem como as características essenciais dos exércitos ao longo desse período. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Revolução militar e renascentista.<br>2. Guerras de religião.<br>3. A guerra dos Trinta Anos.<br>4. A paz de Westfalia e os novos ajustes europeus.<br>5. Transformações institucionais nas monarquias europeias.<br>6. Fortalezas e fronteiras. | | |
| Bibliografia básica:<br>KEEGAN, John. *Uma história da guerra*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2001.<br>TILLY, Charles, *Coerção, capital e Estados europeus*. São Paulo: Edusp, 1996.<br>CASTILLO, FranciscoAndújar. *Ejércitos e militares en la Europamoderna.* Madrid: Editorial Sintesis. 1999. | | |
| Bibliografia complementar:<br>PARKER Geoffrey. "O Soldado". In: VILLARI, R. (org.). *O homem barroco.* Lisboa: Editorial Presença, 1995.<br>BOBBITT, Philip. *A guerra e a paz na História Moderna*: o impacto dos grandesconflitos e da política na formação das nações. Rio de Janeiro: Campus, 2003.<br>ELIAS, Nobert. *O processo civilizador*. Formação do Estado e civilização. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 1993, vol. 2.<br>CLAUSEWITZ, Carl Von. *Da guerra.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.<br>BEBIANO, Rui. *A pena de Marte.* Escrita da guerra em Portugal e na Europa. Séculos XVI–XVII. Coimbra: Edições Minerva Coimbra.2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Moderna e Contemporânea XIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in Modern and Contemporary History | | Código: HIS005 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Estudo histórico de diversas linguagens midiáticas (imprensa, rádio, cinema, televisão). |
| Conteúdo programático:<br>-a escrita como tecnologia da informação;<br>-a imprensa: de Gutenberg aos dias atuais;<br>-o rádio: retorno da oralidade?<br>-televisão e indústria cultural; |
| Bibliografia básica:<br>BURKE, P. & BRIGGS, A.. *Uma história social da mídia*: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.<br>ORTIZ, R. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1991.<br>THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade*: uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. |
| Bibliografia complementar:<br>BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*. São Paulo: Mauad, 2009.<br>BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa*: Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.<br>CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.<br>FERRO, Marc. *Cinema e história*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.<br>MCLUHAN, M.. *A galáxia de Gutenberg*: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1972. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Moderna e Contemporânea XIV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in Modern and Contemporary History XIV | | Código: HIS006 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo da história contemporânea da Rússia e da União Soviética por meio da discussão de filmes e de textos. | | |
| Conteúdo programático:<br>-a crise do czarismo na Rússia;<br>-Revolução Russa;<br>-construção do socialismo na União Soviética;<br>-Stalinismo;<br>-Guerra Fria e degelo;<br>-Fim da União Soviética;<br>-Rússia contemporânea; | | |

Bibliografia básica:
FERRO, Marc. *O Ocidente diante da revolução soviética*: a história e seus mitos. São Paulo: Brasiliense, 1984.
SEGRILLO, Angelo. *O fim da URSS e a nova Rússia*: de Gorbachev ao pós-Yeltsin. Petrópolis: Vozes, 2000.
SHUKMAN, Harold. *A Revolução Russa*. Lisboa: Temas e Debates, 2000.

Bibliografia complementar:
GORBATCHEV, Mikhail S.. *Perestroika*: novas ideias para o meu país e o mundo. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.
HILL, Christopher. *Lênin e a Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
REED, John. *10 dias que abalaram o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
TROTSKI, Leão. *A história da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Saga, 1967.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Modern and Contemporary History I | | Código: HIS030 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História Moderna e Contemporânea: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Moderna e Contemporânea<br>2. A pesquisa em História moderna e Contemporânea<br>3. Análise de tópicos específicos: sociedade | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..<br>HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.<br>PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Modern and Contemporary History II | | Código: HIS031 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História Moderna e Contemporânea: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Moderna e Contemporânea<br>2. A pesquisa em História moderna e Contemporânea<br>3. Análise de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..<br>HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.<br>PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Modern and Contemporary History III | | Código: HIS032 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História Moderna e Contemporânea: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Moderna e Contemporânea<br>2. A pesquisa em História moderna e Contemporânea<br>3. Análise de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..<br>HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.<br>PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Modern and Contemporary History IV | | Código: HIS033 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História Moderna e Contemporânea: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Moderna e Contemporânea<br>2. A pesquisa em História moderna e Contemporânea<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: sociedade | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..<br>HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.<br>PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. | | |

Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Modern and Contemporary History V | | Código: HIS034 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História Moderna e Contemporânea: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Moderna e Contemporânea<br>2. A pesquisa em História moderna e Contemporânea<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..<br>HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.<br>PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Modern and Contemporary History VI | Código: HIS035 |

| | | |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História Moderna e Contemporânea: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Moderna e Contemporânea<br>2. A pesquisa em História moderna e Contemporânea<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..<br>HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.<br>PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Modern and Contemporary History VII | | Código: HIS036 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História Moderna e Contemporânea: sociedade |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Moderna e Contemporânea<br>2. A pesquisa em História moderna e Contemporânea<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: sociedade |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..<br>HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.<br>PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Modern and Contemporary History VIII | | Código: HIS037 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História Moderna e Contemporânea: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Moderna e Contemporânea<br>2. A pesquisa em História moderna e Contemporânea<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: cultura | | |

Bibliografia básica:
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..
HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Moderna e Contemporânea IX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Modern and Contemporary History IX | | Código: HIS038 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História Moderna e Contemporânea: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Moderna e Contemporânea<br>2. A pesquisa em História moderna e Contemporânea<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, 2 v..<br>HOBSBAWM, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.<br>PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada*: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History VIII | | Código: HIS283 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Estudo da relação entre História, Cinema e Animação. Sentidos atribuídos aos temas relativos à Antiguidade e à Idade Média pela linguagem cinematográfica e da animação japonesa.

Conteúdo programático:
- Como a Idade Média ganhou sentidos no cinema?
  - As Cruzadas e os Templários.
  - Joana D'Arc.
- Como realizar uma análise fílmica?
  - O filme como portador de um discurso histórico.
  - Elementos para se pensar uma análise fílmica.
- O que é Animação?
  - A História da Animação Japonesa.
  - A Idade Média segundo as animações japonesas.
- Cinema e Animação: Possibilidades para o Ensino e a Pesquisa.
  - A estética das Animações Japonesas.
  - Cinema, História e Animação: uma relação complicada?

Bibliografia básica:
FERRO, Marc. *Cinema e História*. 2a.ed., rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
KOCH, Adolar; PADROS, Enrique Serra; GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcello. *História e Cinema.* São Paulo: EST, 2008.
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (org.). *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.
MACEDO, José Rivair (org.). A Idade Média no Cinema. *Cadernos IHU em formação*, ano 2,

n. 11, 2006.
ROSENSTONE, Robert A. *A História nos filmes / Os filmes na História*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Vinicius Marino. Videogames as Tools for Social Science History. *The Historian*, v. 79, issue 4, 2017, p. 794-819.
FARIA, Mônica Lima de. História e narrativa das animações nipônicas: algumas características dos animês. *Actas de Diseño*, 2008, v. 5, p. 150-157.
FRANÇOIS, Amy de la Bretèque. *Le Moyen Âge au Cinéma*: Panorama historique et artistique. Paris: Armand Colin, 2015.
KOYAMA-RICHARD, Brigitte. *Japanese animation*: from painted scrolls to Pokémon. Paris: Flammarion, 2010.
MIRANDA, Carlos Alberto. *Cinema de animação*: arte nova, arte livre. Petrópolis/RJ: Vozes 1971.
SILVA, Edilene Oliveira. O cinema na sala de aula: imagens da Idade Média no filme "Cruzada", de Ridley Scott. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 57, jul./dez. 2012. p. 213-237.
URSINI, Francesco-Alessio. Themes, focalization and the flow of information: the case of Shingeki no Kyojin. *The Comics Grid: Journal of Comics Scholarship*, 7(1): 2, 2017, p. 1-19.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval IX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History IX | | Código: HIS284 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:

Os cavaleiros Templários como elemento de integração do espaço mediterrânico. A Comendadoria: espinha dorsal da Ordem do Templo. As Cruzadas revisitadas. Os Templários e suas relações com os muçulmanos: convívio e interação. A Historiografia das Cruzadas no século XXI: propostas e abordagens.

Conteúdo programático:

- Unidade I: Mitos Templários.
- Unidade II: Perspectivas sobre as Cruzadas.
- Unidade III: A Organização das Ordens Militares no Mediterrâneo Oriental.
- Unidade IV: Considerações sobre a organização militar muçulmana e franca nos séculos XII e XIII
- Unidade V: Templários, Ayubidas e Mamelucos: as ambiguidades de um conflito.

Bibliografia básica:
ABULAFIA, David; BEREND, Nora. *Medieval frontiers*: concepts and practices. Aldershot: Burlington: Ashgate, 2002.
ABULAFIA, David. *Mediterranean encounters, economic, religious, political, 1100-1550.* Aldershot: Burlington, USA: Ashgate, 2000.
CARRAZ, Damien. *L'Ordre du Temple dans la Basse Vallée du Rhône (1124- 1312)*: ordres militaires, croisades et sociétés méridionales. Lyon: PUL, 2005.
DEMURGER, Alain. *Os Templários*: uma cavalaria cristã na Idade Média. 2ªed. Trad.: Karina Jannini. Rio de Janeiro: Difel, 2010.
JACOBY, David. *Byzantium, Latin Romania and the Mediterranean*. Aldershot: Burlington: Ashgate, 2001.

Bibliografia complementar:
ABU-MUNSHAR, Maher Y. Fāṭimids, Crusaders and the Fall of Islamic Jerusalem: Foes or Allies? *Al-Masaq*, v. 22, n. 1, April 2010, p. 45-56.
BALLAN, Mohammad. Fraxinetum: an islamic frontier state in tenth-century Provence. *Comitatus*, n. 41, p. 23-76.
CARRAZ, Damien. "'Causa Defendende et Extollende Christianitatis'. La vocation maritime des ordres militraires en Provence (XIIe-XIIIe siècles)". In: BALARD, Michel (dir.). *Les ordres militaires et la mer*. Actes du 130e congrès national des sociétés historiques et scientifiques, 2005. La Rochelle: Éditions du CTHS, 2009, p. 21-46.
JOSSERAND, Philippe. The Templars in France: between history, heritage, and memory. *Mirabilia*. n. 21, 2015/2, p. 445-481.
PARTNER, Peter. *O assassinato dos Magos*: os Templários e seus mitos. Rio de Janeiro: Campus 1991.
ZOUACHE, Abbès. *Armées et combats en Syrie de 491/1098 à 569/1174*: analyse comparée des chroniques médiévales latines et arabes. Damas: IFPO, 2008.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval X<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History X | | Código: HIS285 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo das relações e dos equilíbrios de poder no Mundo Mediterrânico. Especificidades relativas aos contatos entre Oriente, Provença, norte de África e Península Ibérica. | | |
| Conteúdo programático:<br>Unidade I: As dinâmicas do poder no espaço mediterrânico (séculos IV-VIII).<br>● O Império Romano do Oriente.<br>● A Espanha Visigótica. | | |

| |
|---|
| ● Constantinopla e a ascensão do Islã.<br>Unidade II: Equilíbrios, disputas e acordos: o Mediterrâneo como espaço de integração de fronteiras (séculos IX-XIV).<br>● A conquista muçulmana da Península Ibérica.<br>● O Norte de África muçulmano e o espaço mediterrânico.<br>● Bizâncio e Al-Andaluz: diplomacia, disputas e influências culturais.<br>● Muçulmanos e Cristãos no espaço provençal. |
| Bibliografia básica<br>ABULAFIA, David. *Mediterranean encounters, economic, religious, political, 1100-1550.* Aldershot: Burlington, USA: Ashgate, 2000.<br>JACOBY, David. *Byzantium, Latin Romania and the Mediterranean.* Aldershot: Burlington: Ashgate, 2001.<br>HERRIN, Judith. *Byzantium*: the surprising life of a medieval empire. London; Penguin Books, 2008. |
| Bibliografia complementar:<br>ABULAFIA, David; BEREND, Nora. *Medieval frontiers*: concepts and practices. Aldershot: Burlington: Ashgate, 2002.<br>ANGOLD, Michael. *Bizâncio*: a ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.<br>EL FASI, Mohammed (ed.). *História Geral da África*. África do Século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010, v. 3.<br>GARCÍA DE CORTAZAR, José Angel. *La Época Medieval*. 8ª ed. Madrid: Alianza Editorial Alfaguara, 1981.<br>GIORDANI, Mario Curtis. *História do Mundo Árabe Medieval*. Petropolis, RJ: Vozes 1976.<br>MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History*. Cambridge: Cambridge University Press,1995-2005. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XI | | Código: HIS286 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Leitura e estudo de textos latinos clássicos, detendo-se em determinadas especificidades tipológicas: historiografia, poesia, teatro, tratados técnicos, etc. | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>Unidade I – "Literatura latina": questões de definição e recortes temáticos<br>Unidade II – Processos de transmissão e modos de recepção de textos literários na Antiguidade<br>Unidade III – O teatro em Roma<br>Unidade IV - A poesia latina: autores e temas<br>Unidade V – A historiografia latina e a política em Roma Unidade 6 – A prosa técnica latina |
| Bibliografia básica:<br>HARRISON, Stephen (ed.). *A companion to Latin Literature.* Blackwell Companions to the Ancient World. Oxford: Blackwell, 2005.<br>JOLY, Fábio D. *História e Retórica*: ensaios sobre historiografia antiga. São Paulo: Alameda, 2007.<br>PARATORE, Ettore. *História da literatura latina.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. |
| Bibliografia complementar:<br>AGNOLON, Alexandre. *A festa de Saturno*: o Xênia e o Apoforeta de Marcial. São Paulo: EDUSP, 2017.<br>CARVALHO, Raimundo; FLORES, Guilherme Gontijo; GOUVÊA JÚNIOR, Márcio Meirelles; OLIVIA NETO, João Angelo (Org.). *Por que calar nossos amores?*: poesia homoerótica latina. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.<br>CURTIUS, Ernst Robert. *Literatura européia e idade média latina.* São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1996.<br>FAVERSANI, Fábio. *A pobreza no Satyricon, de Petrônio*. Ouro Preto: UFOP, 1999.<br>MCDONALD, Marianne; WALTON, J. Michael. *The Cambridge companion to Greek and Roman theatre.* Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2007. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XII | | Código: HIS287 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo de escritos latinos medievais e suas especificidades tipológicas: hagiografias, crônicas, *corpora* relativos à prática senhorial, atos notariados, etc; recurso social à escrita e relações de poder na Idade Média. | | |
| Conteúdo programático:<br>Unidade 1: Texto, fonte e escrito na Idade Média<br>● Texto e fonte, um problema para pensar as práticas escritas medievais?<br>● O recurso social à escrita e a "escripturalidade". | | |

| |
|---|
| Unidade 2: História e Hagiografia.<br>● Elementos para pensar uma História eclesiástica.<br>● Vidas de Santos e suas perspectivas sobre o espaço social.<br>Unidade 3: Atos escritos e práticas senhoriais.<br>● Compromissos, acordos e a materialidade da palavra.<br>● O desenvolvimento do Notariado Público no Mediterrâneo.<br>Unidade 4: Escrito e Práticas Cívicas.<br>● Sermões, Retórica e Bem Comum.<br>● O escrito na dinâmica das relações de poder citadinas. |
| Bibliografia básica:<br>LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do Ocidente Medieval.* São Paulo: EDUSC, 2006.<br>MIATELLO, André Luis Pereira. *Santos e pregadores nas cidades medievais italianas*: retórica cívica e hagiografia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.<br>TRÉTON, Rodrigue. Prelúdio a História do Notariado Público em Perpignan e no Condado de Roussillon (1184-1340). *Revista da Faculdade de Direito da UFG*, v. 39, n. 35, 2015, p.43-86. |
| Bibliografia complementar:<br>ALMEIDA, Neri de Barros. *A Idade Média entre os Séculos XIX e XX*: estudos de historiografia. Campinas: UNICAMP, 2008.<br>ALMEIDA, Neri de Barros. Hagiografia, propaganda e memória histórica: o monasticismo na Legenda Áurea de Jacopo de Varazze. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, v. 7, n. 2, jul.-dez., 2014, p. 94-111.<br>ALMEIDA, Neri de Barros. Raul Glaber: um historiador na Idade Média (980/985-1047). *Revista Signum*, 2010, v. 11, n. 2, p. 76-108.<br>CHASTANG, Pierre. Cartulaires, cartularisation et scripturalité médiévale: la structuration d'un nouveau champ de recherche. *Cahiers de Civilisation Médiévale*, n. 49, 2006, p. 21-32.<br>MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.<br>MORSEL, Joseph. Ce qu'écrire veu dire au Moyen Âge... Observations préliminaires à étude de la scripturalité médiévale. *Memini*. Travaux et documents de la Société des études médiévales du Québec, n. 4, 2000, p. 3-43. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XIII | | Código: HIS288 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Estudo relativo ao espaço urbano e às demais modalidades de enquadramento do espaço social no mundo medieval – *oppidum*, *villae*, *castra*, *domus*, etc. Relações de poder nos espaços urbanos medievais. Dinâmica da permanência e da transformação do espaço urbano do Mundo Antigo para a Idade Média. |
| Conteúdo programático:<br>Unidade 1: A Cidade no Mundo Antigo:<br>● Relações de Poder e constituição do espaço público.<br>Unidade 2: Do Mundo Antigo ao Mundo Medieval:<br>● Magistraturas e serviço público nas cidades pós-romanas.<br>● Modalidades concorrentes de enquadramento do espaço (*villae* e *castra*).<br>Unidade 3: Dinâmicas de relações nas cidades mediterrânicas:<br>● Aristocracias Urbanas e bem comum.<br>● A ascensão do poder comunal.<br>● O exemplo de Marselha |
| Bibliografia básica:<br>GUARINELLO, Norberto Luiz. *A cidade na Antiguidade Clássica*. São Paulo: Atual 2006.<br>LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval.* São Paulo: Matins Fontes 1992.<br>MIATELLO, André Luis Pereira. *Santos e pregadores nas cidades medievais italianas*: retórica cívica e hagiografia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. |
| Bibliografia complementar:<br>DABDAB TRABULSI, José Antônio. *Dionisismo, poder e sociedade na Grécia até o fim da Época Clássica.* Belo Horizonte: UFMG, 2004.<br>DUTOUR, Thierry. *La ciudad medieval*: orígenes y triunfo de la Europa urbana. Buenos Aires/ Barcelona/México: Paidós, 2005.<br>FUSTEL DE COULANGES; LEITE, Jonas Camargo; FONSECA, Eduardo. *A Cidade Antiga*: estudos sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. 12. ed. São Paulo: Hemus, 1998.<br>LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.<br>LE ROY LADURIE, Emmanuel. *Montaillou*: cátaros e católicos numa aldeia francesa (1294-1324). Lisboa: Edições 70, 1975.<br>LOPEZ, Roberto S.; BERENGO, Marino. *A cidade medieval.* Lisboa: Presença 1988.<br>FUNARI, Pedro Paulo A.; PÉREZ-SANCHES, Dionisio; SILVA, Glaydson José da (ed.). *Arqueologia e História del Mundo Antiguo*: contribuciones brasileñas y españolas. Oxford: Archaeopress, 2008.<br>SILVA, Leila Rodrigues da. Algumas considerações acerca do poder episcopal nos centros urbanos hispânicos – século V Ao VII. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 37, 2002, p. 65-82. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XIV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XIV | Código: HIS289 |

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
|---|---|---|
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga, com ênfase em história grega, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e específica. | | |
| Conteúdo programático:<br>Unidade 1 – A formação da polis grega como problema historiográfico<br>Unidade 2 – A expansão grega no Mediterrâneo<br>Unidade 3 – As fronteiras internas das poleis: cidadania, escravidão, mulheres e estrangeiros o caso de Atenas<br>Unidade 4 – A peculiaridade espartana<br>Unidade 5 – As monarquias helenísticas e suas formas de hegemonias | | |
| Bibliografia básica:<br>HALL, Jonathan. Quem eram os gregos. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, nº. 11, 2001, p.213-225.<br>MOSSÉ, Claude. *A Grécia arcaica de Homero a Esquilo*: séculos VIII-VI a.c.. Lisboa: Edições 70, 1982.<br>TRABULSI, J. A. D. *Ensaio sobre a mobilização política na Grécia Antiga***.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.<br>VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. | | |
| Bibliografia complementar:<br>FINLEY, M. I. *Grécia primitiva*: idade do bronze e idade arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.<br>FINLEY, M. I. *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.<br>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade clássica*: a história e a cultura a partir dos documentos. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.<br>GLOTZ, Gustave. *A cidade grega*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.<br>SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2007. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XV | Código: HIS290 |
|---|---|

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
|---|---|---|
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga, com ênfase em história romana, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e específica. | | |
| Conteúdo programático:<br>Unidade 1 – A história da Roma primitiva: problemas e debates<br>Unidade 2 – A expansão romana na Itália<br>Unidade 3 – Roma e o Mediterrâneo: competições interestatais e formação de hegemonias<br>Unidade 4 – O Império Romano: unidade e diversidade; continuidades e rupturas com a República<br>Unidade 5 – A Antiguidade Tardia como problema historiográfico. | | |
| Bibliografia básica:<br>ALFÖLDY, Geza. *A História Social de Roma.* Lisboa: Presença, 1995.<br>BOWERSOCK, G. W. *Between republic and empire*: interpretations of Augustus and his principate. Berkeley: University of California Press, 1990.<br>BRANDAO, José L.; OLIVEIRA, Francisco de. (Orgs.). *História de Roma antiga*: das origens à morte de César. 1ed.Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015, v. 1.<br>FAVERSANI, F. Entre a República e o Império: apontamentos sobre a amplitude desta fronteira. *Mare Nostrum*, v. 4, n. 4, 2013, p. 100-111.<br>GUARINELLO, Norberto Luis. *Ensaios sobre História Antiga*. Tese de livre- docência. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2015. | | |
| Bibliografia complementar:<br>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antiguidade clássica*: a história e a cultura a partir dos documentos. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.<br>MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro. A Antiguidade Tardia, a queda do Império romano e o debate sobre o "fim do mundo antigo". *Revista de História*, n. 173, 2015, p. 81-114.<br>SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World.* Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2007.<br>SCHIAVONE, A. *Uma história rompida*: Roma antiga e Ocidente moderno. São Paulo: Edusp, 2005.<br>SILVA, Bruno S. Romanização e os séculos XX e XXI: a dissolução de um conceito. *Mare Nostrum*, v. 2, 2011, p. 1-19. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XVI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XVI | Código: HIS291 |
|---|---|

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
|---|---|---|
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga, com ênfase em história do Antigo Oriente Próximo, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e específica. | | |
| Conteúdo programático:<br>Unidade 1 – O Antigo Oriente como problema histórico.<br>Unidade 2 – O período do Bronze inicial e o processo de urbanização na Mesopotâmia: o reino de Ebla e o Império Acadiano.<br>Unidade 3 – O período do Bronze Médio: Isin, Larsa e o período de Mari.<br>Unidade 4 – O período do Bronze Tardio: o Império Hitita, Síria-Palestina e o Reino Médio Assírio.<br>Unidade 5 – O primeiro período do Ferro: Israel, fenícios e arameus.<br>Unidade 6 – Os Impérios neoassírio e persa: processos de unificação do Oriente Próximo. | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, Ciro Flamarion S. *O Egito antigo*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.<br>CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Sociedades do antigo Oriente Próximo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.<br>BOUZON, Emanuel**.** *Ensaios babilônicos*: sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.<br>CHILDE, V. Gordon. *A evolução cultural do homem.* 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.<br>REDE, Marcelo. *Família e patrimônio na antiga Mesopotâmia.* Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:<br>SAUNERON, Serge. *A egiptologia.* São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.<br>MONTET, Pierre. *O Egito no tempo de Ramsés: (1300 a.c. 1100 a.c.).* São Paulo: Companhia das Letras, 1989.<br>ARAUJO, Emanuel. *Escrito para a eternidade*: a literatura no Egito faraônico. Brasília: UnB, 2000.<br>*Ele que o abismo viu*: Epopeia de Gilgámesh. Tradução do acádio, introdução e comentários de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.<br>KORMIKIARI, Maria Cristina Nicolau. Fenícios pelo Mediterrâneo: formas de contato diversificadas. *Cadernos do LEPAARQ* (UFPEL), v. 15, 2018, p. 173-185.<br>POZZER, Kátia. Cidades mesopotâmicas: história e representações. *Anos 90*, Porto Alegre, n. 17, 2003, p. 61-73.<br>REDE, Marcelo. Imagem da violência e violência da imagem. Guerra e ritual na Assíria (séculos IX-VII a.C.). *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 34, n. 64, 2018, p. 81-121. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XVII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Ancient and Medieval History XVII</td><td>Código: HIS292</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga, com ênfase em história da África antiga, aprofundando assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias da área ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e específica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Unidade 1 – A África e as origens do gênero Homo<br>Unidade 2 – A África, o mundo mediterrâneo e o Oceano Índico<br>Unidade 3 – O Egito faraônico<br>Unidade 4 – Núbia e Axum: as primeiras formações estatais<br>Unidade 5 – África do Norte: de Cartago à dominação romana</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BERTAUX, Pierre. África: desde la pré-história hasta los estados actuales. 10. ed., México: Siglo XXI, 1986.<br>M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2012.<br>MOKHTAR, G. História geral da África: a África antiga. São Paulo: Ática/UNESCO, 1980.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>CARDOSO, Ciro Flamarion. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1996.<br>BARBOSA, Muryatan Santana. Eurocentrismo, História e História da África. Sankofa (São Paulo), v. 1, n. 1, 2008, p. 47-63.<br>MAGALHÃES DE OLIVEIRA, Júlio C. O conceito de Antigüidade Tardia e as transformações da cidade antiga: o caso da África do Norte. Boletim do CPA (UNICAMP), v. 24, 2008, p. 125-137.<br>LIMA NETO, Belchior M. As cidades romanas na Tripolitânia: o caso de Oea (século II d.C.). Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos, n. 6, 2016, p. 107-124.<br>OLIVA, Anderson Ribeiro. Desafricanizar o Egito, embranquecer Cleópatra: silêncios epistêmicos nas leituras eurocêntricas sobre o Egito em manuais escolares de História no PNLD 2018. Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos, n. 10, 2017, p. 26-63.</td></tr>
</table>

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XVIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XVIII | Código: HIS293 |
|---|---|

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica: ICHS |
|---|---|---|
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Discussões de temas e/ou historiografia em História Antiga e Medieval com ênfase em história Ibérica. Aprofundamento de assuntos previamente abordados nas disciplinas obrigatórias ou apresentando aspectos inéditos de forma detida e específica.

Conteúdo programático:
Unidade 1: A ocupação visigoda da Península Ibérica.
- A acomodação entre hispano-romanos e visigodos.
- Hispano-romanos e visigodos diante da expedição militar de Justiniano.

Unidade 2: A ocupação do espaço ibérico no mundo pós-romano.
- *Villae*, *Castra* e necrópoles.

Unidade 3: A conquista muçulmana da Península Ibérica.
- Cristãos e Muçulmanos: cooperação e conflito

Unidade 4: A Reconquista Ibérica.
- O conceito de Reconquista revisitado.
- Disputas e compromissos no espaço ibérico dos séculos XI-XIII.

Bibliografia básica:
GARCÍA DE CORTAZAR, José Angel. *La Época Medieval.* 8ª ed. Madrid: Alianza Editorial Alfaguara 1981.
GIORDANI, Mario Curtis. *História do Mundo Árabe Medieval.* Petropolis, RJ: Vozes 1976.
PASTOR DE TOGNER, Reyna. *Conflictos Sociales y Estancamiento Económico en la España Medieval.* 2ª ed. Barcelona: Caracas: México: Ariel 1980.

Bibliografia complementar:
DUFOURCQ, Charles Emmanuel. *La vida cotidiana de los árabes en la Europa Medieval.* Madrid: Temas de Hoy, 1990.
GOMES, Mário Varela. A necrópole visigótica do Poço dos Mouros (Silves). In: *Revista Portuguesa de Arqueologia*, v. 5. n. 2, 2002, p. 339-391.
MARQUES, A. H. de Oliveira. *A sociedade medieval portuguesa*: aspectos de vida quotidiana. 4ª ed. Lisboa: Sá da Costa, 1981.
MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History.* Cambridge: Cambridge University Press1995-2005.
RUI, Adailson José. O culto a São Tiago e a legitimação da Reconquista espanhola. *História Revista*, v. 17, n. 2, 2012, p. 105-120.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XIX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XIX</td><td>Código: HIS302</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Discussão de temas relativos aos contatos e interações entre o Mundo Muçulmano e o Mundo Latino no período Medieval. Análise das relações entre o norte da África e a Europa. Exame de uma historiografia recente acerca desses assuntos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Unidade 1: Formação do Mundo Muçulmano.<br>● A Península Arábica antes do Islã.<br>● O Profeta e os fundamentos do Islã.<br>Unidade 2: Expansão do Islã.<br>● O Norte da África e os contatos entre árabes e berberes.<br>● A conquista muçulmana da Península Ibérica.<br>Unidade 3: O Mediterrâneo e o Mundo Muçulmano<br>● Estabelecimentos muçulmanos na Provença.<br>● Contatos e interações dos muçulmanos com o mundo Latino.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>ABULAFIA, David. Mediterranean Encounters, Economic, Religious, Political, 1100-1550. Aldershot: Burlington, USA: Ashgate, 2000.<br>ABULAFIA, David; BEREND, Nora. Medieval frontiers: concepts and practices. Aldershot: Burlington: Ashgate,2002.<br>EL FASI, Mohammed (ed.). História Geral da África. África do século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>CASAS, María José; HAGELBERG, Erika; FREGEL, Rosa; LARRUGA, José M. & GONZÁLEZ, Ana M. Human mitochondrial DNA diversity in an Archaeological Site in Al-Andalus: genetic impact of migrations from North Africa in medieval Spain. American Journal of Physical Anthropology, n. 131, 2006, p. 539-551.<br>DUFOURCQ, Charles Emmanuel. La vida cotidiana de los árabes en la Europa Medieval. Madrid: Temas de Hoy, 1990.<br>GIORDANI, Mario Curtis. História do Mundo Árabe Medieval. Petropolis, RJ: Vozes 1976.<br>M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações (até ao século XVIII). 2ª ed. Lisboa: Edições Colibri; 2012.<br>MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. The New Cambridge Medieval History. Cambridge: Cambridge University Press1995-2005.<br>ZOUACHE, Abbès. Armées et combats en Syrie de 491/1098 à 569/1174: analyse comparée</td></tr>
</table>

des chroniques médiévales latines et arabes. Damas: IFPO, 2008.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XX | | Código: HIS303 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal<br>teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Estudo do conceito de Feudalismo. A dupla fratura conceitual do século XVIII (Religião e Economia). Introdução aos conceitos de *Ecclesia* e *Dominium*. A questão feminina no espaço senhorial.

Conteúdo programático:
Unidade 1: O Conceito de Feudalismo: perspectivas historiográficas.
- Mutacionistas e Antimutacionistas.

Unidade 2: A fratura conceitual do século XVIII.
- Religião e *Ecclesia*
- Economia e *Dominium*

Unidade 3: A questão feminina e sua presença no senhorio.
- Abadessas e Senhoras.
- Relações de parentesco tessituras de compromissos.

Bibliografia básica:
BLOCH, R. Howard. *Misoginia medieval e a invenção do amor romântico ocidental.* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
DUBY, Georges. *Damas do século XII*: a lembrança das ancestrais. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
GUERREAU, Alain. *O Feudalismo*: um horizonte teórico. Lisboa: Edições 70, 1980.

Bibliografia complementar:
ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.* 2. ed. Porto: Afrontamento 1982.
BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. 2ª ed. Trad. rev. Lisboa: Edições 70, 2001.
BROWN, Elizabeth A. R. La tiranía de un constructo: el feudalismo y los historiadores de la Europa medieval. LITTLE, Lester & ROSENWEIN, Barbara H. (ed.). *La Edad Media a debate.* Madrid: Espanha, 2003, p. 239-272.
DUBY, Georges. *O cavaleiro, a mulher e o padre*: o casamento na França feudal. Lisboa: Dom Quixote,1988.
FRANCO JUNIOR, Hilário. *O Feudalismo.* 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (org.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval.* Bauru, SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.

NASCIMENTO, Maria Filomena Dias. Ser mulher na Idade Média. *Textos de História*, v. 5, n. 1, 1997, p. 82-91.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil Colônia I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in History of Brazil Cologne I | | Código: HIS304 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02<br>horas/aula |
| Ementa:<br>Estudos em temáticas sobre história e historiografia concernentes à sociedade e à economia na América portuguesa em perspectiva Atlântica e da Economia Mundo. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. História Atlântica e Economia Mundo, definindo abordagens.<br>2. Precedentes da colonização portuguesa.<br>3. Portugal no mundo atlântico: África Ocidental e América.<br>4. Circulação de gêneros, pessoas e saberes.<br>5. Relações entre as forças e potências atlânticas. | | |
| Bibliografia básica:<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*: formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.<br>COSTA E SILVA, Alberto da. *Um rio chamado atlântico*: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.<br>WALLERSTEIN, Immanuel. *El moderno sistema mundial*: la agricultura capitalista y los orígenes de la economía-mundo europea en siglo XVI. México: Siglo XXI, 1999. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BETHEL, Leslie (org). *História da América Latina*: A América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP, 1999.<br>COSTA E SILVA, Alberto da. *A manilha e o libambo*: a África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: MINC/BN, Departamento Nacional do Livro, 2002.<br>GILROY, Paul. *O Atlântico Negro*: Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.<br>RUSSELL-WOOD, A. J.R. *Histórias do Atlântico português*. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.<br>RUSSELL-WOOD, A. J.R. *Um mundo em movimento*: os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Algés (Portugal): Difel, 1998.<br>THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico (1400-1800).* Rio de Janeiro: Campus, 2004. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil Colônia II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in History of Brazil Cologne II</td><td>Código: HIS305</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Estudos aprofundados sobre história e historiografia da administração e direito no mundo luso moderno.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. O Antigo Regime e as formas do Estado.<br>2. A justiça e o direito nas sociedades estamentais.<br>3. Justiça e Direito: espaços e especificações.<br>4. Debates e problemas acerca da administração da justiça no mundo luso e brasileiro.<br>5. Experiências e possibilidades de pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>HESPANHA, Antônio Manuel. Panorama histórico da cultura jurídica européia. Portugal: Publicações Europa-América, 1997.<br>SOUZA, Laura de Mello. O sol e a sombra: política e administração do Império Português no século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.<br>SENELLART, Michel. As artes de governar: do regimem medieval ao conceito de governo. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>MATTOSO, José (Org.). História de Portugal: o Antigo Regime. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.<br>DERRIDA, Jacques. Força de Lei. O fundamento místico da autoridade. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.<br>KANTOROWICZ, Ernst. Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.<br>FOUCAULT, Michel Foucault. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1985.<br>SKINER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. Trad. Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.<br>HESPANHA, António Manuel. Justiça e litigiosidade: história e prospectiva. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História do Brasil Colônia III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in History of Brazil Cologne III</td><td>Código: HIS306</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária emestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Os impérios coloniais e as dimensões do processo de colonização de povos, culturas e espaços ultramarinos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. O mundo em movimento.<br>2. Histórias Conectadas, História Mundo, usos da comparação.<br>3. História Atlântica: um fragmento?<br>4. A experiência portuguesa.<br>5. Fontes e possibilidades de pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.<br>COSTA E SILVA, Alberto da. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.<br>RUSSELL-WOOD, A. J.R. Um mundo em movimento: os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Algés (Portugal): Difel, 1998.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BOUCHERON, Patrick; DELALANDE, Nicolas (orgs). Por uma história-mundo. Tradução Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.<br>GILROY, Paul. O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.<br>RUSSELL-WOOD, A. J.R. Histórias do Atlântico português. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.<br>THORNTON, John. A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico (1400-1800). Rio de Janeiro: Campus,2004.<br>GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados das monarquias católicas e outras connected histories. Topoi, Rio de Janeiro, mar.2001</td></tr>
</table>

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópicos de História do Brasil Império I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Topics of History of Brazil Empire I | Código: HIS307 |
|---|---|

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
|---|---|---|
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Atividades práticas/investigativas que visem o aprofundamento de temáticas de sociais concernentes à sociedade Brasileira do século XIX. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. O Brasil no XIX.<br>2. A vida urbana e social no Império.<br>3. Regulando a sociedade.<br>4. Civilizando a sociedade brasileira. | | |
| Bibliografia básica:<br>RIBEIRO, Lourival. *O Barão de Lavradio e a higiene no Rio de Janeiro Imperial.* Belo Horizonte (MG): Ed. Itatiaia 1992.).<br>NEVES, Margarida de Souza; HEIZER, Alda. *A ordem e o progresso*: o Brasil de 1870 a 1910. São Paulo: Atual, 1991.<br>SENNETT, Richard. *Carne e pedra*: o corpo e a cidade na civilização ocidental. 4. ed. Riode Janeiro: Record 2006. | | |
| Bibliografia complementar:<br>GONDRA, José Gonçalves. *Artes de civilizar*: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ 2004.<br>LAPA, José Roberto do Amaral. *A cidade*: os cantos e os antros. Campinas, 1850- 1900. São Paulo: Edusp; Campinas, Unicamp, 2008.<br>*Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 23, 1994.<br>HERSCHMANN, Micael; KROPF, Simone: NUNES, Clarice. *Missionários do progresso*: médicos, engenheiros e educadores no Rio de Janeiro, 1870-1937. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópicos de História do Brasil Império II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Topics of History of Brazil Empire II | | Código: HIS308 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Atividades práticas/investigativas que visem o aprofundamento de temáticas de natureza culturais concernentes à sociedade brasileira do século XIX. |
| Conteúdo programático:<br>1. Cultura e diversidade no Brasil dos Oitocentos.<br>2. O império através das Letras.<br>3. Variações culturais na sociedade imperial.<br>4. Interrogando o Império através de documentos. |
| Bibliografia básica:<br>CHALOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda; NEVES, Margarida de Souza. *História em cousas miúdas*: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador*: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.<br>NEVES, Margarida de Souza; HEIZER, Alda. *A ordem e o progresso*: o Brasil de 1870 a 1910. São Paulo: Atual, 1991.<br>DUARTE, Regina Horta. *Noites circenses*: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas, SP: UNICAMP, 1995. |
| Bibliografia complementar:<br>LAGO, Pedro Corrêa do; LAGO, Bia Corrêa do. *Coleção Princesa Isabel*: fotografia do século XIX : a descoberta de um tesouro cultural inédito, composto de mais de mil imagens brasileiras . Rio de Janeiro: Capivara, 2008.<br>RUIZ, Roberto. Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.<br>Música no Rio de Janeiro Imperial 1822-1870. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional/MEC, 1962.<br>MEYER, Marlyse. *Folhetim*: uma história. São Paulo: Cia das Letras, 2005. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópicos em História do Brasil Colônia I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Topics in History of Brazil Cologne I | | Código: HIS309 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Atividades práticas/investigativas em arquivos físicos e virtuais, acerca de temáticas diversas concernentes à América portuguesa. | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. A natureza e o processo da construção do conhecimento histórico.<br>2. Arquivos físicos e virtuais: fontes e possibilidades de pesquisa.<br>3. Definir e refinar objetos e objetivos.<br>4. Definir e desenvolver problemáticas e hipóteses.<br>5. Redigir e/ou desenvolver projetos de pesquisa acerca da América portuguesa. |
| Bibliografia básica:<br>CERTEAU, Michel. "A Operação Historiográfica". In: *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária,1982.<br>CARDOSO, Ciro Flamarion. *Um historiador fala de teoria e metodologia*. Bauru: Edusc, 2005.<br>RICOUER, Paul. *A memória, a história e o esquecimento.* Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007. |
| Bibliografia complementar:<br>ANSART, Pierre. *Memória e (res)sentimento*: indagações sobre uma questão sensível. Campinas. São Paulo. Editora da Unicamp. 2001.<br>BARROS, José D'Assunção. *O campo da História*: especialidades e abordagens. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011.<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2005.<br>CARDOSO, C. F. & VAINFAS, R. (org.) *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FEBREVE, Lucien. *Olhares sobre a História*. Lisboa: Editora Asa, 1996.<br>GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros*: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das letras, 2007. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópicos em História do Brasil Colônia II<br>Nome do Componente Curricular em inglês: Topics in History of Brazil Cologne II | | Código: HIS310 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo de temáticas socioculturais sobre História da América Portuguesa. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Conectando mundos: dinâmicas da circulação.<br>2. Decifrando mundos: conhecer e dominar.<br>3. Povo, população e agentes da colonização.<br>4. Culto, cultivo, cultura.<br>5. Educar e instruir: lugares e práticas de circulação de saberes. | | |

| |
|---|
| 6. Fontes e possibilidades de pesquisa. |
| Bibliografia básica:<br>BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.<br>RUSSELL-WOOD, A. J.R. *Histórias do Atlântico português.*1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.<br>NOVAIS, Fernando. *Aproximações*: estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naify, 2005. |
| Bibliografia complementar:<br>GILROY, Paul. *O Atlântico Negro*: Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.<br>RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Um mundo em movimento*: os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Algés (Portugal): Difel, 1998.<br>FARIA, Sheila de Castro. *A colônia em movimento*: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.<br>SILVA, Maria Beatriz Nizza. *Cultura letrada e cultura da oralidade no Brasil*: do fim do séc. XVIII e início do XIX. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Instituto de História Econômica e Social,1999.<br>FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. *O Antigo Regime nos trópicos*: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI- XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2001. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Colonial Brazil I | | Código: HIS204 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História do Brasil Colônia: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Colônia<br>2. A pesquisa em História do Brasil Colônia<br>3. Análise de tópicos específicos: sociedade | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BOXER, Charles. *O império colonial português (1415-1825)*. Trad. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>PRADO, Jr. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Colonial Brazil II | | Código: HIS205 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História do Brasil Colônia: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Colônia<br>2. A pesquisa em História do Brasil Colônia<br>3. Análise de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BOXER, Charles. *O império colonial português (1415-1825)*. Trad. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>PRADO, Jr. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Colonial Brazil III</td><td>Código: HIS206</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Análise de tópicos em História do Brasil Colônia: economia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Colônia<br>2. A pesquisa em História do Brasil Colônia<br>3. Análise de tópicos específicos: economia</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BOXER, Charles. O império colonial português (1415-1825). Trad. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>PRADO, Jr. Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1972.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Colonial Brazil IV</td><td>Código: HIS207</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História do Brasil Colônia: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Colônia<br>2. A pesquisa em História do Brasil Colônia<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: sociedade | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BOXER, Charles. *O império colonial português (1415-1825)*. Trad. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>PRADO, Jr. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Colonial Brazil V | | Código: HIS208 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História do Brasil Colônia: cultura | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Colônia<br>2. A pesquisa em História do Brasil Colônia<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: cultura |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BOXER, Charles. *O império colonial português (1415-1825)*. Trad. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>PRADO, Jr. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972. |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Colonial Brazil VI | | Código: HIS209 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História do Brasil Colônia: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Colônia<br>2. A pesquisa em História do Brasil Colônia<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BOXER, Charles. *O império colonial português (1415-1825)*. Trad. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>PRADO, Jr. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Colonial Brazil VII | | Código: HIS210 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História do Brasil Colônia: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Colônia<br>2. A pesquisa em História do Brasil Colônia<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: sociedade | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BOXER, Charles. *O império colonial português (1415-1825)*. Trad. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>PRADO, Jr. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Colonial Brazil VIII</td><td>Código: HIS211</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História do Brasil Colônia: cultura</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Colônia<br>2. A pesquisa em História do Brasil Colônia<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: cultura</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BOXER, Charles. O império colonial português (1415-1825). Trad. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>PRADO, Jr. Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1972.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Colônia IX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Colonial Brazil IX</td><td>Código: HIS212</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História do Brasil Colônia: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Colônia<br>2. A pesquisa em História do Brasil Colônia<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>BOXER, Charles. *O império colonial português (1415-1825)*. Trad. Lisboa: Ed. 70, 1969.<br>PRADO, Jr. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1972. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Império I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Imperial Brazil I | | Código: HIS215 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História do Brasil Império: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Império<br>2. A pesquisa em História do Brasil Império<br>3. Análise de tópicos específicos: sociedade | | |

Bibliografia básica:
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil:* Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Império II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Imperial Brazil II | | Código: HIS216 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História do Brasil Império: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Império<br>2. A pesquisa em História do Brasil Império<br>3. Análise de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil:* Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.<br>NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Império III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Imperial Brazil III | | Código: HIS217 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História do Brasil Império: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Império<br>2. A pesquisa em História do Brasil Império<br>3. Análise de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil:* Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.<br>NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Império IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Imperial Brazil IV</td><td>Código: HIS218</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>45 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História do Brasil Império: sociedade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Império<br>2. A pesquisa em História do Brasil Império<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: sociedade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). História da vida privada no Brasil: Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.<br>NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Império V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Imperial Brazil V</td><td>Código: HIS219</td></tr>
<tr><td>Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História do Brasil Império: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Império<br>2. A pesquisa em História do Brasil Império<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil:* Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.<br>NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Império VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Imperial Brazil VI | | Código: HIS220 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História do Brasil Império: economia | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Império<br>2. A pesquisa em História do Brasil Império<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: economia |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil:* Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.<br>NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Império VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Imperial Brazil VII | | Código: HIS221 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História do Brasil Império: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Império<br>2. A pesquisa em História do Brasil Império<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: sociedade | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil:* Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.<br>NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*: | | |

cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Bibliografia complementar:

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Império VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Imperial Brazil VIII | | Código: HIS222 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |

Ementa:
Análise aprofundada de tópicos em História do Brasil Império: cultura

Conteúdo programático:
1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Império
2. A pesquisa em História do Brasil Império
3. Análise aprofundada de tópicos específicos: cultura

Bibliografia básica:

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil:* Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil Império IX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Imperial Brazil IX | | Código: HIS223 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História do Brasil Império: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil Império<br>2. A pesquisa em História do Brasil Império<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil:* Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.<br>NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil República I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Brazilian Republic I</td><td>Código: HIS224</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Análise de tópicos em História do Brasil República: sociedade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil República<br>2. A pesquisa em História do Brasil República<br>3. Análise de tópicos específicos: sociedade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (org.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003, 4 v..<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil República II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Brazilian Republic II</td><td>Código: HIS225</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História do Brasil República: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil República<br>2. A pesquisa em História do Brasil República<br>3. Análise de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (org.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003, 4 v..<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil República III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Brazilian Republic III | | Código: HIS226 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História do Brasil República: economia | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil República<br>2. A pesquisa em História do Brasil República<br>3. Análise de tópicos específicos: economia |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (org.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003, 4 v..<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil República IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Brazilian Republic IV | | Código: HIS227 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História do Brasil República: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil República<br>2. A pesquisa em História do Brasil República<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: sociedade | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (org.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003, 4 v..<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das | | |

Letras, 1998.

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil República V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Brazilian Republic V | | Código: HIS228 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História do Brasil República: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil República<br>2. A pesquisa em História do Brasil República<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (org.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003, 4 v..<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil República VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Brazilian Republic VI | | Código: HIS229 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História do Brasil República: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil República<br>2. A pesquisa em História do Brasil República<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (org.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003, 4 v..<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil República VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Brazilian Republic VII | | Código: HIS230 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História do Brasil República: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil República<br>2. A pesquisa em História do Brasil República<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: sociedade | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (org.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003, 4 v..<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil República VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Brazilian Republic VIII | Código: HIS231 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade acadêmica:<br>ICHS |

| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História do Brasil República: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil República<br>2. A pesquisa em História do Brasil República<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (org.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003, 4 v..<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História do Brasil República IX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Brazilian Republic IX | | Código: HIS232 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História do Brasil República: economia | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História do Brasil República<br>2. A pesquisa em História do Brasil República<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: economia |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida (org.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003, 4 v..<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998. |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Histórias Indígenas na América Hispânica<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Indigenous Histories in Hispanic América | | Código: HIS311 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Reflexão sobre temas que envolvem a construção de histórias indígenas na América Latina, particularmente na América Hispânica, com ênfase nas interpretações elaboradas por pessoas dos e sobre os seguintes povos: mapuche, guaranis, aimara, quechuas/kichwa, chibcha, maya e nahua. As populações indígenas como personagens dinâmicas, ativas e construtoras de suas histórias. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Povos indígenas e políticas indigenistas: diferentes abordagens historiográficas.<br>2. Histórias indígenas e "etnohistória".<br>3. Pluralização de narrativas históricas.<br>4. Memórias subterrâneas e memórias dissidentes.<br>5. Novas epistemologias em/sobre narrativas indígenas. | | |

| |
|---|
| 6. História de conflitos interétnicos.<br>7. Memória coletiva e subjetividades ameríndias.<br>8. Memória/História e suas interseccionalidades.<br>9. Universidades interculturais.<br>10. Pesquisadores indígenas.<br>11. Relações de gênero e intergeracionais.<br>12. Colonialidade e violência contra as mulheres indígenas.<br>13. Espaço doméstico e política.<br>14. Feminismo crítico e críticas ao feminismo |
| Bibliografia básica:<br>CUSICANQUI, Silvia Rivera. Chhixinakax utxiwa. "Una reflexión sobre prácticas y discursos colonizadores". In: YUPI, Mario (Comp.). *Modernidad y pensamiento descolonizador*. Memoria del Seminario Internacional. La Paz: U-PIEB – IFEA, 2006.<br>ESCALANTE, Carmen. *Rugido alzado en armas*. Los descendientes de incas y la independencia del Perú. Las rebeliones de Jose Gabriel Tupa Amaru, los hermanos Angulo y Mateo Pumaccahua, a partir de la documentación inédita de los Tupa Guamanrimachi Ynga. Cusco 1776-1825. Tese de doutorado. Sevilla-Cusco: Universidad Pablo de Olavide, 2017.<br>GUTIÉRREZ CHONG, Natividad. *Mitos nacionalistas e identidades étnicas*: los intelectuales indígenas y el Estado mexicano. México: Instituto de Investigaciones Sociales, UNAM, 2012.<br>MARIMÁN QUEMENADO, Pablo et. al. *Escucha winka!* Santiago: LOM Ediciones, 2006.<br>TZUL TZUL, Gladys. Mujeres indígenas: historias de la reproducción de la vida en Guatemala. Una reflexión a partir de la visita de Silvia Federici. *Bajo el Volcán*, v. 15, n. 22, marzo-agosto, 2015, p. 91-99. |
| Bibliografia complementar:<br>ABBONA, Anabela E.; ROCA, J. Ignacio (Eds.). *Los pueblos indígenas de América Latina*. Actas del II CIPIAL. Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2018.<br>BOCCARA, Guillaume (Ed.). *Colonización, resistencia y mestizaje en las Américas (siglos XVI-XX)*. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2002<br>ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMEZ CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (Eds.). *Tejiendo de otro modo*: feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.<br>LEÓN PORTILLA, Miguel. *Los antiguos mexicanos a través de sus crónicas y cantares*. 4ª ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.<br>MIRANDA, Claudia. O debate pós-colonial na América-Latina: Contribuições de Silvia Rivera Cusicanqui e Santiago Castro-Gómez. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 213-232, out/2017 – jan/2018.<br>PITARCH, Pedro; OROBITG, Gemma (Orgs.). *Modernidades indígenas*. Madrid: Iberoamericana, Frankfurt: Vervuert, 2012.<br>ROSTWOROWSKI, María. *Historia del Tahuantinsuyu*. 2ª ed. Lima: IEP/PromPerú, 1999. |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Cinema e história na América Latina da segunda metade do século XX e começos do século XXI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Cinema and History in Latin America in the second half of the 20th century and the beginning of the 21st century</td><td>Código: HIS312</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>90 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Reflexão sobre a história recente na América Latina, por meio da análise de obras cinematográficas em diálogo com a historiografia. Exibição e discussão de filmes, documentários e episódios de séries de diferentes países latino-americanos que tratem de questões referentes às histórias do tempo presente.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. A construção do conceito de América Latina no cinema. Filme: Diarios de motocicleta.<br>2. Cinema e Revolução Cubana. Filmes: Memorias del subdesarrollo; Fresa y chocolate.<br>3. Temas mexicanos contemporâneos. Filmes: Ni olvido, ni perdón; La Bestia.<br>4. O governo da Unidad Popular (1970-1973), ditadura (1973-1989) e a difícil transição chilena. Filmes Machuca; No; Nostalgia de la Luz; El Botón de Nácar.<br>5. As ditaduras argentinas (1966-1970; 1976-1983) e o processo de transição (1983-2003). Filmes: La Historia Oficial; La noche de los lápices; Iluminados por el fuego; Mercedes Sosa: A voz da América Latina; Kóblic.<br>6. A ditadura uruguaia no cinema. Filmes: Estado de sítio; Migas de pan.<br>7. América Latina contemporânea. Filmes: Relatos salvajes; El ciudadano ilustre.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>AVELLAR, José Carlos. A ponte clandestina: Birri, Glauber, Solanas, Getino, García Espinosa, Sanjinés, Alea – Teorias cinematográficas na América Latina / José Carlos Avellar. – Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. 34 / Edusp, 1995.<br>ESTÉVEZ, A.; LÓPEZ, P. Entrevista a Patricio Guzmán, diretor de Nostalgia de la luz. Cine Chile. 8 set. 2011.<br>FERRO, Marc. “O filme: uma contra análise da sociedade?” In: Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 79-115.<br>JÚNIOR, F. D. C. F. Cinema e Historiografia: trajetória de um objeto historiográfico (1971-2010). História da Historiografia. Universidade Federal de Ouro Preto, n. 8, p. 151-173, Abr. 2012.<br>KORNIS, Mônica. História e cinema: um debate metodológico. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro. V. 5, n. 10, 1992, p. 237-250.</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:
FICO, C; FERREIRA, M.; ARAÚJO, M. P., QUADRAT, S. V. (Orgs.). *Ditadura e democracia na América Latina*. Balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.
GILMAN, Claudia. "Cuba, patria del antiintelectual latinoamericano". In: *Entre la pluma y el fusil*. Debates y dilemas delescritor revolucionario en América Latina. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003, p. 189-232.
LAGNY, Michèle. "O cinema como fonte histórica". In NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni. *Cinematógrafo*: um olhar sobre a história. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, p. 99-131.
LITTIN, M. "Discurso Inaugural de Miguel Littin". In: FRANCIA, A. *Nuevo cine latinoamericano en Viña del Mar*. Santiago: CESOC, Ediciones Chile América, 1990.
MAGALHÃES, Olga; ALFACE, Henriqueta. "O cinema como recurso pedagógico na aula de história". In: CAINELLI, Marlene; SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. *Educação histórica*: teoria e pesquisa. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, p. 249-268.
"Manifesto de los Cineastas de la UP". Disponível em: http://www.archivochile.com/S_Allende_UP/doc_ de_UP/SAdocup0007.pdf. Acesso em: 25 janeiro 2018.
YAFFÉ, Jaime. La dictadura uruguaya (1973-1985): nuevas perspectivas de investigación e interpretación historiográfica. *Estudos Íbero-Americanos*, PUCRS, v. 38, n. 1, p. 13-26, jan.-jun. 2012.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em História da Historiografia Geral I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Training in General History I | | Código: XXX |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>00 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>A historiografia dos *Annales* no século XX, seus principais autores, temáticas e problemas teórico-metodológicos. | | |
| Conteúdo programático:<br>Conteúdo programático:<br>I. O debate entre a historiografia e as ciências sociais.<br>II. Os *Annales* e a crítica ao historicismo.<br>III. A Escola dos *Annales* e suas fases.<br>IV. *Os Annales* no Brasil. | | |
| Bibliografia básica:<br>ROIZ, Diogo da Silva; SANTOS, Jonas Rafael dos. *As transferências culturais na historiografia brasileira*: leituras e apropriações do movimento dos Annales no Brasil. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012. | | |

ARIÈS, Philippe. *O tempo da história*. São Paulo: UNESP, 2013.
REIS, Jose Carlos. *Annales*: a renovação da história. Ouro Preto: Ed. UFOP 1996.

Bibliografia complementar:

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989)*: a revolução francesa da historiografia. 2. ed.. São Paulo: UNESP, 2010.
DOSSE, François. *A história em migalhas*: dos Annales à nova história. 3. ed. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: UNICAMP, 1994.
AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. *Uma história dos Annales*: 1921-2001. Maringá, PR: EdUEM, 2004.
GUREVITCH, Aron Yakovlevich. *A síntese histórica e a Escola dos Anais*. São Paulo: Perspectiva, 2003. 295 p. (Estudos ; 201).

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em História da Historiografia Geral II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Training in General History II | | Código: XXX |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
A historiografia de origem européia no século XIX e XX, conceitos, temáticas e sua variedade.

Conteúdo programático:
I. As filosofias da História
II. O historicismo
III. O método histórico
IV. O problema da secularização

Bibliografia básica:

MARTINS, Estevão de Rezende (org.). *A história pensada*: teoria e método na historiografia européia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.
BENTIVOGLIO, Júlio César; LOPES, Marcos Antônio (org.). *A constituição da história como ciência*: de Ranke a Braudel. Petropolis , RJ: Vozes, 2013.
KOSELLECK, Reinhart; MEIER, Christian; GÜNTHER, Horst; ENGELS, Odilo; MATA, Sérgio da. *O conceito de história*. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2013.

Bibliografia complementar:
RÜSEN, Jörn. *Teoria da história*: os fundamentos da ciência histórica . Brasília: Ed. UnB 2001.
KOSELLECK, Reinhart; GADAMER, Hans-Georg. *Estratos do tempo*: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto, PUCRio, 2014.
KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise*: uma contribuição à patogênese do mundo burguês . [1. ed.]. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
VARELLA, Flávia Florentino; MOLLO, Helena Miranda; MATA, Sérgio Ricardo da; ARAUJO, Valdei Lopes de. *A dinâmica do historicismo*: revisitando a historiografia moderna. Belo Horizonte (MG): Argumentum 2008.
REIS, Jose Carlos. *História & teoria*: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 2. ed. Rio de janeiro: Ed. da FGV 2005.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Advanced Seminar on Theory and History of Historiography IV | | Código: HIS313 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Principais correntes da Historiografia e a Teoria da História marxiana e marxista: conceitos e problemas fundamentais.

Conteúdo programático:
Introdução aos principais temas e conceitos da obra de Karl Marx e do Marxismo relacionados à Teoria da História e à História da Historiografia.
I. A obra de Karl Marx: Teoria e História da Historiografia.
II. Principais correntes do Marxismo.
III. Marx e Marxismo na Teoria da História e na História da Historiografia na Atualidade.

Bibliografia básica:
HOBSBAWN, Eric. *História do Marxismo.* São Paulo: Paz e Terra, 1985.
MARX, Karl. *A ideologia Alemã.* São Paulo: Hucitec, 1993.
MARK, Karl. *Contribuição para a critica da economia política*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.
MARX, Karl. *O 18 Brumário de Luis Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.

Bibliografia complementar:
BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
FAUSTO. Ruy. *Marx*: Lógica e Política. Uma reconstrução do sentido da dialética. São Paulo: Ed 34, 2002.
HARVEY, David. *Para entender o Capital.* São Paulo: Boitempo, 2013.
MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Obras Escolhidas*. São Paulo: Alfa-Ômega, c. 1980.
MESZAROS, Istvan. *Para além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2003.
TUCKER, Robert C. *The Marx-Engels Reader*. New York: Later Editions,1972.
ZIZEK, Slavoj. A *proposito de Lenin*: politica y subjetividad en el capitalismo tardio. Buenos Aires:Atuel/Parusia,2004.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Advanced Seminar on Theory and History of Historiography V | | Código: HIS314 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
A produção historiográfica brasileira da primeira metade do século XX, com atenção especial para a vertente ensaística. Investigação dos principais conceitos e problemas do campo.

Conteúdo programático:
Módulo I: Escrita da história e a questão racial.
Módulo II: Novos regimes discursivos.
Módulo III: Erudição e o novo lugar do IHGB.
Módulo IV: O debate acerca das temporalidades nacionais
Módulo V: Casa Grande & Senzala: novas perspectivas
Módulo VI: Raízes do Brasil: novas perspectivas
Módulo VII: Cultura de História e Estado Novo

Bibliografia básica:
FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala*: formação da família brasileira sob o regime patriarcal. São Paulo: Global, 2013.
FRANZINI, Fabio. "A década de 1930, entre a memória e a história da historiografia brasileira". In: NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das Neves, GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal, GONÇALVES, Marcia de Almeida e GONTIJO, Rebeca (Org.). *Estudos de Historiografia Brasileira.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, v. 1, p. 261-275.
GOMES, Angela de Castro. "A cultura histórica do Estado Novo". *Projeto História*, n. 16,

1998, p. 121–41.
HOLANDA, Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Compahia das Letras, 2016.
LEHMANN, David. "Gilberto Freyre: a reavaliação prossegue". *Horizontes Antropológicos*, v. 14, n. 29, 2008.
PEREIRA, Mateus. H. F.; SANTOS, Pedro A. C dos. *Odisseias do conceito moderno de história*: Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen, de Capistrano de Abreu, e O Pensamento histórico no Brasil nos últimos cinquenta anos, de Sérgio Buarque de Holanda, revisitados. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros,* v. 50, p. 27-78, 2010.

Bibliografia complementar:

ANHEZINI, K. Um metódico à brasileira: a escrita da história de Afonso de Taunay. *Revista de História (USP)*, n. 160, 2009, p. 221–260
FELDMAN, Luiz. "Contraponto e revolução em *Raízes do Brasil*". In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
GOMES, Tiago de Melo. "Afro-Brasileiros e a construção da idéia de democracia racial nos anos 1920." *Linhas*, v. 8, n. 1, 2007.
GONTIJO, R.. Manoel Bomfim, "pensador da história" na Primeira República. *Revista Brasileira de História*, *23*(45): 129–154, 2007.
MATA, Sérgio da. "Tentativas de desmitologia: a revolução conservadora em *Raízes do Brasil*". *Revista Brasileira de História*, 36 (73): 63–87, 2016.
NICODEMO, Thiago L. Os planos de historicidade na interpretação do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. *História da Historiografia*, 7(14), 44–61, 2013.
NICOLAZZI, Fernando F. À sombra de um mestre. Gilberto Freyre leitor de Euclides da Cunha. *História* (UNESP), v. 29, p. 254-277, 2010.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de formação em Teoria da História e História da Historiografia VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Advanced Seminar on Theory and History of Historiography VI | | Código: HIS315 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Principais problemas e conceitos das historiografias não ocidentais, das teorias pós-coloniais e da Nova História Global. | | |

Conteúdo programático:
Esta disciplina explora as questões abertas pelos movimentos *pós-colonial* e *decolonial* no que se refere mais especificamente aos desafios lançados para o campo da Teoria da História. Será abordado o problema de como, na sua formação disciplinar nos séculos XVIII XIX, a História tematizou as sociedades não ocidentais. Em seguida, serão investigadas as críticas a tais pressupostos na segunda metade do século XX. Serão tematizados os desafios postos à produção intelectual nas Ciências Humanas em geral e em particular à escrita da História em regiões periféricas. A disciplina propõe também uma reflexão a respeito da crítica pós-colonial no Brasil.

I Origens e precursores (1940-1960)
II O Orientalismo e os estudos subalternos (anos 1970-1980)
III Desafios atuais do pós-colonialismo: Decolonialidade e História Global.
IV A crítica pós-colonial no Brasil.

Bibliografia básica:
CESAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo.* Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.
FANON. Franz. *Os condenados da terra.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
HALL, Stuart. *Da diáspora.* Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2003.
RAMOS, Guerreiro. *A redução sociológica*: introdução ao estudo da razão sociológica. Rio de Janeiro: Rempo Brasileiro, 1965.
SAHID, Edward. *Orientalismo.* O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

Bibliografia complementar:
SANTOS, Boaventura de Souza. *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010.
NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro*: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1978.
SETH, Sanjay. "Razão ou Raciocínio? Clio ou Shiva?" *História da Hist*oriografia. Ouro Preto. número 11. Abril. 2013.
SWARCZ, Roberto. "As idéias fora do lugar". *Novos Estudos*. Cebrap, n. 3, 1989.
MBEMBE, Aquile. *Crítica da Razão Negra.* Lisboa: Antigona, 2014
BHABHA, Homi. *Nación y narración*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2010.

| Nome do Componente Curricular:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia VII<br>Nome do Componente Curricular:<br>Gateway Seminar in Theory of History and History of Historiography VII | | Código: HIS316 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal<br>02 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Estudo das principais obras, conceitos e problemas das historiografia norte-americana nos séculos XIX-XX. |
| Conteúdo programático<br>Unidade I. Espaço, raça e história: da 'collor line' à fronteira.<br>Unidade II. Do positivismo à historiografia crítica.<br>Unidade III Historiografia e crítica cultural unidade.<br>Unidade IV. Debates contemporâneos. |
| Bibliografia básica<br>DU BOIS, W. E. B. *As almas da gente negra.* Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.<br>LASCH, Christopher. *Refúgio num mundo sem coração*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1991.<br>TURNER, Frederick Jackson. El significado de la frontera en la historia americana. *Secuencia*, n. 7, p. 187-207, 1987. |
| Bibliografia complementar:<br>AVILA, Arthur Lima de. O passado despedaçado: o espectro da fragmentação profissional na historiografia norte-americana (c.1980-1990). *História da Historiografia*, n. 4, p. 145-162, 2010.<br>AVILA, Arthur Lima de. A quem pertence o passado norte-americano? A controvérsia sobre os National History Standards nos Estados Unidos (1994-1996). *Anos 90*, v. 22, n. 41, p. 29-53,2015.<br>BEARD, Charles. "Aquele sonho nobre". In: MALERBA, Jurandir (org). *Lições de história*. Da história científica à crítica da razão histórica no limiar do século XX. Porto Alegre/Rio de Janeiro: EdPUCRS/FGV, 2013, p. 338-353.<br>DU BOIS, W. E. B. *El negro de Filadelfia*. Un estudio social. Cali: Arquivos de Índice, 2013.<br>LASCH, Christopher. *A cultura do narcisismo*. Rio de janeiro: Imago, 1983.<br>LILLA, Mark. *A mente imprudente*: os intelectuais na atividade política. Rio de Janeiro: Record, 2017.<br>TILLY, Charles. A história social anglo-americana desde 1945. *Tempo Social*, v. 24, p. 13-32, 2012. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Advanced Seminar on Theory and History of Historiography VIII | | Código: HIS317 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Teoria da História e Teoria da História da Historiografia como espaços de pesquisa histórica especializada. Principais vertentes, obras, temáticas e abordagens teórico-metodológicas. |
| Conteúdo programático:<br>Módulo I: História dos conceitos<br>Módulo II: Contextualismo linguístico<br>Módulo III: Sociologia e história intelectual<br>Módulo IV: História da Historiografia e História Política<br>Módulo V: Teoria da História e Historiografia e teoria e história da literatura<br>Módulo VI: História Intelectual, novas abordagens<br>Módulo VII: Desafios da pesquisa em Teoria e História da Historiografia |
| Bibliografia básica:<br>KOSELLECK, R. *Estratos do Tempo*: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Puc-Rio Contraponto, 2014.<br>KOSELLECK, R. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Puc-Rio; Contraponto, 2006.<br>POCOCK, John. *Linguagens do ideário político*. São Paulo: Edusp, 2003.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso amplo presente*. São Paulo: Unesp. 2015. |
| Bibliografia complementar:<br>OLIVEIRA, M. da G. de. *Escrever vidas, narrar a história*: A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: FGV, 2012.<br>CALDAS, P. S. P.. Os limites dos limites da representação historiográfica do Holocausto: um exercício hermenêutico. *Revista Contemporânea*, (1), 156–169, 2011.<br>ARAUJO, V. L. de.. Sobre o lugar da história da historiografia como disciplina autônoma. *Locus: Revista de História.* Juiz de Fora/MG, 12(1), 79–94, 2006.<br>HARTOG, François. *Regimes de historicidade*: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia IX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Advanced Seminar on Theory and History of Historiography IX | | Código: HIS318 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo das diversas formas de popularização, divulgação e educação histórica na atualidade; reflexão teórica sobre tais práticas. | | |
| Conteúdo programático:<br>Módulo I: Variedade do discurso histórico: aproximações teóricas | | |

| |
|---|
| Módulo II: Discurso histórico escolar e a disciplina histórica.<br>Módulo III: Historiografias populares: panorama histórico<br>Módulo IV: História Pública<br>Módulo V: O debate da profissionalização<br>Módulo VI: A era digital e os desafios da historiografia |
| Bibliografia básica:<br>ABREU, M., & RANGEL, M.. Memória, cultura histórica e ensino de história no mundo contemporâneo. *História E Cultura*, 4(2), 7–24, 2015.<br>PEREIRA, M. H. de F.. Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). *Varia Historia*, 31(57 (set-dez), 853–902, 2015.<br>GLEZER, R., & Albieri, S. O campo da história e as "obras fronteiriças": algumas observações sobre a produção historiográfica brasileira e uma proposta de conciliação. *Revista IEB*, (48), 13–30, 2009.<br>MALERBA, J.. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. *História Da Historiografia*, 7(15), 27–50, 2014.<br>PIMENTA, João Paulo Garrido, ATTI, César Augusto, DIMAMBRO, Nadiesda, LANNA, Beatriz Duarte, PUPO, Mariana, VIEIRA, Luís Otávio. "A Independência e uma cultura de história no Brasil". *Almanack*, (8): 5–36, 2014. |
| Bibliografia complementar:<br>SCHMIDT, B. B., & Rodrigues, M. C. D. M.. O professor universitário de história é um professor? Reflexões sobre a docência de teoria e metodologia da história e historiografia no ensino superior. *História Unisinos*, 21(2), 169–178, 2017.<br>NICOLAZZI, F.. O historiador enquanto leitor: história da historiografia e leitura da história. *História da Historiografia*, 6 (13), 2013.<br>PEREIRA, N. M., MEINERZ, C. B., PACIEVITCH, C.. Viver e pensar a docência em história diante das demandas sociais e identitárias do século XXI. *História & Ensino*, 21(2), 31–53, 2015.<br>SOUZA, F. G. de, GAIO, G. G., & NICODEMO, T. L.. Uma lágrima sobre a cicatriz: o desmonte da universidade pública como desafio à reflexão histórica (#UERJresiste). *Maracanan*, n. 17, p. 71–87, 2017. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História das Áfricas IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Africas IV | | Código: HIS905 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Analisar a produção cinematográfica produzida em África e observar as estratégias narrativas, o diálogo ente o universal e o local e as formas de auto-inscrição dos diferentes povos africanos. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. O cinema como fonte histórica | | |

| |
|---|
| 2. A produção do excepcionalismo no universal<br>3. Análise de filmes<br>4. A produção fílmica como forma narrativa do Eu.<br>5. Estratégias de abordagem do passado via produção imagética |
| Bibliografia básica:<br>KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. *História geral da África*. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v.<br>APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.<br>BAMBA, M. Do "cinema com sotaque" e transnacional à recepção transcultural e diaspórica dos filmes. *Palíndromo*. *Processos Artísticos Contempoâneos*, n. 5, 2011, p.165-195.<br>CÁNEPA, L. MÜLLER, A., VIEIRA, M., SOUZA, G. *XII Estudos de cinema e audiovisual*. São Paulo: Socine, 2011. |
| Bibliografia complementar:<br>MBEMBE, A. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 23, n. 1, 2001, p. 171-209.<br>GOMES, Wilson. A Poética do Cinema e a questão do método em análise fílmica. https://doceru.com/doc/n5ccc0e<br>JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.<br>DELEUZE, G. *A imagem-tempo*. SP: Brasiliense, 1990.<br>Casa das Áfricas. http://www.casadasafricas.org.br/<br>Cine África. http://cine-africa.blogspot.com.br/ |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Historiografia e Teoria das Áfricas<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Historiography and Theory of Africas | | Código: HIS906 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Leitura e debate de autores clássicos da História Africana. | | |
| Bibliografia básica:<br>APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.<br>M'BOKOLO, Elikia. *África negra*: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>M'BOKOLO, Elikia. *África negra*: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. *História geral da África*. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar: | | |

MBEMBE, A. *A crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, 2020.
MBEMBE, A. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 23, n. 1, 2001, p. 171-209.
MUDIMBE, Y. *A invenção da África*: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. São Paulo: Vozes, 2019.
JAHN, J. *Muntu*. México, Buenos Aires: Fondo de cultura econômica. México – Buenos Aires, 1963.
JAMBA, A. J. O despertar filosófico em África de Alphonse Elungu Pene Elungu: Uma referência permanente para o conhecimento do pensamento filosófico africano. *Mulemba*, v. 4, n. 8, 2014.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História das Áfricas V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Africas V | | Código: HIS907 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Reconhecimento das características socioeconômicas, políticas e culturais das sociedades africanas entre os séculos VII e XIX, com ênfase na penetração e fixação do Islã | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Árabes e Islâmicos<br>2. Formação do Islã<br>3. Religião e política<br>4. Expansão Árabe e Islâmica na África<br>5. Fatímidas<br>6. Almorávidas | | |
| Bibliografia básica:<br>APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.<br>M'BOKOLO, Elikia. *África negra*: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. *História geral da África*. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v.<br>LEWIS, Bernard. *Os árabes na história*. 2. ed. Lisboa: Estampa 1990.<br>LE BON, Gustavo. *La civilizacion de los arabes*. Buenos Aires: Biblioteca Clásica, 1944.<br>COSTA, S. As correntes de pensamento no interior do Islamismo.<br>http://www1.eeg.uminho.pt/riap/cp/ceupinto/ProjectoFCT/WP_UM_Texto%20correntes%20de%20pensamento%202.pdf | | |

Bibliografia complementar:
HOURANI, A. *A criação de um mundo*. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
RODRIGUES, M. *O mundo árabe e islâmico*. Sintése histórica. 1980
LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África*: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2002.
OLIVER, Roland Anthony; AGUIAR, Renato. *A experiência africana*: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
THORNTON, John Kelly. *A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-1800* .5. ed. Rio de Janeiro: Campus c2004

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História das Áfricas VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Africas VI | | Código: HIS908 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Analisar a produção cinematográfica produzida em África e observar as estratégias narrativas, o diálogo entre o universal e o local e as formas de auto-inscrição dos diferentes povos africanos. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. O cinema como fonte histórica<br>2. A produção do excepcionalismo no universal<br>3. Análise de filmes<br>4. A produção fílmica como forma narrativa do Eu.<br>5. Estratégias de abordagem do passado via produção imagética | | |
| Bibliografia básica:<br>KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. *História geral da África*. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v.<br>APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.<br>CÁNEPA, L. MÜLLER, A., VIEIRA, M., SOUZA, G. *XII Estudos de cinema e audiovisual*. São Paulo: Socine, 2011. | | |
| Bibliografia complementar:<br>MBEMBE, A. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 23, n. 1, 2001, p. 171-209.<br>GOMES, Wilson. A Poética do Cinema e a questão do método em análise fílmica. https://doceru.com/doc/n5ccc0e<br>JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.<br>BAMBA, M. Do “cinema com sotaque” e transnacional à recepção transcultural e | | |

diaspórica dos filmes. *Palíndromo. Processos Artísticos Contempoâneos*, n. 5, 2011.
DELEUZE, G. *A imagem-tempo*. SP: Brasiliense, 1990.
Casa das Áfricas. http://www.casadasafricas.org.br/
Cine África. http://cine-africa.blogspot.com.br/

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História das Áfricas VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Africas VII | | Código: HIS909 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Leitura e debate de autores clássicos da Diáspora Africana | | |
| Conteúdo programático:<br>1. WEB Dubois<br>2. Marcus Garvey<br>3. Aimé Cesaire<br>4. Patrick Chamoiseau<br>5. Franz Fanon | | |
| Bibliografia básica:<br>APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.<br>M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. *História geral da África*. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar:<br>CESAIRE, A. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1978.<br>GARVEY, M. *A estrela preta*. Eu & EU Realidade Rasta, 2013.<br>CHAMOISEAU, Patrick; BERNABÉ, Jean; CONFIANT, Raphaël. *Éloge de la criolité*. Paris: Gallimard,1990.<br>FANON, F. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.<br>FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu, 2020. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História das Áfricas VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History of Africas VIII | Código: HIS910 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade acadêmica:<br>ICHS |

| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Leitura e debate de autores clássicos da História Africana. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Diop<br>2. Ki-Zerbo<br>3. Hampâté Ba<br>4. Leopold Senghor<br>5. Camara Laye<br>6. Boulanga | | |
| Bibliografia básica:<br>APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.<br>M'BOKOLO, Elikia. *África negra*: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>M'BOKOLO, Elikia. *África negra*: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. *História geral da África*. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BÂ, Amadou Hamâté. "A tradição viva". In: *História geral da África*. Metodologia e pré-história da África. UNESCO, 1980, p. 166-205.<br>DIOP, C. A. *A unidade cultural da África negra*. Luanda: Mulemba, 2014.<br>JAMBA, A. J. O despertar filosófico em África de Alphonse Elungu Pene Elungu: Uma referência permanente para o conhecimento do pensamento filosófico africano. *Mulemba*, v. 4, n. 8, 2014.<br>KI-ZERBO. *História da África Negra*. Europa America, 1972.<br>*SENGHOR, L.* Discurso proferido na sessão de 23 de setembro de 1964, publicado no DCN de 24 de setembro de 1964, p. 559-560. *https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/visitantes/serie-estrangeira/decada-1960-69/pdf/Leopold%20Senghor_230964.pdf* | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História das Áfricas I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Africas I | | Código: HIS237 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História das Áfricas: sociedade |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História das Áfricas<br>2. A pesquisa em História das Áfricas<br>3. Análise de tópicos específicos: sociedade |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>APPIAH, Kuame Anthony. *Na casa de meu pai*: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto,1997.<br>*História Geral da África*. Trad. Brasília: UNESCO, MEC, 2010, 8 v.. |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História das Áfricas II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Africas II | | Código: HIS238 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História das Áfricas: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História das Áfricas<br>2. A pesquisa em História das Áfricas<br>3. Análise de tópicos específicos: cultura | | |

Bibliografia básica:
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
APPIAH, Kuame Anthony. *Na casa de meu pai*: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto,1997.
*História Geral da África*. Trad. Brasília: UNESCO, MEC, 2010, 8 v..

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História das Áfricas III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in History of Africas III | | Código: HIS239 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em História das Áfricas: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História das Áfricas<br>2. A pesquisa em História das Áfricas<br>3. Análise de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>APPIAH, Kuame Anthony. *Na casa de meu pai*: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto,1997.<br>*História Geral da África*. Trad. Brasília: UNESCO, MEC, 2010, 8 v.. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura dirigida XXX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings XXX | | Código: HIS911 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Leitura e debate de autores sobre História Africana. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Conceito de África<br>2. Panafricanismo<br>3. Auto-inscrição africana | | |
| Bibliografia básica:<br>APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.<br>M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. *História geral da África*. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar:<br>MBEMBE, A. *A crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, 2020.<br>MBEMBE, A. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 23, n. 1, 2001, p. 171-209.<br>*MUDIMBE, Y. A invenção da África*: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.<br>BATSÎKAMA, Patrício. *Introdução à história das artes em África*. Camama: Mayamba, 2014.<br>BATSÎKAMA, Patrício. *Lûmbu*: a democracia no antigo Kôngo. Luanda: Mediapress, 2014. | | |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura dirigida XXXI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings XXXI | | Código: HIS912 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Leitura e debate de autores sobre História Africana. | | |
| Conteúdo programático:<br>- Nacionalismos | | |
| Bibliografia básica:<br>APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.<br>M'BOKOLO, Elikia. *África negra*: história e civilizações: tomo I (até ao século XVIII). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>M'BOKOLO, Elikia. *África negra*: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.<br>KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. História geral da África. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v. | | |
| Bibliografia complementar:<br>MBEMBE, A. *A crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, 2020.<br>MBEMBE, A. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 23, n. 1, 2001, p. 171-209.<br>*MUDIMBE, Y. A invenção da África*: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.<br>BATSÎKAMA, Patrício. *Introdução à história das artes em África*. Camama: Mayamba, 2014.<br>BATSÎKAMA, Patrício. *Lûmbu*: a democracia no antigo Kôngo. Luanda: Mediapress, 2014. | | |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura dirigida XXXII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings XXXII | | Código: HIS913 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Leitura e debate de autores sobre História Africana. | | |
| Conteúdo programático:<br>- África do Sul | | |
| Bibliografia básica:<br>ANDERSON, Benedict R. *Comunidades imaginadas*: reflexões sobre a origem e a difusão do | | |

nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras 2008.
CHATTERJEE, Partha. *Colonialismo, modernidade e política*. Salvador: EDUFBA 2004.
HASTINGS, Adrian. *The construction of nationhood*: ethnicity, religion and nationalism. New York: Cambridge University Press, 1997.
THOMPSON, Leonard Monteath. *A history of South Africa*. New Haven: London: Yale University Press, 2000

Bibliografia complementar:

BALOGUN, Ola. *Introdução à cultura africana*. Lisboa: Edições 70 1980.
GOMES, Verônica Maria da Silva. *III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata*. Declaração de Durban e Plano de Ação. Brasília: Ministério da Cultura, 2002.
KI-ZERBO, Joseph; NIANE, Djibril Tamsir; OGOT, Bethewell Allan; FASI, Mohammed el; HRBEK, I; AJAYI, J. F. Ade; BOAHEN, Albert Adu; MOKHTAR, Gamal; KI-ZERBO, J; MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. *História geral da África*. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010. 8v.
M'BOKOLO, Elikia. *África negra*: história e civilizações: tomo II (do século XIX aos nossos dias). 2. ed. Lisboa: Edições Colibri, 2011.
OLIVER, Roland Anthony; AGUIAR, Renato. *A experiência africana*: da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura dirigida XXXIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings XXXIII | | Código: HIS914 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |

Ementa:
Leitura e debate de autores políticos do século XIX e XX

Conteúdo programático:
1. Liberalismo
2. Conservadorismo
3. Tradição
4. Anarquismo
5. Socialismo

Bibliografia básica:

CHATTERJEE, Partha. *Colonialismo, modernidade e política*. Salvador: EDUFBA 2004.
HASTINGS, Adrian. *The construction of nationhood*: ethnicity, religion and nationalism. New York: Cambridge University Press, 1997
HOBSBAWM, E. J. *A era do capital, 1848-1875*. 15.ed. rev. São Paulo: Paz e Terra 2011.

Bibliografia complementar:

HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, Guacira Lopes. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
HOBSBAWM, E. J; RANGER, T. O. *A invenção das tradiçoes*. São Paulo: Paz e Terra 2012.
HOBSBAWM, E. J. *Bandidos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1976.
NOZICK, Robert. *Anarquia, estado e utopia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

RODÓ, José Enrique. *Ariel*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1991.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Contemporânea I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in Contemporary History I | | Código: HIS915 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Análise do imperialismo a partir dos acontecimentos ocorridos nos dois últimos séculos sob uma perspectiva que privilegia a abordagem política e a interdisciplinaridade. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Colonialismo<br>2. Neocolonialismo<br>3. Imperialismo | | |
| Bibliografia básica:<br>ANDERSON, Benedict R. *Comunidades imaginadas*: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Lisboa: Edições 70, 2005.<br>CHATTERJEE, Partha. *Colonialismo, modernidade e política*. Salvador: EDUFBA 2004.<br>SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. | | |
| Bibliografia complementar:<br>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.<br>HARVEY, David. *O novo imperialismo*. 5. ed. São Paulo: Loyola 2011.<br>HOBSBAWM, E. J. *A era do capital, 1848-1875*. 15.ed. rev. São Paulo: Paz e Terra 2011.<br>HOBSBAWM, E. J. *A era dos impérios: 1875-1914*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2009.<br>N'KRUMAH, Kwame; PEDREIRA, Maurício C. *Neocolonialismo*: último estágio do imperialismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1967. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Contemporânea II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminary in Contemporary History II | | Código: HIS916 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Análise temática da cultura material produzida nos dois últimos séculos sob uma perspectiva | | |

| |
|---|
| que privilegia o suporte literário. |
| Conteúdo programático:<br>1. Meta- História<br>2. Meta-ficção<br>3. Interpretação e discurso<br>4. Literatura e leitura |
| Bibliografia básica:<br>BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.<br>WHITE, Hayden V. *Meta-história*: a imaginação histórica do século XIX. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1995.<br>SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. |
| Bibliografia complementar:<br>BARTHES, Roland. *Aula*: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. São Paulo: Cultrix, 1980.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1997.<br>GUATTARI, Félix. *Caosmose*: um novo paradigma estético. 2. ed. São Paulo: Ed.34, 2012.<br>PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Flores da escrivaninha*: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.<br>SOMMER, Doris. *Ficções de fundação*: os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte: ED. UFMG, 2004. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Ancient and Medieval History I | | Código: 917 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Temas de pesquisa em Histórias Conectadas na Idade Média. A construção do problema. Hipóteses de trabalhos e respostas provisórias ao problema. Revisão bibliográfica. Organização da proposta de pesquisa e redação do projeto. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. O Projeto de Pesquisa em Histórias Conectadas na Idade Média.<br>2. O método das Histórias conectadas entre novas periodizações e o comparatismo<br>3. Identificação dos temas de pesquisa.<br>4. A pesquisa como um problema.<br>5. Elaboração do projeto. | | |
| Bibliografia básica:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do ocidente medieval*. 2 v. | | |

Bauru,SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.
MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995-2005.

Bibliografia complementar:

DUBY, Georges. *Damas do século XII*: a lembrança das ancestrais. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
EL FASI, Mohammed (ed.). *História Geral da África*. v. 3: África do Século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010.
GIORDANI, Mario Curtis. *História do Mundo Árabe Medieval.* Petropolis, RJ: Vozes 1976.
GUERREAU, Alain. *O Feudalismo*: um horizonte teórico. Lisboa: Edições 70, 1980.
JACOBY, David. *Byzantium, Latin Romania and the Mediterranean*. Aldershot: Burlington: Ashgate, 2001.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Ancient and Medieval History II | | Código: HIS918 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Nacionalismos do século XIX e seu impacto sobre como pensar a Idade Média no mundo contemporâneo. O conceito de Idade Média para além das fronteiras nacionais europeias. Ampliação de Horizontes e crítica à periodização dita medieval.

Conteúdo programático:
1. O conceito de Nacionalismo e suas implicações para pensar a Idade Média.
2. Pensar uma Idade Média sem o peso das fronteiras nacionais europeias?
3. Repensando o lugar da Idade Média no mundo contemporâneo globalizado.

Bibliografia básica:

ANDERSON, Benedict R. *Comunidades imaginadas*: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
GEARY, Patrick. A Europa das nações ou a nação Europa: mitos de origem passados e presentes. In: *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, v. 1, n.1, 2013, p. 21-35.
HOBSBAWM, E. J; RANGER, T. O. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Bibliografia complementar:

ABULAFIA, David; BEREND, Nora. *Medieval frontiers*: concepts and practices. Aldershot: Burlington: Ashgate, 2002.
LE GOFF, Jacques (org.); SCHMITT, Jean-Claude (org.). *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: São Paulo: EDUSC, Imprensa Oficial do Estado, 2006.
MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History*. Cambridge: Cambridge University Press 1995-2005.

ROSENWEIN, Barbara H. *Debating the Middle Ages*: issues and readings. Malden, Ma.: Blackwell Publishers, 1998.
SAID, Edward W. *Orientalismo*: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Ancient and Medieval History III | | Código: HIS919 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Introdução ao Latim Medieval. Declinações de substantivos e conjugações verbais. Expressões da escrita do latim na Idade Média. Considerações sobre paleografia e codicologia medievais.

Conteúdo programático:
1 A Gramática Latina.
2 O Latim Medieval e suas especificidades.
3 Modalidades de recurso à escrita no mundo Latino durante a Idade Média.
4 O exemplo da Escritura Pragmática Medieval.

Bibliografia básica:
EMILIANO, António Henrique de Albuquerque. *Latim e romance na segunda metade do século XI*: análise scripto-linguística de documentos notariais do *Liber Fidei* de Braga de 1050 a 1110. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2003.
GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane A. R. Ottoni de. *Dicionário gramatical de latim*: nível básico. Brasília: Ed. UNB Plano 2003.
REZENDE, Antonio Martinez de. *Latina Essentia*: preparação ao latim. 2ª. ed. rev. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1996.

Bibliografia complementar:
CHASTANG, Pierre. Cartulaires, Cartularisation et Scripturalité Médiévale: la structuration d'un nouveau champ de recherche. *Cahiers de Civilisation Médiévale*. nº. 49, 2006, p. 21-32.
CURTIUS, Ernst Robert. *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1996.
MORSEL, Joseph. Ce qu'écrire veu dire au Moyen Âge... Observations préliminaires à étude de la scripturalité médiévale. *Memini*. Travaux et documents de la Société des études médiévales du Québec, nº. 4, 2000, p. 3-43.
MORSEL, Joseph. Les sources sont-elles "le pain de l'historien"? *Hypothèses*. Travaux de l'École doctorale d'Histoire de l'Université Paris I Panthéon-Sorbonne. Publications de la Sorbonne, 2003, p. 273-286.
MORSEL, Joseph. Du texte aux archives : le problème de la source. *Bulletin du Centre d'Études Médiévales d'Auxerre / BUCEMA*, Hors-série nº. 2, 2008, p. 01-26.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Reading in Ancient and Medieval History IV</td><td>Código: HIS920</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Perspectivas sobre Global History. Fazer História Medieval em um mundo globalizado. Ampliação dos horizontes e Histórias Conectadas em um Mediterrâneo integrado.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1 Global History e Histórias Conectadas.<br>2 Proposições para uma Global Medieval History.<br>3 Oriente e Ocidente Medievais sob uma ótica das Histórias Conectadas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>HENG, Geraldine. The Global Middle Ages: An experiment in collaborative humanities, or imagining the world, 500–1500 C.E. English Language Notes, 47 (1), 2009, p. 205-216.<br>LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário Temático do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2006.<br>SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>ABULAFIA, David. Mediterranean Encounters, economic, religious, political, 1100-1550. Aldershot: Burlington, USA: Ashgate, 2000.<br>DOUKI, Caroline & MINARD, Philippe. Histoire Globale, Histoires Connectées: un changement d'échelle historiographique? Revue d'Histoire Moderne & Contemporaine. 2007/5 n°. 54-4bis, p.7-21.<br>MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. The New Cambridge Medieval History. Cambridge: Cambridge University Press 1995-2005.<br>ROSENWEIN, Barbara H. Debating the Middle Ages: issues and readings. Malden, Ma.: Blackwell Publishers, 1998.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings in Ancient and Medieval History VI</td><td>Código: HIS921</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa: Gêneros textuais antigos. Tradução de fontes antigas.</td></tr>
</table>

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. Estudo de tópicos de língua latina.<br>2. Exercícios de tradução de fontes.<br>3. Construção de comentários e notas da tradução. |
| Bibliografia básica:<br>CART, A; GRIMAL P; LAMAILSON, J; NOIVILLE, R. *Gramática latina*. São Paulo: T. A. Queiroz USP 1986. (Biblioteca universitária de língua e linguística; 5).<br>JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith C. *Aprendendo Latim*: gramática, vocabulários, exercícios e textos. Tradução e supervisão Isabella T. Cardoso, Paulo Sérgio de Vasconcellos et alii. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.<br>REZENDE, Antonio Martinez de; BIANCHET, Sandra. *Dicionário do Latim essencial*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. |
| Bibliografia complementar:<br>AMARANTE, José. Latinitas: leitura de textos em língua latina: elegias, poesia épica, odes. Salvador (BA): EDUFBA, 2015.<br>AMARANTE, José. Latinitas: leitura de textos em língua latina: fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador (BA): EDUFBA, 2015.<br>FURLAN, Oswaldo Antonio; BUSSARELLO, Raulino. *Gramática básica do latim*. 2. ed. rev. Florianópolis: UFSC 1993.<br>RONAI, Paulo. Curso de Latim I: gradus primus. 2. ed. São Paulo: Cultrix 1985.<br>HARVEY, Brian K. *Roman lives: ancient roman life as illustrated by Latin inscriptions*. Newburyport: Focus, 2004. (The Focus classical sources). |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Reading in Ancient and Medieval History VII | | Código: HIS922 |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História – DEHIS | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>História Antiga e representações artísticas modernas. Estudos de caso no cinema. Tradução de fontes antigas. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. O problema da recepção da Antiguidade.<br>2. As relações entre História Antiga e Cinema.<br>3. Estudos de caso. | | |
| Bibliografia básica:<br>CYRINO, Monica Silveira. *Big screen Rome*. London: Routledge, 2005.<br>WINCKLER, Martin M. *Prólogos ao poder.* Como Hollywood apresenta o Império Romano. Palestra proferida no Ciclo de Estudos do LEIR-UFOP, 2011.<br>WYKE, Maria. *Projecting the past.* Ancient Rome, Cinema, and History. London: Routledge, 1997. | | |
| Bibliografia complementar:<br>HARDWICK, Lorna; STRAY, Christopher (ed.). A companion to classical receptions. | | |

Oxford: Blackwell, 2008.
WINCKLER, Martin M. *Spartacus*: film and history. Oxford: Blackwell, 2007.
MARCHENA, Óscar Lapeña. Hacia un pasado común. El cine y la uniformizacion de la Antigüedad Clásica. Apuntes para su estudio. *Methodos*, 2011.
MARCHENA, Óscar Lapeña. La historia de Roma a lo largo de un siglo de cine. Apuntes a una filmografía. *Dialogues d'histoire ancienne*, vol. 25, n. 1, 1999, p. 35-56.
MENEZES, Victor Henrique da Silva. Capas, espadas e sandálias: o Mundo Antigo por meio das telas. *Revista Mundo Antigo*, ano V, vol. 5, n. 10, 2016, p. 155-180.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval VIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Reading in Ancient and Medieval History VIII | | Código: HIS923 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>História Antiga e conceitos modernos. Estudo de caso da corrupção ou outro de característica similar a ser definido pelo professor e turma. Análise de fontes antigas. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. O problema do uso de conceitos modernos para o estudo da Antiguidade.<br>2. O caso específico da corrupção: a. usos modernos; b. usos antigos<br>3. Estudos de caso nas fontes antigas: a. Plauto; b. Suetônio. | | |
| Bibliografia básica:<br>BUCHAN, Bruce; HILL, Lisa. *An intellectual history of political corruption*. Basingstoke: Macmillan, 2014.<br>ROSILLO-LÓPEZ, Cristina. The workings of public opinion in the Late Roman Republic: the case study of corruption. *Klio*. 2016; 98(1): 203–227.<br>FAVERSANI, Fábio (ed.). *Caderno de fontes para o estudo da corrupção romana.* Mariana: edição datiloscrita, 2018. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BRANDÃO, José Luís Lopes. *Máscaras dos Césares*: teatro e moralidade nas vidas suetonianas. Coimbra: 2009.<br>FINLEY, M. I. "Generalizações em História Antiga". In: FINLEY, M. I. *Uso e abuso da História*. Sao Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 57-74.<br>GUARINELLO, N. L. "Império e Imperialismo: realidades antigas e conceitos contemporâneos". In: CAMPOS, Adriana; VENTURA, Gilvan; FELDMAN, Sergio (Org.). *Os Impérios e suas matrizes políticas e culturais*. Vitória: Flor e Cultura, 2008. p. 1-202.<br>HEYWOOD, Paul M. (ed.). *Routledge Handbook of Political Corruption*. London: Routledge, 2015.<br>ROSILLO-LÓPEZ, Cristina. *La corruption à la fin de la république romaine (IIe-Ier s. av. J.-C.*: aspects politiques et financiers. Stuttgart: Steiner, 2010. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval IX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Ancient and Medieval History IX</td><td>Código: HIS243</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>45 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História Antiga e Medieval: sociedade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Antiga e Medieval<br>2. A pesquisa em História Antiga e Medieval<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: sociedade</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. The New Cambridge Medieval History. Cambridge: Cambridge University Press, 1995-2005.<br>SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2007.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval X<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Ancient and Medieval History X</td><td>Código: HIS244</td></tr>
<tr><td>Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História Antiga e Medieval: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Antiga e Medieval<br>2. A pesquisa em História Antiga e Medieval<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995-2005.<br>SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval XI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Ancient and Medieval History XI | | Código: HIS245 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História Antiga e Medieval: economia | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Antiga e Medieval<br>2. A pesquisa em História Antiga e Medieval<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: economia |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995-2005.<br>SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2007. |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval XII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Ancient and Medieval History XII | | Código: HIS246 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História Antiga e Medieval: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Antiga e Medieval<br>2. A pesquisa em História Antiga e Medieval<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: sociedade | | |

Bibliografia básica:
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995-2005.
SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2007.

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval XIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Ancient and Medieval History XIII | | Código: HIS247 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História Antiga e Medieval: cultura | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Antiga e Medieval<br>2. A pesquisa em História Antiga e Medieval<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: cultura | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995-2005.<br>SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World*. Cambridge/New York: Cambridge University | | |

Press, 2007.

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval XIV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Ancient and Medieval History XIV | | Código: HIS248 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise aprofundada de tópicos em História Antiga e Medieval: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História Antiga e Medieval<br>2. A pesquisa em História Antiga e Medieval<br>3. Análise aprofundada de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH, Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995-2005.<br>SCHEIDEL, Walter; MORRIS, Ian; SALLER, Richard P. Saller (ed.). *The Cambridge Economic History of the Greco-Roman World*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2007. | | |

Bibliografia complementar:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
Janeiro: Editora FGV, 2023.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário em História Antiga e Medieval XXI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Ancient and Medieval History XXI | | Código: HIS924 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
História Global e Histórias Conectadas: métodos e abordagens. Perspectivas para pensar Histórias Conectadas na Idade Média. Fluxo e ampliações do mundo no Mediterrâneo Medieval. O estudo da Idade Média em um mundo ampliado. Latinos e muçulmanos e a complexidade de suas interações nos séculos XII e XIII

Conteúdo programático:
1. O método e as propostas da História Global e das Histórias Conectadas.
2. Por que fazer História Medieval em um mundo globalizado?
3. Latinos e muçulmanos no Mediterrâneo: ampliação do mundo e conexões durante a Idade Média.
4. As cruzadas revisitadas sob o prisma de uma historiografia dita “arabizante”.

Bibliografia básica:
ABULAFIA, David. *Mediterranean Encounters, economic, religious, political, 1100-1550.* Aldershot: Burlington, USA: Ashgate, 2000.
DOUKI, Caroline & MINARD, Philippe. Histoire Globale, Histoires Connectées: un changement d'échelle historiographique? *Revue d’Histoire Moderne & Contemporaine.* 2007/5, n°. 54-4bis, p.7-21.
SAID, Edward W. *Orientalismo*: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

Bibliografia complementar:
BALLAN, Mohammad. Fraxinetum: an islamic frontier state in tenth-century Provence. *Comitatus*, n°. 41, p. 23-76.
HENG, Geraldine. The Global Middle Ages: an experiment in collaborative humanities, or imagining the World, 500–1500 C.E. *English Language Notes*, 47 (1), 2009, p. 205-216.
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Sao Paulo: EDUSC, 2006.
MCKITTERICK, Rosamond; REUTER, Timothy; LUSCOMBRE, David; RILEY-SMITH,

Jonathan; ABULAFIA, David; JONES, Michael; ALLMAND, Christopher. *The New Cambridge Medieval History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995-2005.
ZOUACHE, Abbès. *Armées et Combats en Syrie de 491/1098 à 569/1174*: analyse comparée des chroniques médiévales latines et arabes. Damas: IFPO, 2008.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Theory of History and History of Historiography I | | Código: HIS925 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Emergência e significado das principais filosofias da história entre os séculos XX e XXI. | | |
| Conteúdo programático:<br>Módulo I: O giro hermenêutico de Dilthey a Gadamer<br>Módulo II: Heidegger pensador da história e da historiografia.<br>Módulo III: De Benedetto Croce a Collingwood<br>Módulo IV: Do estruturalismo ao giro-linguístico<br>Módulo V: Do giro ético-político ao giro ontológico.<br>Módulo VI: Do pós-modernismo aos presentismos | | |
| Bibliografia básica:<br>HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. 4a. Petrópolis: Vozes, 1993.<br>HARTOG, François. *Regimes de historicidade*: presentismo e experiências do Tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.<br>GADAMER, Hans Georg. *Verdade e método*: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso amplo presente*. São Paulo: Unesp, 2015.<br>RICOUER, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. | | |
| Bibliografia complementar:<br>CEZAR, Temístocles. Hamlet brasileiro: ensaio sobre o giro-linguístico e indeterminação historiográfica (1970-1980). *História da Historiografia*, n. 17, 2015, p. 440–61.<br>PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; ARAUJO, Valdei Lopes de. *Atualismo 1.0*. Como a ideia de atualização mudou o século XXI. 2a. Mariana: SBTHH; Milfontes, 2018.<br>RANGEL, Marcelo de Mello. Justiça e História em Derrida e Benjamin. *Sapere Aude - Revista de Filosofia*, 4(7): 347–59, 2013.<br>SETH, Sanjay. Razão Ou Raciocínio? Clio Ou Shiva? *História da Historiografia*, n. 11, 2013, p. 173-189.<br>SARLO, Beatriz. *Cenas da vida pós-moderna*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.<br>TURIN, Rodrigo. 2017. A polifonia do tempo: ficção, trauma e aceleração no Brasil Contemporâneo. *ArtCultura*, 19(35): 55–70. | | |

WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso*: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 1994.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Theory of History and History of Historiography II | | Código: HIS926 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>A disciplina aborda o pensamento histórico e a Teoria da História da Antiguidade aos inícios da modernidade. | | |
| Conteúdo programático.<br>1. A Historiografia Antiga<br>2. A Historiografia Medieval<br>3. A Historiografia nos primórdios da Modernidade. | | |
| Bibliografia básica:<br>KOSELLECK, Reinhart; MEIER, Christian; GÜNTHER, Horst; ENGELS, Odilo; MATA, Sérgio da. *O conceito de história*. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2013.<br>HARTOG, François. *Os antigos, o passado e o presente*. Brasília: Editora UnB 2003.<br>MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna.* Bauru, SP: EDUSC 2004. | | |
| Bibliografia complementar:<br>KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*: para una semántica de los tiempos hsitóricos. Barcelona: Paidos 1993.<br>HARTOG, François. *Memória de Ulisses*: narrativas sobre a fronteira na Grécia Antiga. Belo Horizonte: Ed. UFMG 2004.<br>LUCIANO de Samosata. *Como se deve escrever a história*. Ed. bilíngue. Belo Horizonte: Tessitura, 2009.<br>TEIXEIRA, Felipe Charbel. *Timoneiros*: retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini. Campinas, SP: UNICAMP, 2010.<br>JOLY, Fábio Duarte. *História e retórica*: ensaios sobre historiografia antiga. São Paulo: Alameda 2007. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Theory of History and History of Historiography III | Código: HIS927 |
|---|---|

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
|---|---|---|
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 |
| Ementa:<br>A emergência e significado das principais filosofias da história entre os séculos XVIII-XIX. | | |
| Conteúdo programático:<br>Módulo I: Hume, Adam Smith, Robertson, Gibbon: a ilustração britânica<br>Módulo II: Filosofias da história e os filósofos franceses do século XVIII.<br>Módulo III: De Herder a Kant<br>Módulo IV: Hegel<br>Módulo V: Filosofias da história e escrita da história nacional do século XIX.<br>Módulo VI: Entre o cientificismo e a crise do historicismo | | |
| Bibliografia básica:<br>GARDINER, Patrick. *Teorias da história.* Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.<br>HEGEL, G. W. G. *Fenomenologia do Espírito*. Partes I e II. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.<br>HEGEL, G. W. F. *A Razão na História.* São Paulo: Moraes, 1990.<br>KANT, Immanuel. "Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento". In: *Textos seletos.* Edição Bilíngüe. Petrópolis, Vozes Ed., 1985.<br>NIETSZCHE, F. *Segunda consideração intempestiva*. Rio de Janeiro; Relume-Dumara, 2004. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia X<br>Nome do Componente Curricular em inglês: Seminar on Theory of History and History of Historiography X | | Código: HIS928 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>0 horas/aula |
| Ementa:<br>Principais conceitos e problemas da Historiografia e Teoria da História francesa do século XX. | | |
| Conteúdo programático:<br>A historiografia francesa novecentista, e suas propostas e desafios. O papel dos periódicos para a consolidação e divulgação da historiografia francesa. Os caminhos seguidos pelos editores da revista Annales e a sua relação com a historiografia francesa oitocentista. A cientificidade da história diante da herança do século XIX e o desafio colocado pelas ciências sociais. A interdisciplinaridade como um dos relevos importantes da historiografia de língua francesa. A mobilização do tempo histórico e a experiência humana.<br>Módulos:<br>Módulo I: O mapa da historiografia francesa no início do século XX. | | |

| |
|---|
| Módulo II: A narrativa historiográfica: o papel da síntese e a territorialidade<br>Módulo III: A temporalidade e o estruturalismo<br>Módulo IV: Fragmentação da História Social<br>Módulo V: A História Cultural |
| Bibliografia básica:<br>BLOCH, Marc Leopold. *Apologia da História, ou O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.<br>BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a história*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.<br>BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II*. Lisboa: Martins Fontes, 1983, 3 v.<br>CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.<br>DUBY, Georges. *História e nova história*. 2 ed. Lisboa: Teorema, 1989. |
| Bibliografia complementar:<br>CHARTIER, Roger, REVEL, Jacques. *A nova história*. Coimbra: Almedina, 1978.<br>CHARTIER, Roger. *A força das representações*: história e ficção. Chapecó: Argos, 2011.<br>FEBVRE, Lucien Paul Victor. *Combates pela história*. Lisboa: Presença, [19--], 2v.<br>PERROT, Michelle; BRESCIANI, Maria Stella Martins. *Os excluídos da história*: operários, mulheres e prisioneiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Theory of History and History of historiography XI | | Código: HIS929 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Abordagem das filosofias da história e das teorias do tempo histórico no período moderno e contemporâneo. | | |
| Conteúdo programático:<br>Esta disciplina apresenta e analisa as filosofias da história do Ocidente moderno e contemporâneo. Autores como Kant, Herder, Hume, Hegel, Gibbon, Marx, Comte, Spengler, Toynbee fazem parte do arco de proposições para o entendimento do sentido da história.<br>Módulo I- Herder, Voltaire e Kant<br>Módulo II- Gibbon<br>Módulo III- Hegel<br>Módulo IV- Spengler<br>Módulo V- Toynbee | | |
| Bibliografia básica:<br>GARDINER, Patrick L. *Teorias da História*. 3 ed. Lisboa: Calouste Goulbenkian, 1984.<br>KANT, Immanuel, LEBRUN, Gérard, GIANOTTI, José Arthur. *Ideia de uma história de um* | | |

*ponto de vista cosmopolita.* São Paulo: Brasiliense, 1986.
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Filosofia da História*. 2ª.edição. Brasília: UnB, 1999.
MARX, Karl. *O dezoito Brumário de Louis Bonaparte.* 6 ed. São Paulo: Centauro, 2008.
SPENGLER, Oswald. *La decadencia de Occidente*: bosquejo de uma morfologia de la historia universal, 7 ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1949.
TOYNBEE, Arnold; CAPLAN, Jane. *Um estudo da história*. Ed ver e condensada por Arnold Toynbee e Jane Caplan. São Paulo: Martins Fontes, Brasília: UnB, 1986.
VOLTAIRE. *A filosofia da História*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia complementar:

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.
ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
MEINECKE, Friedrich. *El historicismo y su genesis*. Mexico, DF: Fondo de Cultura Econômica, 1943.
VARELLA, Flávia, MOLLO, Helena; MATA, Sérgio; ARAUJO, Valdei. *A dinâmica do historicismo*. Belo Horizonte: Argumentum, 2008.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Theory of History and History of Historiography XII | | Código: HIS930 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Leituras sobre a Modernidade: proposição do mundo, o lugar do homem e o sentido da história.

Conteúdo programático:
Os primeiros séculos da Modernidade ocidental e sua leitura sobre o mundo. O lugar da matéria, as primeiras impressões sobre o ambiente natural e qual o lugar do homem no mundo.
Módulo I: Bacon
Módulo II: Espinoza
Módulo III: Leibniz
Módulo IV: Vico

Bibliografia básica:

BACON, Francis. *Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*: Nova Atlântida. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
BERLIN, Isaiah. *Vico e Herder*. Brasília:UnB, 1982.
CHAUÍ, Marilena. *A nervura do real*: imanência e liberdade em Espinoza. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
ROSSI, Paolo. *Os sinais do tempo*: história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ROSSI, Paolo. *A chave universal*: artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC, 2004.
VICO, Giambattista. *Princípios de (uma) ciência nova*: (acerca da natureza comum das nações) 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Bibliografia complementar:

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.
ARENDT, Hannah; BARBOSA, Mauro W. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
MEINECKE, Friedrich. *El historicismo y su genesis*. Mexico, DF: Fondo de Cultura Econômica, 1943.
VARELLA, Flávia, MOLLO, Helena; MATA, Sérgio; ARAUJO, Valdei. *A dinâmica do historicismo*. Belo Horizonte: Argumentum, 2008.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XIII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Training in Theory of History and History of Historiography XIII | | Código: HIS240 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Historicismos e filosofias da história, principais conceitos, autores e problemas. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Histórias Filosóficas e filosofias da história<br>III. O problema da secularização no discurso histórico<br>IV. Historicismos e anti-historicimo: história e atualidade | | |
| Bibliografia básica:<br>MARTINS, Estevão de Rezende (org.). *A história pensada:* teoria e método na historiografia européia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.<br>KOSELLECK, Reinhart; MEIER, Christian; GÜNTHER, Horst; ENGELS, Odilo; MATA, Sérgio da. *O conceito de história.* Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2013.<br>KOSELLECK, Reinhart; GADAMER, Hans-Georg. *Estratos do tempo:* estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto, PUCRio, 2014. | | |

Bibliografia complementar:
RÜSEN, Jörn. *Razão histórica:* teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. UnB, 2001.
KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise:* uma contribuição à patogênese do mundo burguês. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
VÉDRINE, Hélène. *As filosofias da história:* decadência ou crise? Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
VARELLA, Flávia Florentino; MOLLO, Helena Miranda; MATA, Sérgio Ricardo da; ARAUJO, Valdei Lopes de. *A dinâmica do historicismo:* revisitando a historiografia moderna. Belo Horizonte (MG): Argumentum 2008.
REIS, Jose Carlos. *História & teoria:* historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 2. ed. Rio de janeiro: Ed. da FGV 2005.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em Teoria da História e História da Historiografia XIV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Training in Theory and History of Historiohgraphy XIV | | Código: HIS241 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>As fontes históricas no desenvolvimento da disciplina histórica. A história do método histórico. O documento histórico, sua variedade e transformação. A crítica do documento e do arquivo ontem e hoje. A questão das fontes históricas e os povos originários. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. O que são fontes históricas<br>II, O problema das fontes históricas nos séculos XIX e XX<br>III. O arquivo histórico moderno e sua crítica<br>IV. O desenvolvimento da crítica das fontes históricas<br>V. Fontes digitais e a pesquisa histórica hoje<br>VI. Arquivos e povos originários | | |
| Bibliografia básica:<br>DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo:* uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.<br>KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu:* palavras de um xamã yanomami. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2016. | | |

Bibliografia complementar:
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo; MAUAD, Ana Maria. *Domínios da história:* ensaios de teoria e metodologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas.* São Paulo, SP: Contexto, 2005.
AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos & abusos da história oral.* 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006.
LE GOFF, Jacques; FERREIRA, Irene. *História e memória.* 5. ed. Campinas: Ed. UNICAMP 2003.
LUCA, Tânia Regina de. *Práticas de pesquisa em História.* SP: Editora Contexto, 2020.
PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (org.). *O historiador e suas fontes.* São Paulo: Contexto, 2009.
SAID, Edward W. *Orientalismo:* o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
SILVA, Marcos. "Espaço cibernético, cibercultura e pesquisa acadêmica". *Revista História Hoje*, v. 1, nº 1, p. 253-265 - 2012
VENÂNCIO, Renato P. *Universidades e Arquivos. Gestão, Ensino e Pesquisa.* BH: Fino Traço, 2014.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Teoria da História e História da Historiografia I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Teory of History and History of Historiography I | | Código: HIS931 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>A construção do tempo histórico na modernidade. | | |
| Conteúdo programático:<br>Módulo I: Leitura do tempo<br>Módulo II: A experiência nos séculos XVII e XVIII<br>Módulo III: A natureza e o tempo<br>Módulo IV: A construção científica na modernidade ilustrada | | |
| Bibliografia básica:<br>ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.<br>FOUCAULT, Michel. *Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento*. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.<br>ROSSI, Paolo. *A chave universal*: artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC 2004.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Modernização dos sentidos*. São Paulo: Ed 34, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:<br>ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos*: aspectos da revolução científica. São Paulo: Editora UNESP, 1992.<br>ROSSI, Paolo. *Francis Bacon*: da magia à ciência. Londrina: EdUEL. Curitiba: Ed da UFPR, | | |

2006.
ROSSI, Paolo. *Os sinais do tempo*: história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
ROSSI, Paolo. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru: EDUSC, 2001.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso amplo presente*: o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: UNESP, 2015.
MACHADO, Roberto. *Ciência e saber*: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Teoria da História e História da Historiografia II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Teory of History and History of Historiography II | | Código: HIS932 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>A construção do tempo histórico na modernidade. | | |
| Conteúdo programático:<br>Módulo I: Leitura do tempo<br>Módulo II: A experiência do século XIX<br>Módulo III: A natureza e o tempo<br>Módulo IV: A construção científica oitocentista | | |
| Bibliografia básica:<br>ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.<br>FOUCAULT, Michel. *Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento.* 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.<br>ROSSI, Paolo. *A chave universal*: artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC 2004.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Modernização dos sentidos.* São Paulo: Ed 34, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:<br>ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos*: aspectos da revolução científica. São Paulo: Editora UNESP, 1992.<br>ROSSI, Paolo. *Francis Bacon*: da magia à ciência. Londrina: EdUEL. Curitiba: Ed da UFPR, 2006.<br>ROSSI, Paolo. *Os sinais do tempo*: história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992<br>ROSSI, Paolo. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru: EDUSC, 2001.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso amplo presente*: o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: UNESP, 2015.<br>MACHADO, Roberto. *Ciência e saber*: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1982. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Teoria da História e História da Historiografia III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Teory of History and History of Historiography III</td><td>Código: HIS933</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>45 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>A construção do tempo histórico na modernidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Módulo I: Leitura do tempo<br>Módulo II: A experiência do século XX<br>Módulo III: A natureza e o tempo<br>Módulo IV: A construção científica novecentista</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>ARENDT, Hannah. A condição humana.11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.<br>FOUCAULT, Michel. Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.<br>ROSSI, Paolo. A chave universal: artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC 2004.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. Modernização dos sentidos. São Paulo: Ed 34, 1998.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica. São Paulo: Editora UNESP, 1992.<br>ROSSI, Paolo. Francis Bacon: da magia à ciência. Londrina: EdUEL. Curitiba: Ed da UFPR, 2006.<br>ROSSI, Paolo. Os sinais do tempo: história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992<br>ROSSI, Paolo. O nascimento da ciência moderna na Europa. Bauru: EDUSC, 2001.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. Nosso amplo presente: o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: UNESP, 2015.<br>MACHADO, Roberto. Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1982.</td></tr>
</table>

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Teoria da História e História da Historiografia IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar on Teory of History and History of Historiography IV | Código: HIS934 |

| | | |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>A construção do tempo histórico no início da modernidade. | | |
| Conteúdo programático:<br>Módulo I: Leitura do tempo<br>Módulo II: A experiência do início da modernidade<br>Módulo III: A natureza e o tempo<br>Módulo IV: A construção científica nos dois primeiros séculos da modernidade | | |
| Bibliografia básica:<br>ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.<br>FOUCAULT, Michel. *Arqueologia das ciências e histórias dos sistemas de pensamento*. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.<br>ROSSI, Paolo. *A chave universal*: artes da memorização e lógica combinatória desde Lúlio até Leibniz. Bauru: EDUSC 2004.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Modernização dos sentidos*. São Paulo: Ed 34, 1998. | | |
| Bibliografia complementar:<br>ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos*: aspectos da revolução científica. São Paulo: Editora UNESP, 1992.<br>ROSSI, Paolo. *Francis Bacon*: da magia à ciência. Londrina: EdUEL. Curitiba: Ed da UFPR, 2006.<br>ROSSI, Paolo. *Os sinais do tempo*: história da terra e história das nações de Hooke a Vico. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.<br>ROSSI, Paolo. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru: EDUSC, 2001.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso amplo presente*: o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: UNESP, 2015.<br>MACHADO, Roberto. *Ciência e saber*: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1982. | | |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Teoria da História e História da Historiografia V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Theory of History and History of Historiography V | | Código: HIS249 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>O desenvolvimento da disciplina histórica. Problemas teórico-metodológicos do no conhecimento histórico. O tempo histórico e a escrita da história. |
| Conteúdo programático:<br>I. A temporalidade<br>III. A historicidade<br>IV. O conhecimento histórico.<br>IV. A escrita da história |
| Bibliografia básica:<br>RÜSEN, Jörn. *Razão histórica:* teoria da história - os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. UnB, 2001.<br>MALERBA, Jurandir (org.). *A história escrita:* teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.<br>SAID, Edward W. *Orientalismo:* o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. |
| Bibliografia complementar:<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *O campo não-hermenêutico*; Adeus a interpretação. 2. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 1995.<br>KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise:* uma contribuição à patogênese do mundo burguês. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.<br>MALERBA, Jurandir (org.). *História & narrativa:* a ciências e arte da escrita histórica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.<br>BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história ou O ofício de historiador.* Rio de Janeiro: Zahar, 2002.<br>ARAUJO, Valdei Lopes de; MOLLO, Helena Miranda; NICOLAZZI, Fernando (org.). *Aprender com a história?:* o passado e o futuro de uma questão. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2011. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Teoria da História e História da Historiografia VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Theory of History and History of Historiography Seminar VI | | Código: HIS250 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>História digital, inteligências artificiais e seus impactos na disciplina histórica. A representação histórica em formatos não convencionais. |
| Conteúdo programático:<br>I. História digital<br>II. História e inteligências artificiais<br>III. Novos formatos da representação histórica hoje |
| Bibliografia básica:<br>PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; ARAUJO, Valdei Lopes de. *Atualismo 1.0:* como a ideia de atualização mudou o século XXI. Mariana, MG: SBTHH, 2018.<br>ARTERO, Almir Olivette. *Inteligência artificial/ teórica e prática.* São Paulo: Livraria da Física, 2008.<br>NICODEMO, T. L.; CARDOSO, O. P. Meta-história para robôs (bots): o conhecimento histórico na era da inteligência artificial. *História da Historiografia*: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 12, n. 29, 2019.<br>TELLES DA SILVEIRA, P. O que é uma ferramenta historiográfica? *História da Historiografia*: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 15, n. 40, 2022, p. 219–231. |
| Bibliografia complementar:<br>LEVY, Pierre; NEVES, Paulo. *O que e o virtual?* São Paulo: Ed. 34 1996.<br>ASSIS, Emanoel Cesar Pires de; MOURA, Cláudio Augusto Carvalho; SANDOVAL, Isabela Melim Borges (org.). *Humanidades digitais:* leitura e tecnologia. 1. ed. Tubarão, SC: Copiart, 2014.<br>LYOTARD, Jean-François; SANTIAGO, Silviano. *A condição pós-moderna.* 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.<br>PRADO, Giliard da Silva. Por uma história digital: o ofício de historiador na era da internet. *Revista Tempo e Argumento*. Florianópolis, v. 13, n. 34, 2021.<br>OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. História e Internet: conexões possíveis. *Revista Tempo e Argumento*. Florianópolis, v. 6, n. 12, 2014, p. 23–53. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Teoria da História e História da Historiografia VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in Theory of History and History of Historiography VII | | Código: HIS251 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Pesquisar e ensinar história na contemporaneidade. Os professores de história diante dos desafios políticos, sociais e culturais no século XXI. Questões éticas e epistemológicas do saber histórico especializado e do ensino de história hoje. |
| Conteúdo programático:<br>I. A história e os desafios da democracia hoje.<br>II. A história diante da crise climática.<br>II. A história frente às mudanças nas tecnologias da informação e comunicação.<br>III. Usos públicos da história e a historiografia profissional hoje. |
| Bibliografia básica:<br>PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; ARAUJO, Valdei Lopes de. *Atualismo 1.0*: como a ideia de atualização mudou o século XXI. Mariana, MG: SBTHH, 2018.<br>AVELAR, Alexandre de Sá. *Os desafios do ensino de história*: problemas, teorias e métodos. Curitiba: Intersaberes, 2012.<br>LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. |
| Bibliografia complementar:<br>ASSIS, Emanoel Cesar Pires de; MOURA, Cláudio Augusto Carvalho; SANDOVAL, Isabela Melim Borges (Org.). *Humanidades digitais*: leitura e tecnologia. 1. ed. Tubarão, SC: Copiart, 2014.<br>CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo; MAUAD, Ana Maria. *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>VIDAL-NAQUET, Pierre. *Les assassins de la mèmoire*: “Un Eichmann de papier” et autres essais sur le rèvisionnisme . Paris: La Découverte 1987.<br>MEDEIROS, Bruno Franco; SOUZA, Francisco Gouvea de; BELCHIOR, Luna Halabi; RANGEL, Marcelo de Mello; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria (org.). *Teoria e historiografia*: debates contemporâneos. Jundiai: Paco Editorial, 2015.<br>ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação*: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: UNICAMP, 2011. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em História da Historiografia Geral I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Training in General History I | | Código: HIS254 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>A historiografia dos *Annales* no século XX, seus principais autores, temáticas e problemas teórico-metodológicos. | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>I. O debate entre a historiografia e as ciências sociais.<br>II. Os *Annales* e a crítica ao historicismo.<br>III. A Escola dos *Annales* e suas fases.<br>IV. *Os Annales* no Brasil. |
| Bibliografia básica:<br>ROIZ, Diogo da Silva; SANTOS, Jonas Rafael dos. *As transferências culturais na historiografia brasileira:* leituras e apropriações do movimento dos Annales no Brasil. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.<br>ARIÈS, Philippe. *O tempo da história.* São Paulo: UNESP, 2013.<br>REIS, Jose Carlos. *Annales:* a renovação da história. Ouro Preto: Ed. UFOP 1996. |
| Bibliografia complementar:<br>BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989):* a revolução francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2010.<br>DOSSE, François. *A história em migalhas:* dos annales à nova história. 3. ed. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: UNICAMP, 1994.<br>AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. *Uma história dos Annales:* 1921-2001. Maringá, PR: EdUEM, 2004.<br>GUREVITCH, Aron Yakovlevich. *A síntese histórica e a Escola dos Anais.* São Paulo: Perspectiva, 2003. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em História da Historiografia Geral II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Training in General History II | | Código: HIS255 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>A historiografia de origem europeia no século XIX e XX, conceitos, temáticas e sua variedade. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. As filosofias da História.<br>II. O historicismo.<br>III. O método histórico.<br>IV. O problema da secularização. | | |
| Bibliografia básica:<br>MARTINS, Estevão de Rezende (org.). *A história pensada:* teoria e método na historiografia européia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.<br>BENTIVOGLIO, Júlio César; LOPES, Marcos Antônio (org.). *A constituição da história como* | | |

*ciência:* de Ranke a Braudel. Petropolis, RJ: Vozes, 2013.
KOSELLECK, Reinhart; MEIER, Christian; GÜNTHER, Horst; ENGELS, Odilo; MATA, Sérgio da. *O conceito de história*. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2013.

Bibliografia complementar:

RÜSEN, Jörn. *Toria da história:* os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. UnB 2001.
KOSELLECK, Reinhart; GADAMER, Hans-Georg. *Estratos do tempo:* estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto, PUCRio, 2014.
KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise:* uma contribuição à patogênese do mundo burguês . [1. ed.]. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
VARELLA, Flávia Florentino; MOLLO, Helena Miranda; MATA, Sérgio Ricardo da; ARAUJO, Valdei Lopes de. *A dinâmica do historicismo:* revisitando a historiografia moderna. Belo Horizonte (MG): Argumentum, 2008.
REIS, Jose Carlos. *História & teoria:* historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 2. ed. Rio de janeiro: Ed. da FGV 2005.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em História da Historiografia Brasileira I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Training in Brazilian History of Historiography I | | Código: HIS256 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
A produção historiográfica brasileira e o ensino de história: temáticas, abordagens e o problema étnico racial.

Conteúdo programático:
I. A formação do campo historiográfico disciplinar no Brasil.
II. A historiografia brasileira hoje.
III. Historiografia e história do ensino de História no Brasil
IV. A Historiografia Brasileira e a problemática étnico-racial.

Bibliografia básica:

SILVA, Ana Rosa Cloclet da; NICOLAZZI, Fernando; PEREIRA, Mateus (orgs.). *Contribuições à história da historiografia luso-brasileira.* São Paulo: HUCITEC, 2014.
MOURA, Clovis. *As injustiças de Clio:* o negro na historiografia brasileira. Belo Horizonte (MG): Oficina de Livros, 1990.
KODAMA, Kaori. *Os índios no império do Brasil:* a etnografia do IHGB entre as décadas de 1840 e 1860. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

Bibliografia complementar:
KANTOR, Iris. *Esquecidos e renascidos:* historiografia acadêmica luso-americana 1724-1759. São Paulo: Hucitec; Salvador: Centro de Estudos Baianos/UFBA 2004.
BENTIVOGLIO, Júlio César; NASCIMENTO, Bruno César (orgs.). *Escrever história:* historiadores e historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. Serra, ES: Milfontes, 2017.
ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Cultura política e leituras do passado:* historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
ARAUJO, Valdei Lopes de. *A experiência do tempo:* conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008.
TURIN, Rodrigo. *Tessituras do tempo:* discurso etnográfico e historicidade no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Formação em História da Historiografia Brasileira II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Training in Brazilian History of Historiography II | | Código: HIS257 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>A produção historiográfica luso-brasileira e o ensino de história entre os séculos XIX e XXI, o ensino de história e a problemática étnico-racial. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. A formação do campo historiográfico no Brasil.<br>III. Os desafios da Historiografia Brasileira e a cultura histórica na atualidade.<br>IV. O ensino de história e a historiografia brasileira.<br>V. A Historiografia Brasileira e a questão étnico-racial | | |
| Bibliografia básica:<br>FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo história:* reflexão e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2013.<br>BENTIVOGLIO, Júlio César; NASCIMENTO, Bruno César (org.). *Escrever história:* historiadores e historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. Serra, ES: Milfontes, 2017.<br>SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças:* cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. | | |

Bibliografia complementar:
ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (org.). *Cultura política e leituras do passado:* historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal (org.). *Estudos de historiografia brasileira.* 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV: FAPERJ, 2011.
DIEHL, Astor Antônio. *A cultura historiográfica brasileira:* década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo, RS: UPF Ed., 1999.
SILVA, Rogério Chaves da. *Discutindo histórias da historiografia brasileira:* uma abordagem analítica. Goiânia, GO: Editora UFG, 2016.
ARAUJO, Valdei Lopes de; MOLLO, Helena Miranda; NICOLAZZI, Fernando (org.). **IN** o passado e o futuro de uma questão. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2011.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Teoria e História da Historiografia I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Theory and History of Historiography I | | Código: HIS258 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise de tópicos em Teoria e História da Historiografia: teorias | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Teoria e História da Historiografia<br>2. A pesquisa em Teoria e História da Historiografia<br>3. Análise de tópicos específicos: teorias | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>HARTOG, François. *Regimes de historicidade*: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.<br>KOSELLECK, R. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Contraponto, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Teoria e História da Historiografia II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Theory and History of Historiography II</td><td>Código: HIS259</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Análise de tópicos em Teoria e História da Historiografia: abordagens historiográficas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Teoria e História da Historiografia<br>2. A pesquisa em Teoria e História da Historiografia<br>3. Análise de tópicos específicos: abordagens historiográficas</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.<br>KOSELLECK, R. Futuro passado. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Contraponto, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). Pensar os arquivos: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Teoria e História da Historiografia III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in Theory and History of Historiography III</td><td>Código: HIS260</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 hora/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Análise de tópicos em Teoria e História da Historiografia: temporalidades e linguagens | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos de Teoria e História da Historiografia<br>2. A pesquisa em Teoria e História da Historiografia<br>3. Análise de tópicos específicos: temporalidades e linguagens | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>HARTOG, François. *Regimes de historicidade*: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.<br>KOSELLECK, R. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Contraponto, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Ensino de História e Cultura Escolar<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Teaching History and School Culture | | Código: HIS935 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Relações entre Ensino de História e Cultura Escolar. Trajetória histórica e fundamentos didáticos e epistemológicos da história escolar. Explicitação de experiências e sujeitos relacionados à história ensinada na Educação Básica. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Ensino de História: trajetória histórica e fundamentos<br>2. Cultura Escolar, saberes e práticas no Ensino de História<br>3. Experiências e sujeitos no Ensino de História | | |
| Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 4. ed. | | |

São Paulo: Cortez 2011.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009.
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *Ensino de história*: sujeitos, saberes e práticas . Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

Bibliografia complementar:

ABREU, Martha; SOIHER, Rachel. *Ensino de história*: conceitos, temáticas e metodologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, María Fernanda; CAMPOS, Valério. *Ensino da história e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed 2007.
FONSECA, Selva Guimarães; ZAMBONI, Ernesta. *Espaços de formação do professor de História*. Campinas: Papirus 2008.
MAGALHÃES, Marcelo de Souza; REZNIK, Luís; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. *A História na escola*: autores, livros e leituras. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2009.
MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. *Professores de História*: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X. 2007.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Ensino de História, Fontes e Linguagens I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Teaching History, Sources and languages I | | Código: HIS936 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso de diferentes fontes escritas no Ensino de História. Apresentação de experiências de uso de fontes escritas no Ensino de História.

Conteúdo programático:
1. Fontes e linguagens: fundamentos
2. Uso de fontes escritas no Ensino de História
3. Experiências de uso de fontes e escritas no Ensino de História.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez 2011.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus 2009.
PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Fontes históricas.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia complementar:

CASTANHO, Gabriel de Carvalho G., SOUZA, Jorge Victor de Araújo. Dossiê Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula. *Revista História Hoje*, v. 6, nº 12, 2017.
SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *História e imagem*: cinema, cidades, música, pintura,

narrativas e iconografia. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais,1998.
MACHADO, Arthur Versiani. *Filmes históricos no ensino de história*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.
SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. Dossiê Ensino de História e Linguagem: discurso, narrativa e práticas de significação do tempo. *Revista História Hoje*, v. 4, nº 8, 2015.
SOARES, Olavo Pereira Soares; HERMETO, Miriam. Dossiê Música e Ensino de História. *Revista História Hoje*, vol. 5, nº 10, 2016.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Ensino de História, Fontes e linguagens II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Teaching History, Sources and languages II | | Código: HIS937 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso de diferentes visuais no Ensino de História.<br>Apresentação de experiências de uso de fontes visuais no Ensino de História. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Fontes e linguagens: fundamentos<br>2. Uso de fontes visuais no Ensino de História<br>3. Experiências de uso de fontes visuais no Ensino de História. | | |
| Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.<br>FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus 2009.<br>PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Fontes históricas.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:<br>CASTANHO, Gabriel de Carvalho G., SOUZA, Jorge Victor de Araújo. Dossiê Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula. *Revista História Hoje*, v. 6, nº 12, 2017.<br>*História e imagem*: cinema, cidades, música, pintura, narrativas e iconografia . Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 1998.<br>MACHADO, Arthur Versiani. *Filmes históricos no ensino de história*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.<br>SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. Dossiê Ensino de História e Linguagem: discurso, narrativa e práticas de significação do tempo. *Revista História Hoje*, v. 4, nº 8, 2015.<br>SOARES, Olavo Pereira Soares; HERMETO, Miriam. Dossiê Música e Ensino de História. *Revista História Hoje*, v. 5, nº 10. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Ensino de História, Fontes e Linguagens III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Teaching History, Sources and languages III</td><td>Código: HIS938</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso de diferentes fontes orais no Ensino de História. Apresentação de experiências de uso de fontes orais no Ensino de História.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Fontes e linguagens: fundamentos<br>2. Uso de fontes orais no Ensino de História<br>3. Experiências de uso de fontes orais no Ensino de História.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez 2011.<br>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus 2009.<br>PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>CASTANHO, Gabriel de Carvalho G., SOUZA, Jorge Victor de Araújo. Dossiê Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula. Revista História Hoje, v. 6, nº 12, 2017.<br>História e imagem: cinema, cidades, música, pintura, narrativas e iconografia. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais,1998.<br>MACHADO, Arthur Versiani. Filmes históricos no ensino de história. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.<br>SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. Dossiê Ensino de História e Linguagem: discurso, narrativa e práticas de significação do tempo. Revista História Hoje, v. 4, nº 8, 2015.<br>SOARES, Olavo Pereira Soares; HERMETO, Miriam. Dossiê Música e Ensino de História. Revista História Hoje, v. 5, nº 10, 2016.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Nome do Componente Curricular em português:<br>Ensino de História, Fontes e Linguagens IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Teaching History, Sources and languages IV</td><td>Código: HIS939</td></tr>
<tr><td>Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso de diferentes da cultura material no Ensino de História. Apresentação de experiências de uso de fontes da cultura material no Ensino de História. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Fontes e linguagens: fundamentos<br>2. Uso de fontes da cultura material no Ensino de História<br>3. Experiências de uso de fontes da cultura material no Ensino de História. | | |
| Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez 2011.<br>FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus 2009.<br>PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Fontes históricas.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. | | |
| Bibliografia complementar:<br>CASTANHO, Gabriel de Carvalho G., SOUZA, Jorge Victor de Araújo. Dossiê Propostas e desafios nos usos de documentos históricos em sala de aula. *Revista História Hoje*, v. 6, nº 12, 2017.<br>*História e imagem*: cinema, cidades, música, pintura, narrativas e iconografia . Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 1998.<br>MACHADO, Arthur Versiani. *Filmes históricos no ensino de história*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.<br>SANTOS, Maria Aparecida Lima dos; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. Dossiê Ensino de História e Linguagem: discurso, narrativa e práticas de significação do tempo. *Revista História Hoje*, v. 4, nº 8, 2015.<br>SOARES, Olavo Pereira Soares; HERMETO, Miriam. Dossiê Música e Ensino de História. *Revista História Hoje*, v. 5, nº 10, 2016. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Ensino de História – Epistemologias<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History Teaching Seminar – Epistemologies | | Código: HIS252 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Teorias do conhecimento histórico; Ensino de História como produção de conhecimento histórico ética e politicamente orientado; mercantilização do conhecimento; epistemologias do Sul Global; saberes e conhecimentos tradicionais; temporalidade e ancestralidades; Ensino de História Indígena; historicidades e temporalidades dos povos indígenas e povos originários; Ensino de História da África; Ensino de História das diásporas africanas e culturas afrodescendentes; historicidades e temporalidades de África e afrodiaspóricas; epistemologia ocidental moderna e culturas de História; teorias pós-coloniais, decoloniais e anti-coloniais. |
| Conteúdo programático:<br>I. Ensino de História<br>O modelo disciplinar moderno (limites e possibilidades)<br>A consciência histórica (e seus problemas)<br>II. Epistemologias do Sul Global<br>Mercantilização do conhecimento histórico<br>Geopolítica e cronopolítica do conhecimento histórico<br>III. Historicidades e temporalidades indígenas<br>Teorias pós-coloniais, decoloniais e anti-coloniais<br>Ensinar a transgredir: Ensino de História e a amergência de novos sujeitos<br>IV. Historicidades e temporalidades africanas e afrodiaspóricas<br>Culturas de História<br>Ensino de História como produção de conhecimento |
| Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.<br>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.<br>BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e Geografia*: Brasília: MEC/SEF, 1997.<br>JECUPÉ, Kaká Werá. *A Terra dos mil povos*: História Indígena do Brasil Contada por um índio. 2.ed. Editora Peirópolis, 2020.<br>SANTOS. Antônio Bispo dos (et al.). *Terra:* antologia afro-indígena. São Paulo: UBU, 2023. |
| Bibliografia complementar:<br>ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Para educar crianças feministas*. Um Manifesto. Trad. Denise Bottman. 3ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.<br>ALMEIDA, Sílvio. *O que é Racismo Estrutural?* Belo Horizonte: Editora Letramento, 2018.<br>DIEHL, Astor Antônio; TEDESCO, João Carlos. *Epistemologias das ciências sociais:* considerações introdutórias de um debate. Passo Fundo, RS: Clio Livros 2001.<br>FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História e Ensino de História*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.<br>FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. 8ª. ed. Campinas: Papirus, 1993.<br>HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir.* A educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.<br>KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação*. Episódios de Racismo Cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.<br>KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.<br>NASCIMENTO, Beatriz; RATTS, Alex (orgs.). *Uma história feita por mãos negras*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. |

NASCIMENTO, Beatriz; RATTS, Alex. (orgs.). *O negro visto por ele mesmo*. São Paulo: UBU, 2022.
NOVAES, Adauto; ABENSOUR, Miguel; SÃO PAULO (SP) Secretaria Municipal de Cultura. *Tempo e história.* 2. reimpressão. ed. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura Companhia das Letras 1996.
RATTS, Alex; RIOS, Flavia. *Lélia Gonzalez*. São Paulo: Selo Negro, 2010.
RUSEN, Jorn (ed.). *Western historical thinking*: an intercultural debate. New York: Berghahn Books, 2002.
SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente*: contra o desperdício da experiência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens I - Artes<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Special Topic in History Teaching and Languages I - Arts | | Código: HIS326 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Estética e Ensino de História; o performativo e a imaginação histórica; contemporaneidade e história; o cinema como discurso histórico; música e presença; as relações da arte com o ensino da história (e vice-versa); Fotografia e ensino de história; quadrinhos e Ensino de História; monumentos e patrimônio histórico. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Estética e Ensino de História<br>II. Imagens e imaginários históricos<br>III. Sentido e Presença<br>IV. Passado e história: o “sensual” e o sensorial<br>V. Artes e História: paralelos e limites no ensino de história | | |
| Bibliografia básica:<br>GUIMARÃES, B.; KANGUSSU, I.; COSTA, R. (org.). *Estética moderna e contemporânea*. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2017.<br>GAGNEBIN, Jeanne-Marie. *Limiar, aura e rememoração:* ensaios sobre Walter Benjamin. São Paulo: Editora 34, 2014.<br>GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Modernização dos sentidos.* São Paulo: Ed. 34, 1998.<br>RANCIÈRE, Jacques. *A fábula cinematográfica***.** Campinas, SP: Papirus, 2013.<br>RANCIÈRE, Jacques. *O inconsciente estético*. São Paulo: Ed. 34, 2009.<br>RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante*: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2002. | | |

Bibliografia complementar:
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.
BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História e Ensino de História*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*. 8.ed. Campinas: Papirus, 2009.
FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História ensinada*. 8.ed. Campinas: Papirus, 1993.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens II – Mídias e Culturas Digitais<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Special Topic in History Teaching and Languages II – Media and Digital Cultures | | Código: HIS327 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Ensino de História e Mídias; Televisão e história; História Pública e Ensino de História; Culturas digitais e Ensino de História; Sites, blogs e vlogs; Podcasts; Plataformas Digitais de Streaming; História nas redes sociais; Arquivos digitais. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Mídias e linguagens: fundamentos;<br>II. Mídias, culturas digitais e ensino de história;<br>III. Experiências com mídias: culturas digitais e Ensino de História. | | |
| Bibliografia básica:<br>CANCLINI, Néstor Garcia. *Leitores, espectadores e internautas.* São Paulo: Iluminuras, 2000.<br>LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.<br>MALERBA, J. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História? – Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. *História da Historiografia*, *0*(15), 27–50, 2014. | | |

Bibliografia complementar:
ABREU, Marcelo dos Santos; RANGEL, Marcelo de Mello. "Memória, Cultura Histórica e Ensino de História No Mundo Contemporâneo." *História e Cultura,* 4 (2):7–24, 2015.
ARAUJO, Valdei Lopes de. O Regime de Autonomia Avaliativo No Sistema Nacional de Pós-Graduação e o futuro das relações entre historiografia, ensino e experiência ea História. *Anos 90*, 23 (44): 85–110, 2017.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.
BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: história e geografia: Brasília: MEC/SEF, 1997.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*. – 8ª Ed. – Campinas: Papirus, 2009.
FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História ensinada*. 8. ed. Campinas: Papirus, 1993.
MALERBA, Jurandir. Os Historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento Histórico na era digital, *Revista Brasileira de História,* 37 (74): 135–54, 2017.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens III – Escrituras<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Special Topic in Teaching History and Languages III – Scripture | | Código: HIS328 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Trabalharemos o ensino de história com o objetivo de evidenciar que a aula de história também pode ser um espaço apropriado ao desenvolvimento e potencialização de uma atenção – que tem se tornada menos comum – a textos escritos e também à produção da escritura. O que nos encaminhará à discussão sobre a relação entre ensino de história e letramento e seu potencial ético-político. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Escritura: a narrativa na aprendizagem histórica.<br>II, Ensino de história, escritura e letramento. | | |
| Bibliografia básica:<br>ABREU, Marcelo Santos de; CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho. Cultura de história, história pública e ensino de história: a investigação e formação de professores de história. *Revista História Hoje*, v. 8, n. 15, janeiro-junho, 2019.<br>BENJAMIN, Walter. "O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov". In. | | |

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas:* magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
DUQUE-ESTRADA, Paulo Cesar. "Escritura e os fatos: desconstrução da linguagem e responsabilidade política". In: *Estudos ético-políticos sobre Derrida*. Rio de Janeiro: Mauad X: Editora Puc-Rio, 2020.
FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2021.
RÜSEN, Jörn. "O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogênica relativa à consciência moral". In: *Jörn Rüsen e o ensino de história.* Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

Bibliografia complementar:

BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2001.
CAMPOS, Cristina Maria e PRADO, Guilherme do Val Toledo (orgs.) *Pipocas pedagógicas:* narrativas outras da escola. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.
CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho. *Primaveras Compartilhadas:* (re)significando a docência na relação com cidade, memórias e linguagens. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Unicamp, 2016.
MATTOS, Ilmar Rohloff. "Mas não somente assim!" Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, v.11, n. 21, p. 5-16, 2002.
ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. A escrita como condição para o ensino e a aprendizagem de história. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 30, n. 60, p. 121-142, 2010.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens IV – Culturas Orais<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Special Topic in History Teaching and Languages IV – Oral Cultures | | Código: HIS329 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso de práticas de oralidade nas culturas de história e no ensino de história. Apresentação de experiências de uso de oralidades no Ensino de História. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Fontes e linguagens: fundamentos;<br>II. Culturas de oralidade, culturas de história e ensino de história;<br>III. Experiências de uso de oralidades no Ensino de História. | | |
| Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 4. ed. | | |

São Paulo: Cortez, 2011.
PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
SANTHIAGO, Ricardo. *História oral na sala de aula***.** Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2015.

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Verena. *Ouvir contar:* textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009.
ROVAI, M. G. de O., & LEITE, G. C. Calçando os sapatos do outro: um relato de experiência com história oral no ensino fundamental. *História Oral*, *18*(2), 2016, p. 83–103.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópico Especial em Ensino de História e Linguagens V – Música<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Special Topic in History Teaching and Languages V – Music | | Código: HIS330 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Breve fundamentação teórica sobre o uso de fontes e linguagens na história. Fundamentação teórica e didática do uso da música nas culturas de história e no ensino de história. Apresentação de experiências de uso da música no Ensino de História

Conteúdo programático:
I. Fontes e linguagens: fundamentos.
II. Música, culturas de história e ensino de história.
III. Experiências de uso da música no Ensino de História.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez 2011.
NAPOLITANO, Marcos. *História & música***:** história cultural da música popular. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2002.
PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia complementar:
ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Lívia; BRASIL, Eric. (orgs.) *Cultura negra.*: festas, carnavais e patrimônios negros. v.1. Niterói: Eduff, 2018.
CAMARGOS, Roberto. "Se a história é nossa, deixa que nóis escreve": os rappers como historiadores. *ArtCultura*, 20(36), 2018.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história:* experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009.
GILROY, Paul. *O Atlântico negro:* modernidade e dupla consciência. 2. ed. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: UCAM, 2012.
SOARES, Olavo Pereira Soares; HERMETO, Miriam. Dossiê Música e Ensino de História. *Revista História Hoje*, v. 5, n. 10.
ROZA, Luciano Magela. O canto de Clara: possibilidades de ensino-aprendizagem da história afro-brasileira. *Revista História Hoje*, v. 6, p. 100-117, 2017.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópico Especial em Ensino de História e Instituições de Memória I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Special Topic in History Teaching and Memory Institutions I | | Código: HIS331 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Breve fundamentação teórica sobre o ensino de história e as instituições de memória; história dos museus, arquivos, bibliotecas e patrimônio; uso de fontes e linguagens na história. Os usos dos museus no ensino de história. Os usos de arquivos e bibliotecas no ensino de história. Os usos do patrimônio no ensino de história. | | |
| Conteúdo programático:<br>Habilidades: reconhecer e caracterizar a história das instituições de memória; reconhecer e analisar as proposições relativas ao uso das instituições de memória no ensino de história. O conteúdo deve considerar essencialmente os aspectos teóricos, as definições conceituais acerca das instituições de memória e do ensino de história, atentando ainda para as proposições de ordem curricular (as prescrições e propostas normativas). E pode ser articulado em torno dos temas a seguir:<br>I. O ensino de história e as instituições de memória;<br>II. História das instituições de memória;<br>III. A mobilização das instituições de memória no ensino de história. | | |
| Bibliografia básica:<br>BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas.* São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. | | |

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio.* 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, Ed. UNESP, 2006.
FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Gonçalves Diana. *Museus:* dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna. Belo Horizonte: Argvmentvm; Brasília: CNPQ, 2005.
POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI:* do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

Bibliografia complementar:

BARATIN, Marc; JACOB, Christian; MORTARA, Marcela. *O poder das bibliotecas:* a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.
BARBOSA, Neilia Marcelina; OLIVEIRA, Anna Luíza Barcellos de; TICLE, Maria Letícia Silva. *Ação educativa em museus.* Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2010.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009.
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos:* museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC, IPHAN, DEMU, 2006.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria.* São Paulo: BEI, 2008.
POULOT, Dominique. *Museu e museologia.* Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto:* o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópico Especial em Ensino de História e Instituições de Memória II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Special Topic in History Teaching and Memory Institutions II | | Código: HIS332 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Breve fundamentação teórica sobre o ensino de história e as instituições de memória; os currículos de história e as instituições de memória; a prática do ensino de história nos museus, patrimônios, arquivos e bibliotecas. | | |
| Conteúdo programático:<br>O conteúdo considera os aspectos acerca das instituições de memória e do ensino de história, mas se concentra na prática do ensino de história nas instituições de memória. Como habilidades, pretende-se: reconhecer e caracterizar a história das instituições de memória; reconhecer e analisar as proposições curriculares relativas ao uso das instituições de memória | | |

| |
|---|
| no ensino de história; planejar atividades de ensino de história nas instituições de memória.<br>I. O ensino de história e as instituições de memória;<br>II. Os curriculos de histórias e as instituições de memória;<br>III. A investigação de propostas inovadoras usando as instituições de memórias<br>IV. Produção de propostas de ensino da história nas instituições de memória. |
| Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula.* 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.<br>POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI:* do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.<br>RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto:* o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004. |
| Bibliografia complementar:<br>BARATIN, Marc; JACOB, Christian; MORTARA, Marcela. *O poder das bibliotecas:* a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.<br>BARBOSA, Neilia Marcelina; OLIVEIRA, Anna Luíza Barcellos de; TICLE, Maria Letícia Silva. *Ação educativa em museus.* Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2010.<br>BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas.* São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.<br>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.<br>CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio.* 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, Ed. UNESP, 2006.<br>FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Gonçalves Diana. *Museus:* dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna. Belo Horizonte: Argvmentvm; Brasília: CNPQ, 2005<br>FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009.<br>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos:* museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC, IPHAN, DEMU, 2006.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria.* São Paulo: BEI, 2008.<br>POULOT, Dominique. *Museu e museologia.* Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2013. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Ensino de História e Temporalidades<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History Teaching Seminar and temporalities | Código: HIS333 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | Unidade acadêmica:<br>ICHS |

| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
|---|---|---|

Ementa:
Trata-se de discutir a relação entre o ensino de história e a questão da temporalidade. O ensino de história está diretamente atrelado à relação que temos com determinadas temporalidades socialmente relevantes. Em outras palavras, a relação que temos com passados, presente e futuros impacta diretamente o interesse social pela produção e pelo ensino e aprendizado histórico. O ensino de história também está na base de um enfrentamento e reorganização das temporalidades nas quais nos mobilizamos como historiadores(as) e professores(as) de história

Conteúdo programático:
I. Temporalidade
II. Temporalidades contemporâneas e o ensino de história

Bibliografia básica:
GUMBRECHT, Hans Ulrich. "Depois de 'depois de aprender com a história', o que fazer com o passado agora?" In.: ARAUJO, Valdei Lopes de; MOLLO, Helena Miranda; NICOLAZZI, Fernando (org.). *Aprender com a história?* O passado e o futuro de uma questão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado. *Contribuição à semântica dos tempos históricos.* Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. Puc-Rio, 2006.
RANGEL, Marcelo de Mello. Ensino de História: temporalidade, pós-verdade e verdade poética. *Revista Tempo e Argumento*. Florianópolis, 2021.

Bibliografia complementar:
ABREU, Marcelo Santos de; RANGEL, Marcelo de Mello. Memória, cultura histórica e ensino de história. *História e Cultura*, v. 4, p. 7-24, 2015.
ARAUJO, Valdei Lopes de; RANGEL, Marcelo de Mello. Apresentação; teoria e história da historiografia: do giro linguístico ao giro ético-político. *História da Historiografia*, Ouro Preto, v.8, n. 17, p. 318-332, abr. 2015.
BENJAMIN, Walter. "Sobre o conceito de história". In.: LÖWY, Michael (org.). *Walter Benjamin:* aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". São Paulo: Boitempo, 2005.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso amplo presente:* o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo.* Petrópolis: Vozes: Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2008.
HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir:* a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
MATTOS, Ilmar Rohloff de. "Mas não somente assim!" leitores, autores, aulas como texto e ensino-aprendizagem em História. *Tempo*, v. 11, n. 21, 2007.
PINHA, Daniel. O lugar do tempo presente na aula de história: limites e possibilidades. *Tempo & Argumento.* Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 99-129, 2017.
RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível.* Estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.
RÜSEN, JÖRN. "Jörn Rüsen e o ensino de história". In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (orgs.). *Jörn Rüsen e o ensino de história.* Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Ensino de História e Éticas<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History Teaching Seminar and Ethics</td><td>Código: HIS334</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Discutiremos a relação entre ensino de história e ética. Tematizaremos inicialmente a questão da ética e, em seguida, o potencial do ensino de história no que diz respeito a uma atividade de ensino e aprendizagem eticamente orientada, o que significa dizer, em linhas gerais, uma atividade preocupada com questões socialmente relevantes, sendo decisiva, portanto, não apenas epistemologicamente, mas, também, praticamente.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>I. Ética.<br>II. Ensino de história e ética</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>ABREU, Marcelo Santos de; RANGEL, Marcelo de Mello. Memória, cultura histórica e ensino de história. História e Cultura, v. 4, p. 7-24, 2015.<br>HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>DERRIDA, Jacques. O olho da universidade. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.<br>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1997.<br>HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.<br>MBEMBE, Achille. Políticas da inimizade. Lisboa: Antígona, 2017.<br>PINHA, Daniel. “Formação e corrosão democrática no Brasil do tempo presente: desafios à história da historiografia e ao ensino de história”. In. GUIMARÃES, Géssica; PINHA, Daniel;<br>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Estética e política. São Paulo: Exo experimental org.; Editora 34, 2009.<br>RANGEL, Marcelo de Mello (org.). Diante da crise: teoria, história da historiografia e ensino de história hoje. Vitória: Milfontes, 2021.<br>RANGEL, Marcelo de Mello. A urgência do giro ético-político: o giro ético-político na teoria da história e na história da historiografia. Ponta de Lança, v. 13, p. 27-46, 2019.<br>RÜSEN, JÖRN. “Jörn Rüsen e o ensino de história”. In. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.<br>SOUSA, Francisco Gouvea de. “Ensino e cidadania, redemocratização e descolonização”. In. GUIMARÃES, Géssica; PINHA, Daniel; RANGEL, Marcelo de Mello (orgs.). Diante da crise: teoria, história da historiografia e ensino de história hoje. Vitória: Milfontes, 2021.<br>SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação. Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis,</td></tr>
</table>

RJ: Vozes, 2012.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Ensino de História – Mediação Didática<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History Teaching Seminar – Didactic Mediation | | Código: HIS335 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Fundamentação teórica sobre mediação didática. Abordagem de diferentes mediações no ensino e na aprendizagem em história. Apresentação de pesquisas sobre mediação didática no ensino de história. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Cultura escolar<br>II. Conhecimento histórico escolar<br>III. Mediação didática: Currículos, políticas públicas e materiais didáticos<br>IV. Mediação didática: sujeitos da educação | | |
| Bibliografia básica:<br>ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). *Ensino de história*: conceitos, temáticas e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.<br>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.<br>MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História:* entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. | | |

Bibliografia complementar:
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria Fernanda (org.). *Ensino da história e memória coletiva.* Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História e Ensino de História*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. 8. ed. Campinas: Papirus, 1993.
MIRANDA, Sonia Regina. *Sob o signo da memória:* cultura escolar, saberes docentes e história ensinada. São Paulo: Ed. da UNESP; Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2007.
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *Ensino de história*: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Seminário de Ensino de História e Culturas de História<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Seminar in History Teaching and Cultures of History | | Código: HIS336 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
O ensino de história e as culturas de história em diferentes temporalidades, considerando a reflexão sobre as formas da cultura de história e sua variedade, com ênfase sobre as codificações literárias da história, os museus, as coleções e o patrimônio, as formas visuais e audiovisuais, as mídias digitais e outros meios de articulação da relação entre passado, presente e futuro.

Conteúdo programático:
Habilidades: historicizar os conceitos fundamentais; reconhecer a variedade das culturas de história e suas formas e linguagens; refletir sobre a relação entre o ensino de história e as culturas de história de cada temporalidade; propor estratégias de ensino-aprendizagem da história que partam do questionamento da cultura de história em suas variadas expressões. O conteúdo programático pode ser articulado em torno de um ou mais temas básicos, elencados a seguir:
I. O ensino de história e as culturas de história: conceitos fundamentais.
II. A culturas de história, o ensino de história e suas articulações, com ênfase em todo, alguns ou um dos aspectos a seguir: configurações literárias da história (literatura, historiografia etc); os museus, as coleções e os patrimônios; as linguagens visuais; as linguagens audiovisuais; as mídias digitais.

Bibliografia básica:
ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação:* formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2001.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC/SEB, 2017.
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História e Ensino de História*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
LE GOFF, Jacques. *História e memória.* 5. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

Bibliografia complementar:

ABREU, Marcelo dos Santos; RANGEL, Marcelo de Mello. Memória, Cultura Histórica e Ensino de História no Mundo Contemporâneo. *História e Cultura,* 4 (2), p.7–24, 2015.
CHOAY, Françoise. *A alegoria do património***.** Lisboa: Edições 70, 2008.
FREIRE, Cristina. *Além dos mapas:* os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: Annablume: FAPESP SESC, 1997.
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos:* museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC, IPHAN, DEMU, 2006.
PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; BIANCHI, Guilherme; ABREU, Marcelo Santos de. Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço. *Revista Tempo e Argumento* Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 279–315, 2018.
TAYLOR, Diana; REIS, Eliana Lourenço de Lima. *O arquivo e o repertório:* perfomance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
VARELLA, Flávia Florentino (org.). *Tempo presente & usos do passado.* Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigidas em Ensino de História I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings in History Teaching I | | Código: HIS342 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa: Trabalharemos com a relação entre ensino de história, ética e política. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Ética.<br>II. Ensino de história, ética e política. | | |

Bibliografia básica:

ABREU, Marcelo Santos de; RANGEL, Marcelo de Mello. Memória, cultura histórica e ensino de história. *História e Cultura*, v. 4, p. 7-24, 2015.
ARAUJO, Valdei Lopes de; RANGEL, Marcelo de Mello. Apresentação; teoria e história da historiografia: do giro linguístico ao giro ético-político. *História da Historiografia*, Ouro Preto, v.8, n. 17, p. 318-332, Abr. 2015.
GONÇALVES, Márcia de Almeida (org.). *Teorizar. Aprender. Ensinar História.* Rio de

<table>
<tr><td>Janeiro: Editora FGV, 2023.</td></tr>
<tr><td>Bibliografia complementar:<br>BUTLER, Judith. Vida precária: os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.<br>FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.<br>HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2020.<br>MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2019.<br>OLIVEIRA, Rodrigo Perez; PINHA, Daniel; RANGEL, Marcelo de Mello. Teoria, historiografia e ensino de história em tempos de crise democrática. Transversos, [s.l.], n. 18, p. 6-16, abr. 2020.<br>PINHA, Daniel. “Formação e corrosão democrática no Brasil do tempo presente: desafios à história da historiografia e ao ensino de história”. In: GUIMARÃES, Géssica; PINHA, Daniel; RANGEL, Marcelo de Mello (org.). Diante da crise: teoria, história da historiografia e ensino de história hoje. Vitória: Milfontes, 2021.<br>QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. Journal of World-Systems, v.11, n.2, 2000, p.342-86.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ensino de História II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings in History Teaching II</td><td>Código: HIS343</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Leitura de autores e estudo de temas relacionados ao ensino de história em espaços escolares e demais lugares onde a história pode ser ensinada.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>O conteúdo pode se articular livremente em torno de um texto, um autor ou um problema, abarcando:<br>I. Educação e espaços escolares.<br>II. Educação em espaços não-escolares.<br>III. Educação e ensino de história.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.<br>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 4. ed. Campinas: Papirus, 2005.<br>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,</td></tr>
</table>

2008.
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *Ensino de história:* sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

Bibliografia complementar:

CABRINI, Conceição. *Ensino de história:* revisão urgente. São Paulo: EDUC COMPED INEP, 2000.
FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização:* leitura do mundo leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler:* em três artigos que se completam. 12. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história:* experiências, reflexões e aprendizados. 4. ed. Campinas: Papirus, 2005.
FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade.* 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ensino de História III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings in History Teaching III | | Código: HIS344 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Leitura de autores e estudo de temas relacionados ao ensino de história.

Conteúdo programático:
O conteúdo pode se articular livremente em torno de um texto, um autor, um problema em torno de:
I. Ensino de história e linguagens.
II. Ensino de história e materiais didáticos.
III. Ensino de história e instituições de memória.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Gonçalves Diana. *Museus:* dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna. Belo Horizonte: Argvmentvm; Brasília: CNPQ. 2005.
FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história:* experiências, reflexões e aprendizados. 4. ed. Campinas: Papirus, 2005.
HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI:* do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

Bibliografia complementar:
CABRINI, Conceição. *Ensino de história:* revisão urgente. São Paulo: EDUC, COMPED, INEP, 2000.
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos:* museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC, IPHAN, DEMU, 2006.
RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto:* o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.
SILVA, Marcos A. da. *História:* o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leituras Dirigidas em Ensino de História IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings in History Teaching IV | | Código: HIS345 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Tematizaremos o ensino da história como pensamento crítico apropriado à reflexão e ao enfretamento de problemas contemporâneos.

Conteúdo programático:
Ensino de história, pensamento crítico e transgressão.

Bibliografia básica:
GUIMARÃES, Géssica; PINHA, Daniel; RANGEL, Marcelo de Mello (org.). *Diante da crise*: teoria, história da historiografia e ensino de história hoje. Vitória: Milfontes, 2021.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
HOOKS, bell. *Ensinando pensamento crítico:* sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

Bibliografia complementar:
BUTLER, Judith. *Vida precária:* os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
DERRIDA, Jacques. *A universidade sem condições.* São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
GUIMARÃES, Géssica; RAUTER, Luisa. *Ativismo, movimentos sociais e politização do tempo: possibilidades dos femininos no Brasil contemporâneo*. In.: GUIMARÃES, Géssica; PINHA, Daniel; RANGEL, Marcelo de Mello (orgs.). *Diante da crise:* teoria, história da historiografia e ensino de história hoje. Vitória: Milfontes, 2021.
GUIMARÃES, Géssica; SOUSA, Francisco Gouvea de. Desmonte ou reconstrução da universidade: entre o capital e a democratização. *Revista Hydra,* [s.l.], v.4, p. 103-131, 2019.
HADDOCK-LOBO, Rafael. *Os fantasmas da colônia.* Notas de desconstrução e filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2020.
HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor:* novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2020.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/projetos globais*: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2019.
OLIVEIRA, Rodrigo Perez; PINHA, Daniel; RANGEL, Marcelo de Mello. Teoria, historiografia e ensino de história em tempos de crise democrática. *Transversos,* [s.l.], n. 18, p. 6-16, abr. 2020.
PINHA, Daniel. "Formação e corrosão democrática no Brasil do tempo presente: desafios à história da historiografia e ao ensino de história". In: GUIMARÃES, Géssica; PINHA, Daniel; RANGEL, Marcelo de Mello (org.). *Diante da crise*: teoria, história da historiografia e ensino de história hoje. Vitória: Milfontes, 2021.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. *Journal of World-Systems*, v.11, n.2, 2000, p.342-86.
RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível.* Estética e política. São Paulo: Exo experimental org.; Editora 34, 2009.
RANGEL, Marcelo de Mello. A urgência do giro ético-político: o giro ético-político na teoria da história e na história da historiografia. *Ponta de Lança*, v. 13, p. 27-46, 2019.
RANGEL, Marcelo de Mello. "Giro ético-político, verdade e felicidade". In.: CARVALHO, Augusto de; RANGEL, Marcelo de Mello (org.). História & Filosofia. Problemas ético-políticos. Vitória: Milfontes, 2020.
RODRIGUES, Thamara de Oliveira. Outros modos de pensar e sonhar: a experiência onírica em Reinhart Koselleck, Ailton Krenak e Davi Kopenawa. *Revista de Teoria da História*, v. 23, p. 156-177, 2020.
SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo*: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.
WHITE, Hayden. *The practical past*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 2014.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ensino de História V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings in History Teaching V | | Código: HIS346 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Leitura e debate de autores sobre Ensino de História com ênfase em textos fundamentais para o conhecimento das histórias africanas, afrobrasileiras e afrodiaspóricas. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Ensino de história e conceitos<br>II. Diásporas Africanas<br>III. Identidades | | |

Bibliografia básica:
APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.
HALL, Stuart. *Da diáspora:* identidades e mediações culturais. Belo Horizonte (MG): UFMG, 2003.
SANTOS, Antônio Bispo dos (et al.). *Terra:* antologia afro-indígena. São Paulo: UBU, 2023.

Bibliografia complementar:
ALMEIDA, Sílvio. *O que é Racismo Estrutural?* Belo Horizonte: Editora Letramento, 2018.
HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP & A 2002.
MUDIMBE, Y. *A invenção da África:* gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.
MBEMBE, Achille. *A crítica da Razão Negra*. São Paulo: Editora N.-1, 2022.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. *Journal of World-Systems*, v.11, n.2, 2000, p.342-86.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ensino de História VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings in History Teaching VI | | Código: HIS347 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Leitura e debate de autores sobre Ensino de História com ênfase em textos fundamentais para o conhecimento das histórias dos povos indígenas e originários, suas tradições e ancestralidades. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Ensino de história e conceitos<br>II. Ancestralidades<br>III. Identidades | | |
| Bibliografia básica:<br>JECUPÉ, Kaká Werá. *A Terra dos mil povos*: História Indígena do Brasil contada por um índio. sl: Editora Peirópolis; 2ª edição, 2020.<br>KRENAK, Ailton. *Futuro Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.<br>SMITH, Linda Tuhiwai. *Descolonizando metodologias*: pesquisa e povos indígenas. Trad. Roberto G. Barbosa. Paraná: Editora UFPR, 2019. | | |

Bibliografia complementar:
KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP & A 2002.
MUNDUKURU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. São Paulo: Editoras Paulinas, 2012.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. *Journal of World-Systems*, v.11, n.2, 2000, p.342-86.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em Ensino de História VII<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Readings in History Teaching VII | | Código: HIS348 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Leitura e debate de autores que contribuem para a ampliação da percepção da história, seu ensino e aprendizagem, com ênfase em temáticas como política de memória, sensibilidades e estética. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Ensino de história e conceitos.<br>II. Políticas de memória.<br>III. Sensibilidades e estética. | | |
| Bibliografia básica:<br>ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação*: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.<br>EAGLETON, Terry. *A ideologia da estética***.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.<br>HUYSSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente*: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2014.<br>RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*: estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005. | | |

Bibliografia complementar:
ABREU, Marcelo; BIANCHI, Guilherme; PEREIRA, Mateus. Popularizações do passado e historicidades democráticas: escrita colaborativa, performance e práticas do espaço. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 279-315, abr./jun., 2018.
HALL, Stuart. *Da diáspora:* identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2003.
HUYSSEN, Andreas*. Seduzidos pela memória***:** arquitetura, monumentos, mídia. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.
JELIN, Elizabeth. *Los trabajos de la memoria.* Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores Social Science Research Council, 2002.
POLLAK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2. n. 3, p. 3-15, 1989.
RICOUER, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
ROSSI, Paolo. *O passado, a memória, o esquecimento***:** seis ensaios da história das ideias. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.
WILLIAMS, Raymond. *Cultura e materialismo***.** São Paulo: Editora da UNESP 2011.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Histórias Indígenas na América Hispânica II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Indigenous Histories in Hispanic America | | Código: HIS940 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>A proposta do curso é fazer uma reflexão sobre temas que envolvem a construção de histórias dos povos originários na América Hispânica, com ênfase em tratá-los como dinâmicos, ativos e construtores de suas histórias. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Histórias indígenas e "etnohistória".<br>2. Pluralização de narrativas históricas.<br>3. Novas epistemologias em/sobre narrativas indígenas.<br>4. História de conflitos interétnicos.<br>5. Universidades indígenas e interculturais<br>6. Pesquisadores indígenas. | | |
| Bibliografia básica:<br>CUSICANQUI, Silvia Rivera. Chhixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos colonizadores. In: YUPI, Mario (Comp.). Modernidad y pensamiento descolonizador. Memoria del Seminario Internacional. La Paz: U-PIEB – IFEA.<br>MIRANDA, Claudia. O debate pós-colonial na América Latina: contribuições de Silvia Rivera Cusicanqui e Santiago Castro-Gómez. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 213-232 (out/2017 – jan/2018).<br>TZUL TZUL, Gladys. Mujeres indígenas. Historias de la reproducción de la vida en | | |

| |
|---|
| Guatemala. Una reflexión a partir de la visita de Silvia Federici. Bajo el Volcán, v. 15, n. 22, marzo-agosto, 2015, p. 91-99. |
| Bibliografia complementar:<br>ABBONA, Anabela E.; ROCA, J. Ignacio (Eds.). Los pueblos indígenas de América Latina. Actas del II CIPIAL. Santa Rosa: Universidad Nacional de La Pampa, 2018.<br>FERNÁNDEZ, Blanca; SEPÚLVEDA Bastien. Pueblos indígenas, saberes y descolonización: procesos interculturales en América Latina. *Polis. Revista latinoamericana*, n. 38, 2014.<br>MANDRINI, Raúl. Prejuicios, mitos y estereotipos. El complejo camino de construir una historia de los aborígenes de las llanuras y planicies meridionales de la actual Argentina. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, n. 17, p. 325-354, jul./dez. 2014.<br>MARIMÁN QUEMENADO, Pablo *et. al. Escucha Winka*. Santiago: LOM Ediciones, 2006.<br>OLIVEIRA, S. R. "Ensino de História indígena: trabalhando com narrativas coloniais e representações sociais". In: PORTUGAL, A. R.; HURTADO, LR. (orgs). *Representações culturais da América indígena*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 59-80. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Cinema, Historiografia e Memória na América Latina Contemporânea<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Cinema, Historiography and Memories in Contemporary Latin America | | Código: HIS941 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>O objetivo do curso é fazer uma reflexão sobre cinema e história na América Latina, entre as décadas de 1960 e os inícios do século XXI, com ênfase sobre os debates entre memória e historiografia. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Fronteira e migrações entre a América Latina e os Estados Unidos. Filmes *La Bestia*, *Um dia sem mexicanos* e *Babel*.<br>2. Memórias e historiografia sobre as ditaduras argentinas (1966-1970 e 1976-1983). Filmes: *La Historia Oficial*, *La noche de los lápices, Iluminados por el fuego*, *Mercedes Sosa: A voz da América Latina* e *Kóblic.*<br>3. O Chile nas telas do cinema e nas páginas da história Filmes *La Batalla de Chile, La memoria obstinada*, *Machuca*, *No*, *Nostalgia de la Luz.*<br>4. A ditadura uruguaia no cinema, por meio do filme *Uma noche de doce años*. | | |
| Bibliografia básica:<br>FERRO, Marc. "O filme: uma contra análise da sociedade?" In: *Cinema e história.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 79-115.<br>FICO, C; FERREIRA, M.; ARAÚJO, M. P., QUADRAT, S. V. (Orgs.). *Ditadura e democracia na América Latina.* Balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008. | | |

JÚNIOR, F. D. C. F. Cinema e Historiografia: trajetória de um objeto historiográfico (1971-2010). *História da Historiografia*, Universidade Federal de Ouro Preto n. 8, p. 151-173, Abr. 2012.
MAGALHÃES, Olga; ALFACE, Henriqueta. "O cinema como recurso pedagógico na aula de história". In: CAINELLI, Marlene; SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. *Educação histórica*: teoria e pesquisa. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, p. 249-268.
KORNIS, Mônica. História e cinema: um debate metodológico. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. V. 5, n. 10, 1992, p. 237-250.

Bibliografia complementar:

ESTÉVEZ, A.; LÓPEZ, P. Entrevista a Patricio Guzmán, director de Nostalgia de la luz. *Cine Chile.* 8 set. 2011. https://cinechile.cl/entrevista-a-patricio-guzman-director-de-nostalgia-de-la-luz/
LAGNY, Michèle. "O cinema como fonte histórica". In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni. *Cinematógrafo*: um olhar sobre a história. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, p. 99-131.
LITTIN, M. "Discurso inaugural de Miguel Littin". In: FRANCIA, A. *Nuevo cine latinoamericano en Viña del Mar*. CESOC Ediciones Chile América, 1990.
Manifiesto de los cineastas de la Unidad Popular. 22 de dezembro de 1970. *Cine* Chile. https://cinechile.cl/manifiesto-de-los-cineastas-de-la-unidad-popular/
YAFFÉ, Jaime. La dictadura uruguaya (1973-1985): nuevas perspectivas de investigación e interpretación historiográfica. *Estudos Íbero-Americanos*, PUCRS, v. 38, n. 1, p. 13-26, jan.-jun. 2012.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História e Escrita na Primeira Modernidade<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History and writing in Early Modern times | | Código: HIS942 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Conteúdo programático:

1. Analisar as múltiplas formas de registro histórico entre o fim do século XV e o XVIII
2. Pensar as comunidades de produção de circulação de textos manuscritos e impressos
3. O impacto das Navegações, conquistas e colonizações no discurso histórico

Bibliografia básica:

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira; MARTINS, Maria Cristina Bohn (Org.). *As Américas na primeira modernidade (1492-1750)*. Curitiba: Prismas, 2017.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.
GOODY, Jack. *O roubo da história*: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do Oriente. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.
GOODY, Jack. *Renascimentos*: um ou muitos?. São Paulo: UNESP, 2011.
GRAFTON, Anthony. *Worlds made by words*: scholarship and community in the Modern West. Cambridge: Harvard University Press 2009.

Bibliografia complementar:
BOUZA, Fernando. *Corre manuscrito*: una historia cultural del Siglo de Oro. Madrid, Marcial Pons, 2001.
CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. *Como escrever a história do Novo Mundo*: histórias, epistemologias e identidades no Mundo Atlântico do Século XVIII. São Paulo: Edusp, 2011.
CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.
ELLIOTT, John Huxtable. *Spain, Europe & the wider world, 1500-1800.* New Haven: London: Yale University Press, 2009.
MIGNOLO, Walter. *The darker side of Western Modernity*: global futures, decolonial options. Duke University Press Books, 2011.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História das Religiões da Primeira Modernidade<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Religions in Early Modern age | | Código: HIS943 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Mapear algumas matrizes religiosas que se desenvolveram durante a Primeira Modernidade e, como tais, fés que interagiram umas com as outras, ora de forma violenta, ora de forma pacífica.

Conteúdo programático:
1. A religião como objeto histórico e historiográfico
2. O Judaísmo
3. Os islamismos e O império turco
4. De como ler a Bíblia na Primeira modernidade
5. A era das reformas
6. Uma história do Diabo.
7. Religiões da China, Japão e Índia
8. Religiões nativas americanas
9. Religiosidade na África do encontro
10. Hereges, apostasias e reconversões
11. Jesuítas e os mártires do Japão.
12. Religiões mestiças

Bibliografia básica:
AGNOLIN, Adone. *História das religiões.* São Paulo: Paulinas, 2013.
ARCURI, Marcia. "O Tahuantinsuyu e o poder das huacas nas relações centro x periferia de Cusco". *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, suplemento 8.
DELUMEAU, Jean. *Nascimento e afirmação da Reforma*. São Paulo: Pioneira, 1989.
MATA, Sérgio da. *História & religião.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
SOUZA, Marina de Mello e. Catolicismo e poder no Congo: o papel dos intermediários nativos, séculos XVI a XVIII. ***Anos 90*** (UFRGS. Impresso), v. 21, p. 51-63-63, 2014.

Bibliografia complementar:
DELUMEAU, Jean. *História do medo no ocidente (1300-1800).* São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
ELLIOTT, J.H. *A Europa dividida*. Lisboa: Presença, 1985.
GRUZINSKI, Serge. *A águia e o dragão*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.
RAVERI, Massimo. *Índia e Extremo Oriente*: via da libertação e da imortalidade. São Paulo: Hedra, 2005.
SCHWARTZ, Stuart. *Cada um na sua lei.* São Paulo/Bauru: Cia. das Letras/Edusc, 2009.
SOUSTELLE, Jacques. *Os astecas na véspera da conquista espanhola.* São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
WACHTEL, Nathan. *A fé na lembrança*: labirintos marranos. São Paulo: Edusp, 2009.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Histórias emaranhadas: perspectivas sobre a Primeira Modernidade.<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Entangled histories: perspectives on Early modern history | | Código: HIS944 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Nesta disciplina estudaremos o trânsito de pessoas, bens, ideias, germes, alimentos, animais etc., que existiu entre algumas regiões do mundo, intensificou-se sobremaneira a partir do final do século XV. Este fenômeno foi descrito e estudado de diferentes maneiras a partir de conceitos como o de globalização, mundialização, ocidentalização, e sob perspectivas as mais diversas como a das histórias conectadas, entrelaçadas, atlântica, global, de estruturação de redes, sistemas-mundo, entre outras. Este curso intenciona mapear tais discussões e temas". | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Mundialização e globalização<br>2. Intercâmbio colombiano<br>3. Relações entre África, Ásia e América | | |
| Bibliografia básica:<br>CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira; MARTINS, Maria Cristina Bohn (Org.). *As Américas na primeira modernidade (1492-1750).* Curitiba: Prismas, 2017, v. 1.<br>GRUZINSKI, Serge. *A passagem do século*: 1480-1520, as origens da globalização. São Paulo: Companhia de Letras, 1999.<br>SPENCE, Jonathan D. *O palácio da memória de Matteo Ricci*: a história de uma viagem: da Europa da contra-reforma à China da Dinastia Ming. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.<br>THORNTON, John Kelly. *A África e os africanos*: na formação do mundo Atlântico, 1400-1800. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. | | |
| Bibliografia complementar:<br>CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2011. | | |

CAPELATO Maria Helena R. Modernismo latino-americano e construção de identidades através da pintura. *Revista de História*, USP, n. 153, p. 251-282, 2º semestre de 2005.
HALL, Stuart. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994, 3 v..
PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX*: tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.
ZEA, Leopoldo (Coord.). *América Latina en sus ideas*. México: Siglo XXI/UNESCO, 1986.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História das Américas I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Guided Reading on America History I | | Código: HIS945 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>A disciplina tem por objetivo debates questões mais gerais relacionadas à pesquisa, ensino e extensão em História das Américas. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Orientação sobre pesquisa em História das Américas<br>2. Práticas de ensino em História das Américas<br>3. Debates sobre extensão em História das Américas | | |
| Bibliografia básica:<br>BARBOSA, Carlos Alberto; LOPES, Maria A. de Souza. A historiografia da Revolução Mexicana no limiar do século XXI: tendências gerais e novas perspectivas. *História*, São Paulo, 20:163-198, 2001.<br>KLEIN, Herbert. A experiência afro-americana numa perspectiva comparativa: a situação atual do debate sobre a escravidão nas Américas. *Afro-Ásia*, 45 (2012), 95-121.<br>VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (Org.). *História das Américas*: fontes e abordagens historiográficas. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015.<br>WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. *Revista Eletrônica da Anphlac*, n. 14, p. 13-29, jan.-jun. 2013. | | |
| Bibliografia complementar:<br>CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.<br>CAPELATO Maria Helena R. Modernismo latino-americano e construção de identidades através da pintura. *Revista de História*, USP, n. 153, p. 251-282, 2º semestre de 2005.<br>HALL, Stuart. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.<br>PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994, 3v.. | | |

PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX*: tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.
ZEA, Leopoldo (Coord.). *América Latina en sus ideas*. México: Siglo XXI/UNESCO, 1986.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História das Américas II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Reading on America History II | | Código: HIS946 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
O principal objetivo é abordar de forma mais profunda temas relacionados à pesquisa e ao ensino de História das Américas

Conteúdo programático:
1. Desafios e possibilidades de se fazer pesquisa a respeito de História das Américas no Brasil.
2. O ensino de História das Américas nas universidades brasileiras.
3. Projetos transnacionais de pesquisas sobre História das Américas.

Bibliografia básica:
ALMEIDA, Jaime de (Org.). *Caminhos da História da América no Brasil*: tendências e contornos de um campo historiográfico. Brasília: ANPHLAC, 1998.
BEIRED, José Luiz, GERAB, Kária e Resende, Maria Angélica. "Os problemas do Ensino de História da América". In: *Anais do Seminário Perspectivas do Ensino de História.* São Paulo: FE-USP, 1988, p. 210-228.
KLEIN, Herbert. A experiência afro-americana numa perspectiva comparativa: a situação atual do debate sobre a escravidão nas Américas. *Afro-Ásia*, 45 (2012), 95-121.
PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. *Revista de História*, São Paulo, n.153, p. 11-33, 2º semestre de 2005.

Bibliografia complementar:
BELLOTO, Manoel Lelo & CORRÊA, Ana Maria Martinez (Orgs.). *América Latina de colonização espanhola*: antologia de textos históricos. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979.
PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994, 3 v.
PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX*: tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.
RONIGER, Luis. "Reflexões sobre o exílio como tema de investigação: avanços teóricos e desafios". In: VIZ QUADRAT, Samantha (Org.). *Caminhos cruzados*: história e memória dos exílios latino-americanos no século XX. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 31-61.
WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. *Revista Eletrônica da Anphlac*, n. 14, p. 13-29, jan.-jun. 2013.
ZEA, Leopoldo (Coord.). *América Latina en sus ideas.* México: Siglo XXI/UNESCO, 1986.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História das Américas III<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Reading on America History III</td><td>Código: HIS947</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>A disciplina promoverá o aprofundamento de debates sobre a pesquisa de História das Américas no Brasil e em alguns países da América do Sul, América Central, América do Norte e Caribe.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. A formação da área de História da América no Brasil.<br>2. Grupos de pesquisa em perspectiva transnacional.<br>3. Intercâmbios e trânsitos nas Américas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História da América: reflexões sobre problemas de identidades. Revista Eletrônica da ANPHLAC, São Paulo, n. 4, p. 5-15, 2005.<br>DIAS, W. S da. Qual América Latina? Os livros didáticos e suas referências teóricas para a construção da região. Revista Geográfica de América Central, Costa Rica, v. 2, n. 47, Especial, p. 1-13, 2011.<br>PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. Revista de História, São Paulo, n.153, p. 11-33, 2º semestre de 2005.<br>SADER, E.; JINKINGS, I.; MARTINS, C. E.; NOBILE, R. (Coords.). Latinoamericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo: Boitempo, 2006.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>ALMEIDA, Jaime de (Org.). Caminhos da História da América no Brasil: tendências e contornos de um campo historiográfico. Brasília: ANPHLAC, 1998.<br>BELLOTO, Manoel Lelo & CORRÊA, Ana Maria Martinez (Orgs.). América Latina de colonização espanhola: antologia de textos históricos. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979.<br>PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994, 3 v.<br>REICHEL, H. J. A identidade latino-americana na visão dos intelectuais da década de 1960. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. XXXIII, n. 2, p. 116-133, dez. 2007.<br>VENERA, R. A. S.; CONCEIÇÃO, J. P. Tensões curriculares e narrativas: o ensino de História da América Latina. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 128-151, jul./dez. 2012.<br>WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. Revista Eletrônica da Anphlac, n. 14, p. 13-29, jan.-jun. 2013.</td></tr>
</table>

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História das Américas IV<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in America History IV | Código: HIS261 |
|---|---|

| | | |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História das Américas: sociedade | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História das Américas<br>2. A pesquisa em História das Américas<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: sociedade | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994, 3 v.<br>VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (Org.). *História das Américas*: fontes e abordagens historiográficas. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. | | |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História das Américas V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in America History V | | Código: HIS262 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História das Américas: cultura | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História das Américas<br>2. A pesquisa em História das Américas<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: cultura |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994, 3 v.<br>VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (Org.). *História das Américas*: fontes e abordagens historiográficas. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015. |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.<br>Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História das Américas VI<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Directed Reading in America History VI | | Código: HIS263 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>45 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 hora/aula |
| Ementa:<br>Análise verticalizada de tópicos em História das Américas: economia | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Panorama bibliográfico sobre tópicos da História das Américas<br>2. A pesquisa em História das Américas<br>3. Análise verticalizada de tópicos específicos: economia | | |
| Bibliografia básica:<br>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.<br>PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994, 3 v.<br>VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (Org.). *História das Américas*: fontes e | | |

| |
|---|
| abordagens historiográficas. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015. |
| Bibliografia complementar:<br>BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.<br>CERTEAU, Michel de. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Forense Universitária 1982.<br>FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. Janeiro: Editora FGV, 2023.<br>HEYMANN, L.; NEDEL, L. (ed.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV, 2018.<br>PÁDUA, Elisabete Matallo M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História das Mulheres e Gênero nas Américas I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Women and Gender in the Americas | | Código: HIS948 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>90 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>O curso discutirá questões importantes para o debate a respeito tanto da história das mulheres quanto sobre gênero nas Américas ao longo dos séculos XX e XXI. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Em busca do respeito sobre a diversidade sexual: de Stonewall ao reconhecimento dos direitos LGBTQI+;<br>2. Filme *Stonewall* e documentário *Morte e vida de Marsha Johnson;*<br>3. As lutas das mulheres pela inclusão nos projetos de cidadania. Prêmio Nobel para a escritora chilena Gabriela Mistral (1945) e documentário *She's Beautiful When She's Angry* (EUA);<br>4. Leitura de *A mulher habitada*, de Gioconda Belli;<br>5. Modernismos e vanguardas artísticas. Entre a memória masculina e as vozes femininas da ruptura: Frida Kahlo, Juana de Ibarbourou, Gabriela Mistral, Débora Arango, Norah Lange, Delia del Carril, Nora Borges, Alfonsina Storni, Salvadora Medina Onrubia;-<br>6. Magda Portal. *Hacia la mujer nueva;*<br>7. Colonialidade e violências contra as mulheres indígenas.<br>8. Feminismo crítico e críticas ao feminismo. | | |
| Bibliografia básica:<br>BUTLER, J. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). *O corpo educado*: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.<br>CABRERA, M.; VARGAS, L. . Transfeminismo, decolonialidad y el asunto del conocimiento: inflexiones de los feminismos disidentes contemporáneos. *Universitas Humanística*, 78, 19-37. | | |

MENDOZA, Breny. "La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano". In: ESPINOSA-MIÑOSO, Y. (Coord.). *Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano*. Ed. En La Frontera, 2010.
PISCITELLI, A. "Recriando a (categoria) mulher"?. In: ALGRANTI, L. (org.). *A prática feminista e o conceito de gênero*. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, p. 7-42.
SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.

Bibliografia complementar:

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMEZ CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (Eds.). *Tejiendo de otro modo*: feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.
LUGONES, María. Colonialidad y Género. *Tabula Rasa*, n.9, 2008, p.73-102.
PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX*: tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.
PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994, 3 v.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História das Mulheres e Gênero nas Américas II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Women and Gender in the Americas | | Código: HIS949 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal Prática<br>00 horas/aula |
| Ementa: O curso enfocará parte do debate a respeito das relações de gênero nas Américas, de meados do século XX até os dias atuais | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Feminismo afrodiaspórico.<br>2. Em busca do respeito sobre a diversidade sexual: de Stonewall ao reconhecimento dos direitos LGBTQI+ .<br>3. Filme *Stonewall* e documentário *Morte e vida de Marsha Johnson.*<br>4. As lutas das mulheres pela inclusão nos projetos de cidadania. Prêmio Nobel para a escritora chilena Gabriela Mistral (1945) e documentário *She's Beautiful When She's Angry* (EUA).<br>5. Colonialidade e violências contra as mulheres indígenas.<br>6. Feminismo crítico e críticas ao feminismo. | | |
| Bibliografia básica:<br>BUTLER, J. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo". In: LOURO, G. L. (org.). *O corpo educado*: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.<br>DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.<br>CABRERA, M.; VARGAS, L. Transfeminismo, decolonialidad y el asunto del | | |

conocimiento: inflexiones de los feminismos disidentes contemporáneos. *Universitas Humanística*, n. 78, p. 19-37.
PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher?. In: ALGRANTI, L. (org.). *A prática feminista e o conceito de gênero*. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, p. 7-42.
VERGARA, A.; ARBOLEDA, K.. Feminismo afrodiaspórico. Una agenda emergente del feminismo negro en Colombia. *Universitas Humanística*, n. 78, 2014, p. 109-134.

Bibliografia complementar:

ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMEZ CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina(Eds.). *Tejiendo de otro modo*: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.
LUGONES, María. Colonialidad y Género. *Tabula Rasa*, n.9, 2008, p.73-102.
MENDOZA, Breny. La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano. In: ESPINOSA-MIÑOSO, Y. *Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano.* Ed. En La Frontera, 2010.
PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX*: tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp; Bauru: Edusc, 1999.
PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina*: palavra, literatura e cultura. São Paulo; Campinas: Memorial; Ed. Unicamp, 1994, 3 v.
SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História das utopias e das distopias: política, cinema e literatura.<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of utopias and dystopias: politics, cinema, and literature | | Código: HIS950 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas/aulas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo de imaginários utópicos e distópicos em contextos históricos distintos, por meio de filmes, literatura e análise de movimentos políticos. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. O aparecimento do tema da utopia no pensamento político;<br>2. Utopias socialistas;<br>3. O romantismo-revolucionário no Brasil;<br>4. O esvaziamento das utopias: a “era do vazio”;<br>5. Distopias no cinema e na literatura; | | |

Bibliografia básica:
BACZKO. B. "Utopia". In: *Enciclopédia Einaudi*. Antropos-Homem. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985.
LIPOVETSKY, Gilles. *A era do vazio*: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri, SP: Manole, 2005.
NAPOLITANO, Marcos. *Cultura brasileira*: utopia e massificação (1950-1980). 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
ORWELL, George. *1984*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
RIDENTI, Marcelo. *Brasilidade revolucionária*: um século de cultura e política. São Paulo: UNESP, 2010.

Bibliografia complementar:
CAMPANELLA, Tommaso. *A cidade do sol*. São Paulo: Ícone c2002.
FRANCO JUNIOR, Hilario. *As utopias medievais*. São Paulo: Brasiliense 1992.
HUXLEY, Aldous. *Admirável mundo novo*. São Paulo: Globo 2009.
PETITFILS, Jean-Christian. *Os socialismos utópicos*. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.
ZAPPA, Regina & SOTO, Ernerto. *1968***:** eles só queriam mudar o mundo. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Leitura Dirigida em História Antiga e Medieval V<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Targeted Reading in Ancient and Medieval History V | | Código: HIS951 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
Temas de pesquisa em Histórias da/sobre a Antiguidade. A construção do problema. Hipóteses de trabalhos e respostas provisórias ao problema. Revisão bibliográfica. Organização da proposta de pesquisa e redação do projeto.

Conteúdo programático:
1 O projeto de pesquisa em Histórias da/sobre a Antiguidade.
2 O método das Histórias da/sobre a Antiguidade
3 Identificação dos temas de pesquisa.
4 A pesquisa como um problema.
5 Elaboração do projeto.

Bibliografia básica:
BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em História*: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
FINLEY, M. I. *História Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia complementar:
BERNAL, Martin. *Black Athena*: the Afroasiatic roots of classical civilization. New Brunswick: Rutgers University Press, 1987.
FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos*

*documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
GUARINELLO, Norberto Luiz. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. *Politeia: História* e *Sociedade*, v. 3, n. 1, 41-62.
GUARINELLO, Norberto Luiz. História científica, história contemporânea e história cotidiana. *Revista Brasileira de História,* São Paulo, v. 24, n. 48, 2004. pp. 13-38.
HORDEN, Peregrine; PURCELL, Nicholas. *The corrupting sea*. A study of Mediterranean history. London: Blackwell, 2000.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Práticas de Escrita Acadêmica em História e Humanidades I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Writing Practice of Academic Texts in History and Humanities I. | | Código: HIS264 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>O texto acadêmico e seu estilo de escrita. Projetos, relatórios, monografias, artigos e ensaios. | | |
| Conteúdo programático:<br>I. Diferenças existentes entre os vários tipos de texto acadêmico.<br>II Seus usos.<br>III. diferentes formas de escrita.<br>IV. Diferentes formas de apresentação.<br>V. A escrita e suas especificidades de acordo com a mídia. | | |
| Bibliografia básica:<br>ANTUNES, Irandé. *Lutas com palavras:* coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2008<br>BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Atlas, 2013.<br>BRASIL, Secretaria de Assuntos Estratégicos. *Produção de conteúdo nacional para mídias digitais.* Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2011. | | |
| Bibliografia complementar:<br>ALBUQUERQUE, Leticia Afonso de. *Experimentar e narrativar:* mesmo quando a pergunta/resposta for onírica. Mariana MG, 2017. Universidade federal de Ouro Preto, 2017.<br>COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: teoria e prática.* São Paulo: Summus, 2009.<br>PERROTA, Claudia. *Um texto para chamar de seu:* preliminares sobre a produção de texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.<br>SALOMON, Adélcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.<br>PRADA, Cecília. *Escritor nas bibliotecas, 1999-2000*: diálogos e debates. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Bibliotecas públicas, 2000. | | |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Práticas de Escrita Acadêmica em História e Humanidades II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Academic Writing practice of academic texts in History and humanities.</td><td>Código: HIS265</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEHIS)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Leitura orientada para produção de textos variados nas humanidades. Tipos de textos e experiência da produção. Comunicação nas Humanidades e suas especificidades. As possibilidades da comunicação nas Humanidades: produtos diversos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>I. Tipos de comunicação e as humanidades.<br>II. práticas de escrita e elaboração de variados textos.<br>III escrita criativa.<br>IV. divulgação e popularização das humanidades</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>ASSIS, Emanoel Cesar Pires de; MOURA, Claudio Augusto Carvalho; SANDOVAL, Isabela Melim Borges (orgs.) Humanidades digitais: leitura e tecnologia. Tubarão/SC: Copiart, 2014.<br>CORRÊA, Alexandre Fernandes. Patrimônios bioculturais: ensaios de antropologia do patrimônio cultural e das memórias sociais. São Luiz/MA: EDUFMA, 2008.<br>FEIJÓ, Glauco Vaz; SILVA, Thiago de Faria e (org) Ensino e pesquisa em História e humanidades nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: desafios e perspectivas. Brasília: Editora do IFB, 2017.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>ANDRE, Hildebrando. Curso de redação: técnicas de redação, análise estilístico-interpretativa, literatura brasileira. São Paulo: Moderna, 1992.<br>CLAVER, Ronald. Escrever sem doer: oficina de redação. Belo Horizonte/MG:UFMG, 1994.<br>FEITOSA. Vera Cristina. Comunicação na tecnologia: manual de redação científica. São Paulo: Brasiliense, 1987.<br>GRION, Laurinda. Como se comunicar por escrito com eficácia: o passo a passo da boa redação de relatórios, e-mails e outros textos. São Paulo: Madras, 2005.<br>GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2012.</td></tr>
</table>

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Histórias e Culturas Indígenas nas Américas<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Indigenous Histories and Cultures in the Americas | Código: ABI001 |
|---|---|

<table>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Estudos Africanos, Afro-brasileiros e Indígenas (DEABI)</td><td>Unidade acadêmica:<br>ICHS</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Povos indígenas na historiografia brasileira. Conceitos de raça, etnia, racismo, preconceito e discriminação. Desdobramentos dos conceitos de etnificação e etnogênese. Mito e história, tempo e memória: concepções indígenas. Sistemas de conhecimento indígena e leitura da realidade atual. Lei 11.645/2008: Ensino de histórias e culturas indígenas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Unidade I – O que é história?<br>• “Antes o mundo não existia” – concepções indígenas de história<br>• História indígena na academia brasileira<br>Unidade II – O que é cultura?<br>• Cultura, indigeneidade, identidade<br>• Etnologia e epistemologias indígenas<br>• Como evitar a “queda do céu”?<br>Unidade III – Movimento indígena brasileiro<br>• Cidadania e direito à diferença<br>• Educação e valorização da cultura<br>• Etnogênese – “É tempo de retomada”<br>Unidade IV – Ensino de histórias e culturas indígenas<br>• Reprodução de estereótipos nos materiais didáticos<br>• Estratégias de ensino<br>• A colonização acabou?</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>MATTOS, Izabel Missagia de. Civilização e revolta: os Botocudos e a catequese. Bauru: Edusc - Editora Universidade do Sagrado Coração, 2004. [94(81)(=87) M444c 2004 ICHS – BIBLIOTECA]<br>APOLINÁRIO, Juciene Ricarte (Org.). Cenários históricos e educativos: sertão, questão indígena e espaço de saber. Campina Grande, PB: Eduepb, 2011. [930 C395 2011 ICHS – BIBLIOTECA]<br>GARCIA, Elisa Frühauf. As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. [308:39(=98) G216d ICHS - BIBLIOTECA c2009]</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:
SILVA, Aracy Lopes da (Org ). *A questao indigena na sala de aula*: subsídios para professores de 1o e 2o graus. Sao Paulo: Editora Brasiliense, 1987. [373.3(=1-82) Q54 ICHS – BIBLIOTECA]
CASTRO, Eduardo Viveiros de. "O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem". In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de Antropologia*. 5a ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 181–264. [572 C355i 2006]
OLIVEIRA, Lílian Blanck de; KREUZ, Martin; WARTHA, Rodrigo (Orgs.). *Educação, história e cultura indígena*: desafios e perspectivas no Vale do Itajaí. Blumenau: Edifurb, 2014. [37(=87) E244 2014 ICEB – BIBLIOTECA]
PEREIRA, Amilcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). *Ensino de história e culturas afro-brasileiro e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2013. [37.043 E598 c2013]
GRANDO, Beleni Saléte; PASSOS, Luiz Augusto (Orgs.). *O eu e o outro na escola*: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2010. [37(=1-82) E86 2010 MEDICINA – BIBLIOTECA]

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Literatura e Arte Originária para Aprender e Ensinar a Temática Indígena<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Native Literature and Art for Learning and Teaching Indigenous Themes | | Código: ABI002 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Estudos Africanos, Afro-brasileiros e Indígenas (DEABI) | | Unidade acadêmica:<br>ICHS |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Discutir as representações dos indígenas na literatura e arte não-indígena historicamente. Explorar estratégias de ensino através da literatura e arte indígena. Quebrar estereótipos sobre as populações indígenas. Valorizar os saberes e conhecimentos indígenas. Formular plano de ensino para lecionar para Ensino Fundamental II ou Médio com literatura e/ou arte de autoria indígena. | | |
| Conteúdo programático:<br>1 – Indianismo: literatura estereotipada<br>2 – Concepções de história na perspectiva indígena<br>3 – Culturas e epistemologias indígenas<br>4 – O futuro é ancestral | | |
| Bibliografia básica:<br>NEGRO, M. *Nós*: uma antologia de literatura indígena. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2019. [821.134.3(81)-93 N961 c2019 ICHS – BIBLIOTECA]<br>POTIGUARA, Eliane. *A terra é a mãe do índio*. Belo Horizonte: PUC Minas, 1989(O índio conta sua história). [308:39 P863t ICHS – BIBLIOTECA]<br>GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo | | |

Horizonte: Mazza, 2013. [821(=1-82) G774c c2013]
GRANDO, Beleni Saléte; PASSOS, Luiz Augusto (Orgs.). *O eu e o outro na escola*: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2010. [37(=1-82) E86 2010 MEDICINA – BIBLIOTECA]

Bibliografia complementar:

CASTRO, Eduardo Viveiros de. "O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem". In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de Antropologia*. 5a ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 181–264. [572 C355i 2006]
CASTRO, Eduardo Viveiros de; CUNHA, Manuela Carneiro da (Orgs.). *Amazonia*: etnologia e história indígena. São Paulo: NHII-USP, 1993. [308:39(=98)(81) A489 ICHS – BIBLIOTECA]
CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1992. [572.9 H673 [1998] ICHS – BIBLIOTECA]
TREECE, David. *Exilados, aliados e rebeldes*: o movimento indianista, a política indigenista e o Estado-Nação imperial. São Paulo: Edusp, 2008. [21.134.3(81)-1.09 T786e [2008] ICHS – BIBLIOTECA]

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Introdução ao Cinema<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Introduction to Cinema | | Código: JOR518 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Jornalismo (DEJOR) | | Unidade acadêmica:<br>ICSA |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02horas/aula |

Ementa:
A estética cinematográfica; a história do cinema mundial; o cinema mudo; o cinema sonoro; os movimentos culturais docinema: Expressionismo Alemão, Neo-realismo Italiano, Nouvelle Vague Francesa, Cinema Novo Brasileiro, Free Cinema Inglês, Dogma 95 Dinamarquês, Cinema Clássico Hollywoodiano; o Cinema latino americano; a história e evolução do cinemabrasileiro; a análise fílmica e a constituição da crítica cinematográfica.

Conteúdo programático:
1. A estética cinematográfica
1.1. O filme como representação visual e sonora
1.2. Cinema e narração
1.3. Cinema e linguagem
1.4. Cinema e espectador
2. A história do cinema mundial
2.1. O cinema mudo
2.2. O cinema sonoro
3. Os movimentos culturais do cinema
3.1. Expressionismo Alemão

| |
|---|
| 3.2. Neo-realismo Italiano<br>3.3. Nouvelle Vague Francesa<br>3.4. Cinema Novo Brasileiro<br>3.5. Free Cinema Inglês<br>3.6. Dogma 95 Dinamarquês<br>3.7. Cinema Clássico Hollywoodiano;<br>3.8. O Cinema latino americano<br>4. A história e evolução do cinema brasileiro<br>5. A análise fílmica e a constituição da crítica cinematográfica. |
| Bibliografia básica:<br>MASCARELLO, Fernando (org.) *História do cinema mundial.* Campinas-SP: Papirus, 2008.<br>*Teoria contemporânea do cinema.* São Paulo: Senac São Paulo, 2005.<br>Ed. En La Frontera, 2010.<br>STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2011.<br>VANOYE, Francis. *Ensaio sobre a analise filmica*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.<br>MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica.* Belo Horizonte (MG): Itatiaia, 1963.<br>*A estética do filme*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. |
| Bibliografia complementar:<br>XAVIER, Ismail (org.) *A experiência do cinema*: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilme, 2008.<br>ANDREW, J. Dudley; tradução Teresa Ottoni. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.<br>AUMONT, J. *As teorias dos cineastas*. 3. ed., 2a. reimpr. 2012. Campinas: Papirus, 2012. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Museu no Mundo Contemporâneo<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Museum in the Modern World | | Código: MUL106 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Museologia - DEMUL | | Unidade acadêmica: EDTM |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Tópicos específicos. Abordagem dinâmica das formas contemporâneas de Musealização. Estudos de caso. Visita técnica a museus de Ouro Preto, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. | | |
| Conteúdo programático:<br>Unidade 1 – Contemporaneidade, cultura, patrimônio e museus<br>1.1 – Contemporaneidade e globalização: características e tensões;<br>1.2 - Novas mídias e o museu como espaço relacional;<br>1.3 - Agentes, movimentos sociais e poder.<br>Unidade 2 – Estudos de caso<br>2.1 – Debates e análises de notícias selecionadas;<br>2.2 – Visita técnica a museus de Belo Horizonte. | | |

| |
|---|
| Bibliografia básica:<br>GARCIA CANCLINI, Néstor. *Leitores, espectadores e internautas.* São Paulo: Iluminuras.<br>LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000. |
| Bibliografia complementar:<br>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos*: *museus e patrimônios.* Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU], 2006.<br>BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain (com a colaboraçao de Dominique Schnapper); tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. *O amor pela arte*: os museus de arte na Europa e seu público. 2. ed. São Paulo: EDUSP.<br>COHEN, Regina. *Acessibilidade a museus*. Brasília: IBRAM, 2012.<br>*90 anos do Museu Histórico Nacional em debate (1922-2012).* Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2014. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do componente curricular em português:<br>Políticas Públicas na Área da Museologia<br>Nome do curricular em inglês:<br>Museology Public Policies | | Código: MUL110 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Política Nacional de Museus: histórico, elaboração, legislação. O Sistema Brasileiro de Museus: criação, formação do Comitê Gestor, legislação, funções e atuações. Antecedentes: Programa Nacional de Museus e Coordenadoria de Acervos Museológicos. Os Sistemas Estaduais de Museus: exemplo de caso SEM do Rio Grande do Sul: antecedentes, legislação, decreto de criação, formação do SEM/RS, ações e atuações. Os Sistemas Municipais de Museus: exemplo de caso SM de Ouro Preto: processo de criação, legislação, ações e atuações, orientações jurídicas e encaminhamentos. Exemplos de organização do setor museológico em Portugal e Espanha. A regulamentação profissional, os Conselhos Regional e Federal. Visita técnica e participação no Fórum Nacional de Museus. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. A Política Nacional de Museus: histórico, elaboração, legislação.<br>2. O Sistema Brasileiro de Museus: criação, formação do Comitê Gestor, legislação, funções e atuações.<br>3. Antecedentes: Programa Nacional de Museus e Coordenadoria de Acervos Museológicos.<br>4. Os Sistemas Estaduais de Museus: exemplo de caso SEM do Rio Grande do Sul: antecedentes, legislação, decreto de criação, formação do SEM/RS, ações e atuações.<br>5. Os Sistemas Municipais de Museus: exemplo de caso SM de Ouro Preto: processo de criação, legislação, ações e atuações, orientações jurídicas e encaminhamentos.<br>6. Exemplos de organização do setor museológico em Portugal e Espanha.<br>7. A regulamentação profissional, os Conselhos Regional e Federal.<br>8. Visita Técnica. | | |

Bibliografia básica:

BRASIL, *Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus. Brasília.* Presidência da República, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>

, *Lei n. 11.906, de 20 de janeiro de 2009 - Cria o Instituto Brasileiro de Museus IBRAM e dá outras providências*. Brasília. Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11906.htm

, Lei Nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Regulamenta a profissão de Museólogo Brasília. Presidência da República, 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7287.htm>

RIO GRANDE DO SUL, *Decreto Lei 33.791, de 21 de janeiro de 1991. Cria o Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul e dá outras providências.* Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991. Disponível em: <http://www.sistemademuseus.rs.gov.br/wpcontent/midia//SEM-Decreto-n%C2%BA-33.791-cria%C3%A7%C3%A3o.pdf>

OURO PRETO, *Lei Municipal 305, de 06 de dezembro de 2006. Cria o Sistema de Museus de Ouro Preto e dá outras providências.* Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2006. Disponível em: <http://200.97.17.194/arquivos/sisnorm/NJ_img(5581).pdf >

Bibliografia complementar:

BRASIL, *Decreto Nº 91.775, de 15 de outubro de 1985. Autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia.* Brasília. Presidência da República, 1985. Disponível em: http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=514415&id=14248822&idBina rio=15755138&mime=application/rtf

, *Política Nacional de Museus - Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia.* Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 2007. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf>

, *Política Nacional de Museus Relatório de Gestão 2003/2004*. Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 72p, 2005. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/documents/10883/663683/relatorio_PDF_1117568314/71b7c847-d22c-4678-ac70-7f57ac63924e

, *Política Nacional de Museus Relatório de Gestão 2003/2010.* Brasília. Ministério da Cultura. Instituto de Museus. Minc/IBRAM, 199p, 2010. <http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2012/08/Relatorio-de-Gestao-2010.pdf >

, *Relatório do 6º Fórum Nacional de Museus (2014).* Brasília. Ministério da Cultura. Instituto de Museus. Minc/IBRAM, 304p, 2017. <http://fnm.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2012/10/6FNM_RelatorioFinal_Web.pdf >

NUNES, Gilson Antônio. *A construção de uma política pública para o setor museológico no Brasil, em Minas Gerais e em Ouro Preto, experiências nas três esferas de governo.* In: I Seminário Brasileiro Museologia, 2014, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Brasileiro Museologia. Belo Horizonte, 2014. v. 1. p. 204-2015. Disponível em: https://anaissebramus.files.wordpress.com/2015/06/anais-tema2.pdf

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Legislação sobre museus.* Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados [2012]. 157 p. (Série Legislação).

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do componente curricular em português:<br>Introdução à Museologia<br>Nome do curricular em inglês:<br>Introduction to Museology</td><td>Código: MUL 111</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>EDTM</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>O enfrentamento dialético entre o homem e o objeto, elemento essencialmente socializado. A história dos museus e da museologia através da história do colecionismo. A museologia enquanto ciência social e a complexa interação com outras ciências. A dupla função dos museus: instituição guardiã e difusora dos produtos produzidos, consumidos, coletados e preservados pelo homem, para o homem. O museu como espaço de conhecimento e lazer.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Tema 1: as origens das coleções e dos museus no mundo ocidental e no Brasil.<br>Tema 2: a organização do Conselho Internacional de Museus/ICOM/UNESCO; o código de deontologia (ética) adotado; conceitos-chave de museologia.<br>Tema 3: museologia e museografia: conceitos.<br>Tema 4: visitas a instituições integrantes do Sistema de Museus de Ouro Preto/SIMOP; de museus em Minas Gerais e/ou no Rio de Janeiro com foco em suas coleções.<br>OBS: poderão ser realizadas visitas virtuais a museus no Brasil e no exterior.<br>Tema 5: Introdução à padronização de textos acadêmicos definidos pela Norma Técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BLOM, Philipp. Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções. Trad. BeriloVargas. Rio de Janeiro: Record, 2003.<br>CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. O Museu do Sagrado ao Segredo. Rio de Janeiro: Revan, 2009.<br>CHAGAS, Mário de Souza. A Imaginação Museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freire e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.<br>CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.<br>DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François (Edits.). Conceitos-Chave de Museologia. Tradução e Comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM/Pinacoteca do Estado de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura, 2013.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Mírian Sepúlveda dos (Orgs.). Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond/MinC/IPHAN/DEMU, 2007.<br>BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord). O ICOM-Brasil e o pensamento museológico</td></tr>
</table>

*brasileiro: documentos selecionados.* V. 1 e 2. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura/ICOM- BR, 2010.
ECO, Umberto. *A vertigem das listas*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2010.
FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna.* Belo Horizonte: Argumentum, 2010.
IPHAN/ DEMU. *Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia.* Rio de Janeiro: IPHAN/DEMU, vários anos.
SANTOS, Mírian Sepúlveda dos. *A escrita do passado em museus históricos.* Rio de Janeiro: Garamond/MinC/IPHAN/DEMU, 2006.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930.* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, *Norma Técnica de Padronização de textos acadêmicos*, 2022.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do componente curricular em português:<br>Museologia, Memória e Patrimônio I<br>Nome do curricular em inglês:<br>Museology, Memory and Heritage I | | Código: MUL 161 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Introdução aos conceitos inter-relacionados de museu, patrimônio e memória. Estudo das dimensões culturais e naturais do patrimônio e da memória, aplicando-os à formação histórica, à atuação dos museus e à construção da Museologia. Os sistemas de preservação, as cartas patrimoniais e os organismos e instituições nacionais e internacionais de patrimônio. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Museu, patrimônio e memória na história do pensamento;<br>2. Injunções práticas e político-culturais do patrimônio;<br>3. Estudos de memória;<br>4. Instituições de preservação: história e crítica. | | |
| Bibliografia básica:<br>CHOAY, Françoise. *O patrimônio em questão:* antologia para um combate. Belo Horizonte (MG): Fino Traço 2011.<br>FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo:* trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.<br>POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente.* São Paulo: Estação Liberdade, 2009. | | |

Bibliografia complementar:
BOMENY, H. B. et. alli. *A invenção do Patrimônio.* Série Debates-2. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEPRO, 1995.
CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de; MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). *Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material.* Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional 2008.
CHOAY, Françoise. *A alegoria do património.* Lisboa: Edições 70, 2008.
HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Editora Centauro, 2005.
LE GOFF, Jacques. *História e memória.* Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do componente curricular em português:<br>Museologia, Memória e Patrimônio II<br>Nome do curricular em inglês:<br>Museology, Memory and Heritage II | | Código: MUL 162 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula<br>Carga horária extensionista<br>15h | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo avançado das discussões teóricas contemporâneas dos campos dinâmicos da museologia, do patrimônio e da memória, por uma perspectiva transdisciplinar. Atividade Extensionista. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Atualidade do trabalho museológico com o patrimônio;<br>2. Memória na atualidade.<br>3. Atividade Extensionista: os alunos se organizarão em grupos para realizar um evento aberto à comunidade ouropretana, a partir das seguintes etapas: eleição de um tema relacionado com os assuntos da disciplina e identificado com a ideia de patrimônio comunitário ouropretano; selecionarão o convidado que proferirá palestra ou o filme a ser projetado; produzirão material de divulgação relativo ao tema; escolherão as perguntas ou temas a organizar o debate no dia do evento e encaminharão os impressos para coletar perguntas ou comentários da platéia; elaborarão uma reflexão final, em grupo, a partir dos resultados obtidos com a comunidade. Oficina integrada ao Laboratório de Pesquisa em Museologia, Teoria Museológica e Patrimônio (LAMUPi) que será computada como parte das atividades avaliativas. Avaliação envolvendo necessariamente o público atendido | | |
| Bibliografia básica:<br>ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. *Memória e patrimônio:* ensaios contemporâneos. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina 2009.<br>HARTOG, François. *Regimes de historicidade:* presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2013. | | |

RANCIÈRE, Jacques; COSTA NETTO, Mônica. *A partilha do sensível:* estética e política. 2.ed. São Paulo: EXO experimental org. Ed. 34 2009.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de; PIRES, João Ricardo Ferreria; CATÃO, Leandro Pena. *Cidadania, memória e patrimônio:* as dimensões do museu no cenário atual. Belo Horizonte (MG): Crisálida 2009.
CHAGAS, Mário de Souza. *Há uma gota de sangue em cada museu:* a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos 2006.
DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marilia Xavier. *Conceitos-chave de museologia.* São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus 2013.
PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; ARAUJO, Valdei Lopes de. *Atualismo:* como a ideia de atualização mudou o século XXI. 2a. ed. Vitória (ES): Editora Milfontes, Mariana (MG): SBTHH, 2019.
PRIORI, Angelo. *História, memória e patrimônio.* Maringá: EDUEM 2009.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Informação e Documentação Museológica I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Information and Documentation In Museums I | | Código: MUL 170 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:

De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra documentação vem de documentar + ação e, dentre seus significados, é o "conjunto de conhecimentos e técnicas que têm por fim a pesquisa, reunião, descrição, produção e utilização de documentos de qualquer natureza, abrangendo assim, a bibliologia, a museologia, a arquivologia, a iconografia, a discografia, a filmografia e as coleções de história natural, a documentologia". Esse conjunto de conhecimentos e técnicas está no campo da cultura e do patrimônio cultural, constituindo-se em documento/suporte de informação. A disciplina tem como objetivo, trabalhar a problemática que envolve a relação entre museologia e preservação/conservação, pesquisa e comunicação do fato/testemunho museológico.

Conteúdo programático:

1. Museus, documentos e documentação patrimonial: conceituação;
2. Sistemas de documentação e informação: concepção e desenvolvimento (analógico e informatizado);
3.Tesaurizarão: conceitos e classificação;
4. Formação, registro, classificação, catalogação, inventário de coleções: princípios básicos;
4. Comunicação de coleções: preservação/conservação, pesquisa e informação;
5. Mapas Conceituais: conceituação e desenvolvimento;

| |
|---|
| 6. Atividades de campo em Museus e Centros Culturais nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e Rede de Museus e Acervos da UFOP. Ações Extensionistas no Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro, credenciado pelo CNPq, em parceria com o Museu de Arte Sacra da Paróquia do Pilar em Ouro Preto e Distritos. |
| Bibliografia básica:<br>AQUINO, Mirian de Albuquerque. *O campo da ciência da informação:* gênese, conexões e especifidades. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002.<br>BLOM, Philipp; VARGAS, Berilo. *Ter e manter.* Rio de Janeiro: Record 2003.<br>CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. *O museu do sagrado ao segredo.* Rio de Janeiro: Revan 2009.<br>GLEICK, James. *A informação:* uma história, uma teoria, uma enxurrada. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.<br>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos:* museus e patrimônios. Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006. (Museu, memória e cidadania; v.2). |
| Bibliografia complementar:<br>CURY, Marília Xavier. *Exposição:* concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.<br>CHING, Francis D. K.; LAMPARELLI, Alvamar Helena. *Arquitetura:* forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.<br>GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre cenografias:* o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2004.<br>HERREMAN, Yani. Exposição, Exibições e Mostras. In: ICOM. *Como gerir Museus*, p. 74-85, 2015.<br>OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação.* Petrópolis, Vozes, 1987.<br>MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. FERNANDES, Maria Luiza Pacheco. *Planejamento de exposições.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2001 (Museologia. Roteiros práticos v.2). |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Informação e Documentação Museológica II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Information and Documentation in Museums II | | Código: MUL 171 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula<br>Carga horária extencionista<br>15 horas | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Informação e Documentação em museus sob três aspectos: conceitos teóricos, políticas públicas e ferramentas legais. O papel fundamental da Gestão de Coleções quanto a sua preservação, informação e comunicação. A construção de Redes de Informação para o público interno e externo. Os objetos sob a guarda dos museus, e outros espaços culturais são instrumentos didáticos carregados de conteúdos que se relacionam com conceitos, temas e debates. Ações extensionistas do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro/Museu | | |

| |
|---|
| de Arte Sacra da Paróquia do Pilar nas escolas e comunidades de Ouro Preto e distritos. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o públco atendido. |
| Conteúdo programático:<br>Unidade I – Museu e Informação Museológica (1. Entre o museu e a fonte histórica; 2. O museu como salvaguarda dos objetos; 3. Os objetos e os seus Conceitos; 4. Organizar os conceitos: os mapas conceituais e seus modelos);<br>Unidade II – Os objetos são suportes de informação museológica (1. Política de gestão de coleções de museus; 2. Repatriação do patrimônio e museus universais; 3. Análise de objeto para uma ação de Informação e Comunicação; 4. O método de análise dos objetos);<br>Unidade III – Visitas técnicas em Museus e Centros Culturais nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e Rede de Museus e Acervos da UFOP.<br>Unidade IV - Ações extensionistas do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro/Museu de Arte Sacra da Paróquia do Pilar nas escolas públicas e privadas, e nas comunidades na sede e nos distritos e subdistritos atendidos pela Paróquia do Pilar com base no conceito de Museu de Território no conhecimento, reconhecimento e na preservação dos bens culturais de caráter material e imaterial. Avaliação envolvendo o público atendido. |
| Bibliografia básica:<br>AQUINO, Mirian de Albuquerque. *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especifidades.* João Pessoa: Ed. Universitaria, 2002.<br>BLOM, Philipp; VARGAS, Berilo. *Ter e manter.* Rio de Janeiro: Record 2003.<br>CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. *O museu do sagrado ao segredo*. Rio de Janeiro: Revan 2009.<br>GLEICK, James. *A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada.* São Paulo: Companhia das Letras, 2013.<br>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos:* museus e patrimônios. Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006. (Museu, memória e cidadania; v.2). |
| Bibliografia complementar:<br>CURY, Marília Xavier. *Exposição:* concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.<br>CHING, Francis D. K; LAMPARELLI, Alvamar Helena. *Arquitetura:* forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes 1998.<br>GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre cenografias:* o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2004.<br>HERREMAN, Yani. Exposição, exibições e mostras. In: ICOM. *Como gerir Museu*s, p. 74-85, 2015.<br>OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação.* Petrópolis, Vozes, 1987.<br>MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. FERNANDES, Maria Luiza Pacheco. *Planejamento de exposições.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2001 (Museologia. Roteiros práticos v.2). |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Antropologia e Museus<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Anthropology and Museums</td><td>Código: MUL 207</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>EDTM</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>A relação entre a Antropologia e os Museus remonta a um passado distante. No caso do Brasil e demais países latino-americanos que sofreram as invasões europeias, a propulsão para o desenvolvimento de ambos os campos disciplinares pode ser atribuída à Modernidade e às e múltiplas trajetórias colonialistas e imperialistas transcorridas entre os séculos XVI e XIX. Esse foi um longo período em que colonizadores, missionários, viajantes e naturalistas europeus se declararam protagonistas dos estudos e "descobertas científicas", coletando os mais variados tipos de objetos e espécimes dos territórios invadidos com o intuito de "conhecer" e classificar tudo aquilo que lhes era novo, exótico ou estranho. Esse diversificado universo material, reunido ao longo de séculos, hoje encontra-se distribuído por coleções e acervos museológicos espalhados mundo afora, compondo um legado histórico, artístico e científico cuja salvaguarda é de interesse direto dos profissionais da Museologia. A partir da década de 1960 do século XX, a abertura de programas de pesquisa em Antropologia nas universidades e o fortalecimento do método etnográfico levaram a um aparente desinteresse pelos estudos de coleções e, em consequência, ao afastamento do debate acadêmico antropológico do universo cotidiano dos museus. Neste processo, as instituições que resguardam coleções arqueológicas e etnográficas passaram a lidar com o desafio de aproximar suas práticas dos novos paradigmas teóricos propostos pela disciplina antropológica. Esta, por sua vez, não acompanhou diretamente a guinada conceitual que a Nova Museologia provocou no princípio da salvaguarda. Em paralelo, o reconhecimento da diversidade que caracterizou os processos de redemocratização no Brasil e tantos outros países, a partir do anos 1980, ofereceu significativo protagonismo à prática antropológica nos campos da preservação e gestão do patrimônio cultural. Hoje, em um cenário de crescente demanda dos movimentos sociais pelas políticas de inclusão e valorização das identidades plurais, o fortalecimento do diálogo entre profissionais da Museologia e da Antropologia tornou-se um desafio premente. Nesse sentido, o curso Antropologia e Museus propõe reflexões voltadas a aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a história da formação do pensamento antropológico brasileiro e debater aspectos de sua contribuição para a construção de identidades, em seus aspectos dinâmicos e relacionais, bem como para o aprimoramento das políticas de gestão do patrimônio cultural.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Conteúdo programático: Eixo 1 – Pensar a Antropologia: A Antropologia dos "quatro campos"; As teorias clássicas da Antropologia e construção do "outro"; O particularismo histórico, o relativismo cultural e as ontologias relacionais: o papel da Antropologia Brasileira no debate contemporâneo; As especificidades da área de pesquisa e diálogo com disciplinas afins.</td></tr>
</table>

| |
|---|
| Eixo 2 – O século XIX e o surgimento dos museus de história natural e do homem: A Modernidade, a "bagagem" do Positivismo; As exposições universais e a desconstrução da ideia de "primitivo"; A herança do Evolucionismo e as práticas neoevolucionistas no século XX; A proximidade entre os campos antropológicos e museológicos.<br>Eixo 3 – As escolas e sua influência na Antropologia e na Museologia: Antropologia social britânica; Antropologia cultural norte-americana; As influências alemã e francesa na academia brasileira.<br>Eixo 4 – A Antropologia nos tempos atuais e papel social dos Museus: Antropologia Social, Antropologia Indígena, Antropologia Visual; Antropologia Urbana; Coleções etnográficas: desafios e problemáticas; As referências culturais e processo de tombamento; As práticas antropológicas diante do marco legal de proteção ao patrimônio cultural; Os museus como espaço das diferenças. |
| Bibliografia básica:<br>BOAS, Franz; CASTRO, Celso. *Antropologia cultural.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2004.<br>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos:* museus e patrimônios. Rio de Janeiro: [MinC, IPHAN, DEMU] 2006.<br>LE BRETON, David. *Adeus ao corpo:* antropologia e sociedade. 5.ed. Campinas: Papirus 2011.<br>LEVI-STRAUSS, Claude. *O cru e o cozido.* São Paulo: CosacNaify, 2004.<br>LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica:* os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: HUCITEC 1997. |
| Bibliografia complementar:<br>CASCUDO, Luís da Câmara. *Civilização e cultura:* pesquisas e notas de etnografia geral. Rio de Janeiro: José Olimpio: Brasília: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1973.<br>CURY, Marília Xavier; VASCONCELLOS, Camilo de Mello; ORTIZ, Joana Montero. *Identidades e Patrimônio Cultural. Questões indígenas e museus: debates e possibilidades*. Brodowski: Secretaria de Estado da Cultura ACAM Portinari: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo 2012.<br>CLIFFORD, James; GONÇALVES, José Reginaldo Santos (Org.). *A experiência etnográfica:* antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.<br>GEERTZ, Clifford. *O saber local:* novos ensaios em antropologia interpretativa. 8. ed. Petrópolis: Vozes 2006.<br>LEVI-STRAUSS, Claude; PERRONE-MOISÉS, Beatriz. *Antropologia estrutural*. São Paulo: CosacNaify 2008.<br>MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca. *Na metrópole:* textos de antropologia urbana. 3. ed. São Paulo: Edusp 2008.<br>MAUSS, Marcel. *A dádiva entre os modernos:* discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis, RJ: Vozes 2002. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Arqueologia, Museus e Territórios<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Archaeology, Museums and Territories | Código: MUL 208 |

| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
|---|---|---|
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
O conhecimento arqueológico contribui para a construção de memórias e identidades coletivas, promovendo o enraizamento de vínculos com o lugar. Na esfera das políticas públicas, a valorização do patrimônio arqueológico potencializa ações de desenvolvimento local e fortalecimento de territórios. Nesse sentido, a interface entre os campos da Arqueologia e da Museologia apresenta-se como importante ferramenta de gestão do patrimônio cultural. Hoje, no Brasil, profissionais de ambas as áreas se dedicam ao aprimoramento dos mecanismos de salvaguarda de sítios e coleções arqueológicas, tarefa cada vez mais desafiadora frente ao crescimento exponencial de acervos gerados pelas pesquisas de caráter preventivo. As coleções arqueológicas formadas nos processos de licenciamento ambiental apresentam tipologias significativamente distintas daquelas geradas pelo colecionismo ou pelo antiquarismo. Atualmente, as pesquisas arqueológicas envolvem o sequenciamento de etapas de uma longa cadeia operatória, chamada "musealização da arqueologia". As atividades se iniciam em campo, com as prospecções e escavações, para em seguida darem-se os processos de triagem, higienização, inventário e documentação, bem como a realização de análises de laboratório, de conservação arqueológica, de acondicionamento dos materiais e, por fim, as ações de comunicação. O regramento dessas ações de preservação do patrimônio arqueológico se dá pelo marco legal de sua proteção, estabelecido por lei e regulado por instrumentos normativos dispostos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. O museólogo deve dominar os conceitos e fundamentos teóricos da Arqueologia, conhecendo todas as etapas da musalização da arqueologia, pois ao final de tal processo o Estado transfere a responsabilidade pela salvaguarda dos acervos arqueológicos às instituições museais.

Conteúdo programático:
Eixo 1 – Arqueologia e as "memórias nacionais": debatendo conceito de "Pré-História": Os processos de ocupação das Américas; A pesquisa arqueológica à serviço das políticas imperialistas e nacionalistas; As pesquisas arqueológicas no Brasil e na América Latina em face da construção da modernidade: povos ágrafos?
Eixo 2 – Conceitos e fundamentos teóricos da Arqueologia: Do histórico-culturalismo aos pós-processualismos; A cultura material na interface dos campos arqueológico e museológico.
Eixo 3 – A natureza das coleções: Das "relíquias" e gabinetes de curiosidade às análises do palo ambiente; Variabilidade artefatual e tipologias das coleções arqueológicas; Sambaquis, arte rupestre, terras pretas, estearias, sítios históricos, arqueológicos industrial e urbana, arqueologia forense... a diversidade dos contextos do patrimônio arqueológico brasileiro.
Eixo 4 – Metodologias de pesquisa e curadoria dos materiais arqueológicos: Pesquisa, curadoria e conservação arqueológica em campo, nos laboratórios e nos museus; Equipamentos e instrumentos da pesquisa arqueológica; Prospecções arqueológicas, estratigráfias, desenhos técnicos, métodos de datação, análises arqueométricas; Documentação do registro arqueológico em campo e nas instituições; Acondicionamento

| |
|---|
| adequado a distintos materiais arqueológicos; Conservação das coleções, conservações in situ e musealização de sítios.<br>Eixo 5 – Gestão do Patrimônio Arqueológico e os princípios sociais da Arqueologia: O marco legal; Os processos de musealização de acervos arqueológicos pela perspectiva da gestão pública; A Arqueologia Pública e a fruição do patrimônio arqueológico; Inclusão social do conhecimento arqueológico: a "Educação Patrimonial" de ontem e de hoje; A Nova Museologia no campo da Arqueologia: Etnoarqueologia, Arqueologia Comunitária, Arqueologia Colaborativa, Arqueologia do Presente, Arqueologia no Contemporâneo; Visita aos sítios arqueológicos de arte rupestre da região de Diamantina, à reserva técnica do Laboratório de Estudos de Arqueologia e Paisagem – Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri e ao sítio arque urbano da Casa da Chica. |
| Bibliografia básica:<br>BARRETO, Mauro Vianna. *Abordando o passado:* uma introdução à arqueologia. Belém: Paka-Tatu, 2010.<br>DUNNELL, Robert C. *Classificação em arqueologia.* São Paulo: Edusp, 2007.<br>PROUS, Andre. *Arqueologia brasileira*. Brasilia: UnB, 1992.<br>NAJJAR, Rosana. *Arqueologia histórica: manual.* Brasília: IPHAN 2005.<br>TRIGGER, Bruce. *História do pensamento arqueológico.* São Paulo: Odysseus 2004. |
| Bibliografia complementar:<br>GASPAR, Madu. *Sambaqui:* arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.<br>FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER, Charles E.; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. *Identidades, discurso e poder:* estudos da arqueologia contemporânea. São Paulo: Annablume FAPESP, 2005.<br>JORGE, Vítor Oliveira. *Arqueologia, patrimônio e cultura.* 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.<br>NEVES, Eduardo Góes. *Arqueologia da Amazônia.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.<br>MORALES, Walter Fagundes; MOI, Flavia Prado. *Cenários regionais em arqueologia brasileira.* São Paulo: Annablume [Porto Seguro, Bahia, Brazil]: ACERVO-Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa, 2009.<br>OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de. *Arqueologia e patrimônio de Minas Gerais.* Juiz de Fora: Editar, 2007.<br>RIBEIRO, Marily Simões. *Arqueologia das práticas mortuárias:* uma abordagem historiográfica. São Paulo, SP: Alameda : Universidade de São Paulo, 2007. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do componente curricular em português:<br>Preservação e Conservação de Bens Culturais I<br>Nome do curricular em inglês:<br>Preservacao e Conservacao de Bens Culturais I | | Código: MUL 223 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |

Ementa:
Princípios teóricos da preservação e da conservação dos bens culturais; reflexão sobre o desenvolvimento de políticas preservacionistas nas áreas museológicas, os métodos e técnicas de diagnósticos dos estados de conservação, de gerenciamentos de riscos e propostas de intervenções em acervos institucionais pautadas nos conceitos da Ciência da Conservação.

Conteúdo programático:
ATO1 – Princípios teóricos e filosóficos: 1. Preservação, Conservação e Restauração - Conceituação e ética; 2. Princípios práticos: preservação dos acervos em exposições permanentes, temporárias e Reservas Técnicas.
ATO 2 – Diagnóstico de Conservação: 3. Conservação Preventiva: materiais e técnicas construtivas de bens culturais e os processos e agentes de degradação: físico, químico, biológico e humano. 4. Conservação interventiva: princípios teóricos sobre técnicas, equipamentos e materiais adequados à conservação. 5. Monitoramento ambiental 6. Visitas técnicas aos Laboratórios de Conservação e Restauração da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) e ao Centro de Conservação e Restauração da Universidade Federal de Minas Gerais (CECOR/ UFMG).
ATO 3 - Sistematização de dados como ferramenta da preservação: 7. Documentação e registro fotográfico; 8. Habilidade técnica através da prática de atividades de conservação em acervos pessoais; 9.Visitas Técnicas aos Museus (São Paulo ou Rio de Janeiro) para Observação e reconhecimento das técnicas utilizadas na conservação e restauro dos bens.

Bibliografia básica:
CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.* São Paulo: Arquivo do Estado Imprensa Oficial 2000. 78 p. (Projeto como fazer; v.5). ISBN 8586726214 (Broch).
FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. *Preservação de bens patrimoniais:* conceitos e critérios. Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. 22 p. (Tópicos em Conservação Preventiva; 3).
FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. *Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva.* Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. 24 p. (Tópicos em Conservação Preventiva; 2).
SOUZA, Luiz Antônio Cruz. *Conservação preventiva:* controle ambiental. Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. 23 p. (*Tópicos em Conservação Preventiva*; 5).
SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDERSOLI JUNIOR, José Luiz. *Biblioteca Nacional:* plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência. Ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional c2010. 108 p ISBN 9788533306332.

Bibliografia complementar:
DVORÁK, Max; LIMA, Valéria Alves Esteves; BAUMGARTEN, Jens; KÜHL, Beatriz Mugayar. *Catecismo da preservação de monumentos.* 2.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial 2015. 124 p. (Artes & Ofícios ; v.8). ISBN 9788574806624 (broch.).
LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. *Conservar para não restaurar:* uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasilia: Thesaurus c1995. 125 p. ISBN 8570620527 (broch.).
MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Teoría contemporánea de la restauracion.* Madrid: Editorial Sinteses 2003. 205p (Patrimonio cultural; v.1). ISBN 8497561546 (broch.).
RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. *Parâmetros para a conservação de acervos:* um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: EDUSP: Vitae, 2004. 149p. ( Museologia: roteiros práticos; 5). ISBN 9788531408113.
ROSADO, Alessandra; GONÇALVES, Willi de Barros (org.). *Ciências do patrimônio:* horizontes transdisciplinares. Belo Horizonte (MG): Arquivo Publico Mineiro, LACICOR, 2015. 347 p. ISBN 9788599528792 (braoch.).
RUSKIN, John; PINHEIRO, Maria Lucia Bressan; KÜHL, Gladys Mugayar; KÜHL, Beatriz Mugayar. *A lâmpada da memória.* Cotia, SP: Ateliê 2008. 85 p. (Artes & Ofícios ; v.7). ISBN 9788574804064 (broch.).
NOBREGA, Isabel Cristina; RIBEIRO, Myriam. *Jair Afonso Inácio e sua contribuição à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional.* Ouro Preto (MG): UFOP/IFAC 1995. 191 p. Monografia (Especialização em Cultura).

| Nome do componente curricular em português:<br>Preservação e Conservação de Bens Culturais II<br>Nome do curricular em inglês:<br>Preservation and Conservation of Cultural Property II | | Código: MUL 224 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula |
| Ementa:<br>Materiais que constituem o bem cultural e seus agentes de deterioração. Agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração. Métodos e técnicas de diagnósticos dos estados de conservação. Intervenções em acervos institucionais orientadas pela Ciência da Conservação. Prática e experiência com intervenções de conservação no Laboratório de Conservação e Restauro do DEMUL. | | |
| Conteúdo programático:<br>ATO1 – Tipos de Materiais e Agentes de Deterioração: 1. Reconhecimento dos materiais que compõem um acervo; 2. Reconhecimento dos agentes de degradação; 3. Montagem do quadro<br>expositivo de materiais.<br>ATO 2 – Tratamento de Conservação, exercício de habilidade através da aplicação de técnicas em acervos: 4. Técnicas básicas de higienização; 5. Técnicas de consolidação de | | |

| |
|---|
| suportes; 6. Técnicas para pequenos reparos.<br>ATO 3 – Acondicionamento e Reserva Técnica: 7. Acondicionamento, embalagem e transporte de acervos; 8. Visitas Técnicas para observação e reconhecimento de reservas técnicas utilizadas em instituições museológicas. |
| Bibliografia básica:<br>FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. *Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais:* uma introdução. Belo Horizonte (MG): São Jerônimo 2012.<br>FRONER, Yacy-Ara. *Reserva técnica.* Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. 24 p. (Tópicos em Conservação Preventiva; 8).<br>FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. *Controle de pragas*. Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 7).<br>SEBERA, Donald K.; BECK, Ingrid. *Isopermas:* uma ferramenta para o gerenciamento ambiental. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional 1997. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). ISBN 8586169196 (broch.).<br>SOUZA, Luiz Antônio Cruz; SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. *Reconhecimento de materiais que compõem acervos*. Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva). |
| Bibliografia complementar:<br>BOITO, Camillo; KÜHL, Paulo Mugayar; KÜHL, Beatriz Mugayar; CORDEIRO, Renata Maria Parreira. *Os restauradores.* 3.ed. Cotia: Ateliê Editorial 2008. (Artes&Ofícios ; v. 3). ISBN 8574801127.<br>GOMES, Gabi; REZENDE, E. F. A transversalidade no ensino da preservação e conservação de bens culturais no curso de graduação em museologia da UFOP e sua associação com o museu universitário e a cidade patrimônio. *Revista CPC*. São Paulo: CPC-USP, v. 15, n. 30, pág. 348-374, 2º semestre de 2020.<br>GONÇALVES, Willi de Barros; SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. *Edifícios que abrigam coleções.* Belo Horizonte (MG): LACICOR/EBA/UFMG 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva; 6).<br>OURIQUES, Evandro Vieira; LINNEMANN, Ana; LANARI, Roberto; INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS. *Manuseio e embalagem de obras de arte:* manual. [Rio de Janeiro]: Instituto Nacional de Artes Plásticas 1989. (Conservação; 1). ISBN 8524600454 (broch.).<br>VIOLLET-LE-DUC, Eugène-Emmanuel. *Restauração.* Cotia: Ateliê 2007. (Artes & ofícios; 1). ISBN 8574800279: (Broch.).<br>WILLIS, Don. *Uma abordagem de sistemas híbridos para a preservação de materiais impressos.* 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, Arquivo Nacional, 2001 (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; 50). |

| | |
|---|---|
| Nome do componente curricular em português:<br>Museologia e Comunicação I<br>Nome do curricular em inglês:<br>Museology and Comunication I | Código: MUL230 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | Unidade acadêmica:<br>EDTM |

| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Introdução ao estudo do museu e do museal como fenômenos de comunicação. Comunicação em museus: difusão, negociação, consumo e recepção de informação museológica. Semiótica e Semiologia no Museu. Fundamentos do processo de comunicação museal. Conceitos e técnicas de análise de discurso, teoria do objeto e percepção. | | |
| Conteúdo programático:<br>Introdução ao estudo do museu e do museal como fenômenos de comunicação. Comunicação em museus: difusão, negociação, consumo e recepção de informação museológica. Semiótica e Semiologia no Museu. Fundamentos do processo de comunicação museal. Conceitos e técnicas de análise de discurso, teoria do objeto e percepção. | | |
| Bibliografia básica:<br>BAUMAN, Zygmunt. *44 cartas do mundo líquido moderno.* Rio de Janeiro: Zahar, 2011.<br>BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZZERA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro; MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). *Museus e comunicação:* exposições como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.<br>DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marilia Xavier. *Conceitos-chave de museologia.* São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus 2013.<br>OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: BEI 2008.<br>SANTAELLA, Lúcia. *A teoria geral dos signos:* como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Cengage Learning 2012. | | |
| Bibliografia complementar:<br>BAUDRILLARD, Jean. *O sistema de objetos.* São Paulo: Perspectiva, 1975.<br>BLOM, Philipp;VARGAS, Berilo. *Ter e manter.* Rio de Janeiro: Record 2003.<br>*Caderno de Diretrizes Museológicas 2*: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte (MG): Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus 2008.<br>CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. *O museu do sagrado ao segredo.* Rio de Janeiro: Revan, 2009.<br>FOUCAULT, Michel; COLI, Jorge. *Isto não é um cachimbo.* 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.<br>GINZBURG, Carlo. Representação: a palavra, a idéia, a coisa. In: *Olhos de madeira.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.<br>MOLES, A. et all. *Semiologia dos objetos.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. | | |

| Nome do componente curricular em português:<br>Museologia e Comunicacao II<br>Nome do curricular em inglês:<br>Museology and Communication II | Código: MUL 231 |
|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | Unidade acadêmica:<br>EDTM |

| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>0 horas/aula |
|---|---|---|

Ementa:
Panorama conceitual da comunicação museológica: exposição, museografia, expografia, cenografia e mediação. Exposição como meio de comunicação, mídia efêmera e trabalho de arte. Discurso Expositivo. Tipologia de museus e exposições. Fundamentação teórica de projeto expositivo: cenografia do cubo branco, cubo negro e cenografia teatralizada ou dramatizada. Museus pós-modernos. Curadoria museológica e tipos de curadores. Megaexposições, curadores-artistas, ciberespaço e acervos em rede.

Conteúdo programático:
1. Teorias da Percepção e objetos museológicos;
2. Estudo de elementos constituintes das exposições (espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos);
3. Design de exposições: teoria e prática;
4. Curadoria e tipos de curadores;
5. Visita técnica a museus de São Paulo e/ou Rio de Janeiro.

Bibliografia básica
BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro. *Museus e Comunicação:* exposição como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre Cenografias.* O museu e a exposição de arte no século XX. SP, EDUSP/FAPESP, 2004. 164 p. il.
O'DOHERTY, Brian; MCEVILLEY, Thomas; ROSA, Carlos S. Mendes; GROSSMANN, Martin. *No interior do cubo branco:* a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes 2002.

Bibliografia complementar:
BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos.* São Paulo: Perspectiva, 1986.
*Caderno de Diretrizes Museológicas 2*: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte (MG): Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus. 2008
CURY, Marília Xavier. *Exposição:* concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.
DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: BEI, 2008.

| Nome do componente curricular em português:<br>Museus e seus Públicos<br>Nome do curricular em inglês:<br>Museums and their Public | Código: MUL 239 |
|---|---|

<table>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>EDTM</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula<br>Carga horária extensionista<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal prática<br>02 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>1. Estudos de público e visitação em museus: aspectos históricos. 2. Instrumentos de avaliação e suas potencialidades. 3. Diferença entre audiência e público. 4. Público real, potencial. 5. Diferentes segmentos de públicos, direitos humanos e de acesso. 6. Público, museus e patrimônio cultural. 7. Outros equipamentos culturais e seus públicos. Estudos de visitação. Práticas de extensão: Avaliação do perfil do visitante: estudos de casos. Pesquisas de público em museus virtuais. Construção de instrumentos de pesquisa; validação. Realização de pesquisa qualitativa e quantitativa de público nos museus existentes no município de Ouro Preto e arredores. Ação extensionista: Estudos de visitação e pesquisas de público nos museus de Ouro Preto e arredores. Cabendo ao docente responsável pela disciplina o dever de coordenar as ações extensionistas realizando ainda sua avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>Estudos de público e visitação em museus: aspectos históricos. Instrumentos de avaliação e suas potencialidades. Diferença entre audiência e público. Público real, potencial. Diferentes segmentos de públicos, direitos humanos e de acesso. Público, museus e patrimônio cultural. Outros equipamentos culturais e seus públicos. Ação extensionista: Pesquisa de público (audiência) em museus ou outros espaços como escolas, comércios, bairros, distritos, gestores, segmentos diferenciados escolhidos (comunidade); Construção dos instrumentos de pesquisa: questionários semiestruturados a serem aplicados com o público definido; Tabulação e validação dos dados levantados; Apresentação dos resultados como trabalho final da disciplina; Devolutiva ao público abordado através de e-mail ou preferencialmente por meio de roda de conversa sobre as ações a depender da audiência escolhida e da disponibilidade da mesma. Avaliação envolvendo necessariamente o público atendido.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.<br>BRUSADIN, Leandro Benedini. O poder simbólico do Museu da Inconfidência no imaginário social. Curitiba: Prismas, 2015.<br>CURY, Marília Xavier. O sujeito do museu. In: Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia. no 4. Rio de Janeiro: IBRAM, p. 86-97, 2009.<br>EIDELMAN, Jacqueline; ROUSTAN, Mélanie; GOLDSTEIN, Bernadette (Orgs.). O lugar do público: sobre o uso e pesquisas pelos museus. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2014.<br>KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda; CAZELLI, Sibele; LIMA, José Matias de. Museus e seus visitantes: relatório de pesquisa Perfil-opinião 2005. Brasília: Rio de Janeiro Fundação Oswaldo Cruz IPHAN 2008.</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:
DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marilia Xavier. *Conceitos-chave de museologia.* São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus 2014.
HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio/ Apicuri, 2016.
HERNANDES, Nilton. *A mídia e seus truques:* o que jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto 2012.
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (MAST); SANTOS, Cláudia Penha dos; GRANATO, Marcus. *Discutindo exposições:* conceito, construção e avaliação. Rio de Janeiro: MAST 2006.
NASCIMENTO JÚNIOR, José do. *Economia de museus.* Brasília: Minc/IBRAM 2010.
*Revista do Patrimônio*. *Museus:* antropofagia da memória e do patrimônio, n. 31. Brasília: MinC/IPHAN, 2005.

| Nome Do Componente Curricular Em Português:<br>Organização de Museus<br>Nome do curricular em inglês:<br>Organizing Museums | | Código: MUL 240 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo do Museu, definições e funções. Elementos normativos e éticos constitutivos do Museu. Plano Museológico. Código de Ética para Museus e do Profissional Museólogo(a). | | |
| Conteúdo programático:<br>Estudo do Museu, definições e funções; Diferentes definições de museu ao longo do tempo, suas relações com as demandas das sociedades; Elementos normativos e éticos constitutivos do Museu. Modelos de gestão para museus; Organogramas institucionais segundo códigos de ética no Brasil e internacionais; Plano Museológico. Estrutura e fases do Plano museológico segundo a legislação nacional; Código de Ética para Museus e do Profissional Museólogo(a). Código de Ética do Conselho Internacional de Museus (ICOM), Conselho Federal de Museologia (COFEM) e do profissional museólogo (a) no Brasil. | | |
| Bibliografia básica:<br>CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. *Código de ética do ICOM para museus:* versão lusófona. Brasil: ICOM-BR Portugal: ICOM-PT 2009.<br>CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS; UNESCO. *Como gerir um museu:* manual prático. Paris: ICOM/UNESCO 2004.<br>DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marilia Xavier. *Conceitos-chave de museologia.* São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus 2013. | | |

MASON, Timothy. *Gestão museológica:* desafios e práticas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: British Council: Fundação Vitae, 2004 (Série Museologia, no 7).
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. *O caráter político dos museus.* Rio de Janeiro: MAST, 2010.

Bibliografia complementar:

ABREU, Regina, CHAGAS, Mário e SANTOS, Myrian Sepúlveda dos (Org.). *Museus, coleções e patrimônios:* narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007.
ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de (coord). *Guia de museus brasileiros.* São Paulo: USP, Comissão de Patrimônio Cultural, 1997.
BRASIL, Política Nacional de Museus. *Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia.* Brasília. Ministério da Cultura Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Minc/IPHAN/Demu, 2003.
BRASIL; Ministério da Cultura; Instituto Brasileiro de Museus. *Política Nacional de museus: relatório de gestão 2003-2010.* [Brasília]: Minc/ DEMU, 2010.
SÃO PAULO (ESTADO); Secretaria da Cultura; ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. *Museus:* o que são, para que servem? São Paulo: ACAM Portinari Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, 2011. (Coleção Museu Aberto).
SEMINARIO INTERNATIONAL SOBRE GESTÃO MUSEOLÓGICA: questões teóricas e práticas.2013. Brasília, DF.
BARJA, Wagner; INTERNATIONAL SEMINAR ON MUSEU MANAGEMENT. *Gestão museológica:* questões teóricas e práticas. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Gestão e Elaboração de Projetos Culturais e Administração de Museus<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Management and Elaboration of Cultural Projects and Museum | | Código: MUL244 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de História (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>04 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Estudo dos conceitos de Planejamento e Gestão de Projetos, a Elaboração de Projetos seus conceitos básicos e metodológicos, redação e elaboração. Mecanismos de financiamento de projetos como o Patrocínio Direto, as Leis de Incentivo à Cultura nas três esferas de Governo e os Editais públicos. Estratégias de Captação de recursos. A aplicação dos recursos e a Gestão de Projetos. As Associações de Amigos e Fundações de Apoio aos Museus. A Sustentabilidade dos projetos. A avaliação dos resultados por meio do Relatório Técnico e da | | |

| |
|---|
| Prestação de Contas. Planejamento, criação e administração de museus e centros culturais. Planejamento estratégico e sistemas de qualidades. Ética profissional. |
| Conteúdo programático:<br>1. Planejamento e Gestão de Projetos; 2. Elaboração de Projetos: conceitos básicos e metodológicos; 3. Elaboração de Projetos: redação e elaboração; 4. Patrocínio Direto; 5. Leis de Incentivo à Cultura; 6. Editais públicos; 7. Captação e aplicação de recursos; 8. Associações de Amigos e Fundações de Apoio aos Museus; 11. Sustentabilidade dos projetos; 12. Relatório Técnico; 13. Prestação de Contas 14. Avaliação de resultados Planejamento e Gestão; 15. Primeiro Setor: a Administração direta, Autarquias e Fundações; 16. Segundo Setor: Entidades de Apoio, Empresas, Associações; 17. Terceiro Setor: Serviços Sociais Autônomos, Organizações Sociais e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público; 18. Modelos de Gestão Previstos no Estatuto dos Museus; 19. Administração de Museus; 20. Gestão de Pessoas; 21. Gestão Financeira; 22. Processos Licitatórios; 23. Processos de Acompanhamento e Avaliação; 24. Planejamento estratégico e o Plano Museológico; 25. Ética profissional. |
| Bibliografia básica:<br>CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS – ICOM, *Como Gerir um Museu:* manual prático. Conselho Internacional de Museus, ICOM. Paris, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>.<br>DAVIES, Stuart. *Plano Diretor.* São Paulo: Edusp 2001. 57 p. (Museologia; Roteiros práticos v.1). ISBN 8531406455 (broch.).<br>MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. P*rojetos culturais:* elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Escrituras 2001.<br>MASON, Timonthy. *Gestão museológica:* desafios e práticas. São Paulo: EDUSP British Council ;[Fundação] Vitae 2004. (Museologia; Palestras e debates v.7).<br>PEREIRA JUNIOR, Jessé Torres. *Comentários à lei das licitações e contratações da administração.* |
| Bibliografia complementar:<br>BRANT, Leonardo. *Mercado cultural:* panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Escrituras Instituto Pensarte, 2004. (Visões da cultura; v.3). ISBN 8586303941<br>BRASIL. Política Nacional de Museus. *Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia.* Brasília. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais.Minc/IPHAN/Demu, 2007. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf>.<br>CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS – ICOM, *Código de Ética do ICOM para Museus,* 2009.<br>CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas*. 2.ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2005.<br>CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. *Orientações para gestão e planejamento de museus*. Fundação Catarinense de Cultura, Florianópolis, 2014.<br>*Economia de museus.* Brasília: Minc/IBRAM, 2010. (Coleção Museu, Memória e Cidadania; 8). |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Introdução à História da Ciência<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Introduction to History of Science</td><td>Código: MUL402</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Museologia (DEMUL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>EDTM</td></tr>
<tr><td>Carga horária<br>semestral<br>30 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Introdução ao método científico, A Ciência no contexto da antiguidade clássica, idade média, renascimento e revolução industrial, Relação social-histórica da ciência contemporânea, Museus de Ciência e espaços de memória da ciência.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Introdução ao método científico<br>2. Conhecimento científico na civilização greco-romana<br>3. A Idade Média – ciência e limites da fé<br>4. A Revolução Científica do século XVII<br>5. Iluminismo e ciência no século XVIII<br>6. Ciência e revoluções industriais e tecnológicas<br>7. Relação social-histórica da ciência contemporânea<br>8. Ciência e Desenvolvimento Econômico<br>9. Museus de Ciência e os Gabinetes de Curiosidade<br>10. Museus de Ciência e espaços de memória da ciência<br>11. Museus espaços de ciência e pesquisa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>BITTENCOURT, José N. “Dê-lhes um curso d´água e colocarão o mundo a se mover. Cultura Material e Tecnologia Tradicional: apontamentos para um possível estudo de caso”. In: GRANATO, M.; RANGEL, M. (Orgs.). *Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia* (Livro eletrônico). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009.<br>BERGER, A. A. *What objects mean*. An introduction to material culture. Walnut Creek (USA): Left Coast Press, 2009.<br>CARVALHO, A. V., FUNARI, P. P. A. As possibilidades da Arqueologia Pública. história e-história. Campinas: Unicamp/CEANS. Atualizada em 24 de março de 2009. Disponível em: http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=arqueologia&id=31.<br>COSTA, P. F. *Sinfonia de objetos*. São Paulo: Iluminuras, 2007.<br>FUNARI, P. P. A., CARVALHO, A. V. “Cultura material e patrimônio científico: discussões atuais”. In: GRANATO; M., RANGEL, M. (Orgs.). *Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia* (Livro eletrônico). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009.<br>GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.<br>HERKOVITS, M. J. *Antropologia cultural*. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 4ª ed., 1973 (2 tomos).<br>MENESES, Ulpiano T. B. de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, v.11, n. 21, p.89-103,1998.<br>MILLER, D. (Ed.). *Materiality*. Durhan (USA): Duke University Press, 2005.<br>MONTANARI, M. *Comida como cultura*. São Paulo: Ed. Senac, 2004.</td></tr>
</table>

POMIAN, K. "Tempo/temporalidade". In: *Enciclopédia Einaudi* (v. 29. Tempo/temporalidade). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 1993. P. 11-91.
ROMANO, Ruggiero (dir.) *Enciclopédia Einaudi*. (v. 16. Homo/Domesticação-Cultura Material). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 1989.
SCHLERETH, T. (Ed.). *Material culture*: A research guide. Lawrence (USA): Univ. of Kansas Press, 10ª re-impr., 2009 (1ª ed. 1985).
WIESER, W. *Organismos, estruturas, máquinas*: para uma teoria do organismo. São Paulo: Cultrix, 1972.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Museus de Ciências<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Sciences Museums | | Código: MUL430 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Museologia (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |
| Ementa:<br>Introdução ao método científico, Divulgação Científica conceitos, planejamento e ações, Os Museus de Ciência, a Mediação nos Museus e Centros de Ciência, Acervos científicos, Equipamentos interativos, Gestão e manutenção de Museus de Ciências. | | |
| Conteúdo programático:<br><br>1. Introdução ao método científico<br>2. Divulgação Científica conceitos e planejamento<br>3. Museus de Ciência<br>4. A Divulgação Científica nos Museus e Centros de Ciências<br>5. A Mediação nos Museus e Centros de Ciência<br>6. Acervos científicos<br>7. Equipamentos interativos<br>8. Gestão e manutenção de Museus de Ciências<br>9. Exposições Interativas e ações do Ciência móvel | | |
| Bibliografia básica:<br>VALENTE, Maria Esther Alvarez. *Museus de Ciência e Tecnologia*: interpretações e ações dirigidas ao público. Museu de Astronomia e Ciências Afins e pela Unesco, Rio de janeiro, 2008.<br>GRANATO, Marcus. *Coleções científicas luso-brasileiras*: patrimônio a ser descoberto, Museu de Astronomia e Ciências Afins e pela Unesco, Rio de janeiro, 2010.<br>MALAVOY, Shophie. *Guia prático de divulgação científica*. Fundação Oswaldo Cruz, Rio | | |

de Janeiro, 2005.
Museu da Vida, Workshop Sul-Americano e Escola de Mediação em Museus e Centros de Ciência, Museu da Vida, Rio de janeiro, 2010.
KREINZ, G.. *Ética, comunicação e divulgação*. São Paulo: NJR -ECA/USP, 1999.
KREINZ, G. e PAVAN, C. (Org.), *Ética e divulgação científica*: os desafios do novo século. São Paulo: NJR/ECA/USP, 2002.
KREINZ, G. e PAVAN, C. Divulgação científica: reflexões. São Paulo: NJR/ECA/USP, 2003.
VIEIRA, C. L., Pequeno Manual de Divulgação Científica: dicas para cientistas e divulgadores de ciência. São Paulo: CCS/USP, 1998.
ABCMC, Associação Brasileira de Museus. *Guia de centros e museus de ciência brasileiros*, ABCMC e pela Casa da Ciência da UFRJ, Rio de janeiro, 2005.
MASARANI, Luisa. *Jornalismo e ciência*: uma perspectiva iberoamericana. Museu da Vida, Rio de janeiro, 2010.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Tópicos Especiais em Arqueologia<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Special Topics In Archaeology | | Código: MUL440 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Museologia (DEMUL) | | Unidade acadêmica:<br>EDTM |
| Carga horária semestral<br>30 horas | Carga horária semanal teórica<br>02 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>00 horas/aula |

Ementa:
A disciplina tem como objetivo aprofundar discussões referentes aos fundamentos teóricos da Arqueologia. Nesse movimento, evidenciaremos o quadro de consolidação da Arqueologia científica no século XIX e sua relação com a incipiente Antropologia; as revoluções epistemológicas operadas na disciplina nas décadas de 1960 a 1980, onde examinaremos os diálogos interdisciplinares estabelecidos com áreas de conhecimento como Ciências Biológicas e as Ciências Exatas, e por fim as tendências teóricas emergentes do pensamento pós-moderno, dos anos 1980 à primeira década de 2000, que são caracterizadas por promover uma completa relativização dos conceitos de objetividade e ciência. Estas diferentes perspectivas serão contrastadas e confrontadas a partir da apresentação de estudos de caso, onde então avaliaremos as potencialidades, os limites e as críticas suscitadas por cada abordagem.
Pré-requisito
Arqueologia e Museus
Metodologia
Aulas expositivas, seminários e visita técnica ao complexo arqueológico de Lagoa Santa e

possíveis sítios arqueológicos da região.
Avaliação
- Apresentação de seminários, resumos dos textos indicados, redação de textos reflexivos, que deverão ser apresentados ao final de cada unidade.
- A participação nos seminários e discussões, bem como a assiduidade também farão parte da composição da nota final.

Conteúdo programático:
1- O desenvolvimento da Arqueologia Científica (Século XVIII-1950)
Apresentar o desenvolvimento do pensamento arqueológico no âmbito das práticas colecionistas e de antiquários; a consolidação da arqueologia nos museus; o paradigma evolucionista; o diálogo com a Antropologia na América do Norte e com a História na Europa; a Arqueologia Histórico-Cultural e a elaboração dos conceitos de tradição, tipo e fase.
2- O pensamento arqueológico e o ideal de ciência (1960-1980)
Apresentar a crítica aos preceitos do histórico-culturalismo; a Arqueologia Processual; a busca da arqueologia por um lugar na alta mesa da Antropologia e pelo título de ciência; o diálogo com as Ciências Exatas e utilização da Teoria de Sistemas; A crítica a Arqueologia Processual e o desenvolvimento da Arqueologia Comportamental e Cognitiva; a relação com as Ciências Biológicas e a emergência da Arqueologia Darwiniana ou Evolutiva.
3- Arqueologia e pós-modernidade (1980-1990)
Apresentar a Arqueologia Pós Processual; a Arqueologia Contextual de Ian Hodder, a crítica a ideia de objetividade; o diálogo com a Teoria Crítica e a História; o conceito de agência; o papel político da arqueologia; o contexto do arqueólogo na elaboração de interpretações sobre o passado; a arqueologia de inspiração marxista; a Arqueologia de Gênero; Arqueologia da Etnicidade.
4- A crítica a Arqueologia Pós Processual (1900-2010)
Apresentar a crítica feita à Arqueologia Pós Processual; as tendências teóricas emergente na última década; a fragmentação do campo teórico; a Arqueologia enquanto discurso e narrativa; a Arqueologia Simétrica, a Arqueologia Reflexiva e Interpretativa de Ian Hodder; a Arqueologia Pública; a Arqueologia Colaborativa e Comunitária; a revisão da Arqueologia Darwiniana ou Evolutiva.

Bibliografia básica:
CURY, Marília Xavier. "O campo de atuação da Museologia". In: *Exposição:* concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.
RIVIERE, Georges H. *La Museologia*: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.
SANTOS, M. S. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo: Annablume, 2003.
FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

Bibliografia complementar:
FERREIRA, L. M. Sob o fogo cruzado: Arqueologia Comunitária e Patrimônio Cultural. *Revista Arqueologia Pública*, n° 3, 2008.
HERNANDO, A. "Arqueologia y modernidad". In: *Arqueologia de la identidad*. Madrid. Ed. Arkal, 2002.
HERNANDO, A. Comentario a Arqueología Simétrica. Disponível em: http://humanitieslab.stanford.edu/23/admin/download.html?attachid=506667

HODDER, I. *Interpretación en Arqueologia*. Barcelona: Crítica, 1994.
JOHSON, M. *Teoría arqueológica*: uma introductión. Barcelona: Ariel Editora.
LIMA, T. A. Teoria arqueológica em descompasso no Brasil: o caso da Arqueologia Darwinian. In: *Revista de Arqueologia*, n° 19, 2006.
LOURES OLIVEIRA, A. P. P.; MAGESTE, L. E. C.; GASPAR NETTO, V. V. Arqueologia Evolutiva na Zona da Mata mineira. LOURES OLIVEIRA; MONTEIRO OLIVEIRA (Org.) *Arqueologia e Patrimônio de Minas Gerais*: Ouro Preto. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.
LYMNAN, R. L Archaeology quest for a seat at the high table of anthropology. *Journal of Anthropological Archaeology* 26, 2007.
REIS, J. A. *Não pensa muito que dói*: *um palimpseto sobre teoria arqueológica no Brasil*. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2003.

| Nome do Componente Curricular em português:<br>História da Filosofia I: Filosofia Grega I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Philosophy: Greek Philosophy | | Código: FIL611 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Introdução ao estudo da história da filosofia. Fragmentos de Anaximandro, Heráclito e Parmênides. Debate entre Sócrates e os Sofistas. As três fases do pensamento platônico O método élenchos, a ironia e ao daimónion socrático. A teoria metafísica da ideia. A imortalidade da alma. O demiurgo e o Fedro em Platão. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Os naturalistas ou filósofos da phýsis.<br>2. A descoberta do homem: Sócrates e os Sofistas.<br>3. Sócrates e a fundação da filosofia moral ocidental.<br>4. Sócrates e os socráticos menores.<br>5. Platão e a fundação da metafísica.<br>6. A concepção antropológica em Platão.<br>7. A arte em Platão. | | |

Bibliografia básica:
Platão. *Apologia de Sócrates*. Porto Alegre (RS): L&PM, 2008.
Platão. "Fedro": *In: Diálogos. Vol. V*. Pará: Universidade Federal do Pará, 1975.
Platão. *A república*. 9. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
G .S. Kirk, J. E. Raven, M. Schofield; tradução de Carlos Alberto Louro Fonseca. *Os filósofos pré-socráticos*: história crítica com selecção de textos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
Platão. Mênon. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. PUC.

Bibliografia complementar:
FRANCO, Irley. *O sopro do amor*. Rio de Janeiro: Palimpsesto Editora, 2006.
Hadot, Pierre. *O que é a filosofia antiga?* 2. ed.São Paulo : Edições Loyola, 2004.
Marcelo Perine (org.) *Estudos platônicos*: sobre o ser e o aparecer, o belo e o bem. São Paulo: Ed. Loyola, 2009.
Reale, Giovanni. *História da filosofia antiga* - V.2. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
Reale, Giovanni. *História da filosofia antiga* - V.1. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
F. E. Peters; prefácio de Miguel Baptista Pereira; tradução de Beatriz Rodrigues Barbosa. *Termos filosóficos gregos*: um léxico histórico. 2ª. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.
Giovanni Reale; tradução de Henrique Claudio de Lima Vaz, Marcelo Perine. *História da filosofia antiga*: *I. Das origens a Sócrates* - V.1. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
Laêrtios, Diôgenes. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres.* Brasilia : Ed. UnB, 1988.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Introdução a História da Filosofia<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Introduction to the History of Philosophy | | Código: FIL612 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Trata-se da apresentação de um panorama do pensamento filosófico ocidental através da discussão de questões e textos clássicos. O curso visa a oferecer condições para a formação de um entendimento básico do que é a filosofia, criando com isso a possibilidade de sua incorporação pelo estudante por meio de experiências próprias. | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>I. Introdução<br>1.Disposições conceituais preliminares<br>2.O nascimento da Filosofia<br>II. Sobre Platão<br>1.Influxos formativos<br>2.O idealismo<br>3.A articulação sistemática da obra<br>III. O pensamento moderno em duas versões<br>1.Descartes e o grande racionalismo<br>2.Kant e o programa do esclarecimento<br>IV. A filosofia em crise<br>1.Sobre Nietzsche: um novo significado para o filosofar |
| Bibliografia básica:<br>Descartes, René. *Discurso do método.* São Paulo (SP): Martins Fontes, 2006.<br>Nietzsche, Friedrich Wilhelm. *Crepúsculo dos ídolos.* Rio de Janeiro (RJ): RelumeDumará, 2000.<br>Kant, Immanuel. *Textos seletos.* 5.ed.Petrópolis : Vozes, 2009.<br>Vernant, Jean Pierre. *As origens do pensamento grego***.** 10. ed. São Paulo : DIFEL, 1998.<br>Vernant, Jean Pierre. *As origens do pensamento grego*. 5.ed. São Paulo : DIFEL, 1986.<br>Platão. *A república*. 9. ed.Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. |
| Bibliografia complementar:<br>Williams, B. *Platão.* São Paulo (SP): UNESP, 2000.<br>Reale, Giovanni; Antiseri, D. *História da filosofia*: vol. 1; vol. 2; vol. 3. São Paulo (SP) Paulus, 2003.<br>Piettre, Bernard. *Platão*: república. São Paulo (SP): Atica, 1989.<br>Machado, Roberto. *Nietzsche e a verdade*. 2. ed.Rio de Janeiro : Rocco, 1985.<br>Koyre, Alexandre. *Consideracoes sobre Descartes.* 4.ed.Lisboa : Editorial Presença, 1992. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História e Cultura Grega<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Greek History and Culture | | Código: FIL614 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |

Ementa:
O curso procura traçar um panorama geral da História da formação cultural da Grécia antiga, desde as primeiras invasões indo-européias do Peloponeso até o período helenístico. São especialmente destacados o período micênico e arcaico, através dos poemas de Homero e Hesíodo, bem como da filosofia dos pré-socráticos. O período clássico é abordado, sobretudo, do ponto de vista da formação das instituições gregas que deram origem à polis e à manifestações culturais como o teatro, a literatura, a filosofia e as artes.

Conteúdo programático:
1.Contexto Histórico: A passagem do mito para a filosofia
1.1. Visão panorâmica da Grécia Arcaica: Hesíodo e a emergência da filosofia.
1.2. Grécia Clássica: a Pólis, a tragédia e a filosofia.
2. Hesíodo: a gênese, o trabalho e a justiça.
2.1. A Teogonia: caos e diferenciação, a relação entre o divino e a natureza, os níveis de realidade (ctônico, telúrico, celestial). Do teratomorfismo aos deuses olímpicos: as três gerações divinas.
2.2. Os Trabalhos e Os Dias: o trabalho e a justiça, a diké, e a hybris.
2.3. O Bem e o Mal: Prometeu e Pandora e a condição humana.
3. O Nascimento da Filosofia
3.1. A escola de Mileto: a cosmogonia e a arché dos primeiros filósofos.
3.2. Heráclito X Parmênides: o Ser e o Devir.
4. Arte e Mímesis
4.1. O simulacro do simulacro na República de Platão.
4.2. Poiésis, Aisthésis e Catharsis: a Poética de Aristóteles.
5. A Tragédia : a tensão entre o homem e a Moîra.
5.1. Ésquilo: Prometeu e a dignidade humana.
5.2. Sófocles: o conflito entre o homem e a Moira em Édipo.
5.3. Eurípides: Medéia e as Bacantes e a instauração de uma nova ordem.

Bibliografia básica:
Cardoso, C.F. *A cidade-estado antiga.* São Paulo (SP): Atica
Finley, M. I. *Os gregos antigos.* Lisboa (Portugal): Edições 70, 1988.
Brandão, Junito de Souza. *Mitologia grega.* 8. ed. Petropolis : Vozes, 1993.
Brandão, Junito de Souza. *Mitologia grega.* 6. ed. Petropolis : Vozes, 1995.
Brandão, Junito de Souza. *Mitologia grega.* 10.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
Aristóteles. Aristóteles: *Poética, Organon, Política, Constituição de Atenas*. São Paulo : Nova Cultural, c1996.
Brandão, Junito de Souza. *Mitologia grega*. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia complementar:
Hesiodo. *Teogonia*: Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo (SP): Iluminuras, 2007.
Detienne, Marcel. *Dionísio a céu aberto*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, c1988.
Vernant, Jean Pierre. *As origens do pensamento grego*. 10. ed. São Paulo : DIFEL, 1998.
Hesiodo; introdução, tradução e comentários Mary de Camargo Neves Lafer. *Os trabalhos e os dias*: primeira parte. 4.edSão Paulo: Iluminuras,2002.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>História da Filosofia II: Filosofia Grega II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Philosophy II: Greek Philosophy</td><td>Código: FIL621</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>IFAC</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal<br>teórica 03 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Aristóteles. Escolas helenísticas. Antiguidade tardia entre século II a.C. até VI d.C.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. A metafísica aristotélica.<br>2. A Ética aristotélica.<br>3. A Psicologia aristotélica.<br>4. Estoicismo<br>5. Epicurismo<br>6. Cinismo<br>7. Ceticismo<br>8. Filo de Alexandria<br>9. Médio Platonismo e Neoplatonismo<br>10. Plotino</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>Abbagnano, Nicola. História da filosofia II: tradução de A. B. Coelho e outros. 5. ed.Lisboa (Portugal): Editorial.<br>Aristóteles; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. A. Pickard. Tópicos: Dos argumentos sofísticos. São Paulo : Nova Cultural, 1987.<br>Reale, Giovanni. História da filosofia antiga - V.2. São Paulo : Edições Loyola, 1994.<br>Reale, Giovanni. História da filosofia antiga - V.3. São Paulo : Edições Loyola, 1994.<br>Reale, Giovanni. História da filosofia antiga - V.4. São Paulo: Edições Loyola, 1994.<br>Reale, Giovanni. História da filosofia antiga - V.1. São Paulo: Edições Loyola, 1994.<br>Giovanni Reale; tradução de Henrique Claudio de Lima Vaz, Marcelo Perine. História da filosofia antiga: I. Das origens a Sócrates - V.1. São Paulo :Edições Loyola, 1993.<br>Aristóteles; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; tradução de Leonel Vallandro, Gerd Bornheim e Eudoro de Souza. Ética a Nicômaco: Poética. São Paulo : Nova Cultural, 1987.</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:
Châtelet, François *A filosofia pagã*: do século VI a.C. ao século III d.C.: tradução de Maria José de Almeida. 2. ed.Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1981.
Guthrie, W. K. C. *Os filósofos gregos de Tales a Aristóteles*: tradução de maria José Vaz Pinto. Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 1987.
Hirschberger, Johannes. *História da filosofia na antiguidade*: tradução de Alexandre Correia. 2. ed.São Paulo (SP): Herder, 1969.
Bréhier, Emile. *História da filosofia* - V.1. São Paulo : Mestre Jou, 1977-81.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Teoria do Conhecimento<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Theory Of Knowledge | | Código: FIL622 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>O estudo da natureza, do método e dos limites do conhecimento humano, segundo as principais concepções de filosofia, com ênfase especial nas implicações deste estudo para a fundamentação das ciências naturais e humanas. | | |
| Conteúdo programático:<br>Realismo e idealismo.<br>1. A ideia de conhecimento objetivo, gênese e estrutura do conhecimento, etc.<br>2. Introdução ao problema do conhecimento.<br>3. Estudo da natureza, das fontes e da estrutura do conhecimento e da justificação.<br>4. Compreensão da discussão entre empiristas e racionalistas e entre fundacionistas e coerentistas. | | |
| Bibliografia básica:<br>Russell, Bertrand. *Lógica e conhecimento.* São Paulo : Abril Cultural, c1974.<br>Wittgenstein, Ludwig. *Investigações filosóficas.* 2ª. ed. São Paulo : Abril Cultural, 1979. | | |

Bibliografia complementar:
seleção de Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva; traduções de Balthazar Barbosa Filho... [et al.]. *Ensaios*: *Gilbert Ryle, John Langshaw Austin, Willard Van Orman Quine, Peter Frederick Strawson*. 2ª. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
Schlick, Moritz. *Coletânea de textos*. São Paulo: Abril Cultural, c1980.

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História da Filosofia III: Filosofia Medieval<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Philosophy III: Medival Philosophy | | Código: FIL631 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |

Ementa:
Trata-se de uma abordagem histórica e temática da filosofia na Idade Média por meio da leitura e discussão de textos de dois autores fundamentais no período

Conteúdo programático:
I.Agostinho
- Ceticismo
- Razão e fé
- Presciência divina e livre-arbítrio
- Problema do Mal
- A felicidade

II.Aquino
- Razão e fé
- Provas da existência de Deus
- A natureza de Deus
- A natureza humana
- Iluminação vs. Abstração
- A ética tomista

Bibliografia básica:
Kenny, Anthony John Patrick. *História concisa da filosofia ocidental*. Lisboa: Temas e Debates, Actividades Editoriais, 1999.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Antropologia Filosófica<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Philosophical Anthropology</td><td>Código: FIL632</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>IFAC</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>O curso tratará de algumas das diferentes versões de antropologia filosófica constituídas a partir da modernidade. Nesse sentido, tomaremos como marco inicial a filosofia de Kant e sua antropologia filosófica centrada nas idéias de autonomia, personalidade e dignidade. Três versões contemporâneas de reflexão filosófica sobre o humano serão examinadas: Hannah Arendt, Marcuse e Habermas, autores que retomam, de modos distintos, a tradição kantiana, problematizando-a a partir das experiências históricas catastróficas do século XX.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Duas visões sobre o objeto da Antropologia Filosófica: Tugendhat e Vaz<br>2. Kant: a antropologia pragmática e a dignitas humana<br>3. Arendt: a condição humana da pluralidade<br>4. Marcuse: liberdade e sensibilidade<br>5. Habermas: a ameaça eugenista à autocompreensão ética da espécie</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>Kant, Immanuel. Crítica da razão pura: tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo (SP): Nova Cultural, 2000.<br>Jurgen Habermas; tradução Karina Jannini; revisão da tradução: Eurides Avance de Souza. O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal? São Paulo: Martins Fontes, 2004.<br>Arendt, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária , 2000.<br>Arlt, Gerhard. Antropologia filosófica. Rio de Janeiro : Vozes, 2008.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>Tugendhat, Ernest. Antropologia como filosofia primeira: In: Três conferências. Santa Maria, (RS): Editora da UFSM.<br>Kant, Immanuel. Antropologia de um ponto de vista pragmático. São Paulo: Iluminuras, 2006.<br>Vaz, Henrique C. de Lima. Antropologia filosófica I. 2.ed. corrigidaSão Paulo: Edições Loyola, 1992.<br>Marcuse, Herbert. Cultura e sociedade - 1 . São Paulo: Paz e Terra, 1997.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>Filosofia Social e Política<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Social Philosophy and Politics</td><td>Código: FIL633</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>IFAC</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>O curso versa sobre temas como o estado de natureza, o Estado e a sociedade e a justificação do Estado. Também serão tratados temas como liberdade e justiça na distribuição da riqueza de um arranjo político e as teorias sobre a atuação maior ou menor do Estado na sociedade (as perspectivas de Nozick, Rawls, Dworkin e Sen).</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. O estado de natureza e a justificação do Estado;<br>2. Estado e Sociedade;<br>3. Liberdade e Justiça no Estado e na Sociedade;<br>4. As teorias sobre a justa atuação e poder do estado: as perspectivas de Nozick, Rawls, Dworkin e Sen;</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>Locke, John. Dois tratados sobre o governo. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2005.<br>Rousseau, Jean Jacques. O contrato social. Coleção Os pensadores. São Paulo (SP): Abril Cultural, 1976.<br>Hobbes, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Cultural, c1974.<br>Aristóteles. A política. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998-2002.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>Bobbio, Norberto & Bovero, M. Sociedade e estado na filosofia política moderna. São Paulo (SP): Brasiliense, 1994.<br>Wolf, Francis. Aristóteles e a política. São Paulo (SP): Discurso editorial, 1999.<br>Diderot, Denis. Verbetes políticos da enciclopédia. São Paulo: Discurso Editorial.<br>Strauss, Leo. Direito natural e história: Leo Strauss; introdução e tradução de Miguel Morgado. Lisboa: Edições 70, 2009.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Nome do Componente Curricular em português:<br>História da Filosofia IV: Filosofia Moderna I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Philosophy Iv: Modern Philosophy I</td><td>Código: FIL641</td></tr>
<tr><td>Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>IFAC</td></tr>
</table>

| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
|---|---|---|
| Ementa:<br>Esta disciplina procura expor, analisar e criticar as principais concepções filosóficas, empiristas e racionalistas, que se desenvolveram, desde o surgimento da ciência moderna no século XVII, até o advento da filosofia kantiana no final do século XVIII, por meio da leitura de textos dos mais marcantes expoentes de cada corrente filosófica em questão. | | |
| Conteúdo programático:<br>1. Descartes, o método e o cogito.<br>2. Hume e a causalidade.<br>3. Kant, o projeto crítico e o conceito de transcendental. | | |
| Bibliografia básica:<br>Kant, Immanuel. *Crítica da razão pura.* São Paulo: Abril Cultural, 1980.<br>René Descartes. *Discurso do método*: *as paixões da alma: meditações*. São Paulo: Nova Cultural, c1999.<br>Hume; tradução: Anoar Aiex, João Paulo Gomes Monteiro, Armando Mora D'Oliveira. *Hume*: *vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. | | |
| Bibliografia complementar:<br>Hartmann, Nicolai. O idealismo alemão.<br>Israel, J. *O iluminismo radical.*<br>Châtelet, François. *Hegel.*<br>Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do espírito.* 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. | | |

| Nome do Componente Curricular em português:<br>Filosofia das Ciências: Século XX<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Philosophy of Sciences: XX Century | | Código: FIL643 |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>O curso consiste numa apresentação da Ciência Moderna a partir de pontos de vista ou perspectivas de acesso provenientes da Filosofia. Seu eixo teórico é o debate sobre o que é, afinal, o conhecimento científico. Em vista disso, dois objetivos são contemplados. Primeiro: buscar uma definição para a atividade científica que seja filosoficamente suficiente – e, caso não a obtenhamos, esclarecer porque isso não foi possível. Segundo: estimular o exercício de uma atitude crítica em relação à hegemonia cultural da ciência. | | |

| |
|---|
| Conteúdo programático:<br>I. Preâmbulo: Notícia histórica sobre o nascimento da Ciência Moderna<br>II. O conhecimento científico como resultado da interação entre teoria e experimentação<br>1. Em torno do problema da indução: um estatuto para a objetividade<br>2. Duas concepções a propósito da cientificidade da ciência:<br>a. Karl Popper e o racionalismo crítico<br>b. Thomas Kuhn, paradigmas e revoluções<br>III. Conhecimento científico, valores e sociedade<br>1. Anarquismo e humanitarismo: Feyerabend e a ciência.<br>2.Epistemologia e hermenêutica: Rorty e a ciência. |
| Bibliografia básica:<br>Feyerabend, Paul K. *Contra o método*: Tradução Cezar Augusto Mortari. 2. ed.São Paulo (SP): Editora UNESP, 2011.<br>Popper, Karl R.. *A lógica da pesquisa científica.* São Paulo: Cultrix, c1972.<br>Kuhn, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas.* 9ª. ed.São Paulo : Perspectiva, 2005.<br>Kuhn, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas***.** 2ª. ed. São Paulo :Perspectiva, 1978.<br>Kuhn, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas.* 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. |
| Bibliografia complementar:<br>Hacking, Ian. *Representar e intervir*: tópicos introdutórios de filosofia da ciência natural. Tradução Pedro Rocha de Oliveira. Rio de Janeiro (RJ): EdUERJ, 2012.<br>Koyre, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico.* 2ª. rev. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.<br>Van Fraassen, Bas C. *A imagem científica.* São Paulo: UNESP, [2007].<br>Sasaki, Chikara. *Introdução à teoria da ciência.* São Paulo: Edusp, 2010.<br>Chalmers, A. F. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1995.<br>Koyre, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico.* Rio de Janeiro: Forense Universitária. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História da Filosofia V: Filosofia Moderna II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Philosophy V: Modern Philosophy II | | Código: FIL651 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>Esta disciplina procura expor, analisar e criticar os principais sistemas filosóficos que, a partir do início do século XIX, surgiram, seja como continuação, seja como rejeição, de aspectos importantes da filosofia kantiana, e que, sob a designação ampla de "Idealismo Alemão", dominaram o cenário filosófico até as vésperas do século XX. |
| Conteúdo programático:<br>1. Fiche<br>2. Schelling<br>3. Hegel |
| Bibliografia básica:<br>Fichte, Johann. A doutrina da ciência de 1794 e outros escritos. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.<br>Kant, Immanuel. Crítica da razão pura. *Os pensadores*. São Paulo (SP): Abril Cultural, 1983.<br>Kant, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes *Os pensadores* / tradução de Paulo Quintela. São Paulo (SP).<br>Kant, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.<br>Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do espírito*. 3ª ed. Petrópolis : Vozes, 1997.<br>Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do espírito*. 5ª.ed. Petrópolis : Vozes.<br>Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. Fenomenologia do espírito. 3ª. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1997.<br>Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do espírito.* 4ª. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1999.<br>Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do espírito.* 3ª. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1998.<br>Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do espírito.* 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.<br>Kant, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo.* Rio de Janeiro: Forense, [1993].<br>Kant, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo.* 2ª. ed. Rio de Janeiro Forense Universitária, 1995. |
| Bibliografia complementar:<br>Schelling, Friedrich Wilhelm Joseph von. *Obras escolhidas.* São Paulo: Abril Cultural, 1979.<br>Bréhier, Emile. *História da filosofia.* São Paulo: Mestre Jou, 1977-81.<br>Deleuze, Gilles. *Para ler Kant*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1986.<br>Deleuze, Gilles. *Para ler Kant.* Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.<br>Caygill, Howard. *Dicionário Kant.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.<br>Inwood, M. J.. *Dicionário Hegel.* Rio de Janeiro: J. Zahar, c1997. .<br>Figueiredo, Vinicius de. *Kant & a crítica da razão pura.* Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. |

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Ética<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Ethics | Código: FIL652 |

| | | |
|---|---|---|
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Noções fundamentais no estudo da Ética. Ética Normativa: Éticas Teleológicas ou "Conseqüencialistas". A Ética de Virtude e o Utilitarismo. Éticas Deontológicas: ética kantiana, ética contratualista. Estudo nos textos dos filósofos. | | |
| Conteúdo programático:<br>1.Noções fundamentais de ética: valor, norma, lei.<br>2.Éticas Normativas, Metaética e Bioética<br>3.Éticas Normativas:<br>3.1. Éticas Teleólogicas – estudo de excertos dos textos dos filósofos<br>3.2. Éticas Deontológicas – estudo de excertos dos textos dos filósofos. | | |
| Bibliografia básica:<br>Aristóteles. *Ética a Nicômaco*: tradução de Antonio de Castro Caieiro. São Paulo (SP): Atlas, 2009.<br>Kant, Immanuel. *Crítica da razão prática*: tradução de Valério Rohden. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2005.<br>Macintyre, A. *Depois da virtude*: tradução de Jussara Simões. São Paulo (SP): EDUSC, 2001.<br>Platão. *A república*. 9ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.<br>Platão. *A república*. 7ª. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. | | |
| Bibliografia complementar:<br>Taylor, Charles. *A ética da autencidade*. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2009.<br>Mill, John Stuart. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação.* São Paulo: Abril Cultural, 1974.<br>Tugendhat, Ernst. *Lições sobre ética.* 8ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.<br>Tugendhat, Ernst. *Lições sobre ética.* 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.<br>*Dicionário de ética e filosofia moral.* São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2003. | | |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>História da Filosofia VI: Filosofia Contemporânea I<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Philosophy VI: Contemporary Philosophy I | | Código: FIL661 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |

| |
|---|
| Ementa:<br>O curso abordará as principais correntes filosóficas presentes desde o final do século XIX até o século XX. |
| Conteúdo programático:<br>1. Marx;<br>2. Nietzsche;<br>3. Fenomenologia ;<br>4. Escola de Frankfurt;<br>5. Estruturalismo francês. |
| Bibliografia básica:<br>Heidegger, Martin. *Ser e tempo.* Petrópolis: SP: Vozes, 2005.<br>Edmund Hursserl; prefácio de Carlos Alberto Ribeiro de Moura; tradução de Márcio Suzuki. *Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*: *introdução geral à fenomenologia pura* . 2.ed. Aparecida (SP) : Ideias & Letras, 2006.<br>Theodor W. Adorno, Max Horkheimer; tradução Guido Antonio de Almeida. *Dialética do esclarecimento*: *fragmentos filosóficos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. |
| Bibliografia complementar:<br>Deleuze, Gilles. *Diferença e repetição.* Rio de Janeiro (RJ): Graal, 2006.<br>Foucault, Michel. *As palavras e as coisas*: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.<br>Lyotard, Jean-François. *A condição pós-moderna*. 9. ed.Rio de Janeiro : José Olympio, 2006.<br>Merleau-Ponty, Maurice. *Fenomenologia da percepção.* 4. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2011.<br>Lyotard, Jean-François. *A condição pós-moderna.* 15. ed.Rio de Janeiro : José Olympio, 2013.<br>Lyotard, Jean-François. *A condição pós-moderna.* 16. ed.Rio de Janeiro : José Olympio, 2015.<br>Merleau-Ponty, Maurice. *Fenomenologia da percepção.* São Paulo : Martins Fontes, 1994. |

| | | |
|---|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Filosofia da Arte<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>Philosophy of the Art | | Código: FIL662 |
| Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL) | | Unidade acadêmica:<br>IFAC |
| Carga horária semestral<br>60 horas | Carga horária semanal<br>teórica 03 horas/aula | Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula |
| Ementa:<br>Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de alguns trechos, textos seminais para a compreensão da filosofia da arte, desde a Grécia Clássica até a sociedade | | |

contemporânea.

Conteúdo programático:

1. Introdução
2. PLATÃO, Íon.
3. ARISTÓTELES, Poética.
4. HUME, “Do padrão de gosto”.
5. KANT, “Analítica do belo”.
6. SCHILLER, Poesia ingênua e sentimental.
7. HEGEL, “Plano geral da estética”.
8. NIETZSCHE, O nascimento da tragédia.
9. BENJAMIN, “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”.
10. MARCUSE, “Fantasia e Utopia”.
11. CAUQUELIN, “O regime da comunicação ou a arte contemporânea”.
12. ZIZEK. “David Lynch ou a arte do sublime ridículo”.

Bibliografia básica:

Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. *Cursos de estética*: volume I. São Paulo (SP): EDUSP, 2006.
Platão. *Hípias maior.* Belém (PA): Ed.UFPA, 1982.
Platão. *A república*. Lisboa (Portugal): Calouste Gulbekian, 2008.
Kant, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo.* 2ª. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995.
Aristóteles. *Arte retórica e arte poética*. 15ª. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, [20--].
Kant, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo.* Rio de Janeiro: Forense, [1993].
Kant, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo.* 2ª. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995.

Bibliografia complementar:

Freud, Sigmund. *Escritores criativos e devaneios*: livro 30. Pequena coleção das obras de Freud.
Marcuse, Herbert. *A dimensão estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
Marcuse, Herbert. *Eros e civilização:* uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1975.
Friedrich Schiller; tradução de Roberto Schwarz e Marcio Suzuki; introdução e notas de Marcio Suzuki. *A educação estética do homem*: numa série de cartas. São Paulo : Iluminuras, 1990.
Walter Benjamin; tradução: Sergio Paulo Rouanet; prefacio: Jeanne Marie Gagnebin. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
Walter Benjamin; tradução de Sérgio Paulo Rouanet; revisão técnica Márcio Seligmann-Silva; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8.edSão Paulo: Brasiliense, 2012.
Eco, Umberto. *Arte e beleza na estetica medieval.* Rio de Janeiro: Globo, 1989.
Nietzsche, Friedrich Wilhelm. *A gaia ciência.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do Componente Curricular em português:<br>História da Filosofia VII: Filos. Contemporânea II<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>History of Philosophy VII: Contemporary Philosophy II</td><td>Código: FIL671</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>IFAC</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>No interior da Filosofia Analítica encontramos trabalhos notáveis sobre os mais diversos setores da Filosofia. Neste curso concentraremos nossa atenção sobre alguns temas de Filosofia da Linguagem. O curso pretende formar uma base para a leitura crítica de textos nesta área do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Os enigmas de Frege.<br>2. A tese do significado como o uso em Wittgenstein.<br>3. A teoria dos atos de fala.<br>4. Significado literal e implicaturas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>Frege, G. O pensamento. São Paulo: Cultrix, 1978.<br>Frege, Gottlob. Investigações lógicas. Porto Alegre, [RS]: EDIPUCRS, 2002.<br>Frege, Gottlob. Lógica e filosofia da linguagem. 2ª. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, c2009.<br>tradução e apresentação e edição brasileira de Danilo Marcondes de Souza Filho. Quando dizer e fazer: palavras e ação. Porto Alegre, [RS]: Artes Médicas, 1990.<br>Frege, Gottlob. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia complementar:<br>Marcondes, D. Filosofia, linguagem e comunicação. São Paulo: Cortez, 2000.<br>seleção de Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva; traduções de Balthazar Barbosa Filho... [et al.] Ensaios: Gilbert Ryle, John Langshaw Austin, Willard Van Orman Quine, Peter Frederick Strawson. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.<br>Dan Sperber, Deirdre Wilson; tradução de Helen Santos Alves; revisão científica de Manuel Gomes da Torre. Relevância: comunicação e cognição. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.</td></tr>
</table>

| | |
|---|---|
| Nome do Componente Curricular em português:<br>Estética Geral<br>Nome do Componente Curricular em inglês:<br>General Esthetics | Código: FIL672 |

<table>
<tr><td colspan="2">Nome e sigla do departamento:<br>Departamento de Filosofia (DEFIL)</td><td>Unidade acadêmica:<br>IFAC</td></tr>
<tr><td>Carga horária semestral<br>60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica<br>03 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática<br>01 horas/aula</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:<br>Apresentaremos de forma expositiva, acompanhada pela leitura de textos, reflexões fundamentais para a compreensão tanto da constituição dos objetos da Estética, quanto do lugar próprio desse modo de pensamento, ao longo de seu processo histórico, desde a Grécia Clássica até o mundo contemporâneo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo programático:<br>1. Introdução.<br>2. Platão e a afecção sensível (aesthesis) nos diálogos Hipias Maior, Livros III e X de A república.<br>3. Aristóteles e a afecção sensível (aesthesis) em trechos selecionados da Retórica.<br>4. Umberto Eco e a estética medieval.<br>5. Kant, o belo e o sublime.<br>6. A educação estética, segundo Schiller.<br>7. A estética hegeliana, a partir de trechos selecionados dos Cursos de estética.<br>8. Estética e fantasia, de acordo com Freud.<br>9. O surrealismo, apresentado por Walter Benjamin.<br>10. A dimensão estética na filosofia de Herbert Marcuse.<br>11. Estética e mundo real, nas reflexões de Slavoj Zizek.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Bibliografia básica:<br>Platão. A república. Lisboa (Portugal): Calouste Gulbekian, 2008.<br>Kant, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. 2. ed.Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.<br>Friedrich Schiller; tradução de Roberto Schwarz e Marcio Suzuki; introdução e notas de Marcio Suzuki. A educação estética do homem: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 1990.<br>Friedrich Schiller; tradução Roberto Schwarz e Márcio Suzuki; introdução e notas de Márcio Suzuki. A educação estética do homem: numa série de cartas. 4.ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.<br>Aristóteles. Arte retórica e arte poética. 15. ed.Rio de Janeiro : Ediouro, [20--].<br>Kant, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense, [1993].<br>Platão. A república. 9. ed.Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.<br>Platão. A república. 7. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.<br>Schiller, Friedrich. A educação estética do homem numa série de cartas. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, c1995.<br>Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. Cursos de estética. 2. ed. São Paulo : Edusp, 1999-2004.<br>Kant, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. 2. ed.Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1995.</td></tr>
</table>

Bibliografia complementar:

Marcuse, Herbert. *A dimensão estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
Nietzsche, Friedrich Wilhelm. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Cia das letras, 2007.
Platão. *Hípias maior*. Belém (PA): Ed.UFPA, 1982.
Walter Benjamin; tradução: Sergio Paulo Rouanet; prefacio: Jeanne Marie Gagnebin. *Magia e técnica, arte e politica*: ensaios sobre literatura e historia da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
Adorno, Theodor W. *Teoria estética*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008.
Walter Benjamim; tradução de Sérgio Paulo Rouanet; revisão técnica Márcio Seligmann-Silva; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
Heidegger, Martin. *A origem da obra de arte.* São Paulo: Edições 70, 2010.